

ENELIN 2015

VI ENCONTRO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Linguagem, Tecnologia e Espaço Social



CADERNO
DE PROGRAMAÇÃO
E RESUMOS: 21 a 23 de
Outubro de 2015

Eni de Lourdes Puccinelli
Orlandi
et al.
(Orgs.)

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão
e Assuntos Comunitários



Apoio:



Ministério da
Educação



Univás
Pouso Alegre
21 a 23 de outubro de 2015.

67647

Encontro de Estudos da Linguagem (6: 2015: Pouso Alegre, MG).

Enelin 2015: VI Encontro de Estudos da Linguagem e V Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: linguagem, tecnologia e espaço social: Caderno de Resumos: 21 a 23 de outubro de 2015 / organização Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi [et al.]. -- Pouso Alegre: Univás, 2015.

195 p.

Vários autores

Bibliografia

ISBN 978-85-67647-14-2

1. Ciências da Linguagem. 2. Artigos-coletânea. 3. Análise de discurso. 4. Enelin. 5. Nupel. 6. Ceddem. I. Orlandi, Eni. De Lourdes Puccinelli (Org.). II. Ferreira, Ana Claudia Fernandes (Org.). III. Costa, Grciely Cristina da (Org.). IV, Chiaretti, Paula (Org.). V. Título.

Realização

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNIVÁS

Coordenação

Eni de Lourdes Puccinelli Orlandi

Núcleo de Pesquisas em Linguagem - NUPEL

Coordenação

Paula Chiaretti

Universidade do Vale do Sapucaí –Univás

Reitor

Prof. Carlos de Barros Laraia

Vice-Reitor

Prof. Benedito Afonso Pinto Junho

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Newton Guilherme Vale Carrozza

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Profª Andrea Silva Domingues

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Prof. Antônio Homero Rocha de Toledo

Diretor da Faculdade de C. da Saúde Dr. José Antônio Garcia Coutinho

Prof. Antônio Carlos Aguiar Brandão

Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

Prof. Benedito Afonso Pinto

Secretária Geral

Janua Coeli Faria de Souza

Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí

Conselho diretor

Presidente

Rafael Tadeu Simões

Vice-Presidente

Luiz Roberto Martins Rocha

Conselheiro

Luiz Antônio Silva

Diretora Executiva

Silvia Regina Pereira da Silva

Conselheiros Suplentes

Gilberto Carvalho Teixeira - Adelson dos Reis Matias -

Andrea Silva Domingues

Secretária da Presidência

Celina Ap. Siqueira da Costa

Universidade do Vale do Sapucaí

Avenida Prefeito Tuany Toledo, 470

CEP 37.550-000 - Pouso Alegre, MG

www.cienciasdalinguagem.net

Comissão Organizadora – ENELIN, 2015

Eni Puccinelli Orlandi – Presidente de Honra
Ana Cláudia Fernandes Ferreira – Coordenadora Geral
Greciely Cristina da Costa – Coordenadora Geral
Paula Chiaretti – Coordenadora do Nupel

Andrea Silva Domingues
Carolina Padilha Fedatto
Débora Raquel Hettwer Massmann
Eduardo Alves Rodrigues
Joelma Pereira de Faria
Juliana Santana Cavallari
Luciana Nogueira
Maria Onice Payer
Mirian dos Santos
Newton Guilherme Vale Carrozza
Renata Chrystina Bianchi de Barros
Telma Domingues da Silva

Comitê Científico

Eni Puccinelli Orlandi (UNIVÁS)
Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNIVÁS)
Greciely Cristina da Costa (UNIVÁS)
Amanda Scherer (UFSCar)
Ana Sílvia Couto de Abreu (UFSCar)
Andrea Silva Domingues (UNIVÁS)
Carolina de Paula Machado (UFSCar)
Carolina Padilha Fedatto (UNIVÁS)
Débora Raquel Hettwer Massmann (UNIVÁS)
Eduardo Alves Rodrigues (UNIVÁS)
Freda Indursky (UFRGS)
Eliana Ferreira (UFJF)
Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)
Joelma Pereira de Faria (UNIVÁS)
José Horta Nunes (Labeurb/UNICAMP)
Juliana Santana Cavallari (UNIVÁS)
Leandro Diniz (UFMG)
Luciana Nogueira (UNIVÁS)
Luiz Francisco Dias (UFMG)
Maria Bernadete Marques Abaurre (UNICAMP)
Maria Cristina Leandro Ferreira (UFRGS)
Maria Onice Payer (UNIVÁS)
Maria Teresa Celada (USP)
Marie-Anne Paveau (Université Paris XIII)
Maristela Cury Sarian (Unemat)
Mariza Vieira da Silva (UCB)
Mirian dos Santos (UNIVÁS)
Newton Guilherme Vale Carrozza (UNIVÁS)
Paula Chiaretti (UNIVÁS)
Renata Chrystina Bianchi de Barros (UNIVÁS)
Romain Descendre (ENS/Lyon)
Telma Domingues da Silva (UNIVÁS)
Sylvain Auroux (CNRS)

Comissão Organizadora do Caderno de Programação e Resumos

Renata Chrystina Bianchi de Barros
Eduardo Alves Rodrigues
Carolina Padilha Fedatto
Luciana Nogueira

Monitores – ENELIN, 2015

Alessandra Mara Rosa de Mello
Augusto da Silva Ferreira
Atilio Catosso Salles
Bárbara Pascoal Oliveira
Brenda Aparecida Silva
Bruna Fátima de Brito
Bruna Gonçalves Machado
Caroline Martins de Paula
Edmara Barros dos Santos
Ellissa Castro Caixeta de Augusto
João Paulo Braga Floriano
João Pedro Rosa
Joseane da Silveira
Julia Leonardo dos Santos Pereira
Juliana Cruz
Juliane de Cássia Franco
Kelly Stolaria de Carvalho
Laisla Myashiro Andrade Silva
Lázaro Barreto Oliveira
Liliane de Almeida Carneiro
Luanah de Paula Matos
Luan Donizeti Santos
Luis Fernando Nogueira dos Santos
Luisa Fernandes dos Reis
Macila da S. Rocha
Maicon Fernandes de Paiva
Marcos Antonio Rogel Junior
Mariana Fernandes Pereira
Mauro A. C. Freitas
Rafaela de Matos Reis

Sumário

Apresentação	8
PROGRAMAÇÃO GERAL DO ENELIN	9
PROGRAMAÇÃO – SIMPÓSIOS	11
Programação de Simpósios	12
Dia 21/10/2015	12
Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia	12
Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas	13
Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia	14
Eixo Temático 4 – As formas da língua	16
Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística	17
Eixo Temático 6 – Arte e Linguagem	18
Programação de Simpósios	19
Dia 22/10/2015	19
Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia	19
Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas	20
Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia	21
Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística	24
PROGRAMAÇÃO – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS	25
Programação de Comunicações Individuais	26
Dia 21/10/2015	26
Área 1 – Análise de Discurso	26
Área 2 – Comunicação e Artes	27
Área 3 – Língua e Ensino	28
Área 4 – Linguagem e Sociedade	29
Área 5 – Linguística	30
Área 6 – Linguagem e Tecnologia	31
Programação de Comunicações Individuais	32
Dia 22/10/2015 – Manhã	32
Área 1 – Análise de Discurso	32
Área 2 – Comunicação e Artes	33
Área 3 – Língua e Ensino	33
Área 5 – Linguística	34
Área 6 – Linguagem e Tecnologia	35
Programação de Comunicações Individuais	36
Dia 22/10/2015 – Tarde	36

Área 1 – Análise de Discurso	36
Área 3 – Língua e Ensino	39
Área 4 – Linguagem e Sociedade	40
Área 5 – Linguística	42
Área 6 – Linguagem e Tecnologia	43
Programação de Comunicações Individuais	44
Dia 23/10/2015	44
Área 1 – Análise de Discurso	44
Área 3 – Língua e Ensino	49
PROGRAMAÇÃO – PÔSTERES – CAFÉ COM CIÊNCIA	51
Dia 22/10/2015 – Tarde – 15h40 às 16h20	52
Área 1 – Análise de Discurso	52
Área 2 – Comunicação e Artes	53
Área 3 – Língua e Ensino	53
Área 4 – Linguagem e Sociedade	54
Área 5 – Linguística	55
Área 6 – Linguagem e Tecnologia	55
CADERNO DE RESUMOS	56
RESUMOS – CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS	57
21/10/2015 Conferência – Manhã (Sandrine Reboul)	57
21/10/2015 Conferência – Tarde (Jean-Jacques Schaller)	58
21/10/2015 – Sessão de Arte – O que você está fazendo agora [?] (Núcleo Fuga!)	59
22/10/2015 – Mesa-redonda 1 – Linguagem e tecnologias sociais: língua, sujeito e sentidos	60
22/10/2015 – Mesa-redonda 2 – Linguagem, ensino e tecnologia: redes de memória	61
23/10/2015 – Mesa-redonda 3 – Linguagem, política e ideologia: espaços e sociedade	62
RESUMOS – SIMPÓSIOS	64
Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia	64
Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas	68
Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia	73
Eixo Temático 4 – As formas da língua	99
Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística	101
Eixo Temático 6 – Arte e Linguagem	105
RESUMOS – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS	109
ÁREA 1 – Análise de Discurso	109
Área 2 – Comunicação e Artes	143
Área 3 – Língua e Ensino	146
Área 4 – Linguagem e Sociedade	160

Área 5 – Linguística	170
Área 6 – Linguagem e Tecnologia.....	179
RESUMOS – PÔSTERES.....	184
Área 1 – Análise de Discurso	184
Área 2 – Comunicação e Artes.....	188
Área 3 – Língua e Ensino.....	188
Área 4 – Linguagem e Sociedade.....	192
Área 5 – Linguística	195
Área 6 – Linguagem e Tecnologia.....	195

Apresentação

É com satisfação que damos nossas boas vindas ao ENELIN-2015.

Nesta sexta edição, sob a temática "Linguagem, Tecnologia e Espaço Social", na organização do caderno de programação e resumos optamos por unificar os arquivos iniciais do evento para que tanto os participantes, quanto os que apenas visitam a página do ENELIN na internet pudessem ter um parâmetro da densidade e do tamanho do evento do qual participam.

Participam como convidados para Conferências e Mesas-Redondas pesquisadores da França e de diversas regiões do Brasil, ambos países que formam, de modo forte e consistente, profissionais e pesquisadores no Campo das Ciências da Linguagem. Além disso, engrandecendo ainda mais o evento inscreveram-se, no ENELIN-2015, discentes (graduação e pós-graduação), docentes e pesquisadores de 47 Universidades de 16 Estados Brasileiros.

De modo a dar visibilidade e de facilitar a busca por trabalhos e autores que se farão presentes nos três dias do evento, organizamos este documento iniciando com a programação geral e com o detalhamento das apresentações de **Simpósios Temáticos**, nos sete eixos temáticos propostos ((1) Linguagem e Tecnologia; (2) O Sujeito e as Línguas; (3) Linguagem, Sociedade e Ideologia; (4) As formas da Língua; (5) As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística; (6) Arte e Linguagem; (7) Política de Línguas), das **Comunicações Individuais e Pôsteres**, nas seis áreas propostas ((1) Análise de discurso; (2) Comunicação e Artes; (3) Língua e Ensino; (4) Linguagem e Sociedade; (5) Linguística; (6) Linguagem e Tecnologia).

Os resumos das Conferências, Mesas Redondas, Comunicações Individuais e Pôsteres foram dispostos na segunda parte deste documento, também separados por eixos temáticos e áreas propostas pela comissão organizadora. Foram inscritos 20 simpósios, compostos de até seis trabalhos, cada um; 217 comunicações individuais; e 36 pôsteres, totalizando, em média, mais de 400 participantes.

Desejamos que com este modo de organizar um documento de relevância em eventos como o ENELIN-2015, tenhamos atingido o objetivo de facilitar e direcionar os participantes para a(s) sua(s) área(s) de interesse(s), contribuindo com a efetivação de encontros teóricos e de práticas de pesquisa enriquecedoras a todos.

A todos, nossas saudações acadêmicas;

Comissão Organizadora do Caderno de Programação e Resumos

ENELIN-2015

PROGRAMAÇÃO GERAL DO ENELIN

Quarta-feira, 21 de outubro – Mestre de cerimônias: Eduardo Alves Rodrigues (UNIVÁS)	
8h30-18h30 – Salão de Eventos UNIVÁS	Recepção e credenciamento
9h00-9h30 – Salão Hotel Marques Plaza	Abertura com a Presidente de honra do Enelin e Coordenadora do PPGCL, e demais autoridades da FUVS/Univás
10h00-12h00 – Salão Hotel Marques Plaza	Conferência da manhã – Les nouvelles formes de la vulgarisation scientifique sur internet: une analyse du discours en mutation (As novas formas da divulgação científica na internet: uma análise de discurso em mutação). Haverá tradução simultânea Sandrine Reboul-Touré (Université Sorbonne Nouvelle – Paris III)
13h40-15h40 – Salas da UNIVÁS	Sessões de Simpósios Temáticos e Sessões de Comunicação
16h00-18h00 – Salão Hotel Marques Plaza	Conferência da tarde – Fabriquer de l'espoir au bord du gouffre. Changeons de boussole! (Fabricar esperança à beira do abismo. Mudemos de direção!). Haverá tradução simultânea Jean-Jacques Schaller (Université Paris XIII)
18h00-18h30 – Salão de Eventos UNIVÁS	Coffee-break
18h50-21h00 – Salão Hotel Marques Plaza	Sessão de Arte seguida de Comunicação Coordenadora da Sessão: Greicyly Cristina da Costa (UNIVÁS) Performance – O que você está fazendo agora [?] (Núcleo Fuga!) Comunicação – Narrativas em deriva: espelhamento coletivo dos espaços públicos Flávio Rabelo (Núcleo Fuga!/Lume) e Bruna Reis (Núcleo Fuga!/Lume)
Quinta-feira, 22 de outubro – Mestre de cerimônias: Renata C. Bianchi de Barros (UNIVÁS)	
8h30-18h30 – Salão de Eventos UNIVÁS	Recepção e credenciamento
8h40-10h20 – Salas da UNIVÁS	Sessões de Simpósios Temáticos e Sessões de Comunicação
10h40-12h40 – Salão Hotel Marques Plaza	Mesa-redonda 1 – Linguagem e tecnologias sociais: língua, sujeito e sentidos Coordenadora de mesa: Maria Onice Payer (UNIVÁS) Selfies – imagens que individualizam o sujeito Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (Unemat) Textos livres e tecnologia social: o olhar digital da língua pelas formas do sentido Luiz Francisco Dias (UFMG) Tecnologias televisuais de constituição do sujeito cantante Pedro de Souza (UFSC)
14h00-15h40 – Salas da UNIVÁS	Sessões de comunicação
15h40-16h20 – Salão de Eventos UNIVÁS	Sessão de Pôsteres – Café com Ciência
16h40-18h40 – Salão Hotel Marques Plaza	Mesa-redonda 2 – Linguagem, ensino e tecnologia: redes de memória Coordenadora de mesa: Paula Chiaretti (UNIVÁS) Manifestação de holograma: “um mundo que não acaba nunca de se dividir em dois” Cristiane Dias (Labeurb/UNICAMP) “Aprendizagem móvel”: tecnologias, educação e historicização do sujeito no desenvolvimento recente do capitalismo José Simão da Silva Sobrinho (UFU) O movimento dos sentidos em livros didáticos de língua inglesa Juliana Santana Cavallari (UNIVÁS)
19h00-21h00 – Salão de Eventos UNIVÁS	Coquetel e Lançamento de livros Apresentação Musical com Uillian Santiago Gonçalves e grupo musical
Sexta-feira, 23 de outubro – Mestre de cerimônias: Carolina Padilha Fedatto (UNIVÁS)	
8h30-11h00 – Salão de Eventos UNIVÁS	Recepção e credenciamento
8h40-10h20 – Salas da UNIVÁS	Sessões de Comunicação
10h30-10h50 – Salão de Eventos UNIVÁS	Coffee-break
11h00-13h00 – Salão Hotel Marques Plaza	Mesa-redonda 3 – Linguagem, política e ideologia: espaços e sociedade Coordenador de mesa: Eduardo Alves Rodrigues (UNIVÁS) Linguagens e artes de rua: o ruidoso silêncio da piXação Glória Diógenes (UFC) Unidades de polícia pacificadora no RJ: termos e estratégias Ignacio Cano (LAV/UERJ) Dancinha: da rarefação do espaço social para as ruas. Ou: Uma rua chamada Terra Brasileira, na zona leste de São Paulo Eni Orlandi (UNIVÁS)
13h00-13h30 – Salão Hotel Marques Plaza	Encerramento

PROGRAMAÇÃO – SIMPÓSIOS

Programação de Simpósios
Dia 21/10/2015

Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 21/10/2015

Eixo Temático		(1) LINGUAGEM E TECNOLOGIA	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	1	<p>Materialidade digital: memória, leitura e militância na rede e na cidade</p> <p>Coordenadora: Cristiane Pereira Dias – UNICAMP/Labeurb</p> <p>O digital como questão da memória – Mariana Garcia de Castro Alves, IEL – UNICAMP</p> <p>As diferentes materialidades como processo de midiatização da divulgação científica via plataforma de mídias sociais digitais conectadas em rede – Cleyton Carlos Torres, UNICAMP</p> <p>Mobilidade do(no) subsolo: não importa o quê, quem, como, mas importa onde? – Cidarley Grecco Fernandes Coelho, IEL – UNICAMP/CAPES</p> <p>Blogueiras Feministas: construindo histórias – Jaqueline Gonçalves Araujo, UNICAMP/CAPES</p> <p>Circulação, coerção e transgressão nas redes sociais – Tyara Veriato Chaves, UNICAMP/CNPq</p>	1

Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas

Dia – 21/10/2015

<i>Eixo Temático</i>	(2) O SUJEITO E AS LÍNGUAS		
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	2	<p>A relação sujeito/língua(s) – no ensino e na pesquisa</p> <p>Coordenadora: Maria Onice Payer – UNIVÁS</p> <p>Ensino e aprendizagem de inglês em cursos de agropecuária e de informática: autoexclusão por um discurso de mercado – Joelma Pereira de Faria, PPGCL/UNIVÁS; Sérgio Murilo Lucas, IFSULMINAS</p> <p>Memória da língua na relação com o ensino da língua escrita: um processo de constituição do sujeito-adolescente – Maraísa Rodrigues Da Silva Borba, UNIVÁS</p> <p>Sujeito, língua, espaço. Imigrantes italianos em machado, MG – Juliana Corsini Da Silva Lopes, UNIVÁS</p> <p>Por um sujeito observador de seus sentidos: análise da escrita em diários de alunos do ensino médio do IFSULdeminas – Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes</p> <p>Reconstruindo sentidos: o uso de novas tecnologias no ensino fundamental em “região rural” – Evangelina Maria De Carvalho, UNIVÁS</p> <p>A aula como espaço-tempo de experimentação da língua(gem) e sua investigação – Maria Onice Payer, UNIVÁS</p>	2

Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia

Dia – 21/10/2015

Eixo Temático		(3) LINGUAGEM, SOCIEDADE E IDEOLOGIA	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	3	<p>A regulação do social: discurso, gestos de leitura, memória e ideologia</p> <p>Coordenadora: Greciely Cristina da Costa – UNIVÁS</p> <p>O funcionamento ideológico na produção de sentidos – Verli Petri, UFSM</p> <p>Esquecer/lembrar: o relatório da comissão estadual da verdade/sc e o trabalho na/da memória – Andréia da Silva Daltoé, UNISUL</p> <p>Pacificação, contradição e a constituição de um nó de sentidos – Greciely Cristina da Costa, UNIVÁS</p> <p>Discurso, sujeito e relações de trabalho: a posição discursiva da Petrobras – Luciana Nogueira, UNIVÁS</p> <p>O sujeito contemporâneo e o trabalho: um olhar discursivo para os efeitos de medicalização – Fernanda Luzia Lunkes, UFSB</p>	3
	4	<p>Processos de agenciamento e patologização: o sujeito na mira da medica(liza)ção</p> <p>Coordenadora: Renata Chrystina Bianchi de Barros – UNIVÁS</p> <p>Desmedicalizando a vida escolar – Vera Regina Vitagliano Teixeira, PUC-SP</p> <p>Educação inclusiva: sobre a (não)condução da práxis educacional para a pessoa com deficiência em documentos oficiais Ana Carolina Sales Oliveira, UNIVÁS</p> <p>Mídia como forma de propagação do discurso medicalizante – Lucia Masini, PUC-SP</p> <p>Entre o que se lê, fala e vê de criança em situação de fracasso escolar – Jason Gomes Rodrigues Santos, UNIFESP/Bolsista CAPES</p> <p>Processo(s) de medicalização: sociedade, sujeito e discurso em “Diogo e Fátima: desautorização do sofrimento” – Eduardo Alves Rodrigues, UNIVÁS</p>	4
	5	<p>Acervos da memória na região dos Inconfidentes</p> <p>Coordenador: William Augusto Menezes – UFOP</p> <p>Estratégias Discursivas na Construção do Poder nos Jornais Marianenses "O Germinal" e "O Cruzeiro" (1930) – Gabriele Cerceau Flausino, UFOP/CAPES</p> <p>Transcrição e análise de manuscritos judiciais do século XVIII e XIX – Kátia Aparecida Custódio, UFOP/Fapemig; Maysa De Pádua Teixeira Paulinelli, UFOP/CAPES</p>	5

	<p>Organização do acervo de jornais marianenses dos séculos XIX e XX para o ensino e pesquisa no curso de Letras e áreas afins. – Guilherme de Carvalho Euzébio, UFOP/Pró- Ativa</p> <p>Acervo de narrativas orais marianenses – Regiane Barbosa Oliveira, UFOP/Pró-ativa</p> <p>Análise linguístico-discursiva do gênero Sumário de Demência – Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli – UFOP/CAPEP-PNPD</p> <p>Um modelo discursivo de Análise da Narrativa: aplicação e teste em acervos da região dos Inconfidentes – William Augusto Menezes, UFOP/CAPEP – Projeto 2754</p>	
6	<p style="text-align: center;">As representações simbólicas do sujeito em diferentes grupos sociais</p> <p style="text-align: center;">Coordenadora: Marcia Fonseca De Amorim – UFLA</p> <p>Uma reflexão sobre as representações femininas no espaço discursivo das torcidas organizadas – Anna Gabriela Rodrigues Cardoso, UFLA</p> <p>Multiculturalismo e identidade cultural: uma análise discursiva sobre a obra de Maria Bethânia – Everson Nicolau de Almeida, UFLA</p> <p>A representação da mulher no Hip Hop – Ruth Geisiane Alves da Silva, UFLA</p> <p>Saber tradicional X ciência: uma reflexão sobre as pesquisas com plantas medicinais – Wanderley José Mantovani Bittencourt, UFLA</p> <p>Conflitos ideológicos nas redes sociais: uma reflexão sobre as relações de gênero – Marcia Fonseca De Amorim, UFLA</p> <p>O ideário de feminilidade em peças publicitárias indústria de cosméticos – Sabrina Aparecida Gonçalves, UFLA</p>	6
7	<p style="text-align: center;">O discurso e suas margens: sexualidade, corpo e gênero</p> <p style="text-align: center;">Coordenadora: Aline Fernandes de Azevedo Bocchi – IEL-UNICAMP</p> <p>O que faz borda com o corpus? – Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, IEL-UNICAMP/CAPEP</p> <p>Os “clandestinos”: a “prostituição masculina” no discurso médico-higienista do Rio de Janeiro no século XIX – Karine de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq; Thales de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq</p> <p>Referência a si em discursos sobre a sexualidade: afinal, o que há dentro (e fora) do armário? – Leonardo Paiva Fernandes, UNICAMP/CAPEP</p> <p>O discurso transfeminista e o abalo das evidências do sexo – Beatriz Pagliarini Bagagli, UNICAMP/PIBIC/CNPq</p> <p>“Paternité, maternité, diversité”: o discurso e suas margens – Patricia Leal Di Nizo, UNICAMP</p>	7

Eixo Temático 4 – As formas da língua

Dia – 21/10/2015

<i>Eixo Temático</i>	(4) AS FORMAS DA LÍNGUA		
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	8	<p>O formal e o enunciativo como unidades de ancoragem do sentido</p> <p>Coordenador: Luciani Dalmaschio – UFSJ</p> <p>Memória em práticas institucionais do professor de Português: discursos sobre o erro e representações da identidade que corrige – Nádia Dolores Fernandes Biavati, UFSJ/Fapemig</p> <p>Hashtags: formações articulatórias no meio digital – Claudiene Diniz da Silva, UFMG/CNPq</p> <p>Regularidades gramaticais e ensino de sintaxe: uma abordagem enunciativa – Elke Beatriz Felix Pena, IFMG-OP</p> <p>Sobre a noção de domínio semântico memorável: discutindo a predicação – Priscila Brasil Gonçalves Lacerda, IFMG</p> <p>A oposição, determinação/especificação na construção do Referencial sob a perspectiva da Semântica da Enunciação – Emiliana da Consolação Ladeira, UFMG</p>	8

Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística

Dia – 21/10/2015

<i>Eixo Temático:</i>		(5) AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESCRIÇÃO E/OU ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	9	<p>Sociedade, discurso e sentido: perspectivas de análise(s) na contemporaneidade</p> <p>Coordenadora: Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS</p> <p>Práticas escolares, discurso e memória – Andrea Silva Domingues, UNIVÁS / PPGCL</p> <p>Argumentação e Metáfora em C.S. Lewis: universo de significações – Daniella Ferraz Amaral Mont'Alvão, UNIVÁS</p> <p>Avaliação diagnóstica, encontros ou desencontros? – Cleide Donizete Moreira Nunes, UNIVÁS</p> <p>Linguagem e religião: sentidos em movimento – Francisco Marcelo Ivo, UNIVÁS</p> <p>A linguagem jurídica em análise: discurso, sentidos e sociedade – Danielle Roberta da Silva, UNIVÁS; Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS</p>	9

Eixo Temático 6 – Arte e Linguagem

Dia – 21/10/2015

<i>Eixo Temático</i>	(6) ARTE E LINGUAGEM		
Horário	Nº	Simpósio	Sala
13h40 às 15h40	10	<p>Interseções entre a linguagem da poesia e da fotografia</p> <p>Coordenadora: Andréa Portolomeos – UFLA</p> <p>O desenvolvimento do saber sensível através da literatura e da fotografia artística – Simone Aparecida Botega, UFLA</p> <p>A arte fotográfica e a poesia como forma de conhecimento sensível e subjetivo – Juliana Pereira Andrade, UFLA/Fapemig</p> <p>A arte como fonte de saber subjetivo: poesia e fotografia – Vinícius Macedo Teodoro, DCH/CAPES/Fapemig; Clarisse Godinho Grillo, UFLA/CAPES/Fapemig</p> <p>O conhecimento de mundo pela arte da poesia e da fotografia – Andréa Portolomeos, UFLA</p> <p>Manuel de Barros e Sebastião Salgado: um mundo para além do reconhecimento – Clélio Braz de Souza, UFLA; Andréa Portolomeos, UFLA</p> <p>A arte e o desvelar da subjetividade – Robson Dias de Oliveira, UFLA</p>	10

Programação de Simpósios
Dia 22/10/2015

Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 22/10/2015

<i>Eixo Temático:</i>		(1) LINGUAGEM E TECNOLOGIA	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
08h40 às 10h20	11	<p>Construtos teóricos e estratégias didáticos metodológicas para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita</p> <p>Coordenadora: Mauriceia Silva De Paula Vieira – UFLA</p> <p>A produção de fanfictions: uma estratégia para promover o letramento digital – Lucas Mariano De Jesus, UFLA/Bipid/CAPES</p> <p>A leitura hipertextual: potencialidades para os multiletramentos – Francieli Aparecida Dias, UFLA/CAPES</p> <p>As potencialidades do vídeo como estratégia didático-metodológica para o trabalho com a argumentação em sala de aula – Matheus Henrique Duarte, UFLA/Pibid/CAPES</p> <p>Gênero peça publicitária: contribuições para a ampliação do letramento multissemiótico – Helena Maria Ferreira, UFLA/CAPES</p> <p>Leitura e tecnologias digitais: desafios para o ensino aprendizagem da leitura – Mauriceia Silva De Paula Vieira, UFLA/Fapemig</p>	1

Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas

Dia – 22/10/2015

Eixo Temático:		(2) O SUJEITO E AS LÍNGUAS	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
08h40 às 10h20	12	<p>Sujeito, linguagem e sentidos</p> <p>Coordenadora: Rivânia Maria Trotta Sant'Ana – UFOP</p> <p>Conversar com Benveniste, pensar Bakhtin: sujeito, cognição, linguagem – Antônio Luiz Assunção, UFSJ</p> <p>As formas imperativas e a constituição da personalidade: abordagem enunciativa – Eloisa Elena Resende Ramos Generoso, UFMG</p> <p>Ideologia de gênero e a designação de família: uma análise das discussões sobre os planos educacionais, biênio 2015-2025. – Joana Darc Rodrigues da Costa, UFMG/Fapemig</p> <p>Aspectos da relação entre escrita e identidade – Rivânia Maria Trotta Sant'Ana, UFOP</p> <p>Da organicidade ao plano enunciativo: as formações nominais em enunciados sobre pacificação – Waldemar Duarte de Alencar Neto, UFMG/FALE</p>	2

Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia

Dia – 22/10/2015

<i>Eixo Temático</i>	(3) LINGUAGEM, SOCIEDADE E IDEOLOGIA		
Horário	Nº	Simpósio	Sala
08h40 às 10h20	13	<p>A discursividade de imagens: da formulação à circulação de sentidos</p> <p>Coordenadora: Greciely Cristina da Costa – UNIVÁS</p> <p>Serra da capivara: dos efeitos de sentidos produzidos pelas pinturas rupestres – Maraisa Lopes, UFPI</p> <p>“Você já roubou uma imagem hoje?” Sujeito e sentidos da/na faixa de pedestre – Atilio Catosso Salles, UNIVÁS/Fapemig</p> <p>Uma cartografia de guerra em pouso alegre e seus efeitos de sentido sobre a cidade – Alessandra Mara Rosa de Mello, UNIVÁS</p> <p>A discursividade no traço e no silêncio da imagem – Laise Aparecida Diogo Vieira, UNICAMP/CAPES</p> <p>As imagens de jeca tatu no almanaque Fontoura e a constituição de formações imaginárias – Stella Linardi Campos Amaral, UNIS</p>	3
	14	<p>O projeto de uma identidade nacional</p> <p>Coordenadora: Paula Chiaretti – UNIVÁS</p> <p>Identificação e discurso: “ser chileno” na obra <i>Raza chilena</i> – Eduardo Alves Rodrigues, UNIVÁS</p> <p>A construção da identidade na literatura nacional brasileira: um olhar discursivo – Wagner Ernesto Jonas Franco, UNIVÁS</p> <p>Deslizamentos de sentidos: somos todos macacos – Thiago de São José Guimarães, UNIVÁS</p> <p>Identidade e identificação: construções possíveis e impossíveis – Paula Chiaretti, UNIVÁS</p> <p>O JB como fundador de uma diagramação no jornalismo brasileiro – Telma Domingues da Silva, UNIVÁS</p>	4
	15	<p>História e discurso</p> <p>Coordenadoras: Andrea Silva Domingues – UNIVÁS/PPGCL Benedita Celeste de Moraes Pinto – UFPA</p> <p>História, discurso e memória: a prática da história oral – Andrea Silva Domingues, UNIVÁS/PPGCL</p>	5

	<p>Memória, educação e discurso: povoados negros rurais no norte da Amazônia brasileira – Benedita Celeste de Moraes Pinto, CUNTINS/UFPA-Cametá</p> <p>Antonieta de Barros: discurso, educação e mobilidade social – Elizabete Maria Espindola, UFMG/UNIVÁS</p> <p>O Discurso Fundador e a EJA: Um movimento social necessário no Brasil – Marilda de Castro Laraia, UNIVÁS/PPGCL</p> <p>Ameaças eróticas: Pouso Alegre e a invenção do erotismo – Varlei Rodrigo do Couto, UNICAMP</p> <p>Discurso e sentidos para o ensino de história – Cleyton Antônio da Costa, UNIVÁS</p>		
16	<p>Análise de discurso e epistemologia: questões a partir do materialismo histórico</p> <p>Coordenadora: Luciana Nogueira – UNIVÁS</p> <p>Reflexões sobre a clínica no século XVIII e os primeiros dicionários de Língua Portuguesa – Amanda Bastos Amorim de Amorim, UFF/CAPES</p> <p>Vlogueiros em nome da ciência: formação científica ou linhas quebradas de transformação dos sujeitos e dos sentidos – Guilherme Adorno de Oliveira, UNICAMP/CAPES; Maurício Beck, UESC</p> <p>Linguagem e filosofia: uma análise a partir dos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci – Renato César Ferreira Fernandes, UNICAMP/CAPES</p> <p>Língua, arquivo, acontecimento – Fábio Ramos Barbosa Filho, UNICAMP/CAPES</p> <p>Análise de discurso e prática política militante – Luciana Nogueira, UNIVÁS; Mariana Jafet Cestari, IEL/UNICAMP/CNPq/CAPES/FAPESP</p>	6	
08h40 às 10h20	<p>17</p>	<p>Diversidade e diferença em suas múltiplas manifestações: sujeito, corpo, linguagem</p> <p>Coordenadora: Juliana Santana Cavallari – UNIVÁS</p> <p>Um corpo em autorretrato e as imagens de si – Greciely Cristina da Costa, UNIVÁS</p> <p>Diversidade e diferença em narrativas autobiográficas – Juliana Santana Cavallari, UNIVÁS</p> <p>O corpo no discurso da engenharia genética humana – Paula Chiaretti, UNIVÁS</p> <p>Outros sentidos na formação continuada em processos inclusivos: sujeito, corpo, linguagem – Renata Chrystina Bianchi de Barros, UNIVÁS</p>	7

		<p>Educação a distância no Brasil e na Universidade Federal de Juiz de Fora – Flávia Ceccon Moreira Gil, NGIME/UFJF; Otávio Rodrigues de Paula, UFJF/FAEFID/NGIME</p> <p>Acessibilidade e cidadania: percursos de sentidos entre redes e ruas – Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS</p>	
08h40 às 10h20	18	<p style="text-align: center;">Diversidade: sentidos em movimento</p> <p style="text-align: center;">Coordenadora: Débora Massmann – UNIVÁS</p> <p>Discurso feminino no festejo de Nossa Senhora do Rosário na cidade De São Gonçalo Do Sapucaí (MG) – Bruna Fátima de Brito, UNIVÁS</p> <p>A imagem da mulher na propaganda de cerveja e seus efeitos de sentidos – Tatiana Barbosa De Sousa, UEMG</p> <p>A persuasão do <i>Evangelii Gaudium</i> de Francisco – Guilherme Beraldo De Andrade, UEMG</p> <p>Dos movimentos de sentido: a homoafetividade entre o jurídico, o político e o social – Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS</p> <p>A historicidade da linguagem nas novas configurações familiares: um olhar jurídico – Adriana de Moraes Pereira Santos, UNIVÁS</p>	8

Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística

Dia – 22/10/2015

<i>Eixo Temático</i>		(5) AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESCRIÇÃO E/OU ANÁLISE LINGUÍSTICA	
Horário	Nº	Simpósio	Sala
08h40 às 10h20	19	<p>Varição linguística do português brasileiro: pesquisas e ensino</p> <p>Coordenadora: Valter Pereira Romano – FEPI</p> <p>Contribuições do Atlas Linguístico do Brasil para o ensino de Língua Portuguesa – Valter Pereira Romano, FEPI</p> <p>As variações linguísticas no ensino de gramática – Cibele Moreira Monteiro Rosa, UNIFEI</p> <p>Variantes linguísticas no texto digital: ensino nas aulas de língua portuguesa – Alba H F Caldas, FEPI</p> <p>Efeitos de sentido sobre a língua e seu uso em materiais didáticos: ideologia, arquivo e memória – Lídia Noronha Pereira, UNIVÁS/Fapemig</p> <p>Clichê: ordem ou organização? – Stella Maris Rodrigues Simões, UNIVÁS/FEPI</p> <p>Léxico e interseção de campos do saber: a presença de neologismos em línguas de especialidade – Márcia de Souza Luz Freitas, UNIFEI</p>	9

PROGRAMAÇÃO – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

**Programação de Comunicações Individuais
Dia 21/10/2015**

Área 1 – Análise de Discurso

Dia – 21/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	Ideologia e linguagem musical misturadas no olhar da banda Engenheiros do Hawaii – Adriano Barreiro e Sousa – UNIVÁS	11
	2	Samba em discurso: sentidos de melancolia e sofrimento – Gustavo Faria – UNIVÁS	
	3	Música e silêncio: entre pautas e pausas – Uillian Santiago Antônio Gonçalves – UNIVÁS	
	4	Sujeitos em constituição exotópica em texto fílmico: Batman x Coringa – Rafael Júnior de Oliveira – UFLA	
	5	O espaço de significação da linguagem não verbal: tatuagens e corpo – Glicélio Corrêa dos Santos – UNEMAT	
	6	Sentidos da ressocialização para sujeitos reclusos em unidades prisionais – Mariclei Eduardo Cintra – UNEMAT	

Área 2 – Comunicação e Artes

Dia – 21/10/2015

Área	(2) COMUNICAÇÃO E ARTES		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	Contracultura e literatura beat: aspectos de um movimento da juventude na poesia de Allen Ginsberg – Amanda Pereira Moreira – UFLA	12
	2	O riso romântico em <i>A estátua amazônica</i> – Simone Aparecida da Silva – UFMT – Fausto Calaça – UFMT/CAPES	
	3	O neutro em "O prazer do texto" de Roland Barthes – Celso Francisco Maduro Coelho – UNISEPE-FSL	
	4	Catatau: comunicando arte no horizonte do provável – Dalva de Souza Lobo – UFLA	
	5	O trabalho com a literatura afrodescendente em sala de aula: por uma prática afetiva e transdisciplinar – Lianja Soares Aquino – UFT	

Área 3 – Língua e Ensino

Dia – 21/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	A coautoria em questões de leitura e interpretação – Cleide Donizete Moreira Nunes – UNIVÁS	13
	2	Prática de leitura do pensar alto em grupo: uma contribuição para a formação do leitor crítico – Dalve Oliveira Batista Santos – PUC-SP/CAPES	
	3	As práticas de leitura e escrita mediada pela dimensão: um estudo no 1º ano da E.M.E.F. Professora Glicéria de Sousa Ribeiro Guimaraes – Dionéia Sanches Leão – UFPA	
	4	A mediação da leitura na sala de aula de uma professora do primeiro ano do ensino fundamental – Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz – UFLA; Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA	
	5	A escola como a agência de letramento (digital): práticas sociais de leitura de alunos e a ação pedagógica em sala de aula – Gilvan Mateus Soares – UFMG	
	6	Subjetividade no discurso literário: literatura e discurso: intersecções possíveis na aprendizagem de língua portuguesa – Emanuela Francisca Ferreira Silva – PUC-Minas/IFSULDEMINAS-Poços de Caldas	

Área 4 – Linguagem e Sociedade

Dia – 21/10/2015

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	Análise de campanhas publicitárias em sala de aula: o trabalho com a multimodalidade e os multiletramentos – Jeniffer Aparecida Pereira da Silva – UFLA/PIBID/CAPES; Paula Silva Abreu – UFLA	14
	2	Subjetividade e escrita: as interfaces nas produções textuais da linguagem infantil – Mércia Irabel Soares – EPFCL	
	3	Criança indígena e seus saberes entre o povo Assuriní do Trocará, município de Tucuruí-PA – Maria de Fátima Rodrigues Nunes – UFPA-PPGEDUC-Cametá; Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá	
	4	Autismo: história, discurso e sujeito – Cynara Maria Andrade Telles – UFSCar	
	5	Palavras, sentidos e interatividade na produção escrita – Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA	

Área 5 – Linguística

Dia – 21/10/2015

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	As contribuições do gênero resenha para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e escrita: experiências na educação básica – Pamila de Souza dos Santos – UFLA/PIBID/CAPES; João Miller da Silva – UFLA	15
	2	A corrupção percebida e sentida pelos alunos do ensino fundamental: uma análise à luz da linguística textual – José Flávio da Paz – UICSUL	
	3	O uso do hipertexto como estratégia metodológica para o trabalho com a leitura em sala de aula – Fernanda Aparecida da Silva – UFLA/PIBID/CAPES	
	4	Novas identidades e representações na contemporaneidade – Maria Inês Ghilardi-Lucena – PUC-Campinas	
	5	A estratégia da repetição do tipo morfológico em textos publicitários – Priscila Franciely Souza – UFLA; Flávia Campos Vieira – UFLA	
	6	A variação linguística presente nos textos dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo – Cleusinete David Figueiredo Filgueiras – Unemat	

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 21/10/2015

Área	(6) LINGUAGEM E TECNOLOGIA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
13h40 às 15h40	1	A utilização de HQ digital: possibilidades para a ampliação dos multiletramentos – Agnes Priscila Martins de Moraes – UFLA/CAPES; Elivan Aparecida Ribeiro – UFLA/CAPES	16
	2	As tecnologias no ensino básico e o desafio do letramento digital – Danielle Cristine Silva – UFLA	
	3	O método e o software: uma pesquisa linguística sobre adjunto e vírgula – Gustavo Fechus Monteiro – UFOP	
	4	A cibernética como discurso fundador da discursividade digital – Benedito Fernando Pereira – FACAPA	
	5	Humanidade e/ou Tecnologia: uma leitura sobre o filme <i>Transcendence</i> – Carina Adriele Duarte de Melo – UNIVÁS	

Programação de Comunicações Individuais
Dia 22/10/2015 – Manhã

Área 1 – Análise de Discurso

Dia – 22/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Pintura indígena e subjetivação: o Outro no outro lado do espelho – Águeda Aparecida da Cruz Borges – UFMT/CUA	10
	2	O discurso narrativo como recurso para os sujeitos-estudantes das séries iniciais expressarem sua subjetividade – Josiane Aparecida de Paula Bartholomeu – USP; Filomena Elaine Paiva Assolini – USP	
	3	A pintura naïf em Mato Grosso: uma leitura discursiva – Geovane Aparecido Martins – UNEMAT	
	4	A produção artístico-cultural como gestos de resistência: um acontecimento discursivo no Norte Araguaia nas décadas de 1980/90 – Edineth Sousa França Silva Alves – UNEMAT	
	5	A construção narrativa da imagem dos grupos sociais em conflito nas manifestações de junho no Brasil – Carla Leila Oliveira Campos – IPTAN/FUNADESP/Fapemig	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	O Profetismo Bíblico sob a perspectiva da Análise de Discurso: análise do chamado de Moisés – Alice Perucchetti Orrú – UNIVÁS	11
	2	A catáfora discursiva em um texto bíblico joanino – João Paulo Braga Floriano – UNIVÁS/Fapemig	
	3	Deus, o povo e a PEC 12/2015 – João Paulo Pinto – UNIVÁS	
	4	Século XXI: A inclusão da elite branca no perfil brasileiro – Adriano Barreiro e Sousa – UNIVÁS	
	5	A construção de sentidos negativos na palavra negro/preto: considerações sobre o eu – negro/preto – a partir do outro – Celiomar Porfirio Ramos – UFMT/CAPES; Águeda Aparecida da Cruz Borges – UFMT/CUA	

Área 2 – Comunicação e Artes

Dia – 22/10/2015

Área	(2) COMUNICAÇÃO E ARTES		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Comportamento do consumidor de 28 a 50 anos na internet Luana Carvalho D'Eleutério Codignole – UNIVÁS; Luciana Pereira Rezende – UNIVÁS	12
	2	Estudo sobre a utilização comercial das redes sociais na relação das marcas com o consumidor – Bárbara Stafuça de Oliveira – UNIVÁS	
	3	A geração Y enquanto linguagem nas organizações – Naiara Alexandra Lessa Meneses Belato – UEMG	
	4	Materialidades da cultura, práticas poéticas e linguagens híbridas – Dalva de Souza Lobo – UFLA; Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA	
	5	O discurso literário em circulação: uma análise a partir de Cidade de Deus de Paulo Lins – Viviane Aparecida Lopes – UNICAMP	

Área 3 – Língua e Ensino

Dia – 22/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Autoria e ensino de Língua Inglesa num viés discursivo – Camila Borges dos Anjos – UNISUL	13
	2	Análise do contexto de situação em unidades dos livros didáticos da 'American English File' – Rossana Cassanta Rossi – UFSM	
	3	Língua inglesa, cultura e transdisciplinaridade: representações docentes no Ensino Fundamental I – Joana de São Pedro – UNICAMP	
	4	A aula de inglês e a indisciplina escolar: a percepção da "falação" na sala de aula por um processo reflexivo crítico – Júlio César Paula Neves – UFLA/CAPEs	
	5	A educação na utilização de dicionários de Inglês com o Pibid – Patricia Drummond de Albuquerque Lima – UFLA/PIBID; Vivian Aparecida Pereira – UFLA	

Área 4 – Linguagem e Sociedade

Dia – 22/10/2015

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	O corpo afro-religioso na educação escolar: uma análise foucaultiana – Neusiane de Nazaré Coelho de Melo – PPGEDUC/CUNTINS/FAPESPA/CAPES	14
	2	Mulher de pele preta, é serviçal na verdade de uma revista para jovens – Iris Agatha de Oliveira – UNIRIO	
	3	As performances identitárias de raça e gênero no desabafo de uma mulher negra em um vídeo no youtube – Romilda Pinto da Silveira Ramos – UNIFRAN	
	4	Cultura, memória e identidade quilombola: estudo sobre festa popular na comunidade de Tomázia no Município de Cametá-PA – Susana Braga de Souza – UFPA/FAPESPA	
	5	Da língua ao discurso: as canções do congado e sua historicidade – Danilo Gianini Docema – UNIVÁS	

Área 5 – Linguística

Dia – 22/10/2015

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Aspectos fonéticos da língua falada em Piranguinho-MG: princípios teóricos e metodológicos – Alex Junior Bilhoto Faria – FEPI	15
	2	A vogal pretônica /e/ em início de palavra: análise fonético-acústica – Márcia Cristina do Carmo – UCL/CAPES	
	3	“Uai! Mineiro fala ce[r]to ou ce[h]to?” Um estudo sobre crenças e atitudes linguísticas em Itajubá-MG – Michelen Pereira – FEPI	
	4	Narrativas escritas de crianças portadoras e não portadoras de TDAH: uma breve análise das construções bitransitivas – Camila Aparecida Martins – UFMG	
	5	A expressão da subjetividade na linguagem de um sujeito afásico – Raiane Silva Souza – UESB/FAPESB	

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 22/10/2015

Área	(6) LINGUAGEM E TECNOLOGIA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Ensino a distância, linguagem em construção há quase oito décadas no Brasil – Hellen Patrícia Morais Fonseca – UNIVÁS	16
	2	O uso do vídeo como recurso didático nas aulas de língua portuguesa – Elivan Aparecida Ribeiro – UFLA/CAPES; Agnes Priscila Martins de Morais – UFLA/CAPES	
	3	O consumidor de 18 a 27 anos na internet – Alef Luiz Sampaio – UNIVÁS; Luciana Pereira Rezende – UNIVÁS	
	4	Multiletramento e Interdisciplinaridade: metodologias que compreendem as necessidades contemporâneas – Yuka Garcia Kinoshita – FEPI	
	5	O uso das TIC's no ensino de gêneros textuais – Bruna da Silva Campos – UFLA; Amanda Carvalho Souza – UFLA	

Programação de Comunicações Individuais
Dia 22/10/2015 – Tarde
Área 1 – Análise de Discurso

Dia – 22/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	O funcionamento discursivo radiofônico: o Apagão em Florianópolis – Helena Iracy Cerquiz Santos Neto – UNISUL	1
	2	A cenografia de fotocharge e o posicionamento do enunciador em fotojornalismos – Júlio César Paula Neves – UFLA/CAPES	
	3	O ethos discursivo em notícias veiculadas no jornalismo <i>on-line</i> – Márcio Torres Gotierre Lopes – UFLA	
	4	As Jornadas de Junho e os Anonymous Brasil: questionamentos sobre a autoria nos meios digitais – Paulo Noboru de Paula Kawanishi – UNICAMP	
	5	No ‘Show da Vida’ há impossível para a ciência? – Silvio Pinto Anuniação Neto – UNICAMP	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Procedimentos de redução, variação e expansão na divulgação sobre tecnologia na revista Galileu – Ana Carolina Silva Faxini – IFSULDEMINAS; Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS	2
	2	Infografia e estratégias linguístico-discursivas na Divulgação Científica sobre a Deep Web na Revista Mundo Estranho – Ana Clara Terra Silva Garcia Naves – IFSULDEMINAS/PIBICJr; Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS	
	3	A analogia como mecanismo na divulgação de tema tabu na Superinteressante – Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS	
	4	Sentidos sobre o cientista no cinema: uma análise do filme “De volta para o futuro” – Fabiano Gonçalves Lomonaco Junior – UNIVÁS	
	5	Os discursos sobre a dengue nos infográficos dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e O Dia – Nayana Duarte da Silva – UNICAMP	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Prefácio e verbetes: domínios do dicionário – Daiane Siveris – UFRGS/CNPq	3
	2	Em torno da noção de cultura em dicionários de Língua Portuguesa: apontamentos sobre a relação entre Cultura e Estado (Nacional) – Felipe Augusto Santana do Nascimento – UNICAMP/CAPEPES	
	3	Do dicionário às ruas: marcha do início ao fim – Luiza Boézzio Greff – UFSM/CAPEPES/CNPq	
	4	Modos de significar no dicionário escolar de língua portuguesa: um estudo sobre a definição – Maria Cláudia Teixeira – UNICENTRO	
	5	A terminologia em face da linguagem opaca – Fábio Luiz de Carvalho – UNIVÁS/FACECA	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Arqueologia da modernidade: a primeira edição do jornal O Paiz – 1884 – Giovanni Codeça da Silva – UFRJ/CAPEPES	4
	2	Língua e identidade nacional em revistas e manifestos modernistas (1922-1929) – Leonardo Paiva Fernandes – UNICAMP/CAPEPES; Karine de Medeiros Ribeiro – UNICAMP/CNPq	
	3	O estruturalismo sitiado – Thales de Medeiros Ribeiro – UNICAMP/CNPq	
	4	Privacidade em tempos de rede: a escrita de um verbete – Maria Fernanda Moreira – NUDECRI/LABEUBR/FAPESP	
	5	O monumento ao imigrante italiano em Poços de Caldas: considerações sobre discursos e memórias – Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira – UFSJ	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Feminino e Docência: discursivização e imbricamentos no universo das imagens circulantes em redes sociais – Camila Carrari Dornelas – USP	5
	2	Gênero, memória e nação: a construção do discurso feminino na Revista Veja nas eleições de 2010 e 2014 – Marciene da Silva Vieira – UNIVÁS/Fapemig	
	3	A representação da ideologia da mudança na entrevista de uma reitora (primeira mulher eleita) de uma universidade federal sob o viés da Análise Crítica do Discurso – Pauline Freire Pimenta – UFMG	
	4	Mulheres em Luta: reconstruindo o imaginário social em tempos de ditadura – Meyre Jane dos Santos Silva – UFS/CAPES	
	5	A mulher e sua significação em blogs de moda – Mariana Fernandes Pereira – UNICAMP	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Linguagem e poder: deslocamento de sentidos e seus efeitos nas relações de trabalho – Bruna Gonçalves Machado – UNIVÁS	6
	2	Trabalhador e empresa: alguns efeitos de sentido a partir de um material de comunicação interna, o Manual de Conduta – Maria Isabel Braga Souza – UNIVÁS	
	3	A contabilidade como leitura da empresa – Cassio Paulo de Castro – UNIVÁS	
	4	Sentidos de democracia e suas implicações para as identidades profissionais de sujeitos-professores e sujeitos-gestores – Emerson Rodrigo Camargo – USP; Filomena Elaine Paiva Assolini – USP	
	5	Discursos do sucesso: uma produção de sentidos no Brasil contemporâneo – Thiago Barbosa Soares – UFSCar/CAPES	

Área 3 – Língua e Ensino

Dia – 22/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Projeto pedagógico na escola construtivista – uma abordagem interculturalista no ensino/aprendizagem de Espanhol – Claudio Fernando Muzzio – UFBA	7
	2	O ensino da língua espanhola para alunos de um curso técnico em agropecuária – Josiane Pereira Fonseca Chinágliã – IFSULDEMINAS	
	3	Problematização de crenças recorrentes sobre o ensino de espanhol – Sílvia Letícia Cupertino dos Santos – UFV	
	4	Elaboração de material didático em Inglês: um (des)envolvimento progressivo – Josilene Carvalho Pereira – UFLA/PIBID/CAPES; Tania Regina de Souza Romero – UFLA/PIBID/CAPES	
	5	Análise das necessidades comunicativas de aprendizes de Português como Língua Estrangeira em materiais didáticos – Gilberto Pereira – UFLA	

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Os efeitos de sentido e os gêneros do humor: uma abordagem da prática – Anna Gabriela Rodrigues Cardoso – UFLA; Orientador: Dr. Márcio R. de Oliveira Cano – UFLA	8
	2	Gênero história em quadrinhos para o ensino-aprendizagem de textos multimodais – Michelle Rie Hashimoto – UFLA/PIBID/CAPES; Lívia Barbosa de Paula – UFLA/PIBID	
	3	O gênero entrevista e sua aplicação no ensino médio: desenvolvendo potencialidades – Tamyres Cecília da Silva – UFLA	
	4	Representações em gêneros do discurso escolar: regimentos escolares e Projetos Político-Pedagógicos na ordem do discurso da lei – Nádia Dolores Fernandes Biavati – UFSJ/Fapemig; Carla Cassiano de Almeida – UFSJ/Fapemig	
	5	Gêneros textuais e ensino: uma análise de atividades com gêneros orais em coleções didáticas do Ensino Fundamental II – Gilvan Mateus Soares – UFMG	

Dia – 22/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Efeitos da implantação da metodologia Peer Instruction na educação superior presencial – Antonio Carlos Luminatto – UNIVÁS	9
	2	O currículo do curso de licenciatura em letras da UFRJ – Larissa de Souza Arruda – UFRJ/CAPES	
	3	Leitura dos PCNS/LP à luz da teoria da enunciação benvenistiana: dissimetria entre o texto e o leitor – Márcia Elisa Vanzin Boabaid – FAI	
	4	A formação de alunos cidadãos, segundo o PNLD por meio de professores – Elaine Íris dos Reis – USP	
	5	O tradutor/intérprete de libras no ensino superior: práticas e desafios – Patricia de Campos Lopes – UNIVÁS	

Área 4 – Linguagem e Sociedade

Dia – 22/10/2015

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Gênero, cultura e religiosidade: a atuação feminina na organização política da comunidade remanescente de quilombo São José de Icatu – Mocajuba/Pa – João Paulo Alves Costa – UFPA; Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá	10
	2	Mahira e os saberes femininos: gênero e religiosidade entre o povo Assuriní do Trocará, Tucuruí-PA – Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro – PPGEDUC-UFPA-Cametá; Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá	
	3	Um estudo sobre o léxico rural do Alto Jequitinhonha/MG – Lília Soares Miranda – UFMG	
	4	“Festa da Borda”: permanências e rupturas do dia 16 de julho em Borda da Mata – Sul de Minas – Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS	
	5	Semiótica aplicada de Peirce: imagem da pintura do apóstolo Tomé do pintor natividade – Thiago de São José Guimarães – UNIVÁS	

Dia – 22/10/2015

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	O eufemismo e a glorificação da miséria – instrumentos linguísticos da manutenção da indigência social brasileira – Frederico Antonio Pereira Campean – UNICAMP	11
	2	Sociabilidades cotidianas no espaço da cidade: relações de vizinhança em bairros urbanos pericentrais – Marcia Cristina Senra Marinho de Lima	
	3	Ley de Derechos de La Madre Tierra: uma análise a partir da perspectiva da Semântica do Acontecimento – Cristina Zanella Rodrigues – IFSul/UCPel-LEAD/PROSUP/CAPEs	
	4	História, cultura e linguagem na aldeia Anambé, no município de Moju-PA – Susana Braga de Souza – UFPA/FAPESPA	
	5	Olha o curumim: o papel da criança indígena em práticas sociais e culturais da aldeia indígena Anambé, município de Moju, região do Tocantins-PA – Maria Raimunda Correa Cruz – UFPA	

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	A linguagem utilizada no processo de comunicação contábil e a compreensibilidade das informações por parte de seus usuários – Flavio Henrique Ricetto Braidotti – UNIVÁS	12
	2	A linguagem como interação e dialogicidade no processo de formação docente – Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA	
	3	Notas sobre uma possível relação entre espaço e narratividade – Levi Leonel de Souza – UNIVÁS/Fapemig	
	4	Análise da obra Capitães da Areia, de Jorge Amado: unindo o jurídico ao literário – Juliana Pereira Andrade – UFLA/Fapemig; Paulo Edson Alves Luz – UFLA	
	5	"Na noite do mundo o poeta canta o sagrado": o ser como iluminação da linguagem em Martin Heidegger – Adriano Geraldo da Silva – UNIFESP/CAPEs	

Área 5 – Linguística

Dia – 22/10/2015

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	Análise de autoavaliações de licenciados do PIBID-inglês – Aline Fernandes Melo – UFLA	13
	2	Verbos irregulares em inglês: análise do efeito de frequência em livros didáticos e na produção oral/escrita por brasileiros e nativos – Gilberto Pereira – UFLA	
	3	<i>Libertas ad discendum</i> : o ensino de Língua Inglesa para alunos encarcerados – Rita de Cássia Batista – UFLA	
	4	Variação linguística nos textos espontâneos produzidos por alunos do segundo ano do Ensino Fundamental – Cleusinete David Figueiredo Figueiras – Unemat	
	5	Linguagem escrita: uma análise da coesão por reiteração empregada nas produções textuais de alunos do Ensino Médio – Érica de Souza Antonio – UFLA	

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	O uso da repetição de ordem sintática em anúncios publicitários – Flávia Campos Vieira – UFLA; Priscila Franciely Souza – UFLA	14
	2	O silêncio sintático como lugar da mobilidade dos sentidos em anúncios publicitários – Laura Pereira Teixeira – UFSJ/Fapemig; Luciani Dalmaschio – UFSJ	
	3	O mecanismo de referência: uma análise em tiras de humor – Matheus Henrique Duarte – UFLA/PIBID/CAPES	
	4	Um estudo antroponímico sobre os nomes de ruas de Ponte Nova-MG – Glauciane da Conceição dos Santos Faria – UFMG	
	5	A ocorrência de operadores argumentativos em produções textuais das séries finais do ensino fundamental – João Miller da Silva – UFLA; Pamila de Souza dos Santos – UFLA/PIBID/CAPES	

Dia – 22/10/2015

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	A semiótica na interpretação da mitologia – Victor Hugo Sampaio Alves – UNIVÁS	15
	2	As formas de vida da rainha Cersei em Game of Thrones – Kélica Andréa Campos de Souza – IFSULDEMINAS	
	3	Paternalismo e paixão: análise retórico-comparativa do discurso de despedida do presidente Lula e da carta-testamento de Getúlio Vargas – Marcos Roberto Cândido – IFSULDEMINAS	
	4	Antígona, de Sófocles: éthos e imaginário social – Shirley Maria de Jesus – UFMG/CAPEs	
	5	Tecendo rendas e lexias: léxico e cultura das rendeiras de Raposa, Maranhão – Raquel Pires Costa – POSLIN/UFMG	

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 22/10/2015

Área	(6) LINGUAGEM E TECNOLOGIA		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
14h00 às 15h40	1	O sujeito na contemporaneidade: o brasileiro e suas novas relações sociais – Juciele Pereira Dias – IL-UFF/CAPEs/PNPD; Luiza Katia Castello Branco – IL-UFF/CAPEs-PNPD	16
	2	O discurso pela transparência das informações públicas ou as ilusões da transparência – Joel Bombardelli – UNIVÁS	
	3	A narratividade da violência em Assassin's Creed – Paulo Roberto Moreira Mendes – UNIVÁS; Eduardo Alves Rodrigues – UNIVÁS	
	4	Tecnologia (d)e arquivo – Simone Oliveira – UFSM/CAPEs/PNPD	
	5	Antichamber – sobre a construção do espaço/tempo digital – Vitor Pequeno – UNICAMP	

Programação de Comunicações Individuais
Dia 23/10/2015
Área 1 – Análise de Discurso

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Funcionamento da linguagem no atendimento psicanalítico virtual – Andréa Martins Teixeira – UNIFAL	1
	2	Sentidos sobre depressão na contemporaneidade: ironia/cinismo – Érica dos Reis de Souza – UNEMAT	
	3	Ideologia e inconsciente: a questão do cinismo nas práticas discursivas contemporâneas – Patricia Leal Di Nizo – UNICAMP	
	4	“Nada da poesia é estranho à língua”, estrangeira – Valeria Regina Ayres Motta – Unicamp/Capes	
	5	O processo de interpretação textual: o uso de referentes textuais na (re)construção de sentidos nos textos – Flávia Aparecida Soares – FANS	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Corpo-metálico: deslocamentos e reinscrição da posição-sujeito amado e amante no site de relacionamento ParPerfeito – Andrea Volpato Wronski – UNISUL	2
	2	"Performance": corpo, amor, olhar e(m) arte – Atilio Catosso Salles – UNIVÁS/Fapemig	
	3	O amor no espaço discursivo de Santa Rita do Sapucaí: uma análise de postagens no site Vale Independente – Gabriel Ribeiro Galvão – UNIVÁS/Fapemig; Eduardo Alves Rodrigues – UNIVÁS	
	4	Corpo e amor ressignificados na/pela cibercultura no filme ‘A Garota Ideal’ – Jonathan Raphael Bertassi da Silva – USP/FAPESP	
	5	A mulher e sua significação em blogs de moda – Mariana Fernandes Pereira – UNICAMP	

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Discurso católico e cristianização da sexualidade – Monika Nascimento Almeida dos Santos – UFMG	3
	2	O falar de sexualidade com as crianças – Fabiana Micaele da Silva – UNICAMP	
	3	A patemização e as representações de gênero na publicidade – Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves – UFRJ	
	4	Estatuária do desejo: a escrita erótica em <i>Luciola</i> – Geovanina Rosa de Sá Maniçoba Ferraz – USP/CAPES	
	5	O diálogo entre filosofia e literatura a partir do pensamento de Simone de Beauvoir – Rodrigo Aparecido de Godoi – UNIFESP/CAPES	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	O dito e o não dito: um suposto pedido de desculpas pela Rede Globo – Duílio Fabbri Jr. – PUC-Campinas	4
	2	A “piada” explicada: a ironia numa crônica de Antonio Prata na Folha de S. Paulo – Fabiano Ormaneze – PUC-Campinas	
	3	Sentidos de ensino de língua nacional em enunciados de alunos e professores de Ensino Médio – Elizete Beatriz Azambuja – UEG	
	4	A equivocidade da/na linguagem e a produção de sentidos: "Lei Seca" – Heloisa Helena dos Santos – UNIFEI	
	5	Os desafios da leitura na web – Zilma da Silva Gusmão – PUC-Minas/CAPES	

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário 08h40 às 10h20	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
	1	Sujeito x Saber: materializando ideias na forma escrita – Fabi Jesus	5
	2	As políticas educacionais e o (novo) ENEM – Stella Maris Rodrigues Simões – UNIVÁS/FEPI	
	3	A competência V da redação do Enem em meio a formações discursivas – Magna Leite Carvalho Lima – UNIVÁS	
	4	Equívocos e Contradições na textualidade do ENEM – Renilce Miranda Cebalho Barbosa – IFMT	
	5	Espaços discursivos para a produção de narrativas: possibilidades de emergência da subjetividade e singularidade de sujeitos-estudantes – Merielen Cunha – USP	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário 08h40 às 10h20	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
	1	A violência urbana no Brasil, o discurso de segurança pública e os seus efeitos de sentido – João Roberto Caixeta – UNIVÁS	6
	2	Dizeres e sujeitos em vídeos do YouTube: a emergência dos moradores de rua – Lucas Rodrigues Lopes – UNICAMP/FATEC Mogi Mirim	
	3	Uma análise do “espaço” na fronteira Dionísio Cerqueira/Bernardo de Irigoyen – Marilene Aparecida Lemos – UNICAMP	
	4	A designação de sujeitos pela nomeação de território – Neures Batista de Paula Soares – UNEMAT	

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	As remoções de sentidos nos discursos que atravessam a cidade do Rio de Janeiro – Nilo Sergio S. Gomes – UFRJ	7
	2	Arquitetura e enunciação em Ouro Preto: o contrato entre espaço e tempo – Rebecca Marques Menezes – UFOP	
	3	A imigração galega na Bahia: a recepção aos imigrantes em jornais baianos das décadas de 1920-1940 – Rosa Helena Blanco Machado – UNEB	
	4	De imagem e de formações imaginárias: reflexões sobre construções imaginárias de um sujeito migrante – Viviane Teresinha Biacchi Brust – UFSP/CAPEL	
	5	O sentido de “rua” nas expressões: “Vem pra rua” e “Ir pra rua” – Welliton Martins Bindandi – UNEMAT/FAPEMAT/CAPEL	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	Novas tecnologias, redes sociais e seus efeitos sobre os sentidos de público e privado – Diego Henrique Pereira – UNIVÁS	8
	2	O facebook e a resignificação do aluno de escola pública na sociedade tecnológica – Elaine Pereira Daróz – UFF/CAPEL	
	3	O consumo de imagens numa subjetividade “prêt-à-porter” – Eliane Righi de Andrade – PUC-Campinas	
	4	Relações de consumo na contramão da sustentabilidade – Keila Regina Medis Oliveira – UNIVÁS	
	5	Hiperindividualidade e sujeito prêt-à-porter – Maria de Fátima Silva Amarante – PUC-Campinas	

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	O programa governamental PIBID e a (re)significação das licenciaturas: práticas de linguagem na escola sob o viés da Análise de Discurso – Luciana Fracasse – UNICENTRO	9
	2	Progressão parcial: mais uma lei que não funciona – Mônica Lopes Névoa Guimarães – UFU	
	3	Sentidos de dislexia: o que dizem os linguistas? – Valdilene Fabrício de Menezes – UNIVÁS	
	4	Refrações de sentidos em vídeo escolar sobre violência – Jaqueline Araújo da Silva – UFLA; Marco Antonio Villarta-Neder – UFLA	
	5	A polissemia do discurso da qualidade da educação – Neide Pena Cária – UNIVÁS; Nelson Lambert de Andrade – UNIVÁS	

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	A inclusão escolar: constituição de um discurso – Lisiane Flores de Oliveira Strumiello – UNIVÁS	10
	2	O discurso do “novo” na Educação a Distância – Fabiene de Oliveira Santos – UFU	
	3	Linguagens artísticas na educação infantil: possíveis relações entre as representações dos professores sobre o campo da arte e suas práticas de ensino – Caroline da Cunha Moreno – USP	
	4	O sistema político e o seu discurso na apresentação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): uma análise – Márcia da Conceição Pereira Alves – UNIVÁS; Simone Alves Alexandrino – UNIFEI	
	5	O discurso dos participantes do programa PIBID e a formação docente: formações imaginárias e efeitos de sentido – Dalila Oliva de Lima Oliveira – UNICENTRO	

Dia – 23/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	O palavrão e sua mudança semântica: um retrato da atualidade – Natanael Luiz Zotelli Filho – UFMS	11
	2	Como a ausência significa a arte? Um projeto de pesquisa – José Contigio Rodrigues de Alcântara Abbade Júnior – UNIVÁS; Eduardo Alves Rodrigues – UNIVÁS	
	3	As diferentes vozes que constroem o (in)sucesso escolar – Luciene Pires Neves – UNITAU	
	4	A mediação tecnológica e o uso da língua inglesa em um curso de inglês instrumental à distância – Marina Morena dos Santos e Silva – UFMG/CAPEL; Aline Luiza da Cunha – UFMG/CAPEL	
	5	Como (e o que) comunicam os palhaços? Um nariz vermelho como mídia para ideologias – Romulo Santana Osthues – UNICAMP/CAPEL	

Área 3 – Língua e Ensino

Dia – 23/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
08h40 às 10h20	1	A prática de produção de texto: marcas de uma produção discursiva – Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz – UFLA	12
	2	O ensino da produção textual na formação de 'escritores competentes' no 5º ano do Ensino Fundamental. Estudo em duas escolas de Santa Rita do Sapucaí-MG – Margarete Ribeiro Siqueira – FAI	
	3	O gênero debate em sala de aula: estratégias para o aperfeiçoamento de habilidades argumentativas – Francieli Aparecida Dias – UFLA/CAPEL	
	4	Campanhas educativas: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos – Helena Maria Ferreira – UFLA/CAPEL	
	5	Todos têm algo a dizer: o processo cognitivo como chave para a escrita – Sarita Costa Erthal – UENF	

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário 08h40 às 10h20	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
	1	Reflexão em torno da leitura e da escrita na formação continuada de professores Tapirapé – Lucimar Luisa Ferreira – FANAP	13
	2	A constituição e materialização de saberes linguísticos: a formação do professor de Linguística e Língua Portuguesa pelo processo de auto-heteroecoformação – Suzanny Pinto Silva Bium – PUC/SP	
	3	Fazer chover na sala de aula: a prática discursiva do aprendiz de professor – Maria Ieda Almeida Muniz – UTFPR/Fundação Araucária; Arlete Ribeiro Nepomuceno – UNIMONTES/Fapemig	
	4	A Teoria da Estrutura Retórica: novas perspectivas para o ensino de leitura e compreensão de textos – Maria Risolina de Fátima Ribeiro Correia – UFMG	
	5	Escola e ideologia(s): a constituição de discursos e práticas (anti)democráticas – Enio José Porfírio Soares – FFCLRP/USP/FAPESP	

Dia – 23/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário 08h40 às 10h20	Nº	Sessão de Comunicações Individuais	Sala
	1	O processo de letramento acadêmico entre alunos do curso superior de educação física do IFSuldeMinas-Câmpus Muzambinho – Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho – IFSuldeMinas; Letícia Gonçalves de Souza – IFSuldeMinas-Câmpus Muzambinho	14
	2	Uma análise reflexiva sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ensino médio por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação – Valéria Sarto Silva Lacerda – FACECA/CNEC	
	3	Relações retóricas em anúncios publicitários – Arlete Ribeiro Nepomuceno – UNIMONTES/Fapemig; Maria Ieda Almeida Muniz – UTFPR/Fundação Araucária	
	4	Análise de anúncio publicitário divulgado na internet: possibilidades de um trabalho textual no espaço escolar – Ângela Maria Pereira – USF/CAPES	
	5	Uma análise interpretativa da linguagem matemática – Francisco Fabiano Diniz Junior – UNIVAS	

PROGRAMAÇÃO – PÔSTERES – CAFÉ COM CIÊNCIA

Programação da Sessão de Pôsteres – Café com Ciência
Dia 22/10/2015 – Tarde – 15h40 às 16h20
Salão de Eventos da UNIVÁS

Área 1 – Análise de Discurso

Dia – 22/10/2015

Área	(1) ANÁLISE DE DISCURSO		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	As imagens de sujeitos reeducandos que circulam na sociedade montebelense – Agda Bianca Borges e Silva – UEG	Salão de Eventos da UNIVÁS
	2	“O povo camponês”: o discurso do/sobre os sujeitos do campo no Instituto Federal do Pará – Erica Cristina Rodrigues Nascimento Lima – UFF	
	3	Dicionário de links: um olhar sobre o imaginário gaúcho – Jordana de Oliveira Rodrigues – UFSM	
	4	Chame que vem: um discurso da sedução na publicidade – Josilene Carvalho Pereira – UFLA/PIBID/CAPES	
	5	Língua e instrumento: reflexões sobre as possíveis relações entre ciência, discurso e sujeito – Kelly Fernanda Guasso da Silva – UFSM/CAPES	
	6	História, memória e imaginário popular: lendas urbanas na região Sul de Minas Gerais – Maicon Fernandes de Paiva – UNIVÁS/Fapemig; Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS	
	7	A festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: o processo de construção dos negros e negras na cidade de Bom Repouso-MG – Mairon Teotônio Brandão – UNIVÁS/Fapemig; Andrea Silva Domingues – UNIVÁS/PPGCL	Salão de Eventos da UNIVÁS
	8	Discurso sobre a UPP: uma análise sobre as formulações do site da Unidade de Polícia Pacificadora – Marcos Antonio Rogel Junior – UNIVÁS/Fapemig	
	9	Utilização dos conceitos althusserianos na compreensão dos atos contra o aumento da tarifa de transporte público em São Paulo no ano de 2013 – Rafael de Mello Castro Bacha – UFSCar; Pedro de Castro Pereira de Biaso – UFJF	
	10	Análise do estereótipo homossexual na telenovela brasileira: (res)significando o sujeito – Raul Guedes Santiago – FEPI	
	11	Divulgação científica em análise: significações de aquecimento global e mudanças climáticas em três periódicos – Sonia Renata Arantes Álvares – UNICAMP/FAPESP	
	12	O dito e o não-dito nas tirinhas da MAFALDA – Tamyres Fernanda Xavier – FEPI	

Área 2 – Comunicação e Artes

Dia – 22/10/2015

Área	(2) COMUNICAÇÃO E ARTES		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	O teatro na escola: ferramenta importante de expressão oral, corporal e interação entre as pessoas – Maria Liliana do Amaral Resende – UNESP; Luis Adriano Batista – UNESP-Rio Claro	Salão de Eventos da UNIVÁS

Área 3 – Língua e Ensino

Dia – 22/10/2015

Área	(3) LÍNGUA E ENSINO		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	Ensino de linguagem figurada: atividades didáticas propostas em livros de Língua Portuguesa de 7º e 8º anos – Adrielle Pereira de Souza – UFLA/PIBID-CAPE; Hanna Andressa do Carmo Furtado Oliveira – UFLA/PIBID-CAPE	Salão de Eventos da UNIVÁS
	2	O ensino da Língua Inglesa e os alunos de escola pública – Agatha Katherine Gonzaga de Carvalho – UFLA/PIBID-CAPE; Sabrina Aparecida Gonçalves – UFLA	
	3	Ensino de Língua Inglesa com biografias: aluno como protagonista – Amanda Cristina dos Santos Reis – UFLA/CAPE; Ana Carolina Cardoso Ferreira – UFLA/CAPE; Lívia Santos Fonseca Pio – UFLA/CAPE	
	4	Vídeos e linguagem imagética: o processo de tradução e autoria na construção dos sentidos – Camila Borges dos Anjos – UNISUL	
	5	Língua, memória e ensino: a cultura africana e afro-brasileira e indígena no livro didático – Cassio Silva Castanheira – UNIVÁS/PPGCL	Salão de Eventos da UNIVÁS
	6	A importância do lúdico para o ensino da língua portuguesa na educação infantil – Débora Jucely de Carvalho – IFSULDEMINAS-Campus Machado; Dayanny Carvalho Lopes Alves – UNESP	
	7	Trocas de letras a partir da interação de habilidades do uso na aprendizagem da escrita – Juliana Carvalho de Oliveira – UFLA/PIBIC	
	8	O antropomorfismo e o animismo na literatura infantil em libras – Michelle Duarte da Silva Schlemper – UFSC	
	9	Sarau com viés literário: cultura no ambiente escolar – Simone Miranda Fernandes Alvarenga – UFLA/CAPE; Roseli Naves de Melo – UFLA	
	10	Diálogo entre aprendizagem e ensino: uma experiência do primeiro estágio em Língua Inglesa – Vivian Aparecida Pereira – UFLA; Simone Miranda Fernandes Alvarenga – UFLA/CAPE	

Área 4 – Linguagem e Sociedade

Dia – 22/10/2015

Área	(4) LINGUAGEM E SOCIEDADE		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	Memórias e vivências do bairro Córrego dos Mulatos, Município de Estiva-MG – Bárbara Pascoal Oliveira – UNIVÁS; Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS	Salão de Eventos da UNIVÁS
	2	Outdoor além da mídia (e)feito discursivo – Ellissa Castro Caixeta de Azevedo – UNIVÁS	
	3	Instituições de caridade: a população pobre em Pouso Alegre-MG (1917-1936) – Giovani Silva Balbino – UNIVÁS	
	4	A influência da Inconfidência Mineira na produção literária de Tomás Antônio Gonzaga – Janaine Carvalho Maculan – UFLA	
	5	O estilo gótico na literatura: uma análise de "O gato preto" e do poema "O corvo" de Edgar Allan Poe – Janaine Carvalho Maculan – UFLA; Amanda Pereira Moreira – UFLA	
	6	Análise de gêneros textuais e estudos comparados das literaturas de língua portuguesa no ensino fundamental – José Flávio da Paz – UICSUL	
	7	A família no século XXI: novos afetos, novas organizações, novos sentidos – Luanah Canelhas de Paula Matos – UNIVÁS; Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS	Salão de Eventos da UNIVÁS
	8	Cidade e memórias: o doce "pé de moleque" como patrimônio cultural em Piranguinho-MG – Lucas Inácio Rodrigues – UNIVÁS; Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS	
	9	As formas de silêncio e o Direito – Nataniane Aparecida do Nascimento – FDSM/Fapemig	

Área 5 – Linguística

Dia – 22/10/2015

Área	(5) LINGUÍSTICA		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	(In)tolerância e preconceito linguístico no ciberespaço – Brenda Chauane Edlene Pereira – FEPI	Salão de Eventos da UNIVÁS
	2	Revisitando a transitividade verbal em corpora escritos: a gramática e o uso – Bruna Cristina Franco Corrêa – FEPI/Fapemig	

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

Dia – 22/10/2015

Área	(6) LINGUAGEM E TECNOLOGIA		
Horário	Nº	Sessão de Pôsteres	Sala
15h40 às 16h20	1	O impacto da tecnologia da informação nas informações contábeis e na contabilidade – Marcos Fuzatto Ferreira – UNIVÁS; Guilherme Marques Pereira – UNIVÁS	Salão de Eventos da UNIVÁS
	2	A gestão tecnológica da informação pública e a linguagem utilizada pelo Portal da Transparência – Wadson Silva Camargo – UNIVÁS	

CADERNO DE RESUMOS

RESUMOS – CONFERÊNCIAS E MESAS REDONDAS

21/10/2015 Conferência – Manhã (Sandrine Reboul)

Les nouvelles formes de la vulgarisation scientifique sur internet: une analyse du discours en mutation

Sandrine Reboul-Touré
Université Sorbonne Nouvelle
EA 7345 – Clesthia, langage, systèmes, discours
Cediscor

Les nouvelles technologies, notamment internet, sont à l'origine de profonds bouleversements dans nos modalités d'écriture et de lecture mais aussi dans nos relations sociales. Nous souhaiterions montrer ces évolutions en explorant le domaine de la vulgarisation scientifique qui tient une place importante en France depuis le XVIIIe siècle. Dans notre groupe de recherche du Cediscor, centre de recherches sur les discours ordinaires et spécialisés, nous avons étudié, dans le cadre de l'analyse du discours, les discours de transmission des connaissances (Beacco, Moirand, 1995). Les concepts d'hétérogénéité énonciative et de reformulation ont permis de construire une analyse du discours faisant se rencontrer les mots et les discours. En effet, dans le discours de vulgarisation scientifique, pour être plus audible, le vulgarisateur propose des reformulations autour des mots spécialisés.

Actuellement, la vulgarisation scientifique, au-delà de la presse, de chroniques à la radio ou d'émissions télévisées, est aussi présente sur internet via des sites, des forums de discussions ou encore plus récemment, sous la forme de « blogs scientifiques ». En 2004, nous avons fait des recherches sur Les discours de l'internet en nous interrogeant sur l'impact de ces nouveaux modèles de discours notamment au niveau du choix des concepts pour l'analyse du discours. Ainsi s'interroger sur de nouveaux corpus constitués par des sites de vulgarisation scientifique ou des blogs scientifiques, c'est chercher à savoir si certains concepts de l'analyse du discours sont opérationnels ou s'ils doivent être revisités.

Nous voudrions montrer comment l'écriture numérique explore d'autres marques linguistiques pour donner à voir le mot mais aussi pour conduire le lecteur au-delà de ce mot (ou de ces mots). Dans le discours de vulgarisation sur internet, les mots spécialisés se montrent, les discours rapportés peuvent être « tracés » et on assiste à un déploiement de formes de discours conduisant à une hybridité (Moirand, 2014).

Références bibliographiques

As novas formas da divulgação científica na internet: uma análise de discurso em mutação

Sandrine Reboul-Touré
Université Sorbonne Nouvelle
EA 7345 – Clesthia, langage, systèmes, discours
Cediscor

As novas tecnologias, notadamente a internet, estão na origem de profundas transformações em nossas modalidades de escrita e leitura, mas também em nossas relações sociais. Pretendemos mostrar essas evoluções explorando o domínio da divulgação científica que tem um lugar importante na França desde o século XVIII. Em nosso grupo de pesquisa, o Cediscor – Centro de pesquisa sobre os discursos ordinários e especializados –, estudamos, no quadro da análise do discurso, os discursos de transmissão dos conhecimentos (Beacco, Moirand, 1995). Os conceitos de heterogeneidade enunciativa e de reformulação permitiram construir uma análise do discurso que promove o reencontro das palavras e dos discursos. Com efeito, no discurso de divulgação científica, para ser mais audível, o divulgador propõe reformulações em torno de palavras especializadas.

Atualmente, a divulgação científica, para além da imprensa, de crônicas de rádio ou de emissões televisivas, está também presente na internet via sites, fóruns de discussão e ainda, mais recentemente, sob a forma de “blogs científicos”. Em 2004, fizemos algumas pesquisas sobre os discursos da internet interrogando-nos sobre o impacto desses novos modelos de discurso, sobretudo na escolha dos conceitos para a análise do discurso. Assim, interrogar-se sobre novos corpora constituídos por sites de divulgação científica ou blogs científicos é pesquisar se certos conceitos da análise do discurso são operacionais ou se devem ser revisitados. Desejamos mostrar como a escrita digital explora outras marcas linguísticas para dar a ver a palavra, mas também para conduzir o leitor para além dessa palavra (ou dessas palavras). No discurso de divulgação pela internet, as palavras especializadas se mostram, os discursos relatados podem ser “traçados” e assiste-se a um desdobramento de formas de discurso que conduzem a um hibridismo (Moirand, 2014).

Referências bibliográficas

Beacco J.-C. et Moirand S., 1995, « Autour des discours de transmission de connaissances », *Langages* 117, Larousse, 32-53.

Moirand S., 2014, « Vers de nouvelles configurations discursives », *Les Carnets du Cediscor* 12, Rakotonoelina F. éd., 141-149.

Mourlhon-Dallies F., Rakotonoelina F. et Reboul-Touré S., éd., 2004, *Les Carnets du Cediscor 8 – Les discours de l'internet*, Presses Sorbonne nouvelle.

Rieffel, R., 2014, *Révolution numérique, révolution culturelle ? Folio*.

Beacco J.-C. et Moirand S., 1995, « Autour des discours de transmission de connaissances », *Langages* 117, Larousse, 32-53.

Moirand S., 2014, « Vers de nouvelles configurations discursives », *Les Carnets du Cediscor* 12, Rakotonoelina F. éd., 141-149.

Mourlhon-Dallies F., Rakotonoelina F. et Reboul-Touré S., éd., 2004, *Les Carnets du Cediscor 8 – Les discours de l'internet*, Presses Sorbonne nouvelle.

Rieffel, R., 2014, *Révolution numérique, révolution culturelle ? Folio*.

21/10/2015 Conferência – Tarde (Jean-Jacques Schaller)

Fabriquer de l'espoir au bord du gouffre. Changeons de boussole!

Jean-Jacques Schaller
Université Paris 13 – Sorbonne Paris Cité
Laboratoire Experice

Peut-on se défaire de ce qui a servi de boussole depuis qu'il est question de modernité ? Devons-nous définir un autre instrument de navigation qui soit sensible à d'autres attractions ? Dans une société en incertitude, comment pouvoir échapper à « tu affirmes cela, ou bien cela, ou bien cela, mais pas tout à la fois ! » (Stengers) et y substituer une suite jamais close de « et... et... et... » (Ibid.). Nous sommes unis parce que nous sommes divisés affirmant « cette étrange unité qui ne se dit que du multiple » (Deleuze & Guattari) et dont on peut penser qu'elle anime tout mouvement émancipateur.

Nous avons besoin de fabriquer de nouveaux récits qui en appellent à la Terre et à ses communs, autrement dit de nous risquer dans des narrations qui puissent accueillir des agitations transversales par la concomitance féconde de domaines de pensée habituellement séparés, restaurant ainsi la fraîcheur de l'inspiration initiale. Ce sont ces inventions qui creusent des interstices dans notre monde, le travestissent et le transforment afin de produire de nouveaux arrangements avec les biens communs que la logique néolibérale a usurpés. Comment agir l'impératif démocratique, si la forme qui devrait en constituer la norme, à savoir la relation d'égalité, est impraticable ? En faisant une « attache » de proche en proche, en construisant l'égalité au sein des différences de potentiel par d'autres modes d'adressage : faire des passes plutôt que marquer, ouvrir le jeu plutôt que se faire re-marquer. La pensée ne se déploie-t-elle pas dans les espaces interstitiels, créés par la pluralité des sens, la polysémie des mots, l'indétermination féconde de leur sens ? Ne sommes-nous pas au cœur d'un dispositif de compréhension qui est celui de la traduction ? Les acteurs (individuels et collectifs, humains et non humains) travaillent constamment à traduire leurs

Fabricar esperança à beira do abismo. Mudemos de direção!

Jean-Jacques Schaller
Université Paris 13 – Sorbonne Paris Cité
Laboratoire Experice

Podemos nos desfazer do que serviu de bússola desde que se fala em modernidade? Devemos definir outro instrumento de navegação que seja sensível a outras atrações? Em uma sociedade incerta, como podemos escapar ao “você afirma isso, ou aquilo, ou aquilo outro, mas não tudo ao mesmo tempo” (Stengers) e substituí-lo por uma sequência nunca fechada “e...e...e...” (Ibid.). Estamos juntos porque estamos divididos afirmando “essa estranha unidade que só se diz pelo múltiplo” (Deleuze & Guattari), a qual, podemos pensar, anima todo movimento emancipador.

Precisamos fabricar novas narrativas sem apelar à Terra e aos seus comuns, isto é, arriscar-nos em narrações que possam acolher as agitações transversais pela concomitância fecunda de domínios de pensamento habitualmente separados, restaurando assim o fôlego da inspiração inicial. São essas intervenções que cruzam interstícios em nosso mundo, o travestem e o transformam afim de produzir novos arranjos com os bens comuns que a lógica neoliberal usurpou. Como agir no imperativo democrático, se a forma que deveria constituir a norma, a saber, a relação de igualdade, é impraticável? Fazendo uma “pega” de um em um, construindo a igualdade no seio das diferenças com potencial para outros modos de endereçamento: dar passos mais do que marcar, abrir o jogo mais do que destacar.

O pensamento não se desdobra em espaços intersticiais, criados pela pluralidade dos sentidos, pela polissemia das palavras, pela indeterminação fecunda de seus sentidos? Não estamos nós no centro de um dispositivo de compreensão que é o da tradução? Os atores (individuais e coletivos, humanos e não-humanos) trabalham constantemente para traduzir suas

langages, leurs problèmes, leurs identités ou leurs intérêts dans ceux des autres.

Nous pourrions enfin interroger la participation démocratique en mettant en tension le « pouvoir d'usage » (Foucault) et « pouvoir d'agir » des « n'importe qui » (Rancière) afin d'interroger le partage « irréductible » des gouvernants et des gouvernés dans une tentative de penser autrement la politique.

linguagens, seus problemas, suas identidades ou seus interesses nos dos outros.

Poderemos, enfim, interrogar a participação democrática colocando em tensão o “poder de uso” (Foucault) e o “poder de agir” dos “não importa quem” (Rancière) afim de questionar a partilha “irreduzível” dos governantes e dos governados em uma tentativa de pensar de outra forma a política.

21/10/2015 – Sessão de Arte – O que você está fazendo agora [?] (Núcleo Fuga!)

Flávio Rabelo (Núcleo Fuga!/LUME)

Bruna Reis (Núcleo Fuga!/LUME)

Performance

“O que você está fazendo agora [?]”

Criar situações cotidianas para dançar; aproveitar as situações cotidianas para dançar e, ainda, provocar o olhar a perceber tais situações como dança. Como a sua casa dança? Quais e quantas danças o seu cotidiano revela e produz? Estas foram algumas das inquietações iniciais que levaram os artistas e pesquisadores do Núcleo Fuga! a iniciar seu mais recente projeto. Com o título “cAsa – o que você está fazendo agora [?]” a pesquisa se constrói entre a dança e a performance. De modo geral, as ações visam a criação de territórios de experimentação cênica atravessados por jogos sutis que tencionam a relação entre arte e vida cotidiana. Nesta trilha, o ambiente da casa, suas sutilezas, rastros e ecos, criam impressões como cenário sensível e transitório para disparar os movimentos pesquisados. Um manifesto ao cotidiano, suas dinâmicas e mobilidades; nas quais o que se dança surge como um instante rasgado entre pelos e poros. Vibrações que liberam, aos poucos, as matérias escondidas; deixando-as dançar pelo tempo, espalhando-se pelos espaços. As relações entre o público e o privado projetando os espaços da casa como vias de acesso à criação das ações em dança. Recriando e reelaborando memórias pessoais e coletivas, a partir da observação sensível do que nos cerca e nos compõe.

Comunicação

Narrativas em deriva: espelhamento coletivo dos espaços públicos

Nossa fala pretende discutir a experiência da ação performativa O que você está fazendo agora [?] – desenvolvida pelo Núcleo Fuga! para espaços não convencionais, abertos e ou fechados (espaços públicos ou de convivência). Construída entre a dança, a performance e o teatro, esta ação tem como dispositivos alguns procedimentos utilizados para fabricar enquadres que tencionem a relação entre real e ficcional, tentando abrir a escuta às dramaturgias instantâneas que o cotidiano oferece e (re)criar ações a partir do que já está acontecendo. Para tanto, partimos do entendimento que o Real e a Ficção são planos sobrepostos; existentes numa zona virtual que em ação poética são atualizadas pelos artistas em cena. Assumimos em nossa proposta que a dança e a performatividade em jogo não estão necessariamente vinculadas e/ou restritas aos artistas proponentes; buscando, por vezes; apenas emoldurar, espelhar e ecoar o que já está no espaço e nos corpos que o ocupam, disparando composições cartográficas apoiadas nas relações corpo-ambiente-dramaturgia.

Selfies – imagens que individualizam o sujeito

Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT)

No contemporâneo, a imagem produzida pelo selfie ou autorretrato tem uma circularidade excessiva, o que naturaliza os flagrantes, os sentidos da palavra no cotidiano. De outro lado, abre para questões importantes de leitura sobre a forma-sujeito histórica produto do capitalismo. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo discutir as condições de produção, do termo selfie ou autorretrato por meio da linguagem, de distintos cartunistas que em desenho de imagens colocam para a sociedade uma linguagem satírica, e humorística. A selfie nas charges ao tempo em que se produz o humor, na textualidade, coloca em questão a singularidade, entre a publicidade e a individualidade do sujeito na sociedade. Ou seja, o excesso do dizer e de se produzir a selfie movimenta o olhar para o modo como o sujeito se produz àquilo que se captura, que se coloca *on-line* e permanece *off-line*.

Textos livres e tecnologia social: o olhar digital da língua pelas formas do sentido

Luiz Francisco Dias (UFMG)

Estudamos a constituição dos textos livres na web, especificamente as enciclopédias e os dicionários digitais abertos à participação dos usuários na elaboração de verbetes. Discutiremos dois aspectos dessa participação: o alcance da liberdade na constituição de verbetes por parte do usuário e o caráter de tecnologia social desempenhado por essas novas configurações de enciclopédias e dicionários. Para isso, vamos analisar tanto as normas e instruções de participação do usuário na elaboração e envio de verbetes, quanto aspectos da enunciação dos verbetes, naquilo que se apresentam como construção de sentidos e compartilhamento de um saber voltado para o enriquecimento da língua portuguesa. Sustentaremos nossa análise na semântica da enunciação, através de conceitos como formação nominal e domínio referencial.

Tecnologias televisuais de constituição do sujeito cantante

Pedro de Souza (UFSC-CNPq)

A partir do conceito foucaultiano de tecnologias do eu como componentes de um específico dispositivo televisual, minha apresentação visa a analisar o processo de subjetivação operado pela voz falada e cantada em uma situação de entrevista a um programa de TV, o programa MPB Especial, TV Cultura, 1973. Em verdade, trago para o tema geral da mesa – Linguagem e tecnologias sociais: língua, sujeito e sentidos –, uma preocupação própria à minha atual pesquisa, que versa sobre o modo como o sujeito cantante emite sua voz em um ato de enunciação que se realiza na fronteira entre o canto e a fala. Contudo aqui pretendo me ater apenas a um dos aspectos deste ato, a saber, o dispositivo televisual. Minha exposição deve se aplicar pontualmente ao modo como o dispositivo televisual dispõe aparatos tecnológicos suscetíveis de serem postos em série enunciativa com as modalidades de tecnologias de si tais como se pode rastrear na história da constituição do sujeito que canta no campo da música popular brasileira. Servindo-me da análise de uma emissão do referido programa, focalizarei a maneira com que, falando ou cantando, a voz é dirigida ao destinatário, construindo o espectador na exterioridade do espaço da conversa. Este direcionamento pode expor o efeito de subjetivação enquanto o entrevistado libera-se aos artefatos tecnológicos do dispositivo televisual – luz, som, câmera –, que se encarregam de pôr em execução maneiras de o sujeito cantante se fazer perante si próprio e perante um invisível e inaudível destinatário.

Manifestação de holograma: “um mundo que não acaba nunca de se dividir em dois”

Cristiane Dias (LABEURB/UNICAMP)

“O irrealizado do movimento popular”, como diria Pêcheux, irrompe no mundo contemporâneo por uma irônica divisão dos sentidos de manifestação. No Brasil, e também no mundo, tivemos uma onda de manifestações, que começaram em 2011, e que tiveram a Internet, mais especificamente, as redes sociais, como forma de organização. Recentemente, em maio de 2015, a cidade de Madrid fez a primeira manifestação de hologramas da história. Contra a chamada lei da mordaza, que restringe assembleias e protestos em espaços públicos daquele país, os espanhóis mostraram ao mundo uma nova forma de mobilização política. Mostraram que, com poucos cliques, o mundo inteiro pode se manifestar apesar da interdição à manifestação. O real irrompe. Já no Brasil, um pouco antes, os professores da rede pública do estado do Paraná foram massacrados pela polícia ao se manifestarem em frente à Assembleia Legislativa contra o projeto de lei que altera o regime próprio da Previdência Social dos servidores estaduais daquele Estado. Ao invés de hologramas, os manifestantes estavam lá, fisicamente. Duas formas legítimas de mobilização política, a primeira, tendo sua organização no espaço digital, através da convocação da “presença” virtual, por meio do envio de uma imagem. A segunda, organizada através da convocação via sindicato, demandava a presença física dos professores. As duas manifestações, no entanto, ocuparam, de formas diferentes, a rua. Esse trabalho propõe uma reflexão sobre esses dois espaços distintos de manifestação, com duas tecnologias atravessadas pelo virtual. Duas memórias (a metálica e a discursiva) produzindo um deslocamento na ordem do real.

“Aprendizagem móvel”: tecnologias, educação e historicização do sujeito no desenvolvimento recente do capitalismo

José Simão da Silva Sobrinho (UFU)

A invenção das novas tecnologias de informação e comunicação, como a internet banda larga e os smartphones com sistemas operacionais multitarefas e multimídias cada vez mais sofisticados, é uma das condições de possibilidade para o desenvolvimento recente do capitalismo. Elas tornam possível o trabalho e o consumo de/em qualquer lugar e a qualquer hora, o que engendra novas subjetividades, novas formas de vida. Ao considerarmos, desse modo, as tecnologias na relação com os processos produtivos e de historicização do sujeito, nos deslocamos do operacionalismo que reduz as tecnologias a suas funções técnicas, instrumentais. E é nessa perspectiva que, neste trabalho, analisamos discursivamente como as tecnologias e a Educação são significadas pela UNESCO no documento Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel (2014) e pela proposta de lei em análise na Câmara dos Deputados (PL 104/15), que visa proibir em todo o Brasil o uso de celulares, tablets e smartphones nas salas de aulas da Educação Básica e Superior.

O movimento dos sentidos em livros didáticos de língua inglesa

Juliana Santana Cavallari (UNIVÁS)

Considerando o livro didático (LD) como tecnologia de linguagem que produz e legitima o conhecimento a ser ensinado e aprendido, por meio de um conjunto de técnicas específicas que já se naturalizaram e que produzem sentido(s) na história, este trabalho se propõe a observar o funcionamento da ideologia na produção do efeito de evidência discursiva, com base na análise da materialidade verbal e não-verbal de livros didáticos voltados para o ensino de língua inglesa. No primeiro livro didático abordado e destinado ao ensino de inglês geral, buscamos observar como se dá a produção de sentidos que nos remetem à discursos que já se fizeram memória, bem como a representações estereotipadas de uma língua-cultura. A presença irremediável do equívoco, em especial no segundo material abordado e destinado ao ensino de inglês para fins militares, parece promover um outro modo de inscrição do sentido na história, em especial ao propor a imagem do soldado não como aquele que faz guerra, mas como alguém capaz de promover a paz, ainda que seja por meio da guerra. Ancorado na perspectiva discursiva, este estudo salienta a importância de desnaturalizar e de se apropriar do LD e das tecnologias que atuam na produção de conhecimento,

lembrando não se tratar de um instrumento linguístico neutro, uma vez que o LD possui o poder de produzir e legitimar saberes não só sobre as línguas-culturas, mas também sobre o sujeito de linguagem.

23/10/2015 – Mesa-redonda 3 – Linguagem, política e ideologia: espaços e sociedade

Linguagens e artes de rua: o ruidoso silêncio da piXação

Glória Diógenes (UFC)

A exposição versará acerca das várias formas de linguagem que povoam muros, paredes e outros sítios das metrópoles. As grandes cidades do século XXI, se projetam como vitrinas de diversificadas narrativas estéticas e visuais, tal qual ampliadas florestas de signos urbanos. As paredes, assim como demais suportes, assentam conteúdos legíveis, de fácil leitura e outros, propositalmente, decodificados apenas entre enturmados. Parto do pressuposto, no diálogo com Eni Orlandi e outros autores, que a arte caligráfica da piXação atua como dispositivo fora da ordem da representação sígnica de caráter pactuado e universal, projetando o que poderíamos considerar: estratégias de silêncio. Nesse caso, ao invés de se assumir o vácuo de compreensão dos desenhos e assinaturas (tags) da piXação como falta, podemos tomá-lo como excesso de um tipo de narrativa sem lugar nas páginas oficiais das cidades. A piXação será aqui pensada como uma expressão gráfica que, no geral, dispensa palavras, estabelecendo assim uma curiosa ordem entre o visível e o indizível. Pode-se considerar, dialogando com Rancière, que não necessariamente a escrita do piXo é uma manifestação da palavra. Daí se identifica um paradoxo, trata-se de uma escrita que não escreve, que se sustenta na proibição. O que apregoa esse ruidoso silêncio da piXação? Quais as linhas de correlação entre essa singular forma de escrita e as narrativas contemporâneas de cidade?

Unidades de polícia pacificadora no RJ: termos e estratégias

Ignacio Cano (LAV/UERJ)

A apresentação discutirá os conceitos e os termos utilizados pelos diversos atores relacionados ao projeto de Unidades de Polícia Pacificadora, tanto os gestores e policiais envolvidos quanto os moradores das comunidades e os setores críticos da intervenção. Nesse sentido, as UPPs são definidas de duas formas discursivas diferentes: a) como uma simples intervenção policial; b) como parte de uma estratégia mais ampla de inserção das comunidades carentes, a chamada "política de pacificação". Serão apresentados os termos mais comuns usados nesses discursos e as prováveis estratégias discursivas e práticas que estariam por trás da utilização desses termos. A hipótese central é que o termo UPP sofreu um processo de fetichização tanto por parte dos seus defensores quanto dos seus detratores que afeta aos discursos e à capacidade de avaliar o projeto e de transformá-lo.

Dancinha: da rarefação do espaço social para as ruas

Ou:

Uma rua chamada Terra Brasileira, na zona leste de São Paulo

Eni Orlandi (UNIVÁS)

A análise da dança tem-me trazido elementos importantes para compreender a sociedade. Aproximo-me, pela análise do imaginário social que se condensa nas danças, do modo como a sociedade é significada, por diferentes grupos sociais. No caso presente, tomei como objeto de reflexão e análise a chamada "dancinha", cujo espaço social é ligado ao espaço da Favela para significar. Desse modo, a materialidade do espaço Favela faz seu sentido nos sujeitos. E não falo aqui do espaço físico. Mesmo em outro lugar empírico, uma rua de um bairro, o espaço material Favela está se simbolizando nos corpos que os que moram na Favela trazem/carregam consigo, para a rua do Bairro. A dancinha faz parte do que se chamam danças urbanas. A presença da adrenalina marca o lugar do conflito, da marginalidade, ilegitimidade imposta, através do olhar do imaginário social que divide e segrega. Faz parte da materialidade do sujeito a inscrição de seu corpo em seu processo de significação, em sua constituição. Considero ainda a presença como parte do processo de significação. No material que analisaremos, da dancinha, presença e visibilidade são

coextensivos, como veremos. Por outro lado, e não menos importante, tenho procurado pensar “lugares” (espaços), enquanto lugares urbanos, com a noção que elaborei de tópica cívica. A presença da sociedade nessas pessoas enquanto elas são ali parte de um grupo social – representando, corporificando o que a sociedade não quer que esteja “ali” – é que se apresenta, na dancinha, topicamente: de um lado, a segregação, do outro, o desejo de sociabilidade que estes sujeitos têm. É isto que está presente no que chamam fluxo de rua, muvuca, pancadão, na dança. Na rua, na Favela. São o a-mais, seriam o resto. Mas, dadas as condições que eles constroem como espaço/lugar de construção conjunta de uma relação coletiva, este a-mais não os coloca no resto, mas no lugar/espaço do desejo: o de um laço social real, no “fluxo”. Deslocando a topografia política encarnada na tópica cívica.

RESUMOS – SIMPÓSIOS

Eixo Temático 1 – Linguagem e Tecnologia

Simpósio: Construtos teóricos e estratégias didático metodológicas para o aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita

Mauriceia Silva de Paula Vieira – UFLA/CAPES

Considerando o advento das diferentes tecnologias digitais e a necessidade de adoção de estratégias didático – metodológicas eficazes que contemplem as diferentes formas de ler e de produzir textos, este simpósio elege como tema central a discussão sobre o ensino de língua portuguesa, em um contexto em que múltiplas linguagens coexistem, dialogam e se complementam na constituição dos diferentes gêneros textuais/discursivos. Dessa forma, propõe-se que este simpósio se constitua como espaço de discussão para pesquisadores que queiram socializar questões teórico-analíticas e/ou resultados de pesquisa que contemplem o estudo dos impactos das teorizações/aplicações de recursos tecnológicos como estratégias pedagógicas, bem como discutir questões sobre multimodalidade e multiletramentos no trabalho com as habilidades de leitura e escrita em sala de aula. Espera-se que os diálogos tecidos neste simpósio possam contribuir para uma reflexão acerca das diferentes práticas de linguagem que circulam na sociedade da informação, partindo do pressuposto de que a articulação entre linguagem e tecnologias ressignifica as formas de interação entre leitor/ autor/ texto/ conhecimento, o que demanda novos processos cognitivos, novas formas de saber e novas maneiras de ler e escrever, e, por fim, novas formas de ensinar e de aprender.

A produção de fanfictions: uma estratégia para promover o letramento digital

Lucas Mariano de Jesus, UFLA/BIPID/CAPES

Os estudos sobre letramento acompanham o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita e seus impactos sociais, com a chegada da era digital houve uma modificação nas formas usadas pelas pessoas para fazer uso dessas práticas e necessariamente na forma de se apropriarem da cultura. Hoje, temos os livros em formato digital, as séries, os filmes, as músicas, etc. Surgem, dentro desse cenário digital, novas práticas de leitura e escrita, partindo de sujeitos que não só consomem, mas também produzem novos artefatos culturais. Quando esse conteúdo produzido se refere a alguma ficção criada a partir de um objeto original o chamamos de fanfiction – ficção de fã, “o embrião do processo da fanfiction surge quando uma pessoa desenvolve uma identificação maior com determinados filmes, livros, desenhos ou qualquer outro tipo de produção de ficção, em qualquer mídia” Siqueira (2008, p.30). A leitura e a escrita de fanfictions ocorrem em ambientes virtuais, dessa forma esse gênero se encontra inserido dentro do letramento digital, pois como destaca Ribeiro (2012, p.41), “As pessoas fazem do letramento digital os usos que desejarem, dão à rede um sentido que depende de suas necessidades e vontades”. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar fanfictions produzidas por um grupo de alunos que compõe turmas de 9º ano de uma escola da rede pública, buscando analisar as contribuições que esse gênero traz para a formação de leitores e escritores na contemporaneidade.

A leitura hipertextual: potencialidades para os multiletramentos

Francieli Aparecida Dias, UFLA/CAPES

O surgimento de novas tecnologias impactou na concepção do letramento e nas relações com as práticas de leitura, que se caracterizam pela não-linearidade dos textos, pelo acesso a diferentes páginas por meio dos hipertextos, pela presença de textos verbais, textos não-verbais, sons etc. Sendo

assim, o presente trabalho objetiva empreender um estudo acerca das concepções de hipertexto e letramento. Foi realizada uma pesquisa de cunho teórico pautada em Lévy (1993), Ramal (2002), Marcuschi (2004), Fachinetto (2005), Coscarelli (2012), Soares (1995) Kleiman (1998) e Rojo (2009) que versam sobre questões relacionadas à prática social da escrita e da leitura (letramento/multiletramentos). Para ampliar a discussão teórica, foram analisados os resultados de um projeto de intervenção desenvolvido em três turmas de ensino fundamental, com vistas a verificar as habilidades dos alunos em uma situação de leitura de hipertextos. Para tal, foram propostas questões que demandavam a consideração dos diferentes elementos constituintes dos textos lidos e o percurso de leitura para a produção dos sentidos. Constatou-se que a leitura hipertextual contribui para a constituição dos multiletramentos dos alunos, no entanto, observou-se a necessidade de que propostas de leituras hipertextuais sejam exploradas de forma mais efetiva e sistematizada, uma vez que dificuldades significativas foram apresentadas por parte dos sujeitos pesquisados. Palavras-chave: Hipertexto; Letramento; Leitura.

As potencialidades do vídeo como estratégia didático-metodológica para o trabalho com a argumentação em sala de aula

Matheus Henrique Duarte, UFLA/PIBID/UFLA – CAPES

O presente trabalho analisa as potencialidades do vídeo para o trabalho com a argumentação em aulas de Língua Portuguesa. Esta abordagem metodológica faz parte de uma sequência didática elaborada e desenvolvida no âmbito do PIBID (CAPES/UFLA). Para o presente trabalho foi realizada uma pesquisa teórica pautada em Moran (1994), Ferrés (1998), Vicentini; Domingues (2008), Dolz e Schneuwly (2004). Posterior a isso foi selecionado o tema transversal “bullying”, com vistas à exploração das habilidades de argumentação. Foram exibidos vídeos que tratassem da temática em pauta e a partir da disso, os estudantes deveriam tecer comentários com a assunção de um ponto de vista sobre a questão abordada. Moran (1994, p. 29) assevera que “as linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão”. O vídeo promove uma interação e, desse modo, o envolvimento com a temática trabalhada, o que permite ao estudante se apropriar do conteúdo e argumentar de maneira satisfatória. Foi possível constatar que o vídeo representou uma estratégia substancial para o trabalho com a argumentação, uma vez que serviu como disparador para que os alunos expressassem seus pontos de vista, como mecanismo de acesso às informações, como ilustrações de situações em que uma determinada temática se concretizou. Essas questões foram essenciais para que os estudantes pudessem emitir os seus posicionamentos.

Gênero peça publicitária: contribuições para a ampliação do letramento multissemiótico

Helena Maria Ferreira, UFLA/CAPES

Na contemporaneidade, os gêneros textuais são constituídos por uma multiplicidade de informações disponíveis aos leitores e que precisam de ser lidas e compreendidas. O complexo jogo entre textos escritos, as cores, as imagens, os elementos gráficos, a perspectiva da imagem, os espaços entre imagem e texto verbal, as escolhas lexicais são recursos importantes na construção dos discursos e devem ser objetos de estudo. É nesse contexto que o trabalho proposto se insere: demonstrar as potencialidades do gênero peça publicitária para o aperfeiçoamento de habilidades relacionadas ao estudo de textos multissemióticos em sala de aula. A partir da análise empreendida, foi possível constatar que a formação do leitor proficiente se efetiva na ativação dos conhecimentos prévios; no estabelecimento do objetivo da leitura; na leitura do texto verbal e do não verbal e na reflexão crítica sobre o texto e sobre seus usos sociais. Por meio das discussões sobre o discurso publicitário e seus efeitos de sentido, constatou-se ser possível desenvolver nos alunos uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles vivenciados nos espaços do cotidiano. Ao explorar os aspectos linguísticos, discursivos, configuracionais, bem como os suportes e

a função social dos textos, os estudantes desenvolvem habilidades e competências leitoras importantes para as práticas de leitura, nos contextos escolares e sociais, nos meios impressos e digitais.

Leitura e tecnologias digitais: desafios para o ensino aprendizagem da leitura

Mauriceia Silva de Paula Vieira, UFLA/Fapemig

Esta comunicação discute o uso das tecnologias digitais no ensino da leitura. O tema Letramento digital faz parte da agenda de investigação de diversos pesquisadores na atualidade e se insere nas discussões sobre multiletramentos e sobre o uso das tecnologias digitais em sala de aula. Com o advento dessas várias tecnologias, diversas mudanças se fazem presente, não só nas relações sociais e nas formas de interação, mas também nos gêneros textuais que circulam socialmente e nos modos de leitura. Os gêneros emergentes dessas tecnologias colocam em foco a necessidade de se rediscutir questões relativas à leitura, uma vez que os textos que circulam socialmente são multissemióticos, ou sejam exploram um conjunto de signos/linguagens (ROJO, 2009). Ademais, é necessário partir do pressuposto de que as TICs, mais do que simples ferramentas, correspondem a modos de organizar, distribuir e veicular conhecimentos. Na construção do quadro teórico, autores como Rojo, Dionísio, Levy, dentre outros, dialogam de forma colaborativa. A metodologia utilizada está baseada na análise de entrevistas e de questionários aplicado a alunos e professores. Os resultados parciais apontam a necessidade de políticas de formação continuada que possibilitem aos professores participarem de cursos de capacitação, além de outras questões de ordem político-educacional. Letramento digital. Leitura; Tecnologias.

Simpósio: Materialidade digital: memória, leitura e militância na rede e na cidade

Cristiane Pereira Dias – UNICAMP/Labeurb

Esse simpósio objetiva trazer para o centro da discussão sobre os efeitos do digital em diferentes práticas da/na vida do sujeito contemporâneo – mas também, e sobretudo, sobre aquilo que diz respeito à constitutividade desse sujeito num espaço digital – um outro modo de compreensão dos sentidos, que atravessa e determina as relações sociais, históricas e ideológicas. Da perspectiva teórica da Análise de Discurso desenvolvida no Brasil, partimos da noção de materialidade, que Orlandi trabalha ao desenvolver o conceito de forma material (a da história), diferenciando-o de forma empírica (a do uso) e forma abstrata (a da língua). É dessa elaboração teórica que nosso simpósio se organiza em torno da noção de materialidade digital, que considera os processos de significação do digital ao buscar compreender como um objeto simbólico produz sentidos. A partir de análises de diferentes objetos, como páginas de divulgação de ciência, blogs, redes sociais, imagens, vídeos, vamos buscar compreender a vida cotidiana entremeadada pelo uso de aplicativos, midiaticização da ciência, formas de mobilidade contemporânea, militância feminista e modos de produção de memória.

O digital como questão da memória

Mariana Garcia de Castro Alves, IEL-UNICAMP

Inscritas em um eterno presente, ferramentas marcam cada instante de nossa existência: itinerários, lugares visitados, calorias gastas, imagens do que se consumiu. Em um mundo em que tudo é registrado, o efêmero toma conta da temporalidade. Apesar do registro total do cotidiano, tudo se perde rapidamente. Diante dessa máquina registradora sem fundo, são lançados aplicativos de “leia depois”, como Instapaper, Pocket e Kindle, que guardam textos a serem consultados a posteriori. Ferramentas como o “salvar” e “lembranças” feitas pelo Facebook em aniversários de postagens também nos questionam se ainda temos uma memória a ser experimentada de modo não apenas cumulativo e quantitativo, mas como experiência ou memória involuntária. Com esses fragmentos, o objetivo do trabalho é apresentar um itinerário inicial de pesquisa sobre a memória na materialidade digital. A ideia

é se retirar taticamente da questão do sentido, como fez Pêcheux em “Papel da memória” (1999), para dirigir o olhar a procedimentos de montagem, antes que a significações. Dessa maneira, abordaremos a problemática do arquivo pela opacidade do que é absorvido ou nem chega a se inscrever na memória. Para isso, mostraremos como, para Pêcheux, a “desordem informática” é constitutiva originariamente de sua problemática do arquivo, sobretudo nas discussões de “Ler o arquivo hoje” (2010). Assim, tentaremos atualizar os desafios lançados por Pêcheux nesse campo perante o uso que fazemos da tecnologia digital atualmente.

As diferentes materialidades como processo de mediação da divulgação científica via plataforma de mídias sociais digitais conectadas em rede

Cleyton Carlos Torres, UNICAMP

Com o objetivo de compreender as diferentes materialidades: imagem ou vídeo como parte do processo de mediação da divulgação científica em uma plataforma de mídia social digital conectada em rede, o Facebook, foram analisadas 31 publicações com período de corte selecionado e delimitado e que se inseriam nos específicos formatos na página I fucking love Science, desenvolvida e mantida pela bióloga inglesa Elise Andrew com o intuito de publicar conteúdos adversos que envolvem tópicos relacionados ao universo das ciências de um modo geral. O estudo tomou como base as publicações e suas interações, como comentários e compartilhamentos realizados pelos usuários seguidores da página e observou como a inserção e utilização de elementos que são formados por diferentes materialidades, têm efeitos distintos no processo de mediação da divulgação científica no que diz respeito ao que se considera uma comunicação mais “atraente” e “impactante” nas condições de produção do digital e do estar conectado das mídias sociais. A comunicação sobre ciência exercida na página I fucking love Science trabalha com a utilização integrada de elementos e recursos multimídias na construção dos sentidos, estabelecendo um cenário para que os sentidos construídos no digital produzam essa integralização das materialidades, formatos e recursos.

Mobilidade do(no) subsolo: não importa o quê, quem, como, mas importa onde?

Cidarley Grecco Fernandes Coelho, IEL-UNICAMP/CAPES

Sob a luz do dispositivo teórico da Análise de Discurso, fundada por Pêcheux, na França e trazida ao Brasil por Orlandi, esse trabalho propõe uma reflexão sobre leitura e tecnologia na relação com um espaço peculiar da cidade: o subsolo do metrô. Nossa análise contará com a descrição e interpretação de um projeto que tem o apoio da Câmara Brasileira do Livro, cujo escopo traz como prerrogativa a valorização da leitura em espaços públicos. O registro de gestos de leitura no metrô de São Paulo em forma de fotografias ou filmagens é colocado em circulação por meio das redes sociais e de um blog, constituindo um arquivo móvel de promoção da leitura fora de seu espaço institucionalizado de realização: a escola. Desse modo, a análise procurará mostrar em que medida os movimentos de desescolarização da leitura seguem diretrizes de políticas públicas de promoção do livro e da leitura. Considerando que se leia, sem importar quem, como ou de que modo, através de processos de identificação dos sujeitos, os sentidos de mobilidade – que constituem a sociedade digital, como propõe Dias (2014) – significam a cidade como espaço possível para a leitura: mobilidade que faz importar o onde.

Blogueiras Feministas: construindo histórias

Jaqueline Gonçalves Araujo, UNICAMP/CAPES

No presente trabalho analiso nos textos do weblog Blogueiras Feministas a necessidade de construção de memória feminista e histórias nas quais as mulheres sejam significadas como sujeitos históricos. Ao analisar enunciados com: “Está na hora da mulher escrever a sua história, já passou da hora!” se faz

necessário pensar a construção e o funcionamento dos acontecimentos escolhidos pelas blogueiras para contar essa “outra história”. Para entender a exclusão das mulheres na e pela história mobilizo o conceito de silenciamento desenvolvido por Eni Orlandi, como “política do silêncio”, que diz x para não deixar dizer y, apagando os “sentidos que se quer evitar, instalar o trabalho significativo de uma 'outra' formação discursiva, uma 'outra' região de sentidos” (2013, p.73-4). Assim como o trabalho de Michel Pêcheux em “Papel da Memória” (1999) que analisa a tentativa de reconstrução do acontecimento pela memória.

Circulação, coerção e transgressão nas redes sociais

Tyara Veriato Chaves, UNICAMP/CNPq

Busco refletir sobre a relação intrincada entre a militância e as redes sociais eletrônicas em meio a processos de leitura/escritura digitais (DIAS, 2013; MITTMANN, 2011; SOUSA, 2004). Para tanto, proponho um olhar a partir do confronto entre uma página do jornal O Mulherio, um dos veículos da imprensa feminista (1970/80) e algumas postagens do grupo Marcha das Vadias no Facebook (2014), de modo a problematizar as condições históricas de produção de discursos, bem como as migrações, tensões e transgressões de sentido entre a rua e a rede. Ao mesmo tempo em que a internet instala outra noção de espaço-tempo (DIAS, 2012) ela é também um espaço político-simbólico afetado pelo sistema jurídico e pelas relações sociais. Esta perspectiva teórica se filia à Análise materialista do Discurso, que considera a constituição ideológica dos sentidos instaurando um campo de reflexão que leva em conta as relações entre a realidade histórica, a materialidade da língua e a existência do sujeito (GADET & PÊCHEUX, 1991). Este trabalho se situa numa relação de limite entre arquivos, que deriva do confronto entre condições de produção diversas de onde resultam diferenças nas materialidades significantes, impondo um gesto de leitura que se situe entre a estrutura e o acontecimento (PÊCHEUX, 1983), entre a materialidade da língua e a da História, entre o “novo no interior da repetição”, levando em conta a relação entre constituição, formulação e circulação dos sentidos (ORLANDI, 1996).

Eixo Temático 2 – O sujeito e as Línguas

Simpósio: A relação sujeito/língua(s) – no ensino e na pesquisa

Maria Onice Payer – UNIVÁS

O simpósio tem o objetivo de reunir, apresentar e debater pesquisas sobre a relação sujeito/língua(s) e os diferentes processos e modos de identificação que constituem esta relação no ensino. Para isso, contará com trabalhos sobre o campo do ensino de língua(gem) como alfabetização, ensino de língua materna e estrangeira, de linguagem tecnológica e sobre a relação entre ensino e imigração. Conterá com pesquisas que considerem o espaço-tempo do ensino-aprendizagem de língua(gens) como uma prática em que se torna possível a montagem de corpus experimental de pesquisas em linguagem, capaz de deslocar a posição do sujeito professor para a de pesquisador na medida em que este pode mobilizar, junto com seus alunos, por um lado, e com o orientador, por outro, aspectos das próprias identificações, inquietações e desejo de ensinar e de aprender, ao pesquisar ensinando e ensinar pesquisando, para compor compreensões outras de tal processo.

Ensino e aprendizagem de inglês em cursos de agropecuária e de informática: autoexclusão por um discurso de mercado

Joelma Pereira de Faria, PPGCL/UNIVÁS
Sérgio Murilo Lucas, IFSULDEMINAS

Este trabalho tem por objetivo pesquisar no discurso de estudantes dos cursos de Informática e de Agropecuária integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Machado, quais são as representações acerca da Língua Inglesa como disciplina escolar e qual a importância que esses sujeitos dão à disciplina na sua vida pessoal e como ferramenta tecnológica de aplicação prática em situações do dia-a-dia do curso e da vida profissional futura. A razão de se pesquisar em cursos aparentemente tão distintos foi justamente essa ideia de oposição, distância, distinção, que geralmente se tem dessas duas áreas do saber. A resistência dos alunos em relação à aprendizagem da LI, comum na escola regular, também foi um fator que motivou este trabalho, por vir se mostrando mais evidente no curso de Agropecuária e muito menos no curso de Informática. Esta pesquisa fundamenta-se e realiza-se por uma perspectiva da Análise de Discurso filiada à escola francesa e amparada pelas obras de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, que buscam a compreensão do funcionamento da linguagem, pensando-se a relação da língua com sua exterioridade: sujeito, situação e memória constitutiva, entre outros conceitos embaixadores, procurando, sempre que possível, remeter/submeter o discurso analisado a considerações e observações sobre o ensino-aprendizagem de LI feitas por especialistas como Paiva (2009), Rajagopalan (2009), Leffa (2009), Petri (2011).

Memória da língua na relação com o ensino da língua escrita: um processo de constituição do sujeito-adolescente

Maráisa Rodrigues da Silva Borba, UNIVÁS

Relato parte de minha pesquisa de mestrado (UNIVÁS), na qual em que o sujeito-aluno-adolescente foi levado a realizar uma articulação, tanto em texto oral quanto escrito, da oralidade predominante na infância à prática da escrita em língua nacional, constituindo-se, enquanto autor, e como sujeito em/de seu texto. Nessa prática foi possível evidenciar como a língua materna e a nacional se transpassam. Sobretudo, como a oralidade relaciona-se à escrita e faz repercutir a história na forma de memória discursiva. A reformulação da memória oral, mobilizado através da (re)leitura e produção escrita de contos de fada, como textos da infância, levou o sujeito a analisar e compreender elementos do universo simbólico infantil e dos conflitos da adolescência, a partir de nova posição discursiva, ao submeter-se às ideologias que o interpelam à inscrição/produção de sentidos como adulto (responsável), em um processo de (des)identificação em relação aos elementos simbólicos mais próprios da posição infantil. A atividade pedagógica realizada pela professora pesquisadora permitiu que o aluno se desdobrasse, na elaboração da memória histórico-discursiva para que, a partir daí, agisse diante de conflitos do seu universo simbólico. Necessidade que enfatizamos para o ensino e aprendizagem no espaço escolar, pois propicia segurança, motivação e permite que os dizeres do sujeito-aluno estejam entre aquilo que lhes é significativo.

Sujeito, língua, espaço. Imigrantes italianos em Machado-MG

Juliana Corsini da Silva Lopes, UNIVÁS

A proposta deste trabalho é investigar como a(s) língua(s), materna e portuguesa e o espaço, compreendidos pela perspectiva discursiva, podem ser responsáveis pela inscrição do sujeito nos processos de identificação. De modo central consideram-se os modos como a língua e o espaço incidem e determinam a relação de sujeitos brasileiros, descendentes de imigrantes italianos, moradores de um bairro rural, com esses processos de identificação. Consideramos de modo contundente que este espaço, o bairro, é percebido no interior de um processo mais amplo de identificação e, com a língua, participa da constituição destes sujeitos. Estamos propondo em nossa apresentação uma reflexão

teórico-analítica, sob o viés da Língua e Ensino, ao considerar as reais relações de significação entre sujeitos, envolvendo tais elementos, na sala de aula. É a partir deste caminho teórico que o presente estudo percebe a estreita ligação entre sujeito, língua e espaço. Conceitos basilares no desenvolvimento deste trabalho possibilitaram promover a investigação sobre como os processos de identificação dos sujeitos descendentes de imigrantes italianos incidem em suas práticas de linguagem envolvendo as relações entre os sujeitos do bairro rural e os sujeitos da cidade. Diante disso, consideramos estas relações remetidas ao espaço “sala de aula”, a fim de contribuir para a compreensão das relações destes sujeitos com a(s) língua(s) (PAYER, 2006), com o espaço (ORLANDI, 2011) e com o outro.

Por um sujeito observador de seus sentidos: análise da escrita em diários de alunos do Ensino Médio do IFSULDEMINAS

Carla Adriana Fernandes Alves Patronieri, IFSULDEMINAS-Campus Inconfidentes

Esta apresentação é parte de um trabalho maior, desenvolvido em minha dissertação intitulada A escrita de diário: interlocução e inscrição subjetiva de estudantes de Ensino Médio do IFSULDEMINAS em relação à língua portuguesa. A partir dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, discute-se a importância da escrita em diário como forma de o sujeito se (re) criar na/pela ‘escrita de si’, enquanto uma escrita na qual ele de fato se inscreve, ao poder relatar pensamentos, emoções, conflitos e vivências para o professor, cujo envolvimento na relação aluno/escrita/ professor proporciona ao sujeito-aluno o benefício da escrita como elaboração dos sentidos para si. No presente recorte, pretende-se analisar o papel da interlocução entre aluno e professor, registrado pelo adolescente no diário. A escrita de si em diário possibilita que o sujeito coloque em palavras o que ficou em silêncio diante de situações conflituosas, tornando-se um observador de seus sentidos, um sujeito que reflete. Desta forma, a leitura das marcas discursivas nessa escrita pode indicar para o professor de que maneira a produção do diário, como prática pedagógica, ameniza o silenciamento que permeia a multiplicidade do discurso do aluno, vindo a ser um lugar para o que ‘está sem lugar’ no dizer, um lugar em que o aluno possa se significar, e, ao mesmo tempo, experimentar essa escrita.

Reconstruindo sentidos: o uso de novas tecnologias no Ensino Fundamental em “região rural”

Evangelina Maria de Carvalho, UNIVÁS

O presente trabalho utiliza os conceitos da análise do discurso (AD) de linha francesa, para compreender a relação sujeito/língua e os diferentes processos e modos de identificação do sujeito com o rural, o não urbano, a ausência ou não desses sentidos e como eles funcionam no contexto específico da Fazenda Sertãozinho, na escola de informática, sul de Minas Gerais. Articula-se o ensino e a pesquisa por meio de atividades desenvolvidas pelo próprio professor, sendo perceptível o deslocamento da posição do sujeito professor para o pesquisador em formação, na medida em que se mobiliza, seja como professor/aluno, seja como pesquisador/orientador, certos aspectos das identificações, inquietações e desejo de ensinar e aprender. Por meio das análises constatamos o entrecruzamento de vozes entre o rural e o urbano, que mobilizamos na proposta de atividades para os estudantes no ensino de informática.

A aula como espaço-tempo de experimentação da língua(gem) e sua investigação

Maria Onice Payer, UNIVÁS

Considerando o dispositivo teórico da Análise de Discurso _ as noções de interdiscurso, posição sujeito, discurso pedagógico, memória da língua, língua fluida, imaginária, nacional, materna, brasileira e relação sujeito/língua – proponho refletir sobre o acompanhamento da construção de uma prática de pesquisa, por professores-pesquisadores, através de dispositivos de ensino de língua(gem) em que, ao

lado da compreensão discursiva da língua, esta possa ser integrada ao ensino, ao mesmo tempo em que se leva a produzir um corpus experimental de materiais que são tomados em análise nas pesquisas. A partir de inquietações que se produzem nos professores quanto ao ensino de língua à luz de sua nova compreensão, o professor é motivado (e acompanhado) a criar em suas aulas um espaço-tempo de experimentação da língua sob o novo foco, e a registrar tal processo. Este modo de pesquisar tem dupla função. 1) colocar em prática, sem lançar mão de receitas, as noções estudadas, procurando inovar o ensino. O objetivo é proporcionar que a teoria, em seu potencial de produzir diferenças e provocar pensamentos, alcance, pela formação, os gestos de ensino do professor-pesquisador, através de uma apropriação efetiva, diferente de incorporar um discurso técnico. 2) proporcionar ao pesquisador a montagem refletida de um corpus experimental de pesquisa. Como a AD analisa corpus, no real das práticas (de arquivo ou experimental) neste caso o corpus é o do real desse ensino que o pesquisador promove

Simpósio: Sujeito, linguagem e sentidos

Rivânia Maria Trotta Sant'Ana – UFOP

O objetivo deste Simpósio é refletir sobre a língua e a linguagem, levando em conta a questão do sujeito e dos sentidos. Reúne trabalhos desenvolvidos em perspectivas enunciativas tanto de orientação benvenistiana quanto, mais especificamente, da Semântica da Enunciação, desenvolvida por Eduardo Guimarães, sobre as seguintes questões: a subjetividade pensada numa relação com a cognição; aspectos do português do Brasil em uso na contemporaneidade, a saber, as condições enunciativas para a ocupação do lugar de sujeito com formas verbais imperativas em canções brasileiras, os sentidos da designação "família" em discursos sobre inclusão da ideologia de gênero nas escolas, as formações nominais e os domínios de referência em enunciados sobre pacificação ; e, finalizando, sobre as relações entre escrita e identidade, tomando como base um processo de letramento não formal.

Conversar com Benveniste, pensar Bakhtin: sujeito, cognição, linguagem

Antônio Luiz Assunção, UFSJ

Com este trabalho, pretendo pensar a questão do sujeito e da linguagem a partir da retomada de duas bases fundamentais do pensamento sobre a subjetividade da linguagem, aliando a esse debate a questão da cognição. A razão desta preocupação deriva da necessidade de reconhecer, com Benveniste, a instauração de si e do outro na apropriação da língua e, com Bakhtin, reconhecer o dialogismo constitutivo e a língua como social. Se é social, se é histórica, se é a instituição dos interlocutores no ato mesmo de enunciar, há que considerar, sob certo ponto de vista, o indivíduo na história, na cultura e sua capacidade cognitiva. Há que reconhecer que, ao se instituir como sujeito, o indivíduo institui a si e ao outro a partir de seu estar no mundo, o que implica reconhecer o seu modo de apreensão.

As formas imperativas e a constituição da personalidade: abordagem enunciativa

Eloisa Elena Resende Ramos Generoso, UFMG

Este trabalho, fundamentado nos estudos propostos pela Semântica da Enunciação proposta por Guimarães (2002) e em uma sintaxe de bases enunciativas proposta por Dias (2009), tem por objetivo uma reflexão acerca do funcionamento da língua orientado pelo plano das formas agregado ao plano enunciativo. Nesse sentido, analisamos a constituição orgânica das formas imperativas em consonância com o pronome sujeito e as condições enunciativas para a ocupação do lugar de sujeito, bem como os efeitos de sentido que essa ocupação proporciona. O discurso, enquanto enunciação, sempre se dá numa perspectiva interlocutiva entre um eu em direção a um tu. Elaboramos um percurso teórico, destacando os pronomes como ponto de apoio para a manifestação da subjetividade; em seguida, identificamos as marcas linguísticas de personalidade em trechos de composições musicais as quais

denunciam como a relação entre pronome e formas imperativas se estabelece nos exemplos; ou seja, como se dá a interlocução. Adotaremos filiações a noções de subjetividade ancoradas em Bally (1932), e Benveniste (2005, 2006).

Ideologia de gênero e a designação de família: uma análise das discussões sobre os planos educacionais, biênio 2015-2025

Joana Darc Rodrigues da Costa, UFMG/Fapemig

A designação de família tem sofrido uma crise de identidade no século XXI. Entre a legalidade das uniões e a modernidade nos novos arranjos familiares, a briga entre conservadores e o direito à igualdade entre sujeitos tem gerado discursos em nome da preservação da família, muitas vezes, determinada socialmente como tradicional, bem como discursos em favor da elasticidade dos modelos familiares. Essa busca de lugar e pertinência se expande para além da conjugalidade. Os efeitos de sentidos de família têm sido objeto de disputa nas discussões sobre conjugalidade homossexual, adoção e, agora, nas discussões sobre a inclusão de ensino da ideologia de gênero nos planos de educação, para fins de promover a igualdade, entre outras, de orientação sexual. Assim como nas demais reivindicações entre fundamentalistas e ativistas, a designação de família é tomada como força motriz para as manifestações. Para uns, a ideologia de gêneros compromete o núcleo familiar; para outros, uma educação pautada no respeito às pessoas e a seus direitos promove consciência e liberdade. Diante dessas observações, apresentamos, nessa amostra, um estudo semântico-enunciativo, baseando-nos nos pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos por Guimarães (2002) e Dias (2013 – 2015), dos sentidos de família nos discursos sobre a inclusão da ideologia de gêneros nos planos nacional, municipal (especificamente do município de Teresina) e estadual (do Piauí).

Aspectos da relação entre escrita e identidade

Rivânia Maria Trotta Sant'Ana, UFOP

A partir da compreensão de que a relação entre prática de linguagem e identidade é da ordem do inexorável, refletimos sobre aspectos pertinentes à relação da escrita autobiográfica e a constituição da identidade de uma mulher em processo de letramento não formal, isto é, que se desenvolveu fora do âmbito da escola. A dimensão do letramento aqui considerada é a individual, definida por Soares (2000) como aquela que está focada no desenvolvimento de habilidades para a prática social da leitura e da escrita. Adotamos uma perspectiva enunciativa, considerando os pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação, desenvolvida por Eduardo Guimarães, e o conceito de sujeito da Análise do Discurso desenvolvida por Eni Orlandi. Nesta reflexão, levamos em conta a relação que o sujeito estabelece, ao longo dos processos de escrita e de letramento, com as línguas materna e nacional, conforme definição de Guimarães (2007), procurando verificar como essa relação se representa em regularidades linguísticas que vão se constituindo durante a textualização da autobiografia.

Da organicidade ao plano enunciativo: as formações nominais em enunciados sobre pacificação

Waldemar Duarte de Alencar Neto, UFMG / FALE

Considerando a perspectiva de que a enunciação é um acontecimento histórico-social, propomos uma análise de formações nominais (FNs) e de domínios de referência em enunciados sobre pacificação. Partimos da premissa de que a significação da língua, conforme Dias (2009a, 2013a), reside na junção do plano da organicidade ao plano enunciativo, e que, nesse sentido, “as formas da língua são constitutivas da relação que se estabelece entre uma instância de presente do enunciar e uma instância de anterioridade (da memória)” (DIAS, 2013a, p. 9). Assim, compreendemos que as articulações das formas linguísticas permitem a atualização dos dizeres. A título de ilustração, vejamos um exemplo: (1)

A 'Pacificação' das balas perdidas (Blog SOS Policiais). Nessa FN, há um memorável sobre "a pacificação" e, nesse sentido, o determinante sublinhado, enquanto marca da atualização de um dizer, atualiza esse memorável e põe em cena uma "pacificação" cujos efeitos são negativos, que faz vítimas, diferentemente da memória de pacificação. Entendemos, assim, que a FN é um lugar de domínios referenciais de natureza enunciativa, e as determinações da organicidade linguística.

Eixo Temático 3 – Linguagem, Sociedade e Ideologia

Simpósio: A discursividade de imagens: da formulação à circulação de sentidos

Greciely Cristina da Costa – UNIVÁS

A análise de discurso se põe a refletir sobre o confronto do simbólico com o político (PÊCHEUX, 1982). Partindo dessa coordenada e concebendo a imagem enquanto discurso (ORLANDI, 2012), temos investido em dar visibilidade ao confronto do simbólico com o político à medida que consideramos as especificidades de imagens em sua formulação, circulação e constituição. E, para esse simpósio, propomos apresentar questões e resultados de pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto Imagens em suas discursividades, cujo trabalho tem sido o de: compreender os processos de significação que se dão na e pela imagem; observar o funcionamento discursivo-imagético em seu modo de constituir-se e produzir efeitos de sentido; e explicitar como o sujeito se significa e significa o mundo por meio da imagem. Dessa forma, temos nos dedicado a analisar o modo como diferentes objetos simbólicos produzem sentidos, considerando a imagem como lugar de observação privilegiado. Apresentaremos, neste simpósio, o modo como o traço da imagem se articula ao político e ao silêncio, como as imagens da cena social-urbana de um documentário se inscrevem no processo de significação dos sujeitos, a forma de imagens publicitárias na projeção de formações imaginárias determinadas pela conjuntura sócio-histórica, a relação entre imagem e cidade a partir da análise de imagens cartográficas de Pouso Alegre em meio à revolução de 32, e, por fim, pinturas rupestres da Serra da Capivara em face da interpretação.

Serra da capivara: dos efeitos de sentidos produzidos pelas pinturas rupestres

Maraisa Lopes, UFPI

Quando pensamos as pinturas rupestres e remontamos aos muitos discursos disponíveis acerca dessas imagens, somos remetidos a uma prática de análise que perdura até os dias de hoje: a interpretação, em sua acepção dicionarizada – explicar aquilo que é obscuro, dar a uma coisa uma significação. Magalhães (2011), ao tratar da arte rupestre, afirma que se de início parecia fácil dizer, à luz da experiência cotidiana de quem se achava diante de uma parede rochosa pintada, o que as figuras coloridas, mesmo as de aparência abstrata, significavam, com o passar do tempo, tornou-se difícil manter essas interpretações sem que se apresentassem argumentos sólidos, passíveis de verificação, ação que passara a ser preconizada pela Ciência já no século XIX. Buscando um lugar outro para olhar estas pinturas, tomamo-las como 'materialidade significante' (LAGAZZI, 2007), compreendendo o discurso como a relação entre a materialidade significante e a história. Desse modo, coloco-me frente ao desafio de descrever e interpretar, à luz da Análise de Discurso, algumas das pinturas rupestres que podem ser observadas na Serra da Capivara (Piauí-Brasil), área de maior concentração de sítios pré-históricos do continente americano e patrimônio cultural da humanidade (UNESCO) por conter a maior quantidade de pinturas rupestres do mundo, mais precisamente, aquelas que podem ser vistas no Boqueirão da Pedra Furada.

“Você já roubou uma imagem hoje?” Sujeito e sentidos da/na faixa de pedestre

Atilio Catosso Salles, UNIVÁS/Fapemig

Ao inscrever este trabalho numa posição discursiva, busco compreender como se dão os diferentes efeitos de sentido sobre o/do urbano na base material da imagem. O corpus é constituído por imagens do documentário Território Vermelho de Kiko Goifman (2004) e, a partir do movimento de imagens/enunciados como: “Só as câmeras de segurança salvam” e “Você já roubou uma imagem hoje”, traço apontamentos sobre o modo como a cidade é discursivizada em uma narrativa fílmica. Enunciados e imagens que deslocam e, ou resignificam o sentido de “câmera de vigilância” já estabilizado pelo dicionário, já cristalizado na cena social-urbana como câmeras de segurança. Segurança de quem, do quê? Vigilância de quem, do quê? Que é sujeito é este que está sendo interpelado? Observo que, em Território Vermelho, as câmeras passam a significar e a denominar os sujeitos filiados a este território. De que modo isso se dá e que efeito de sentido produz?

Uma cartografia de guerra em Pouso Alegre e seus efeitos de sentido sobre a cidade

Alessandra Mara Rosa de Mello, UNIVÁS

Pretendemos apresentar um recorte do estudo intitulado: História e memória em funcionamento no discurso do Museu Municipal Histórico Tuany Toledo sobre a Revolução de 32 em Pouso Alegre –MG. Assim, esse trabalho tem como intuito observar a produção de efeitos de sentidos e o modo como os espaços da cidade de Pouso Alegre são representados no mapa elaborado pelo General da revolução de 32, Gilberto Azevedo. O mapa é uma junção de grafismo, texto e cartografia, uma colagem desses elementos sobrepostos uns aos outros. Observando-o mais detalhadamente notamos como é delineada a cidade na postura do general e como este se colocou diante do conflito. No mapa foram utilizados símbolos militares, desenhos, recortes jornalísticos, textos e elementos cartográficos. O objetivo geral é refletir sobre o deslize dos sentidos que o mapa produz, analisando como o mapa foi construído e o como o discurso do general se constituiu. Acreditamos que é de suma importância enquanto posição-teórico-metodológica, discutirmos alguns conceitos fundamentais para a Análise de Discurso, como o de formação discursiva, pois é a formação discursiva, calcada em uma formação ideológica, que determina o que pode e deve ser dito. Buscaremos então compreender a partir da análise do mapa e suas discursividades como se dão as relações de força e de sentidos em relação à revolução de 32.

A discursividade no traço e no silêncio da imagem

Laise Aparecida Diogo Vieira, UNICAMP/CAPES

Perscrutar as noções de discurso e de imagem no domínio das Ciências da Linguagem hoje é dar consequência aos estudos discursivos mobilizados no Brasil, no final do século XX e início deste, por pesquisadores que formulam seus trabalhos a partir da teoria discursiva francesa, proposta por M. Pêcheux. Com base no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso, a nossa atenção se volta para a compreensão do funcionamento discursivo da imagem, em que abordamos esta em relação ao traço-existência, na medida em que este nos encaminha para também significar espaços de resistência. Ao analisarmos a imagem, na sua relação com o silêncio, tanto anterior à sua produção, anterior ao traço, quanto em sua circulação, como a abertura à possibilidade de interpretação, dada uma conjuntura sócio-histórica, colocamos em movimento essa materialidade em sua prática significativa. Para esta reflexão, constituem-se fundamentais os trabalhos desenvolvidos por E. Orlandi no que tange ao silêncio (1992) e ao verbal e não-verbal (1995); T. Clemente de Souza, à imagem (1997, 2001), N. Neckel, ao discurso artístico (2008); F. Indursky, à memória (2011); e G. Costa, à imagem e sua discursividade (2012, 2014).

As imagens de Jeca Tatu no Almanaque Fontoura e a constituição de formações imaginárias

Stella Linardi Campos Amaral, UNIS

Este estudo apresenta as reflexões e considerações resultantes da minha pesquisa no Projeto Imagens em suas Discursividades, cuja finalidade foi analisar a produção de formações imaginárias em torno do personagem Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, no Almanaque do Biotônico Fontoura, e seu modo de circulação. Observei as condições de produção (situação, sujeito, memória discursiva) de um discurso publicitário que é atravessado por um discurso sobre um certo brasileiro. Para tanto, a pesquisa partiu dos questionamentos acerca da colocação do autor, Monteiro Lobato, sobre a transformação do indivíduo por meio da saúde e da educação, ideia essa, amplamente difundida nas escolas através do Almanaque Fontoura, que era distribuído gratuitamente nas farmácias e escolas de todo o país. Neste percurso, o foco da análise se voltou para o Jeca Tatu, cuja imagem de "garoto propaganda" da marca, cumpria a função de difundir a tão propagada literatura formadora da "nova" raça brasileira, e para a situação em seu processo de significação, levando-se em conta suas características, suas especificidades e os efeitos de sentido produzidos.

Simpósio: A regulação (do) social: discurso, gestos de leitura, memória e ideologia

Greciely Cristina da Costa – UNIVÁS

Da perspectiva da Análise de Discurso, refletir sobre a relação linguagem, sociedade e ideologia demanda uma compreensão que considere o papel do imaginário, da memória discursiva, a injunção à interpretação, e o confronto do político com o simbólico em face das relações sociais, levando com conta, ainda, o funcionamento da contradição. Visando discutir tal relação, esse simpósio reúne diferentes pesquisas movidas pelo interesse comum de pensar os modos de significação pelos quais a sociedade é dividida ou se divide, seja pela divisão do trabalho de leitura, pelos processos de silenciamento, pela segregação e individuação das relações de trabalho, seja por projetos de regulação dos espaços sociais. Assim se propõem a apresentar: uma análise de dicionários de língua portuguesa produzidos no final do século XIX, século XX e início do século XXI, nos quais as palavras/verbetes dão a conhecer a constituição da sociedade e os processos de divisão social do trabalho de leitura; um estudo acerca dos vestígios da memória marcados no funcionamento dos verbos esquecer/lembrar no relatório da Comissão Estadual da Verdade; uma discussão sobre o discurso de pacificação relativo à instalação da UPP no Rio de Janeiro; e duas análises sobre as relações de trabalho na contemporaneidade, haja vista a mundialização, uma mostrando como o trabalho comparece nos processos de identificação, a outra explicitando discursividades da gestão entre o nacionalismo e a brasilidade no discurso da Petrobras.

O funcionamento ideológico na produção de sentidos

Verli Petri, UFSM

Há bastante tempo venho trabalhando com a noção de ideologia e seu funcionamento, em diferentes materialidades discursivas, sempre no desejo de compreender como se dá a produção dos sentidos. Neste momento, meu olhar volta-se mais especificamente para dicionários de língua portuguesa produzidos no final do século XIX, no século XX e neste início do século XXI, o que vem constituindo o discurso dicionarístico, tal como o entendemos, a partir dos trabalhos realizados em História das Ideias Linguísticas. Os dicionários carregam em seu bojo palavras e definições que têm uma história particular, determinada pelas condições de produção de cada época na qual são formulados e publicados. Mas o que está significando no interior dos dicionários é determinado também pela tomada de posição de um sujeito que é falante da língua e que produz o conhecimento sobre a língua: o lexicógrafo. Em meu entender, as palavras/verbetes (suas definições, exemplos, sinônimos, etc.), presentes em cada dicionário estudado, dão a conhecer um pouco da constituição da sociedade (via memória discursiva), na qual alguns sentidos são convocados em detrimento de tantos outros possíveis. É pelo

funcionamento ideológico que identificamos como se dão os processos de divisão social do trabalho de leitura, no interior de um determinado grupo social, o que faz da língua o que ela é: materialidade do discurso; lugar de manifestação do sujeito, condenado a interpretar.

Esquecer/lembrar: o relatório da comissão estadual da verdade/SC e o trabalho na/da memória

Andréia da Silva Daltoé, UNISUL

Em dezembro de 2014, a Comissão Nacional da Verdade (CNV) entregou à Presidenta Dilma o relatório final dos trabalhos desenvolvidos desde sua criação, com a Lei nº 12.528/2011. Este projeto se somou a todos os esforços anteriores de registros dos casos de graves violações de direitos humanos praticadas durante o período de 1946-1988. Também nesse sentido, alguns Estados brasileiros formaram suas Comissões Estaduais da Verdade para contribuir com a CNV. Santa Catarina formou a Comissão Estadual da Verdade (CEV) Paulo Stuart Wright, de cujo relatório trataremos neste Simpósio, como parte da pesquisa que estamos desenvolvendo no estágio de pós-doutorado IEL/UNICAMP, a partir de nossa inscrição na Análise do Discurso. Considerando que a grande parte deste relatório é constituída pelo relato oral de vítimas da Ditadura em SC, o que remete à importância do papel da memória neste processo, nosso interesse é investigar nestes depoimentos, a partir das marcas dos verbos esquecer/lembrar, o desafio na construção desta memória histórica se, conforme Orlandi (2010), ao tratar do maio-68, os sentidos sobre a Ditadura não sofrem apenas os efeitos das falhas de memória, mas também dos silenciamentos provocados pela censura. Consideramos que esta pesquisa, conforme Pêcheux (1997), nos ajuda a problematizar os gestos de leitura, fazendo trabalhar a memória, a história e o político na língua, bem como pode contribuir para que as discussões não se encerrem com a entrega dos relatórios.

Pacificação, contradição e a constituição de um nó de sentidos

Greciely Cristina da Costa, UNIVÁS

Definida no dicionário de língua portuguesa como ação ou efeito de pacificar, tornar pacífico, como ação que consiste no restabelecimento da paz, a palavra pacificação ao longo da história tem dado nome a diferentes ações e modos de regulação social. Interessa-me compreender, da perspectiva da Análise de Discurso, como então tem significado o discurso de pacificação – que é mobilizado por essa palavra – na produção de efeitos de sentido em face do processo sócio-histórico-ideológico movido pela política de segurança pública do Rio de Janeiro. Mais especificamente em relação ao projeto e instalação da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) nas favelas cariocas. Para tanto, analiso diferentes discursos sobre a UPP, nos quais um nó de sentidos é constituído a partir de um processo discursivo em que tanto os sentidos de guerra quanto os sentidos de paz convivem neste nó, explicitando a contradição em jogo. Com efeito, as discursividades analisadas dão a ver, por um lado, o modo pelo qual os sentidos de guerra emergem no processo de institucionalização da pacificação, apontando para a produção da violência institucionalizada e, portanto, legitimada. Por outro lado, deixam ver como nesse mesmo processo, os sentidos de paz são sobredeterminados.

Discurso, sujeito e relações de trabalho: a posição discursiva da PETROBRAS

Luciana Nogueira, UNIVÁS

Apresentaremos, neste simpósio, uma análise da posição discursiva da Petrobras, a partir de materiais de comunicação institucional, no que diz respeito às relações de trabalho, tratando-se, portanto do discurso sobre as/nas/das relações de trabalho nesta empresa, considerando as condições de produção sócio-históricas da reestruturação produtiva no Brasil, como parte de um processo mais amplo: a mundialização. Trata-se do discurso de gestão empresarial (DGE) na/da Petrobras e, nesse sentido,

buscamos compreender o cruzamento de discursos que se dá entre: o discurso de gestão e o nacionalismo e a brasilidade que marcam fortemente o discurso da empresa. Compreendemos que há uma passagem de um discurso mais nacionalista a um discurso mais adequado à mundialização e como um discurso é “solidário” com o outro, no sentido de sustentar o discurso de gestão atual. Está em questão como as relações de poder, de submissão, de (re)organização do capitalismo se dão, produzindo efeitos de evidência de: autonomia, consenso e de responsabilidade para o sujeito do discurso. Traçamos elementos do processo de constituição do sujeito, centrando-nos nos modos de individuação do sujeito pela instituição que é a empresa, na contemporaneidade, entendendo que há o funcionamento discursivo da (dis)simulação como condição de significação para esse discurso de gestão atual, que tem como um traço característico seu, o apagamento do político, no lugar que lhe é próprio.

O sujeito contemporâneo e o trabalho: um olhar discursivo para os efeitos de medicalização

Fernanda Luzia Lunkes, UFSB

O presente trabalho, à luz da Análise do Discurso francesa (Pêcheux, Orlandi, Mariani), situará alguns aspectos desenvolvidos na pesquisa de doutorado, cujo objetivo, em linhas gerais, foi analisar os processos de produção de sentidos sobre depressão no discurso jornalístico de *Veja*, no período de 1968 a 2010. Foram empreendidos recortes de materialidades verbais e não-verbais, a partir dos quais buscou-se situar o imaginário posto em circulação sobre depressão, sobre sujeito deprimido (enquanto posição discursiva construída no discurso jornalístico de *Veja*) e sobre medicamentos (antidepressivos, tranquilizantes e ansiolíticos). Nesta apresentação, nos dedicaremos a apresentar algumas discursividades relativas ao trabalho na contemporaneidade. O trabalho comparece como um dos modos pelos quais o sujeito estabelece processos de identificação e alcança a valorização na formação social capitalista, produzindo efeitos de singularização do sujeito. Conforme aponta Orlandi (2007), esta formação social de “cultura heroica do sujeito” (idem, p. 15) torna-o responsável pelo sucesso ou fracasso de seus empreendimentos e resultados. Tal discursividade funciona coercitivamente à medida que demanda uma determinada formulação discursiva do sujeito, que pode ser segregado socialmente caso não seja bem-sucedido em tal empreitada. Segregação que muitas vezes impossibilita o sujeito de se imaginar galgando um caminho que possibilite a mudança de sua condição social.

Simpósio: Acervos da memória na Região dos Inconfidentes

William Augusto Menezes – UFOP/CAPES

O Simpósio apresenta parte do trabalho na constituição de acervos mineiros *on-line*, no espaço geopolítico denominado Região dos Inconfidentes. Os acervos são de duas modalidades: [1] acervo da oralidade – conjunto de relatos coletados pela equipe do Grupo de Estudos sobre o Discurso e Memória (GEDEM), junto a habitantes da cidade de Mariana e do distrito de Passagem, que compõem um grupo de Guardiães da Memória. Este acervo reúne aproximadamente 80 horas de entrevistas, em áudio e vídeo. [2] acervo de impressos e jornais marianenses – conjunto de boletins, panfletos e jornais editados em Mariana e que circularam pela região. No caso dos jornais, são mais de mil exemplares dos mais variados títulos, e cobrem o final do século XIX e o século XX. Ambos os acervos se encontram em tratamento para constituição do banco de dados *on-line*, que será disponibilizado, brevemente, à comunidade científica. Além da apresentação dos acervos, a ser efetivada, principalmente, por Guilherme e Regiane, o simpósio destina-se à exposição de pesquisas conduzidas por membros da equipe. Kátia e Maysa apresentarão um exame sobre a construção discursiva da demência na cidade de Mariana; Gabriele fará uma exposição sobre as estratégias discursivas da imprensa marianense na construção do poder político no ano de 1930, quando se deu a chamada “revolução de 30”; e William, por sua vez, apresentará um quadro teórico-metodológico para uma abordagem discursiva em análise da narrativa.

Estratégias Discursivas na Construção do Poder nos Jornais Marianenses "O Germinal" e "O Cruzeiro" (1930)

Gabriele Cerceau Flausino, UFOP/CAPES

Esta pesquisa reflete sobre as práticas discursivas e sociais privilegiadas pela mídia marianense a partir das estratégias discursivas voltadas para temas do poder político local e nacional, em periódicos de circulação na cidade de Mariana (MG). Para isso, foram focalizados dois importantes periódicos, editados em momentos distintos: "O Germinal", que circulou entre 1905 e 1955, e "O Cruzeiro", com edições entre 1929 e 1935. Trata-se de uma análise contrastiva desses periódicos, com atenção para o acontecimento denominado "Revolução de 1930". Ao lado das questões referentes do poder político nacional, outras problemáticas, relacionadas ao poder municipal, encontravam-se na "agenda" dos periódicos como reflexo de questões do cotidiano e do imaginário político. A partir do exame dos periódicos, é possível postular que existem convergências e muitas distinções na maneira como o cidadão-leitor foi percebido pela mídia da cidade de Mariana. Além disso, a análise contrastiva que levou em conta os procedimentos da organização narrativa, bem como os procedimentos semânticos, relacionados aos domínios de avaliação, e os procedimentos discursivos desses dois periódicos, pode contribuir para o conhecimento acerca das estratégias aludidas e as representações da política local e nacional, bem como sobre os sujeitos que participam desses processos discursivos.

Transcrição e análise de manuscritos judiciais do século XVIII e XIX

Kátia Aparecida Custódio, UFOP/Fapemig
Maysa De Pádua Teixeira Paulinelli, UFOP/CAPES

Neste trabalho, propomos uma reflexão sobre a construção discursiva do conceito de demência nos séculos XVIII e XIX, a partir da transcrição e análise de manuscritos judiciais, especialmente sumários de demência, depositados no arquivo público da Casa Setecentista (Mariana/MG). Considera-se, conforme Motta (2013) e Charaudeau (2009), que narrar pode ser uma estratégia argumentativa orientada para a persuasão, ao influenciar a visão de mundo de quem lê ou ouve uma história. Sendo assim, os relatos de testemunhas encontrados nos sumários podem ser analisados como exemplos da evidência argumentativa das narrativas. A consecução dessa proposta consistiu, em uma primeira etapa, na realização de visitas à Casa Setecentista para levantamento, seleção e fotografia dos sumários. Consultando os manuscritos listados nos catálogos do arquivo público da Casa Setecentista de Mariana, foram encontrados nove sumários no 1º Ofício. O período das ocorrências registradas neste cartório é de 1779 a 1884. Já no 2º Ofício, foram encontrados quatro sumários. O período das ocorrências registradas é de 1833 a 1846, pouco mais de uma década: 13 anos. Na segunda etapa, realizou-se a transcrição dos manuscritos segundo procedimentos de Paleografia e Normas para Transcrição de Documentos Manuscritos para a História do Português do Brasil. Por fim, apresentaremos parte da análise linguístico-discursiva, com base em referencial teórico-metodológico da Análise do Discurso de vertente francesa.

Organização do acervo de jornais marianenses dos séculos XIX e XX para o ensino e pesquisa no curso de Letras e áreas afins

Guilherme de Carvalho Euzébio, UFOP/Pró-Ativa

Esta proposta de comunicação tem o objetivo de apresentar o projeto "Organização do acervo de jornais marianenses dos séculos XIX e XX para o ensino e pesquisa no curso de Letras e áreas afins", iniciado em 2014. Neste sentido, apresentaremos como tem sido realizado o processo de tratamento (separação, identificação e limpeza), digitalização, catalogação e organização de um importante acervo de jornais que circularam na cidade de Mariana (Minas Gerais) desde meados do século XIX até as últimas décadas do século XX, somando um total de mais de 1.000 exemplares, além de um grande número de boletins culturais e outros materiais de divulgação que circularam pela cidade no mesmo período. Trata-se, portanto, de uma coleção rara, com entradas para o estudo em diferentes áreas,

como política, sociedade, cultura, comunicação social, história, literatura, linguística etc. Esse rico acervo foi reunido pelo jornalista marianense Waldemar de Moura Santos e foi doado por seu filho Rafael Arcanjo ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS/UFOP, através do Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória. Todo o processo de tratamento e digitalização resultará na constituição de um banco de dados *on-line* (processo em andamento) a ser disponibilizado para atividades didático-pedagógicas e de pesquisas, junto ao CPLMT – Centro de Pesquisa em Linguagem, Memória e Tradução, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Estudos da Linguagem – ICHS/UFOP.

Acervo de narrativas orais marianenses

Regiane Barbosa Oliveira, UFOP/Pró-ativa

Nesta comunicação, apresentarei o projeto, em desenvolvimento, sobre o Acervo de narrativas orais marianenses colhidas em entrevistas com habitantes da cidade de Mariana e região, com vistas à constituição de um banco de dados *on-line* para subsídios à pesquisa e às atividades didático-pedagógicas, sobretudo, em Letras: estudos da linguagem. As entrevistas foram realizadas com sujeitos nativos de Mariana (MG), com idade igual ou superior a 60 anos ou que tenham vivido na região por pelo menos 30 anos, com reconhecimento e destaque na comunidade. O acervo, com aproximadamente 80 horas de gravação, em voz e vídeo, tem recebido um tratamento adequado (transcrição, catalogação e digitalização) para a constituição do banco de dados, a ser disponibilizado à comunidade acadêmica. No momento, foram realizadas as transcrições de parte do acervo e as primeiras análises. As transcrições, por si só, consistem no desenvolvimento de uma das habilidades relacionadas ao processo de ensino / aprendizagem. O trabalho com narrativas em sala de aula constitui-se, também, em importante ferramenta para atividades pedagógicas relacionadas ao processo de letramento, às relações entre narrativa e memória, à articulação entre a literatura oral e sua transformação em texto escrito e sobre os gêneros discursivos da oralidade. Além disso, os relatos (narrativas de vida, temáticas e da tradição oral, dentre outras) permitem um estudo renovado em análise narrativa, numa articulação aos estudos discursivos.

Análise linguístico-discursiva do gênero Sumário de Demência

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli – UFOP/CAPES-PNPD

Neste trabalho, propomos uma investigação das características genéricas do documento jurídico designado Sumário de Demência. Nosso objetivo é descrever e explicar como se constituem, nesse tipo de documento, as três dimensões básicas de todo gênero discursivo/textual, que são o conteúdo temático, a forma composicional e o estilo. Para compor o corpus da pesquisa, foram selecionados exemplares produzidos na Região dos Inconfidentes, ao longo do século XIX. Tais exemplares compõem o acervo Fundo Fórum de Mariana e estão sob guarda do arquivo público da Casa Setecentista (Mariana/MG). O Sumário de Demência é um documento manuscrito resultante de um procedimento forense que, no passado, instaurava-se para apurar se determinada pessoa era portadora de demência e, como tal, incapaz para a administração de seus bens. Do ponto de vista metodológico, a constituição do corpus envolveu o levantamento e a edição paleográfica dos manuscritos arquivados na Casa Setecentista com o título Sumário de Demência. Na realização das análises, procedemos à identificação da estrutura composicional desses sumários, ou seja, buscamos responder em quantas partes se dividem e como elas se articulam para compor o gênero. Em seguida, passamos à delimitação de seu conteúdo temático próprio, tendo em vista a abrangência de fatos/acontecimentos para os quais esse gênero se voltava, já que a apuração da condição de demente de um cidadão, naquele momento histórico, seguia critérios pouco claros e objetivos. Por fim, partimos para o estudo do estilo funcional do gênero, contemplando suas configurações linguístico-discursivas, tais como as tipologias textuais presentes, sobretudo narrar e argumentar, e as formas de se fazer referência ao sujeito demente.

Um modelo discursivo de Análise da Narrativa: aplicação e teste em acervos da região dos Inconfidentes

William Augusto Menezes, UFOP/CAPES

Na presente comunicação, pretendemos apresentar um modelo discursivo de análise da narrativa. Por modelo discursivo, entendemos tratar-se de uma abordagem teórico-metodológica que se constitui a partir de proposições da tradição retórica, contribuições da pragmática linguística e da linguística cognitiva, articulados numa perspectiva da análise do discurso. Neste sentido, é também um modelo que se torna viável pela relação que estabelece com outras formulações no próprio campo da tradição em análise da narrativa, sobretudo, em derivações da chamada Análise Estrutural da Narrativa. Entretanto, a atual proposição (em processo de descrição e teste) não se confunde com as limitações de uma análise que considera o texto como matéria verbal autônoma em relação ao seu exterior, ou seja, como um objeto linguístico fechado em si, independentemente dos sujeitos e as condições de produção, e que, em razão disso, não se interessa pelos possíveis efeitos de sentido produzidos no discurso, como é o caso da persuasão. Para efeitos de ilustração, apresentaremos uma breve aplicação do modelo a um conjunto de narrativas coletadas no espaço geopolítico que compreende a Região dos Inconfidentes, sobretudo, nas cidades de Mariana e Ouro Preto. Em tal aplicação, serão descritos e analisados fragmentos de narrativas da oralidade e de narrativas jornalísticas em impressos que circularam na região, alocados ao Grupo de Estudos sobre Discurso e Memória – GEDEM, ICHS-UFOP. (Projeto 2754 – CAPES)

Simpósio: Análise de Discurso e Epistemologia: questões a partir do materialismo histórico

Luciana Nogueira – UNIVÁS

Tomando como inspiração o texto *L'analyse de discours comme contexte épistémologique* (CONEIN, GUILHAUMOU e MALDIDIER, 1984) que diz da importância, para Pêcheux, da criação de um espaço de discussão e de trabalho coletivo, escolha decisiva de uma maneira de trabalhar onde cada um aporta sua marca e cada texto reflete uma discussão, este simpósio tem como tema central a relação entre análise de discurso, epistemologia e materialismo histórico. Trata-se da análise da produção dos conhecimentos científicos em dada conjuntura, como as tecnologias de linguagem, por meio de dicionários, fazem circular e “legitimar” sentidos em torno do conhecimento científico e de como discursos que se propõem divulgadores da ciência aludem ao ideal da ciência como saber emancipador, considerando o político nessas práticas discursivas de divulgação. A partir de uma perspectiva da filosofia da práxis, aborda-se ainda a relação entre a concepção de linguagem como metáfora e a interpretação da(s) filosofia(s). Pensa-se o entrecruzamento entre história/linguística e histórico/linguístico tomando o conceito de acontecimento, contrapondo-se a uma concepção teológica/teleológica da história aportando para uma reflexão em torno de como se (d)escreve um acontecimento. Também se discute as relações entre militância política e Análise de Discurso (as práticas teórico-analíticas como tomadas de posição) e a prática política militante levando em conta as noções de acontecimento, encontro e aposta.

Reflexões sobre a Clínica no século XVIII e os primeiros dicionários de Língua Portuguesa

Amanda Bastos Amorim de Amorim, UFF/CAPES

Nesta apresentação, indicamos o princípio de uma investigação na área de História das Ideias Linguísticas, apoiada no arcabouço da Análise de Discurso francesa, sobre verbetes relacionados a patologias e seus respectivos significados nos dicionários de Raphael Bluteau (1728) e Antonio de Moraes Silva (1789), primeiros dicionários de Língua Portuguesa. Conforme indica Nunes (2006), os dicionários promovem uma ilusão de estabilização dos sentidos, de forma que estudá-los dentro das bases da Análise do Discurso permite analisar o dicionário como “produto de práticas exercidas em determinadas conjunturas” (Nunes, 2006: 18). Neste momento da pesquisa, destacamos como estes

dicionários se situam em relação à História da Medicina e suas respectivas formações discursivas, especificamente durante o século XVIII, quando a Medicina se ancora em uma tradição nominalista, diferente da tradição classificatória que se institui a partir do século XIX. Os dicionários que compõem o corpus indicam como, na institucionalização da língua são encontradas evidências da institucionalização da Clínica, análise esta que colabora para dissipar a ilusão de estabilização dos sentidos.

Vlogueiros em nome da ciência: formação científica ou linhas quebradas de transformação dos sujeitos e dos sentidos

Guilherme Adorno de Oliveira, UNICAMP/CAPES
Maurício Beck, UESC

Na perspectiva aberta pela Análise de Discurso entre os anos de 1960 e 1980, na França, e desenvolvida no Brasil desde então, a teoria althusseriana dos Aparelhos Ideológicos de Estado deslocou-se para seu estatuto discursivo. A interpelação ideológica passou a ser compreendida na imbricação material da linguagem com a história e com o inconsciente. Em seu afã reprodutivo, a Ideologia interpelaria os sujeitos (do discurso) tendo como efeito um espelhamento imperfeito do Sujeito. Ora, se a ideologia produz sujeitos inconscientemente imersos em representações imaginárias das reais relações materiais entre aqueles, quais seriam as possibilidades de se produzir um conhecimento objetivo destas mesmas relações materiais (de dominação e exploração)? Uma linha justa de demarcação entre ideologias e ciências foi proposta por Althusser em dado momento de sua trajetória e posteriormente retificada. Já Pêcheux propôs uma linha quebrada para a compreensão das rupturas em contraste com as posições mais científicistas. Em nosso trabalho, pretendemos apresentar breves gestos de análise de discursos de vlogueiros do YouTube que se propõe divulgadores da ciência e que aludem ao ideal da ciência como saber emancipador. A pergunta que nos move é: de que forma o político (como diferença, litígio e disputa pelos sentidos) funciona nessas práticas discursivas de divulgação. Desse modo, buscaremos abordar as contradições, impasses e alternativas desta via de emancipação/esclarecimento.

Linguagem e filosofia: uma análise a partir dos Cadernos do Cárcere de Antonio Gramsci

Renato César Ferreira Fernandes, UNICAMP/CAPES

No presente trabalho buscamos trazer o debate de um elemento pouco conhecido no Brasil do pensamento de Antonio Gramsci: a relação entre sua concepção da linguagem e a interpretação da(s) filosofia(s) presente nos Cadernos do Cárcere. Para fazer essa relação, pretendemos fazer uma leitura crítica dos conceitos na obra do autor aliada a uma interpretação das fontes do pensamento gramsciano. A interpretação de Gramsci do conceito de linguagem se insere numa tentativa de combater o revisionismo idealista de Benedetto Croce e o revisionismo mecanicista de Nikolai Bukharin. Essa interpretação parte da afirmação de que “todos os homens são filósofos” e que por meio da “linguagem” (artística, oral, escrita, etc.) todos os homens participam de uma “concepção de mundo”, isto é, de uma “filosofia”. Essa linguagem, seja ela expressa no senso comum ou na linguagem filosófica, é composta não por “palavras gramaticalmente vazias de conteúdo”, mas por “um conjunto de noções e conceitos determinados” historicamente. Essa determinação se constrói por meio de “um contínuo processo de metáforas” no qual a linguagem é reproduzida e transformada historicamente. Esta retomada do caminho traçado por Gramsci se inscreve numa tentativa de contribuir para uma análise materialista das questões em torno da linguagem, pensando que a construção dos sentidos no campo da filosofia ou do pensamento científico se relacionam ao processo mais geral de reprodução/transformação da linguagem.

Língua, arquivo, acontecimento

Fábio Ramos Barbosa Filho, UNICAMP/CAPES

Na análise de discurso, o conceito de acontecimento figura, fundamentalmente, a partir da década de 70 no quadro das contribuições dos chamados “historiadores do discurso”, numa relação íntima com o conceito de arquivo, colocando em pauta tanto as relações entre os domínios da história e da linguística quanto do histórico e do linguístico. É nesse entrecruzamento entre história/linguística e histórico/linguístico que me deterei, pensando um conceito de acontecimento que não se subscreve, no plano histórico, aos “grandes fatos/grandes personagens” e, no plano analítico, a um conteudismo que ignora a materialidade da língua. Pensar o acontecimento é pensar as formas de aparecimento, no tempo e no espaço, do novo, do singular, do não-repetível diante do mesmo. Não para explicar uma impossível gênese (através de um modelo genealógico, seja ele linear ou dialético), mas para pensar o funcionamento da contingência diante do vazio. Essa compreensão nega uma concepção teológica/teleológica da história que a concebe como um “encadeamento providencial” pensando, contrariamente, o resultado, o efeito fora do âmbito da necessidade, no entrecruzamento de genealogias distintas e relativamente independentes no quadro de uma causalidade estrutural e de temporalidades diferenciais. Mas como, afinal, se (d)escreve um acontecimento? Ou: estando o acontecimento inscrito e escrito, o que fazer com esse arquivo, com essa malha discursiva que entrelaça a materialidade da história e da língua?

Análise de Discurso e prática política militante

Luciana Nogueira, UNIVÁS

Mariana Jafet Cestari, IEL/UNICAMP/CNPq/CAPES/FAPESP

Discutimos as relações entre militância política e Análise de Discurso, procurando confrontar certa visão estereotipada do militante, que o considera como “cego”, como aquele que realiza e não reflete sobre sua prática militante. Começando pela discussão da luta de classes na teoria, compreendemos as práticas teórico-analíticas na AD como tomadas de posição que intervêm na pesquisa em ciências humanas. O desafio é interpretar os interesses teóricos em luta em cada conjuntura e tomar uma posição ética e de responsabilidade diante do confronto do teórico com o político. Interessa-nos compreender os imperativos: é preciso “ousar se revoltar” e “pensar por si mesmo” (PÊCHEUX, 1978), incontornáveis para a questão da prática política da militância e que tocam os postulados da interpelação ideológica na AD e, assim, escutar politicamente o assujeitamento em suas diferentes formas históricas, buscando compreender não só o seu modo de domínio e “eficácia”, mas também as falhas do ritual, os bloqueios da ordem ideológica. Remontamos às modalidades discursivas do funcionamento subjetivo (PÊCHEUX, 1975) e às práticas de resistência-revolta-revolução, relacionando as noções de acontecimento e encontro, a partir de Pêcheux e de Althusser, em diálogo com trabalhos de Zoppi-Fontana (2009) e Beck e Esteves (2012). Nessa perspectiva, vislumbramos possibilidades diversas do vir-a-ser-outro do discurso, considerando o marxismo e a análise do discurso materialista como teorias da aposta.

Simpósio: As representações simbólicas do sujeito em diferentes grupos sociais

Marcia Fonseca de Amorim – UFLA

Desde seu surgimento, a Análise do Discurso vem propondo um olhar diferenciado sobre as condições de produção dos discursos – quem diz, de que representação social diz, em que momento o dizer é proferido, para quem se diz, que elementos histórico, social e ideológico atuam na construção do dizer, como esses elementos refletem no discurso e que relações interdiscursivas são construídas em diferentes situações de interação social, entre outras questões. A constituição de um discurso envolve a integração do material linguístico e de todos os demais elementos inscritos no espaço em que o dizer é instaurado, incluindo-se os enunciadores, as condições de produção, os outros discursos

com os quais inter-relaciona e a ideologia propagada por ele. Dada essa especificidade da AD, a presente proposta visa apresentar uma reflexão sobre as representações assumidas por sujeitos em movimentos socioculturais de expressão artística, como o Hip Hop (com enfoque na participação feminina), a MPB (com enfoque para o trabalho de Maria Bethânia) e de movimentos sociais de caráter esportivo (com enfoque na participação feminina em torcidas organizadas) ancorada nos estudos de Foucault (1996, 2005), de Pêcheux (1975, 1994), de Maingueneau (2002, 2005), de Orlandi (2012), entre outros autores.. Para tanto, serão utilizados nos trabalhos letras de músicas, fotografias, vídeos, gravuras, artigos, entre outros gêneros de caráter intersemiótico inscritos em diferentes práticas discursivas.

Uma reflexão sobre as representações femininas no espaço discursivo das torcidas organizadas

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso, UFLA

As condições de produção dos discursos e as ideologias materializadas por eles são o foco de estudo da Análise do Discurso de linha francesa (AD), proposta teórica que procura verificar como um discurso se constitui, que ideologia é propagada por ele e que sujeitos participam de uma dada posição discursiva. As conquistas femininas das últimas décadas se refletem na participação cada vez mais significativa da mulher em diversas modalidades esportivas, seja como competidora, seja como torcedora, instituindo uma forma de intensa sociabilidade desse gênero em práticas sociais e discursivas anteriormente dominadas pelo gênero masculino. Elas não são apenas meras espectadoras, mas ditam comportamentos e ações dentro do grupo ao qual integram. Ancorada nos estudos da AD, no presente trabalho busco apresentar uma reflexão sobre as representações assumidas por sujeitos em movimentos socioculturais – especificamente, busco analisar a participação feminina em torcidas organizadas. Dada essa participação nos estádios e nas torcidas, procuro refletir a respeito da representação da mulher dentro desse movimento a partir do ponto de vista dela e das imagens construídas socialmente a respeito do público feminino. O tratamento dado à mulher no futebol dentro dos estádios reflete nas ações que elas executam nesse espaço discursivo como representantes de um time e de sua torcida.

Multiculturalismo e identidade cultural: uma análise discursiva sobre a obra de Maria Bethânia

Everson Nicolau de Almeida, UFLA

Ao pensarmos a diversidade cultural brasileira, podemos elencar diversos traços que compõem esse multiculturalismo em sua manifestação histórica, ideológica e discursiva. No interior dessa diversidade artístico-cultural, a relação entre música e literatura nos permite uma análise dos diferentes discursos sobre as raízes culturais de nosso país. Essa relação permeia o repertório musical de Maria Bethânia, objeto do presente estudo. Trata-se de uma proposta musical constituída por uma série de elementos inscritos em uma abordagem singular de brasilidade, expressa por meio da seleção de um repertório musical e literário feito pela intérprete (como ela mesma se denomina) em seu trabalho, com base na posição discursiva assumida por ela. Tal ideia de Brasil nos permite um olhar para a nossa cultura, que carrega em si as contribuições substanciais de povos indígenas e africanos. Assim, o presente trabalho pretende ser uma investigação dos elementos que expressam (evidenciam) traços de diferentes discursos repertório de Maria Bethânia, a fim de que a relação entre música e literatura seja analisada como elementos do discurso artístico que sustentam a ideia de Brasil defendida pela cantora. O presente estudo se ancora na perspectiva teoria da Análise do Discurso de Linha Francesa a partir dos estudos de Foucault (1996, 2005), de Peuchoux (1975, 1994), de Maingueneau (2002, 2005), de Orlandi (1990, 2012), Courtine (1981), Authier-Revuz (2004) e Amossy (1999).

A representação da mulher no Hip Hop

Ruth Geisiane Alves da Silva, UFLA

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a participação feminina no espaço discursivo do Hip Hop, buscando analisar o tratamento dado à mulher em um movimento artístico-cultural em que a presença dela ainda encontra barreiras sociais dentro e fora do movimento. Para isso, utiliza-se como fundamentação teórica as reflexões propostas nos estudos do discurso de linha francesa (AD francesa), com base nas ideias de Michel Pêcheux, de Dominique Maingueneau, sobre sujeito, discurso e ideologia e nos estudos Bakhtinianos sobre alteridade. Foram analisados vídeos de shows, clipes e músicas do Hip Hop feminino, com o intuito de investigar como a mulher constrói sua própria representação social e como ela se inscreve nesse movimento. Busca-se, dessa forma, refletir sobre um grupo particular de sujeitos que atua em uma instância social específica, mostrando os vários ideais de mulher evocados nessa manifestação discursiva em que a presença masculina é mais significativa. Em suma, este trabalho visa ouvir a voz feminina silenciada no interior do Hip Hop, uma vez que os raps cantados pela mulher são carregados de traços próprios que denotam a insatisfação e/ou o descontentamento em relação aos estereótipos estabelecidos para ela, manifestados em um Outro discurso que ela procura refutar por meio da representação artística.

Saber tradicional X ciência: uma reflexão sobre as pesquisas com plantas medicinais

Wanderley José Mantovani Bittencourt, UFLA

Uma das grandes discussões propostas por Foucault (2005) sobre a construção do saber científico reside nas fronteiras que cada área do conhecimento procura delimitar para definir os elementos que a constituem. Essas fronteiras também buscam especificar o que é tradicional, oriundo do senso comum, e o que é conhecimento elaborado por meio de observações científicas, de reflexões e de experimentos, o saber científico. À luz das reflexões apresentadas por Foucault e da proposta teórica da Análise do Discurso de Linha Francesa, neste estudo procuro discutir como o conhecimento tradicional e o saber científico encontram-se articulados na construção de saberes relacionados ao estudo de plantas medicinais. As pesquisas que envolvem o cultivo, o manejo e o uso de plantas que apresentam propriedades curativas vêm ganhando espaço no meio acadêmico e contribuindo com a indústria farmacêutica por meio do processamento de substâncias que, há poucas décadas, eram tratadas como credices populares. O uso de plantas com propriedades medicinais remonta ao antigo Egito, conforme descrito nos “Papiros de Ebers”, passando pela Índia e pela Grécia antiga. Essa prática deixou de ser utilizada na Idade Média, no período da Inquisição, sendo o curandeirismo inclusive punido com a fogueira. A partir da década de 60, com o avanço nas pesquisas, essa prática começou a ser novamente utilizada, uma vez que conhecimento popular e ciência deixaram de se contrapor e passaram a ser complementares.

Conflitos ideológicos nas redes sociais: uma reflexão sobre as relações de gênero

Marcia Fonseca de Amorim, UFLA

Diferentes manifestações em torno da sexualidade vêm ganhando, cada vez mais, espaço nas redes sociais, por meio de movimentos pró e contra à liberdade de expressão sexual no espaço público. Grupos de direitos humanos, grupos de cunho religiosos, grupos LGBT, donas de casa e representantes políticos vêm travando um conflito em torno do que pode e o que não pode ser tratado na esfera pública no que se refere à orientação sexual. Alguns posicionamentos assumidos em relação ao tratamento dado à sexualidade têm sido motivo de manifestações nas redes sociais e sujeitos que defendem posições discursivas diferentes travam uma batalha ideológica em prol das ideias que defendem. Isso mostra que a ideologia, tal como preconiza a Análise do Discurso de linha francesa, materializa-se em discursos que permeiam as práticas discursivas. Ao assumir uma dada representação discursiva, o sujeito se esquece que não é dono do próprio dizer e de que não existe apenas um sentido para o que

se diz, conforme nos ensina Pêcheux em seus estudos sobre o esquecimento. Tendo em vista os conflitos instaurados nas redes sociais em torno da sexualidade, neste estudo, investigo o tratamento que vem sendo dado às relações de gênero nas redes sociais, por meio da análise de textos veiculados no Facebook. Para tanto, as análises empreendidas encontram-se ancoradas nos estudos de Foucault sobre a sexualidade e nos estudos de Pêcheux (1975), Orlandi (2001) e Charaudeau (2004) sobre o discurso.

O ideário de feminilidade em peças publicitárias indústria de cosméticos

Sabrina Aparecida Gonçalves, UFLA

Ancorada na Análise do Discurso, que compreende o discurso como lugar em que a ideologia se materializa, este estudo tem como objetivo analisar a construção do ideário de mulher em peças publicitárias voltadas para o público feminino. Tais peças apresentam um ideário de feminilidade centrado na aparência jovial e na boa forma como impulsionador do consumo de produtos que prometem uma verdadeira transformação na aparência da mulher. Essa construção imaginária do ideário de mulher, por meio de representação simbólica de modelos, mexe com a estética feminina e propicia o surgimento de sujeitos adeptos de um padrão de beleza que muitas vezes fogem ao biotipo de determinadas mulheres, o que tem levado muitas delas a rejeitarem a própria aparência. Mesmo sabendo que as imagens midiáticas são manipuladas e não representam de fato as pessoas com as quais convivemos, é comum encontrarmos mulheres que sonham em mudanças no corpo para se aproximarem do padrão imposto socialmente. Isso se deve ao fato de esses sujeitos serem afetados por uma dada posição ideológica que estereotipa os sujeitos de acordo com os fundamentos capitalistas. Por meio de estereótipos, a imagem da mulher moderna materializa-se ideologicamente em sujeitos saudáveis e inteligentes que buscam o melhor para si. Os dispositivos de controle do corpo e das ações dos sujeitos entram em cena e ditam a normas de conduta social, demarcando as barreiras entre o que é aceito e o que não é aceito socialmente.

Simpósio: Diversidade e Diferença em suas múltiplas manifestações: sujeito, corpo, linguagem

Juliana Santana Cavallari – UNIVÁS

Este simpósio temático se propõe a divulgar algumas pesquisas desenvolvidas no âmbito do convênio firmado entre o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNIVÁS e o Núcleo do Grupo de Pesquisa em Inclusão, Movimento e Ensino à Distância da UFJF, sobre os temas Deficiência, Diversidade e Inclusão. Mais especificamente, o estudo desenvolvido sob os postulados da Semântica Histórica da Enunciação, se propõe a analisar os sentidos que são produzidos em torno da palavra acessibilidade. Acreditando na importância da contextualização histórica para o fortalecimento do processo educacional, outra pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objetivo apresentar e problematizar a institucionalização da Educação a Distância na UFJF. Os demais estudos que compõem este simpósio se ancoram no dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso e, de modo geral, se lançam na compreensão dos processos de significação de práticas ditas inclusivas, atentando para o modo como a diferença, a deficiência e a singularidade se materializam e/ou são silenciadas nessas práticas. Para tanto, os pesquisadores elegem diferentes objetos de análise: discursos políticos e jurídicos que colocam em funcionamento dizeres sobre a acessibilidade no espaço digital e urbano; narrativas autobiográficas de graduandos portadores de deficiência(s); autorretratos da pintora Frida Kahlo; textos de divulgação científica sobre as técnicas de modificação genética humana; análise documental e de entrevistas.

Um corpo em autorretrato e as imagens de si

Greciely Cristina da Costa, UNIVÁS

A partir do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso, buscamos compreender o modo como um sujeito definido (fisicamente) pelo corpo dito deficiente, por carregar em si uma diferença, cujos

sentidos podem derivar para incapaz, limitado, anormal, deformado, inválido etc., produz sentidos em relação a si mesmo, em relação a sua condição de existência à medida que se autorretrata, isto é, projeta uma imagem de si. Analisamos uma série de autorretratos da pintora mexicana Frida Kahlo, visando explicitar discursividades da relação do sujeito com seu corpo, compreendendo o corpo enquanto materialidade específica de significação do sujeito, ou seja, corpo em sua materialidade significativa enquanto corpo de um sujeito, tal como Orlandi (2012) propõe pensá-lo. Nosso objetivo é observar a relação do sujeito com seu próprio corpo, não o tomando na ordem do empírico, mas em sua ordem imaginária, resultado da interpelação do indivíduo em sujeito pela ideologia que, por sua vez, produz uma forma histórica e social com seu corpo. Corpo, portanto, também, afetado pela ideologia e pelo inconsciente. Corpo pelo qual o sujeito se significa tendo em vista o modo como nele está investido. As discursividades dos autorretratos analisados dizem de um confronto do sujeito com seu corpo e com o que ele significa para si. A dor e a dificuldade são ditas nas imagens. Enquanto que a memória a que se filia o discurso da pintora é o da imposição de força.

Diversidade e diferença em narrativas autobiográficas

Juliana Santana Cavallari, UNIVÁS

Com o propósito de problematizar a diversidade e a diferença em suas múltiplas manifestações, este estudo se debruça sobre alguns trechos de relatos de história de vida e de inclusão de alunos portadores de deficiência(s) na Universidade Federal de Juiz de Fora, a fim de acessar e compreender a constituição de sujeitos, sentidos e efeitos de verdade que circulam na sociedade contemporânea acerca de práticas inclusivas. As narrativas autobiográficas que compõem o corpus de pesquisa foram encontradas em um livro organizado por Ferreira e Takakura (2013), intitulado “Eu faço parte desta história: inclusão na Universidade Federal de Juiz de Fora”. Partindo de uma perspectiva discursiva que postula a heterogeneidade, opacidade e equivocidade como constitutivos do sujeito e da linguagem, interessa-nos observar, nesses depoimentos, o modo como a cultura é pensada, materializada e representada na universidade, a fim de vislumbrarmos possíveis transformações e deslocamentos de sentidos sócio historicamente legitimados e compartilhados. Tendo em vista que os corpos, inseridos em determinados espaços sociais, são tomados pela cultura e pela linguagem (VIEIRA, 2015), interessa-nos observar como a cultura ou os traços culturais incidem nesse corpo e em sua constituição subjetiva, se deixando entrever na/pela linguagem.

O corpo no discurso da engenharia genética humana

Paula Chiaretti, UNIVÁS

O presente trabalho, apoiado na Análise de Discurso, pretende investigar algumas relações atuais entre corpo e discurso, tendo como foco os discursos sobre as técnicas de manipulação/modificação genética humana. Para tanto, serão analisados textos de divulgação científica desses tipos de procedimentos com o objetivo de compreender de que modo o corpo é significado ali. Observa-se, nesse discurso, uma espécie de aliança entre o discurso médico e o discurso do Mercado contemporâneo: a produção de efeitos de sentido que, por um lado, apontam para o projeto de domínio e controle da natureza e, por outro, para a equiparação dos caracteres dos (assim chamados) bebês projetados a objetos de consumo. De um modo geral, observa-se que essas técnicas podem ser significadas como uma resposta (‘eficiente’) à necessidade de um corpo ‘perfeito’/ideal, apagando a diversidade de corpos possíveis.

Outros sentidos na formação continuada em processos inclusivos: sujeito, corpo, linguagem

Renata Chrystina Bianchi de Barros, UNIVÁS

Objetivamos, com este trabalho, apresentar parte do trabalho desenvolvido no âmbito do convênio interinstitucional entre o PPGCL-UNIVÁS e o NGIME-UFJF, no qual vem sendo desenvolvido o projeto de pesquisa denominado “outros sentidos na formação continuada em processos inclusivos: sujeito, corpo, linguagem”. Para a finalidade desta apresentação, pretendo mostrar as atividades que vêm sendo desenvolvidas pelos grupos envolvidos neste convênio, comprometidos com o campo científico que ocupamos – o das Ciências da Linguagem, a partir do dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso. A pesquisa em desenvolvimento objetiva, de modo geral, compreender os chamados processos de significação em torno das práticas ditas inclusivas em Minas Gerais, a fim de poder delinear percursos que favoreçam a elaboração de ações para a consideração da diversidade em formação continuada junto a profissionais que estejam comprometidos com uma práxis inclusiva. O alcance dos resultados obtidos até então, apontam para a importância da realização de pesquisas desenvolvidas entre grupos de pesquisadores de instituições distintas, que colaboram mutuamente para a compreensão dos processos apontados, e na elaboração de propostas que visam o fortalecimento de práticas sociais inclusivas.

Educação a Distância no Brasil e na Universidade Federal de Juiz de Fora

Flávia Ceccon Moreira Gil, NGIME/UFJF
Otávio Rodrigues de Paula, UFJF/FAEFID/NGIME

É visível que a Educação a Distância (EAD) vem crescendo a passos largos em nosso país, nos últimos tempos. Embora tenha começado de maneira tímida, hoje ela representa um papel importante na sociedade. A EAD já faz parte da formação intelectual, profissional e humana de diversas pessoas, de maneira substancial. Se instaurando como mais uma possibilidade dentro do processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de romper com os modelos educacionais padronizados, esta modalidade de educação traz à tona a necessidade de alavancar uma transformação educacional, na qual o aluno possa buscar o conhecimento de maneira não linear, utilizando novas linguagens. Inicialmente, essa nova modalidade de educação apresentou-se, apenas, como mais uma alternativa para suprir as exigências sociais e educacionais da época. Porém, aos poucos, foi se solidificando e conquistando seu espaço no contexto educacional do país. Por acreditar na importância da contextualização histórica para o fortalecimento e concretização de todo processo educacional, este trabalho tem como objetivo apresentar e descrever a institucionalização da Educação a Distância no Brasil e na Universidade Federal de Juiz de Fora, instituição da qual fazemos parte. Para tal, utilizou-se a pesquisa qualitativa, com análise documental, além de entrevista semiestruturada com atores fundamentais na implantação da modalidade na instituição em questão.

Acessibilidade e cidadania: percursos de sentidos entre redes e ruas

Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS

A presente reflexão pretende historicizar e analisar os sentidos que são produzidos em torno da palavra acessibilidade na sociedade contemporânea. Fundamentado nos postulados da Semântica Histórica da Enunciação, toma-se assim como objeto de estudo os discursos políticos e jurídicos que, direta ou indiretamente, colocam em funcionamento dizeres sobre a acessibilidade nas redes (espaço digital) e nas ruas (espaço urbano). Através destes diferentes discursos, busca-se compreender como, através do funcionamento da linguagem, que tem na palavra acessibilidade seu escopo, são produzidos processos de identificação, estigmatização e discriminação que instalam e afetam minorias sociais. Além disso, analisam-se também políticas públicas implantadas na direção desses processos, seja para homologá-los, seja para inibi-los.

Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS

Apresentando parte das reflexões realizadas no grupo de pesquisa “Discurso, Sentidos e Sociedade” (DISENSO), as pesquisas deste simpósio tomam como ponto de partida os seguintes questionamentos: afinal, como se configuram, politicamente, juridicamente e socialmente, as minorias do século XXI? Que ecos da história deste conceito são mantidos, reescritos e (res)significados nos diferentes discursos que circulam na sociedade contemporânea? Como a diferença e o preconceito são produzidos na linguagem pelos equívocos, não-ditos e/ou ditos? Na busca por respostas, analisam-se os laços de sentido e as falhas/fissuras na discursividade das e sobre as minorias. Esses laços, falhas e fissuras permitem compreender os efeitos da significação que na historicidade dos discursos analisados conduzem a novos sentidos que se irrompem e instalam o mesmo de modo diferente, possibilitando ressignificações e deslocamentos das e sobre as minorias. O corpus de pesquisa é composto por discursos jurídicos, políticos, religiosos e cinematográficos, entre outros. Assim, interessa-nos compreender o funcionamento destes discursos das e sobre as minorias e as relações de sentidos que deles derivam e se fazem ecoar em outros dizeres, ao longo da história. A fim de analisar o processo de significação, as pesquisas aqui reunidas adotam perspectivas distintas que se inscrevem na Análise de Discurso de linha francesa, na Semiótica greimasiana, na Semântica Histórica da Enunciação e nas Teorias da Argumentação.

Discurso feminino no festejo de Nossa Senhora do Rosário na cidade de São Gonçalo do Sapucaí (MG)

Bruna Fátima de Brito, UNIVÁS

Nos dias atuais as congadas, passam por processo de re-significação, e a mulher que aparecia somente em um papel secundário, passa a ser vista como parte integrante principal desse festejo. Procuramos neste trabalho analisar os discursos sobre as relações de gênero, a busca pela identidade e sua representação na festa de Nossa Senhora do Rosário, e como suas práticas re-significam a cultura africana e afro-brasileira para a manutenção da cultura e resistência da festa. Para que possamos alcançar os objetivos esboçados, identificaremos, no corpus documental, qual o papel da mulher negra e sua representação no festejo e como elas contribuem para manter a resistência da festa, e bem como se há ausência de seu papel; analisaremos também como se constrói a representação desses agentes sociais e de suas práticas culturais. Metodologicamente esta pesquisa tomará por base a utilização de entrevistas com mulheres negras, congadeiras(os), participantes da realização do festejo e pessoas da comunidade.

A imagem da mulher na propaganda de cerveja e seus efeitos de sentidos

Tatiana Barbosa de Sousa, UEMG

O presente trabalho tem como objetivo observar os efeitos de sentidos gerados pela exposição da imagem da mulher em propagandas publicitárias de duas diferentes marcas de cervejas consumidas no Brasil, a saber: Itaipava e Antarctica. Como estratégia de persuasão, as companhias cervejeiras, especialmente as brasileiras, tentam (e fazem) um link entre o consumo da cerveja e a imagem do estereótipo “mulherão” a fim de aumentar a popularidade da marca e, conseqüentemente, o número de suas vendas. Assim, faremos uma reflexão sobre o funcionamento da linguagem na sociedade e os sentidos gerados, sobretudo, no que concerne aos discursos das e sobre as minorias, que é a questão central que orienta os objetivos e as reflexões dos trabalhos que compõem esta mesa temática. O estudo será fundamentado pela a linha de pesquisa da semântica da enunciação de acordo com os princípios metodológicos de tal teoria e conforme os estudos de GUIMARÃES (2002, 2007, 2009). Para alcançar nosso objetivo, será feito uma análise comparativa entre as estratégias utilizadas pelas marcas Itaipava e Antarctica em dois vídeos específicos veiculados recentemente na mídia e os efeitos de sentido que foram causados na sociedade. Consoante os estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo Discurso, Sentido e Sociedade (DISENSO), buscaremos mostrar as relações de sentidos que derivam destes discursos e se fazem ecoar em outros dizeres, ao longo da história.

A persuasão do Evangelii Gaudium de Francisco

Guilherme Beraldo de Andrade, UEMG

Na expressão linguística da diversidade social, com ênfase na geração múltipla e dinâmica de sentidos, pauta maior do presente Simpósio, procuramos analisar o efeito persuasivo presente em alguns trechos da obra *Evangelii Gaudium*, escrita pelo Papa Francisco. Como chefe da igreja católica, a exortação apostólica de Francisco traz sua interpretação quanto ao texto evangélico, o que afeta e influencia substancialmente seu séquito de fiéis. O corpus desse trabalho é constituído pelo discurso do Papa Francisco presente no livro *Evangelii Gaudium*, publicado em novembro do ano de 2013. A análise da argumentação por ele utilizada possibilita o estudo da persuasão do discurso para com os leitores da obra. O texto foi interpretado considerando-se a linha de pesquisa da Argumentação e Retórica, suportada nos trabalhos de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (1994), Aristóteles (2005) e Adam (2008), exortando o aspecto argumentativo apresentado em sua construção. Através de uma revisão bibliográfica, identificamos que o orador se posiciona acerca de temas polêmicos da sociedade atual, com tendências à alteração de dogmas dantes tidos como rígidos da igreja católica. Averso à polêmica, o Papa reforça suas concepções com oralidade e desembaraço destacáveis, corroborando a figura de um orador autêntico e verossímil.

Dos movimentos de sentido: a homoafetividade entre o jurídico, o político e o social

Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS

Novos tempos e novos paradigmas trazem consigo novas formas de dizer e de significar as relações humanas. Neste trabalho, interesse-me especificamente pelas novas formas de nomear as relações entre pessoas do mesmo sexo. Consciente de que o modo de designar essas relações varia conforme o enunciador e o lugar em que ele está situado, selecionei como objeto de reflexão a palavra homoafetividade. Meu objetivo é descrever e analisar o(s) sentido(s) dessa palavra num conjunto de enunciados produzidos especificamente no discurso jurídico. Percebendo que o termo homoafetividade tem sido, frequentemente, empregado como alternativa semântica à homossexual, pergunto-me: que sentidos são construídos quando as relações entre pessoas do mesmo sexo são nomeadas através da palavra homoafetividade? Quais são as relações de sentido que se produzem pelo funcionamento desta palavra numa enunciação específica? Para responder a estes questionamentos, fundamento-me no dispositivo teórico-metodológico da Semântica do Acontecimento, tal como proposta por Guimarães (2002, 2007, 2009), que compreende que “a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer”. A partir das descrições, percebeu-se que os sentidos construídos através das designações da palavra homoafetividade funcionaram em direções argumentativas distintas.

A historicidade da linguagem nas novas configurações familiares: um olhar jurídico

Adriana de Moraes Pereira Santos, UNIVÁS

O presente trabalho objetiva discutir a maneira como os princípios constitucionais, a lei e as jurisprudências relacionadas às novas concepções de família vêm sendo abordadas no âmbito das ciências jurídicas. Para isso, toma-se como lugar de investigação as ciências da linguagem, principalmente os postulados teóricos da Análise do Discurso de Pêcheux. Desta forma, pretende-se refletir o alcance ou as transformações que são produzidas a partir da linguagem jurídica na constituição e posturas dos sujeitos ante as novas tendências relacionadas à igualdade de direitos entre homens, mulheres e entre homoafetivos. Buscar-se-á ainda compreender o modo a materialidade da norma jurídica e a sua interpretação nos tribunais afetam a questão do casamento, união estável e guarda dos filhos ante aos novos arranjos familiares na contemporaneidade. Nessa perspectiva, objetiva-se analisar a relação que se estabelece o político, o simbólico, o jurídico na produção do discurso e nos modos de significar e de legislar sobre esses novos arranjos familiares. É no entremeio destes domínios teórico-

analíticos que este trabalho almeja demonstrar que a evolução histórica da linguagem no campo do Direito de Família caminha para reconhecer que o elemento afetivo, muito mais que o biológico, constitui a base familiar. Além de evidenciar como a lógica dos tribunais, garante materialmente o exercício do Direito e legitima as expressões vigentes na sociedade.

Simpósio: História e discurso

Andrea Silva Domingues – UNIVÁS/PPGCL
Benedita Celeste de Moraes Pinto, CUNTINS/UFPA-Cametá

O Simpósio “História e Discurso” propõem discussões acerca das formas de interpretação que recaem sobre o trabalho do historiador na lida com fontes orais, escritas e imagéticas tendo como ponto de apoio um possível diálogo entre a História Oral e a Análise de Discurso, desenvolvida a partir dos trabalhos de Michel Pêcheux, na França, e seus desdobramentos no Brasil, sobretudo através dos trabalhos de Eni Orlandi. Os estudos que constituem este simpósio estão vinculados ao grupo de pesquisa Discurso, Sentidos e Sociedade (DISENSO), que busca refletir sobre o funcionamento da linguagem na sociedade, sobretudo, no que concerne aos discursos das e sobre as minorias sociais. Busca-se assim (re) pensar o discurso fundador e as formas de interpretação, significação a partir da posição de historiadores/analistas de discurso comprometidos com o social. Sob essa perspectiva, uma leitura dessa representação/discurso se faz necessária para dar visibilidade ao processo de construção identitário dos sujeitos. Desse modo, exploramos a historicidade e a memória discursiva que circulam nas narrativas orais, nos documentos escritos, nos textos legislativos, materiais pedagógicos e práticas cotidianas.

História, discurso e memória: a prática da história oral

Andrea Silva Domingues, UNIVÁS/PPGCL

A presente apresentação propõe discussões acerca das formas de interpretação que recaem sobre o trabalho do historiador na lida com fontes orais, tendo como ponto de apoio um possível diálogo entre a História Oral e a Análise de Discurso da linha francesa. Refletimos sobre a necessidade de se considerar os depoimentos como fatos de linguagem, que articulam elementos políticos, simbólicos e ideológicos, considerando que tais fatos materializam discursos nos quais tanto as fontes quanto os historiadores se inscrevem. Não se pode pensar a História como uma ciência do passado, visto que o que buscamos é entender o movimento da história como produção de sentidos. Para tal compreensão, torna-se necessário ao educador/pesquisador estar em contato com as mais diversas áreas do saber e foi nas Ciências da Linguagem, mais especificamente na Análise de Discurso, que passamos a repensar os usos e interpretações dos dizeres, memórias que constituem nossos objetos de análises. Partindo do reconhecimento da diversidade, da pluralidade, do direito de trabalhar pela construção de projetos alternativos e do uso de novas metodologias de análise, acreditamos que produzir História, nas Ciências da Linguagem – e, particularmente, na Análise de Discurso – nos permitirá contribuir para a sua democratização, pois estaremos reconhecendo uma multiplicidade de sujeitos e agentes, de formas e maneiras de interpretar além do já dito, para a Análise de Discurso, a História é produção de sentidos.

Memória, educação e discurso: povoados negros rurais no norte da Amazônia brasileira

Benedita Celeste de Moraes Pinto, CUNTINS/UFPA-Cametá

A partir da memória oral e do cruzamento de fontes escritas e imagéticas, o presente trabalho analisa o processo histórico e educacional articulado ao contexto cultural em povoados negros rurais, no norte da Amazônia Brasileira, procurando identificar como as práticas identitárias e culturais estão sendo trabalhadas nas escolas destas povoações, visto que a educação acontece de maneira formal e não formal, e que as escolas enfrentam sérios problemas de estrutura física, ausência de formação de

professores, ensino pelo sistema multisseriado, evasão escolar, sobrecarga de trabalho do professor responsável pela escola. Para tanto, aliado às análises de pesquisa de campo e ao apoio teórico-metodológico de autores da história social e regional, verifica-se que os desdobramentos da lei 10.639/2003 e os saberes informais destas povoações não perpassam as práticas escolares, não havendo, assim, articulação entre saberes local e educação formal. Por outro lado, não restam dúvidas, de que práticas, saberes, devoções, crenças, orações e ritos, com suas menções simbólicas vão sendo repassadas oralmente pelos mais velhos e são assimilados por meio de uma educação informal, na qual o agente receptor vive, prepara, recria, repassa e renova tais conhecimentos através da organização das festas, das curas com rezas e ervas, da forma de viver e trabalhar coletivamente, além de tentar preservar a identidade, que se encontra enraizada no legado cultural de povoações negras da região.

Antonieta de Barros: discurso, educação e mobilidade social

Elizabete Maria Espindola, UFMG; UNIVÁS

Este estudo analisa a atuação da professora, jornalista e deputada estadual Antonieta de Barros, um dos nomes mais importantes na educação, na política e na imprensa de Florianópolis, durante as primeiras décadas do século XX. A questão central do mesmo gira em torno da problematização dos caminhos escolhidos por essa mulher, na tentativa de romper os limites sociais e culturais impostos a ela. Sua busca por mobilidade social e sua luta pela educação feminina e a construção de papéis femininos e masculinos, através de seus escritos, são questões centrais nesta discussão. Sua coluna Farrapos de Ideais foi a fonte principal desta pesquisa pois, grande parte de seus escritos foram publicados nos jornais de Florianópolis, a imprensa tornou-se o meio fulcral para a divulgação de suas ideias. Além dos jornais, apoiamos nossa discussão na Legislação sobre Educação no estado, entre as décadas de 30 e 40, bem como em revistas criadas com o propósito de divulgar preceitos e valores sobre uma concepção do que seria o educar, em suas páginas encontram-se desde discursos de forte teor moral e cristão, bem como discussões sobre temas relacionados aos novos saberes formulados pela Psicologia, Sociologia e Antropologia. As concepções sobre educação de Antonieta de Barros, sua participação na elaboração e defesa de um modelo educacional para o estado de Santa Catarina, durante o período Vargas, foram também analisados.

O discurso fundador e a EJA: Um movimento social necessário no Brasil

Marilda de Castro Laraia, UNIVÁS/PPGCL

Este estudo analisa o material didático destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as produções de sentidos engendradas nestes e, também, realiza interlocuções com narrativas orais de alguns alunos do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CMEJA) da cidade de Pouso Alegre-MG, buscando entender as formas discursivas que emergem do processo de ensino-aprendizagem e seu significado para os educandos da EJA. O desenvolvimento de políticas de formação de pessoas jovens e adultas, consoantes a esse novo paradigma de educação continuada, é tema polêmico, mas permite que se identifiquem algumas indicações mais ou menos consensuais. Ao analisar o discurso de um corpus composto de leis, depoimentos orais e materiais didáticos, observamos como a sociedade se significa como o aluno da EJA se relaciona com a discursividade, pois uma vez que o fato de aprender é praticado por esse sujeito na forma de aprender a ler e escrever. Sujeitos estes que se identificam nesse processo, no qual operam as condições de produção que afetam o modo como se constroem os lugares de sujeito educador e sujeito educando da EJA. Nesse trilhar, é importante a compreensão do discurso, pois os alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores que tiveram pouco tempo de permanência no sistema escolar. Isso é perceptível em sua formação discursiva que denota a ausência da escola como instituição e do professor como aquele que ensina.

Ameaças eróticas: Pouso Alegre e a invenção do erotismo

Varlei Rodrigo do Couto, UNICAMP

Inspirado nos conceitos de Michel Foucault relativos ao dispositivo da sexualidade e às suas discussões a respeito do prazer, esta comunicação tem como objetivo analisar a partir de que momento o erotismo foi inventado e classificado enquanto ameaça e problema social para a cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais. O final da década de 1960, na cidade, parece ter inaugurado uma nova maneira de tratar a sexualidade, o corpo, o erotismo e o prazer. Que novas percepções foram essas? Quais as teias discursivas que as sustentavam? Num segundo momento da comunicação, busco analisar como este novo discurso a respeito do erótico coadunava com o papel social da mulher, construído pela elite local da cidade. Neste sentido, questiono como a figura da prostituta emerge neste mesmo período como sendo a expressão máxima do corpo que pulsa erotismo, corpo pecaminoso e desviante às normas. Portanto, tento mostrar como a construção discursiva do erotismo enquanto ameaça e perigo serviu de base para a edificação da imagem da mulher honesta e direita, sem tesão e desejo, prazer ou vontade, em oposição a mulher puta, pecadora e exagerada, portadora de um corpo que exalava sexo e transbordava pecado.

Discurso e sentidos para o ensino de história

Cleyton Antônio da Costa, UNIVÁS

Ao compreender o ensino de História enquanto área do conhecimento fazendo com que esta se debruce nos usos dos trabalhos de memória em sala de aula, que esta apresentação propõe refletir o ensino de história e a memória acerca das práticas culturais regionais, em nosso caso especificamente o Sul de Minas Gerais que estão postos frente à sociedade atual. A presente pesquisa é resultado de experiências em sala de aula do ensino fundamental (MG) e da interdisciplinaridade da História Social e a Análise de Discurso, que vem sendo executado na Universidade do Vale do Sapucaí. Tal problemática surgiu no contato com o espaço escolar nas disciplinas didática e prática de ensino. Ao conhecer o texto dos PCNs e tentar relacioná-lo com o cotidiano escolar, percebemos a distância e a dificuldade existente nessa combinação. Nesta pesquisa, pretendemos analisar o espaço reservado ao uso da memória como uma forma de ensino e aprendizado dentro dos parâmetros curriculares, além de verificarmos como essa discussão é proposta por esse documento e quais as possibilidades que são apresentadas aos professores de História para inserir dentro de suas aulas. Metodologicamente trabalhamos com a Análise de Discurso da linha francesa, tendo como corpus de análise os Parâmetros Curriculares Nacionais, Conteúdo Básico Comum (CBC) focando o conceito de memória.

Simpósio: O discurso e suas margens: sexualidade, corpo e gênero

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi – IEL-UNICAMP/CAPES-PNPD

Este simpósio pretende considerar a metáfora da margem como forma de problematizar as fronteiras do discursivo e ponderar sobre as imbricações e atravessamentos da teoria discursiva elaborada a partir dos escritos de Michel Pêcheux e seu grupo na França dos anos 1960-1970 por outros campos de saber. Ele abrigará, a partir das reflexões de Michel Pêcheux (1981) sobre as materialidades discursivas, reflexões que considerem o atravessamento de fronteiras: as margens entre as disciplinas problematizadas pela análise de discurso; as margens da sexualidade, atravessadas tanto por articulações com a psicanálise quanto pelas teorias feministas; as margens da história, ou de uma teoria materialista da história. Ensejamos, portanto, problematizar o lugar contraditório e fronteiro próprio à análise de discurso sem apagar as controversas que essa zona marginal demanda. Para além de simular a unidade no interior de um campo de saber, interessa-nos trabalhar na e sobre as contradições, considerando “o fato de que uma formação discursiva é constitutivamente frequentada por seu outro” (Pêcheux, 1981). Os estudos apresentarão, portanto, articulações possíveis entre as margens do discurso, da sexualidade e da história, contribuindo para a “desnaturalização” de categorias como corpo, gênero e sexo. Ainda, problematizarão o lugar marginal do analista de

discurso quando confrontado com um corpo sexuado, com um corpo constituído por relações de poder sexualmente e historicamente engendradas.

O que faz borda com o corpus?

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, IEL-UNICAMP/CAPES- PNPd

Nas questões iniciais do colóquio *Matérialités Discursives*, Michel Pêcheux (1981) interroga: “O que faz borda com a ideologia?”. A paráfrase que formulo a partir da indagação de Pêcheux, e que se textualiza no título deste trabalho, sustenta um ponto de partida para reflexões acerca da posição do analista de discurso e de sua constituição política e subjetiva. Ela produz uma provocação à reflexão, ao chamar a atenção para os movimentos que dizem respeito aos processos reflexivos de retorno à teoria, aos métodos e ao corpus de pesquisa. Desta forma, este trabalho propõe levantar questões acerca do lugar do analista de discurso no que diz respeito à reflexividade e à prática política, resultante do confronto da análise de discurso com outros campos de saber, particularmente de sua articulação com as epistemologias e teorias feministas. Pretendo, a partir da metáfora das margens do discurso, fomentar uma discussão acerca dos efeitos da reflexividade na construção do corpus de pesquisa, reconstituindo meu próprio percurso na elaboração da pesquisa pós-doutoral “A discursividade do parto humanizado”, realizada no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP com financiamento da CAPES-PNPd. Tal percurso possibilitará, ainda, abarcar as margens da sexualidade e da história, através da “desnaturalização” de categorias como gênero e corpo, permitindo o atravessamento das fronteiras disciplinares entre análise de discurso e teorias feministas.

Os “clandestinos”: a “prostituição masculina” no discurso médico-higienista do Rio de Janeiro no século XIX

Karine de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq
Thales de Medeiros Ribeiro, UNICAMP/CNPq

“A prostituição é para a moralidade o que o esgoto é para a higiene, mas ambos precisam de rigorosa lavagem”, afirmou, em sessão extraordinária da Academia Nacional de Medicina, o médico-higienista Dr. Silva Araújo (1890, p. 88-89). “Reconhecer” o objeto (classificar, descrever) e “limpar” a sociedade das “aberrações do instinto sexual” (CASTRO, 1934) e dos perigos da sífilis, eis o funcionamento do discurso higienista atado à administração social dos indivíduos no século XIX. Neste trabalho, objetivamos analisar a classificação e a descrição da “prostituição masculina”, associada imaginariamente à “sodomia” e à “pederastia”, em discursos médico-higienistas (e médico-penais) do Rio de Janeiro na segunda metade do século XIX. Problematizamos, assim, “como se dá, no plano discursivo, a concreção daquilo que apaga, exclui, coloca à margem” (SOUZA, 1997, p. 29). Com a finalidade de empreender um gesto de leitura dos efeitos discursivos — pré-construídos e discursos transversos — produzidos no interior da dominação ideológica, inserimo-nos no quadro materialista da Análise de Discurso (ORLANDI, 2001; PÊCHEUX, 1997, 2012, 2014).

Referência a si em discursos sobre a sexualidade: afinal, o que há dentro (e fora) do armário?

Leonardo Paiva Fernandes, UNICAMP/CAPES

No quadro teórico da Análise do discurso (PÊCHEUX, 2011, 2012, 2014), objetivamos compreender como os sujeitos, ao “se afirmarem/se assumirem ‘gays’”, falam sobre “sua” sexualidade recorrendo às formas discursivas de referência a si (SOUZA, 1997). Na posição de enunciação, as condições de fala fazem com que o falante se afirme e se identifique como sujeito homossexual (SOUZA, 1997). Nosso arquivo de leitura é constituído por meio da intersecção de diferentes materialidades significantes (LAGAZZI, 2011) recortadas do espaço digital (DIAS, 2011). Como espaço específico de circulação desses discursos, tomamos dois vídeos publicados no canal Põe na roda (2014a, 2014b), do Youtube.

Nos vídeos “Afinal, o que há dentro do armário?” e “E fora do armário?”, os sujeitos são convocados a falar sobre a) “as razões de quem ainda vive dentro do armário” e b) “como é a vida de quem está fora dele”. Afinal, “quem é essa personagem convocada a tornar pública a cena de sua ‘secreta sexualidade?’” (SOUZA, 1997, p. 14). No ponto de encontro do público com o privado, diante da problemática das “margens” da história, podemos compreender as condições de enunciação política da homossexualidade (SOUZA, 1997) ao “se afirmar/se assumir ‘gay’” no espaço digital.

O discurso transfeminista e o abalo das evidências do sexo

Beatriz Pagliarini Bagagli, UNICAMP/PIBIC/CNPq

O transfeminismo ao propor representar politicamente sujeitos cujas expressões de gênero são lidas socialmente como da ordem do abjeto, falso ou impossível (em suma, estando à margem) se torna capaz de construir uma crítica ao mundo “semanticamente normal” do sexo. Travestis, transexuais e transgêneros são os sujeitos e objetos de discurso desta vertente feminista. O transfeminismo propõe fazer a crítica às formas de violência sexistas e também transfóbicas ao apontarem para a existência de uma estrutura social baseada em cissexismo ou cisonormatividade (JESUS; ALVES, 2010). Partindo do diálogo com a análise do discurso, procuro compreender os processos de resistência transfeministas como formas com que este discurso produz, a partir de um gesto de interpretação, um olhar em relação aos corpos sexuados que lhes devolva a opacidade na medida em que novas relações de alteridade são construídas pela linguagem. Compreendemos o gesto de interpretação como um ato simbólico que intervém no mundo, como define Orlandi (2011). Para tanto, novas palavras irrompem do sistema da língua: cisgênero, cissexual, cissexismo, cisonormatividade. Estes termos irrompem para estabelecer, no discurso transfeminista, novas relações de determinação semântica entre palavras: homens cisgêneros, mulheres cisgêneras, em relação de antonímia com homens transgêneros e mulheres transgêneras.

“Paternité, maternité, diversité”: o discurso e suas margens

Patricia Leal Di Nizo, UNICAMP

Este trabalho pretende explorar a metáfora da margem no intuito de provocar um duplo deslocamento de fronteiras: por um lado, pretende dar visibilidade às margens do discurso, particularmente às fronteiras entre as disciplinas, como proposta teórica apropriada ao exame do discurso cínico, considerando a relação que ele impõe entre a Análise de Discurso e seu diálogo com a filosofia, a psicanálise e o materialismo histórico. Por outro lado, a análise do enunciado “paternité, maternité, diversité”, formulado na França durante as manifestações organizadas pelo movimento conservador “La manif pour tous”, permite apreender as fronteiras da heterossexualidade normativa, através do confronto de sentidos que perpassam tal enunciado e que indicam um funcionamento cínico próprio à discursividade da militância conservadora. O recurso a teorias provenientes da filosofia e dos estudos feministas, por meio de seu diálogo possível com a Análise de Discurso, permite-nos “desnaturalizar” a evidência da heterossexualidade normativa, isto é, possibilita-nos problematizar a normatização da sexualidade como constructo ideológico. Nas análises, mostraremos como a palavra diversidade, formulada no enunciado analisado, deixa de pertencer à categoria do diferente, do desigual, do contrário à norma para se tornar equivalente a diferente no sentido da anatomia sexual, sugerindo, portanto, que a maternidade e a paternidade só podem ocorrer em virtude dessa diferença.

Simpósio: O projeto de uma identidade nacional

Paula Chiaretti – UNIVÁS

O presente simpósio temático tem como objetivo divulgar algumas das reflexões desenvolvidas a partir do projeto de pesquisa “O projeto de uma identidade nacional: um estudo a partir da literatura e da imprensa”, que funciona no

âmbito do convênio firmado entre o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNIVÁS e a Universidad de Valparaíso (Chile). Nesse projeto, diversos pesquisadores se propõem a investigar de que maneira os sentidos sobre identidade nacional (brasileira e/ou chilena) se constituem e se deslocam em diferentes materiais de análise. Os trabalhos apresentados especificamente neste simpósio se filiam à Análise de Discurso (Pêcheux e Orlandi) e escolhem diferentes materiais para análise: o livro *Raza Chilena*, de Nicolás Palacios; a diagramação do *Jornal do Brasil*; o artigo *O português é uma figura* da *Revista Língua Portuguesa*; e, a circulação da hashtag #somostodosmacacos. Em suas análises, os pesquisadores mobilizam diferentes conceitos, como processos de identificação, processo de narrativização, acontecimento discursivo, sujeito urbano, leitura, espaço digital, espaço urbano, deslizamento de sentidos, entre outros.

Identificação e discurso: “ser chileno” na obra *Raza Chilena*

Eduardo Alves Rodrigues, UNIVÁS

Nesta comunicação, analisamos efeitos da produção de sentidos pertinente ao estabelecimento de processo(s) de identificação a partir da formulação de uma raça dita chilena, tal como narrativizada em *Raza Chilena* (1904), escrita por Nicolás Palacios. Fundamentamo-nos em noções e conceitos forjados no quadro epistemológico da Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi e outros), procurando dar visibilidade aos efeitos de sentido que estabilizam (ou não) a (não) pureza de uma raça designada “chilena” e como aí se (re)produz a inscrição de certa memória que significa certa identidade do/para o povo/o ser chileno. A análise detém-se sobre os efeitos de sentido produzidos a partir da formulação de uma suposta identidade chilena por meio da perspectiva de uma função-autor que e(a)nuncia a publicação do livro “escrito por un chileno y para los chilenos”, responsabilizando-se pelo efeito de (re)cursividade/(re)conhecimento – “por un/para los” – que o funcionamento de tal função parece materializar em face do processo de narrativização da suposta identidade chilena. Expomos resultados decorrentes da análise preliminar de recortes estabelecidos com dizeres que integram diferentes partes do Tomo 1 da obra, objetivando dar visibilidade à e(in)stabilidade que sobredetermina o conhecimento (sentidos) que parece marcar certa fronteira semântica para o termo “chileno” e, por conseguinte, para termos a ele associados: raça, identidade, moral, sociedade, etnia, língua(gem), origem, história etc.

A construção da identidade na literatura nacional brasileira: um olhar discursivo

Wagner Ernesto Jonas Franco, UNIVÁS

Este trabalho tem por objetivo compreender como são construídas as identidades de escritores nacionais tendo como corpus o artigo *O português é uma figura* da revista *Língua Portuguesa*. O embasamento teórico-metodológico é o da Análise de Discurso de Linha Francesa. Nossa hipótese é a de que os artigos trabalham a opacidade das linguagens verbal e não verbal de modo a transmitir aos leitores a riqueza de uma literatura nacional plurissignificativa. E esse trabalho com a linguagem constitui acontecimentos discursivos. Ao relacionar o conceito de identidade e acontecimento discursivo, concluímos que o enunciado *O português é uma figura* é produzido a partir de uma posição sujeito escritor tendo como imaginário um sujeito-leitor-cidadão português que se identifica com (su) a língua e a literatura que ela produz. Os sentidos da palavra “figura” exaltam a literatura, a língua e o sujeito-cidadão português, principalmente o leitor da literatura portuguesa, uma literatura cuja identidade é móvel, transitória, que traz em sua memória as diversas fases, épocas e períodos por que passou, mas que também se atualiza frente às necessidades da sociedade capitalista. Uma literatura que não se separa da língua nem do sujeito que a produz.

Deslizamentos de sentidos: somos todos macacos

Thiago de São José Guimarães, UNIVÁS

O presente trabalho visa à apresentação de uma análise discursiva desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, a partir da Análise de Discurso (Eni Orlandi), perspectiva que

relaciona linguagem e sociedade. Essa análise tem como material de partida a hashtag #SOMOSTODOSMACACOS. Essa mesma hashtag circulou na rede em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e catalão. A presente apresentação foca na hashtag SOMOS TODOS MACACOS em português que correu o mundo em poucos segundos. Através dos meios de comunicação, o discurso foi produzindo diversos sentidos, pois, por estar inscrito em um espaço digital, sua forma de circulação possui essa especificidade. Também, é trabalhada na análise o fato e acontecimento; o dito e não-dito; tentativa do silenciamento de sentidos outros; a identificação de tipos de discurso no deslizamento que vai acontecendo a partir da hashtag: religioso, científico, institucional e neoliberal (consumismo).

Identidade e identificação: construções possíveis e impossíveis

Paula Chiaretti, UNIVÁS

Identidade e alteridade, eu e outro, fixação e movimento, universalismo e particularismo, movimento. A construção da identidade é um produto histórico e ao mesmo tempo aponta para um lugar vazio, já que o sentido sempre pode vir a ser outro. Diante disso, como conciliar as demandas sociais com as impossibilidades do universal? O objetivo deste trabalho é pensar a identidade a partir da Análise de Discurso (AD) e da Psicanálise lacaniana, bem como as consequências de tais construções teóricas. A partir da AD será pensada a forma-sujeito e os rituais, sempre com falhas, de interpelação ideológica do indivíduo em sujeito. Já a partir da Psicanálise lacaniana, o conceito de identidade será considerado a partir da inadequação da dimensão simbólica (em que o significante é sempre diferente dele mesmo) e da precariedade do registro do imaginário (alienante e especular). Por conta disso, o conceito de identificação aparece como central e o seu processo como constitutivo da vida sociopolítica.

O JB como fundador de uma diagramação no jornalismo brasileiro

Telma Domingues da Silva, UNIVÁS

Tomo a reformulação do Jornal do Brasil entre 1956 e 1961. Este é um marco na história do jornalismo, inaugural de nova concepção de diagramação, em especial quanto à primeira página. A mudança é atribuída a Amílcar de Castro (artista plástico), e está relacionada a uma proposta artística denominada Neoconcretismo, de um grupo do Rio de Janeiro, que se opôs ao excessivo racionalismo do/no Concretismo, representado pelo grupo Rupturas de São Paulo. O engajamento com o Neoconcretismo fica caracterizado pela própria publicação do Manifesto Neoconcretista no Suplemento Dominical do Jornal do Brasil em 1959. A discussão sobre como dar forma aos textos/ fotos nas publicações (no caso, o jornal diário) é aqui compreendida como simbólica do espaço urbano, em uma espacialização que parafraseia elementos que compõem a cidade, seus ângulos, dimensões, direções etc. O evento analisado expõe uma relação do jornalismo, através da diagramação, com o espaço urbano através de concepções das artes plásticas. E, nesse contexto específico analisado, expõe uma posição diferenciada entre duas grandes cidades brasileiras, Rio de Janeiro e São Paulo. No contexto de um projeto mais amplo que explora momentos de transformação no jornalismo, este evento é analisado como acontecimento discursivo no espaço urbano brasileiro. Procuro discutir sentidos de sujeito urbano e de leitura nesse momento, contrapondo-o às transformações atuais em que o jornalismo empresarial se transporta para o espaço digital.

Simpósio: Processos de agenciamento e patologização: o sujeito na mira da medica(liza)ção

Renata Chrystina Bianchi de Barros – UNIVÁS

Os trabalhos apresentados neste simpósio objetivam o debate e a reflexão sobre os processos de agenciamento e patologização do sujeito. Para tanto, voltam-se para a análise de diferentes suportes e equipamentos sociais, entre eles jornais escritos, falados, propagandas, materiais didáticos e documentos governamentais oficiais, nos/pelos quais esses processos constroem efeitos de sentidos que buscam o apagamento e o silenciamento de movimentos que são

próprios dos sujeitos na articulação com o cotidiano na vida urbana. O choro, o amor e suas formas, a inquietação, a angústia e a euforia têm sido alvo de propostas e práticas de normatização em prol de uma organização pela qual, e somente por ela, seria possível alcançar a produtividade exigida por sociedades de regimes capitalistas. Os pesquisadores, autores desses trabalhos, apesar de filiados a perspectivas teóricas diferentes, assim como, atuarem em áreas do conhecimento também diversas, tomam a linguagem como fio condutor para a sua argumentação.

Desmedicalizando a vida escolar

Vera Regina Vitagliano Teixeira, PUC-SP

Esta apresentação é uma das etapas do trabalho de assessoria fonoaudiológica escolar desenvolvido em uma escola pública da cidade de São Paulo. Tem como objetivo apontar como as questões de aprendizagem são construídas nesse espaço educacional, a partir de um estudo de caso discutido em equipe. Observou-se que as causas das dificuldades de aprendizagem do aprendiz, em questão, são entendidas como biológicas e individuais, evidenciando uma lógica medicalizante. Nessa perspectiva a pessoa é responsabilizada por suas inabilidades, pelo “não saber”, pelo “não fazer”, pelo seu fracasso, o que também gera consequências na atitude dos profissionais da educação. A proposta de um novo olhar para a compreensão do caso, prevê a desconstrução da lógica medicalizante, a fim de vitalizar o educando. O propósito é investir nas potencialidades da pessoa, por meio de parcerias saudáveis e responsáveis, procurando respeitar os diferentes modos de aprender e de ser. Essa desconstrução da lógica medicalizante determinou reflexões nos diferentes atores do espaço educacional e motivou atitudes mais afetuosas, compreensivas e acolhedoras para com os educandos e suas possibilidades de aprendizagem. Esse trabalho foi pautado numa visão dialógica da linguagem e de fomento aos letramentos.

Educação Inclusiva: sobre a (não)condução da práxis educacional para a pessoa com deficiência em documentos oficiais

Ana Carolina Sales Oliveira, UNIVÁS

A educação de pessoas com deficiência é tomada como temática de diversos estudos acadêmicos e científicos. Haja vista o grande número de publicações disponíveis e o crescente número de documentos legislativos e regimentais para a prática da educação inclusiva, compreendemos que a problemática se apresenta pertinente e impreterível. Neste espaço, apresentamos uma prática de oficina desenvolvida por nós em parceria com a Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Pouso Alegre como resultado de um processo de pesquisa desenvolvido no ano de 2014. O objetivo desta oficina foi discutir e promover, junto aos educadores, uma prática reflexiva que interpelasse teórica e intervencionalmente a elaboração de práticas docentes inclusivas. Assim como o espaço teórico no qual elaboramos este trabalho, a oficina foi engendrada no bojo das discussões das Ciências da Linguagem, objetivando analisar os modos como o trabalho simbólico produz diferentes efeitos de sentidos nas diferentes relações. Para tanto, nos colocaremos a analisar os depoimentos de professores acerca da sua prática docente com alunos com deficiência ou com necessidades educacionais especiais, nos voltando para a compreensão dos modos como as relações entre professores e alunos são discursivizadas por professores que recebem diariamente, em suas salas de aula de ensino regular, alunos com deficiência, produzindo efeitos de sentido sobre a anormalidade e da impossibilidade da educação inclusiva.

Mídia como forma de propagação do discurso medicalizante.

Lucia Masini, PUC-SP

O objetivo do presente trabalho é o de analisar o que se revela na veiculação de peças publicitárias televisivas de medicamentos isentos de prescrição. Pela análise da materialidade enunciativa de três peças publicitárias busca-se compreender a relação que se estabelece entre o homem contemporâneo

e o uso de medicamentos. Segundo a Resolução -RDC no. 96, de 17 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a propaganda, publicidade, informação e outras práticas cujo objetivo seja a divulgação ou promoção comercial de medicamentos, somente medicamentos aprovados pela Anvisa podem ser objetos de peças publicitárias, tanto em revistas especializadas da área quanto em outros meios de comunicação para o público em geral. Além disso, todas as alegações sobre o medicamento, desde suas características até as reações adversas devem ser compatíveis com as informações registradas na Anvisa. Dentre seus artigos, figuram os que vetam a propaganda enganosa e abusiva; o estímulo ou indução ao uso do medicamento e a indução ou sugestão de diagnóstico. A análise das peças publicitárias, a partir de conceitos da teoria bakhtiniana, apontam, porém, para a direção oposta à determinada pela resolução. Por meio de um discurso com características da palavra autoritária, as peças elegem os principais valores do homem contemporâneo fortemente relacionados a uma visão medicalizante da vida.

Entre o que se lê, fala e vê de criança em situação de fracasso escolar

Jason Gomes Rodrigues Santos, UNIFESP/CAPES

O presente trabalho discute as características de um aluno de 4º ano de escola pública, encaminhado a serviços de saúde por problemas de comportamento e aprendizagem. Compara as características apresentadas por professores, em relatórios e em suas falas, com as observadas em situações diversas para identificar semelhanças e diferenças com vistas a analisar um possível hiato entre o que se fala e lê de criança em situação de fracasso, e o que se observa em suas rotinas. Com base nos conceitos de estigma e representações sociais, de Goffman e Moscovici, respectivamente, observamos um distanciamento quando contrapomos o que se lê nos relatórios e o que falam professores com as observações de campo, falas do responsável e do aluno. Mais do que isso, parece haver um olhar estigmatizado que acaba por perpetuar suas dificuldades de aprendizagem.

Processo(s) de medicalização: sociedade, sujeito e discurso em “Diogo e Fátima: desautorização do sofrimento”

Eduardo Alves Rodrigues, UNIVÁS

Nesta comunicação, analisaremos e discutiremos efeitos da produção de sentidos pertinente a processo(s) de medicalização da vida e dos sujeitos sociais materializados em formulações que constituem o documentário “Diogo e Fátima: desautorização do sofrimento” (FORBES; ZATS, 2009). Nossa análise se fundamenta em noções e conceitos estabelecidos no quadro epistemológico da Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi e outros), apontando – em relação ao funcionamento discursivo que determina o (não) direcionamento da significação do referido documentário – para a centralidade dos efeitos da relação entre história, silêncio e subjetividade sobre a configuração da “medicalização” da vida, da sociedade e dos sujeitos que podem experienciá-la. O percurso analítico que realizamos detém-se, sobretudo, sobre os efeitos de sentido produzidos a partir da formulação (des)autorização do sofrimento pronto para vestir, que, supostamente, narrativiza o que poderia descrever-sintetizar a história de uma família cujo filho, Diego, foi portador de Distrofia Muscular de Duchenne e de como esta família estabeleceu sua relação com essa doença em face da sociedade/situação de vida que lhe foi (im)possível enfrentar.

Simpósio: **O formal e o enunciativo como unidades de ancoragem do sentido**

Luciani Dalmaschio – UFSJ

O presente simpósio tem como objetivo o estudo das relações internas e externas dos elementos linguísticos, por meio da observação do potencial de convergência entre o formal e o enunciativo. Para tanto, pensamos a linguagem em sua interface material e simbólica (DIAS, 2007). Ou seja, para nós, o enunciado admite duas instâncias de constituição: a) aquela em que se destacam as relações gramaticais, cujos aspectos sentenciais, lógicos ou metalinguísticos definem as regras de existência desse enunciado; e b) aquela que se manifesta em um campo enunciativo cujo efeito é o de permitir que as relações gramaticais “se sucedam, se ordenem, coexistam e desempenhem um papel umas em relação às outras”. (FOUCAULT, 1986). O primeiro nível estaria relacionado à dimensão material das formas da língua, aquela não oculta, passível de descrições e marcada estruturalmente na sentença. Já a segunda instância põe em cena a dimensão simbólica do dizer. Afinal, mesmo sem marcas de visibilidade descritiva, o campo enunciativo é o responsável por atribuir mobilidade de significação à materialidade linguística, a fim de que ela possa instaurar determinado domínio referencial. Ou seja, o simbólico e o material se requerem concomitantemente na constituição do linguístico, a fim de que juntos produzam o nexos das regularidades que regem sua dispersão.

Memória em práticas institucionais do professor de Português: discursos sobre o erro e representações da identidade que corrige

Nádia Dolores Fernandes Biavati, UFSJ/Fapemig

Um interesse significativo dos estudos da convergência entre o formal e o enunciativo se estabelece a partir de discursos e práticas representados em marcas, elementos léxico-discursivos presentes nos dizeres sobre as instituições. Nesse sentido, o propósito é, por meio da investigação voltada para a interface entre o material e o simbólico, compreender como as identidades se constituem, dentre elas a identidade profissional, em marcas deixadas a partir de sentidos produzidos que convergem para discursos e memória sobre o ensinar a língua. O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o modo como os estudos discursivos de orientação francesa e os estudos sobre política linguística podem contribuir para desmistificar questões que perpassam o ensino de Português. Para o presente momento, interessa-nos, a partir da investigação dos dizeres sobre “erro de Português”, compreender que implicações sobre memória(s) da profissão são trazidas a partir dos dizeres de professores. Destacamos especialmente aspectos linguístico-discursivos de nomeações, ações e atributos que permeiam dizeres de consenso desses profissionais acerca da temática em questão e sua relevância e relação com discursos e práticas da profissão. Desse modo, cabe problematizar a ideia do “erro de Português” manifestado como o indizível, algo a ser questionado e negado.

Hashtags: formações articulatórias no meio digital

Claudiene Diniz da Silva, UFMG/CNPq

Este trabalho tem a pretensão de analisar a hashtag, uma forma linguística precedida pelo símbolo #, surgida no meio digital e revestida de regularidade de uso nesse ambiente enunciativo. Para tal análise, adotamos os pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação, desenvolvidos por Guimarães (1996, 2002) e Dias (2009, 2013, 2015), a partir, principalmente, de Emile Benveniste e de Oswald Ducrot. Nessa abordagem teórica, a forma linguística é entendida como uma unidade da língua vista a partir das suas condições de articulação com outras unidades, motivadas por razões enunciativas (DIAS, 2015). Nossa intenção com esse estudo é apresentar as articulações contraídas interna e externamente pelas hashtags, como também analisar o estabelecimento dos seus referenciais. Para tanto, focaremos o conceito de formação nominal, proposto por Dias (2013, 2015), associado à noção de referencial, estabelecida por Foucault (1969). A fim de alcançar o objetivo delimitado neste estudo, faz-se necessária uma breve

explicação sobre hashtag, seguida de uma discussão sobre os conceitos supracitados, bem como a apresentação de uma análise de hashtags para elencar as razões enunciativas que orientam a manifestação dessa forma linguística.

Regularidades gramaticais e ensino de sintaxe: uma abordagem enunciativa

Elke Beatriz Felix Pena, IFMG-OP

Este trabalho se filia aos estudos da língua pela interface semântica/sintaxe, com base enunciativa, assim como propõe Dias (2009). Temos como objetivo, a partir de análises de atividades de livros didáticos de língua portuguesa do ensino médio, apontar presença de elementos enunciativos nos conteúdos desses livros e sugerir abordagens de ensino que considerem tanto as dimensões orgânicas e enunciativas da língua quanto o enunciado como parte integrante da produção de sentido. Para isso, propomos uma metodologia de ensino de sintaxe baseada no uso de exemplo-colmeias (DIAS, 2006), em que é apresentado um trabalho com sentenças que aborde um conjunto de ocorrências, para que o aluno perceba, através de diferentes enunciações das formas linguísticas, a relação entre língua e sua exterioridade. Nessa perspectiva, a sentença é a face regular da unidade configurada como enunciado. Nela, vemos estabelecidos os lugares sintáticos nos quais a memória do dizer e a atualidade desse dizer encontram pontos de contato, que são objeto de estudo da sintaxe, uma vez que a regularidade das sentenças está relacionada à regularidade da significação das recorrências da memória. De outras enunciações é que se cria a memória de ocupação e relação dos componentes na sentença, ou seja, as regularidades do seu funcionamento. Para definirmos essa regularidade, dialogamos com a teoria das posições (MILNER, 1989). A forma como se dá a ocupação desses lugares é a base para a produção de sentido.

Sobre a noção de domínio semântico memorável: discutindo a predicação

Priscila Brasil Gonçalves Lacerda, IFMG

Neste trabalho, apresentamos algumas reflexões sobre o modo como se articulam especificamente as formações adverbiais encabeçadas pela preposição em com o núcleo verbal. Aderimos à perspectiva de que as unidades linguísticas, ao entrarem na constituição da sentença, trazem consigo a condição de serem atravessadas por uma memória de enunciações que definem o seu sentido. O corpo memorável confere identidade de sentido às palavras e nele a atualidade do dizer produz recortes de pertinência, que chamamos de domínio semântico memorável (DSM). O desenvolvimento da noção de DSM está inspirado, naturalmente, no conceito de domínio semântico de determinação desenvolvido por Guimarães (2007). Segundo o autor, “as palavras significam segundo as relações de determinação semântica que se constituem no acontecimento enunciativo” (GUIMARÃES, 2007, p.79-80). Dessa forma, nos restringimos justamente às referidas formações adverbiais, pois um contraste entre elas parece favorável à visibilidade de um contínuo em que as unidades linguísticas se distribuem entre os extremos segundo estejam mais agregadas ao domínio semântico memorável do verbo, apresentando uma configuração no espectro de previsibilidade conformada pela memória de dizeres constitutiva da língua, ou mais vinculadas à constituição do cenário de referência da sentença. Assim, essa abordagem proporciona uma discussão própria da interface entre materialidade linguística e enunciação sobre a conformação da predicação na sentença.

A aposição, determinação/especificação na construção do referencial sob a perspectiva da Semântica da Enunciação

Emiliana da Consolação Ladeira, UFMG

Frequentemente nos deparamos, no uso da Língua, com algumas construções que, vistas e analisadas sob o ponto de vista da Sintaxe, não parecem ‘funcionar’ como o descrito na Gramática Normativa. Pretendemos trabalhar com construções chamadas de “apostos”, principalmente, e com adjuntos e complementos nominais, pois acreditamos na insuficiência de seus conceitos no que se refere à captação da amplitude do sentido e do significado dessas construções; fato esse que também passa despercebido por uma análise tradicional. Sentenças presentes em situações concretas de uso da Língua, como (1) “O goleiro Bruno, ex-jogador do Flamengo, cometeu um crime” e (2) “A Paris da minha infância já não existe mais”, serão analisadas, já que acreditamos que os termos “o goleiro”, “ex-jogador do Flamengo” e “da minha infância” trazem uma carga informativa e até argumentativa que vai além das

preconizadas pelos estudos normativos, que os definem como aposto (1) e adjunto adnominal (1) e (2). Abordaremos também as questões relativas ao Nome Próprio e a (des)necessária caracterização desse nome, já que não é um nome comum. Para tal, trabalharemos com a Semântica de base Enunciativa por meio de alguns conceitos próprios desse enfoque teórico como o de Formação Nominal e o de Referencial, a fim de explicarmos melhor o comportamento semântico e sintático dos termos em análise, presentes em sentenças do Português do Brasil.

Eixo Temático 5 – As diferentes possibilidades de descrição e/ou análise linguística

Simpósio: Sociedade, discurso e sentido: perspectivas de análise(s) na contemporaneidade

Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS

Neste simpósio, reunimos trabalhos que tocam em diferentes perspectivas de análise, a saber, a análise de discurso, a semântica histórica da enunciação e a história. Deve-se destacar que todas as pesquisas aqui reunidas tomam a relação entre linguagem e sociedade como ponto de partida para a investigação dos fenômenos linguísticos na sua relação com o sujeito, com a escola, com a arte, com a cultura e com a religião. Trata-se, portanto, de dar visibilidade às pesquisas que estão sendo desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem seja por docentes, seja por discentes de Mestrado e de Doutorado. Pesquisas estas que mostram na prática a inovação e a interdisciplinaridade das questões de linguagem pelo modo como essas são compreendidas e analisadas nos trabalhos aqui articulados.

Práticas escolares, discurso e memória

Andrea Silva Domingues, UNIVÁS/PPGCL

A pesquisa apresentada analisou como os festejos escolares realizados no ensino fundamental do sistema público da cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil no tempo presente, vem contribuindo com a formação da constituição identitária do sujeito aluno e representada em suas práticas culturais e sociais cotidianas, objetivando problematizar o uso das categorias cultura e folclore, e ou como estas são desenvolvidas dentro dos festejos escolares e em sala de aula. Como educadores sabemos que as atividades relacionadas aos festejos desenvolvidos dentro da escola contribuem de forma significativa para a constituição da identidade do educando, pois estas representam projetos pedagógicos, pautados em ideologias educacionais que auxiliam na difusão de práticas culturais diversas, sendo em sua maioria reprodutoras do discurso fundador, que partindo de memórias instituídas e históricas reproduzem atitudes e valores sociais ao educando disseminando uma imagem “folclórica” de sujeitos diversos (escravos, nordestinos, mulher, etc.) que possuem sua cultura em constante movimento. Metodologicamente analisamos os discursos reproduzidos nos livros didáticos adotados na escola, bem como nos depoimentos orais de educadores, realizando sempre a interdisciplinaridade da História e da Análise de Discurso. Neste sentido como resultados parciais desta pesquisa percebeu-se que as festas promovidas no âmbito escolar contribuem de forma significativa para a difusão de projetos governamentais.

Argumentação e metáfora em C.S. Lewis: universo de significações

Daniella Ferraz Amaral Mont'Alvão, UNIVÁS

O presente trabalho propõe um estudo discursivo-argumentativo de um conjunto de dizeres de C. S. Lewis. Dizeres provocantes e perspicazes, que fazem de Lewis um bom parceiro de diálogo para os inquietos, uma vez que suas abordagens percorrem muitas questões no universo das significações que se inscrevem nas

experiências humanas. Em Lewis, é possível encontrar o ceticismo racional, o apreço aos valores humanos, a maestria imaginária da literatura e a apologia cristã. Tantos dizeres em tantos movimentos de uma mente inquieta e em busca de compreensão do que ele próprio chamou de “abolição do homem, que, liberto por suas novas formas de se inscrever no jogo dos pensamentos e das filiações ideológicas, busca compreender seu próprio percurso de pensamento e de expressão. Pelo viés teórico dos estudos da argumentação e da metáfora, nas diversas perspectivas de que, sobre esse aspecto específico, é possível observar um objeto de linguagem, proponho uma análise que leve a compreensão de como o funcionamento enunciativo faz conciliar o raciocínio e a imaginação, de modo muito particular, nos movimentos que se podem perceber no manejo da língua em que pensava e em que dizia C. S. Lewis.

Avaliação diagnóstica, encontros ou desencontros?

Cleide Donizete Moreira Nunes, UNIVÁS

Considerando-se fundamental a relação entre língua e ensino, a reflexão que se apresenta pretende verificar porque o aluno erra questões em avaliação diagnóstica, considerando ser esta prova formulada com habilidades já desenvolvidas em sala. Ampara-se teoricamente nas literaturas de Orlandi (1996), (2001), Haydt (2000) Luckesi (2002) e na avaliação diagnóstica formulada pelo Sistema de Ensino COC NAME, com exercícios que envolvem leitura e compreensão, aplicada aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II. Dialoga com os sentidos atravessados nos textos e os elencados como legítimos, bem como o papel da leitura nesse processo de compreensão/interpretação. Com isso, busca contribuir com alunos e professores que vivenciam uma situação negativa quando o assunto é avaliação para verificação de aprendizagem. Permite ainda, espaços para pesquisas nesse caminho encoberto pelo enigma texto/sentido.

Linguagem e religião: sentidos em movimento

Francisco Marcelo Ivo, UNIVÁS

O objetivo geral desta pesquisa é estudar as várias formas de poder exercidas através da e pela linguagem em diversos terreiros de religião de matriz africana, principalmente os de Candomblé e Umbanda em Pouso Alegre, MG, nos dias atuais. O problema da pesquisa é o como se dá a construção do empoderamento e como esse poder se constitui pela e na linguagem. Tomando como ponto de partida a teoria do discurso que analisaremos entrevistas audiovisuais realizadas com os líderes religiosos dos terreiros e outros membros da comunidade religiosa. Serão observados valores comportamentais, relacionais e conceituais. Historicizar e analisar os modos de significar dessas comunidades. As entrevistas são norteadas por um questionário, que abrange aspectos culturais, sociais, religiosos e econômicos. Os dados serão comparados, transcritos e analisados a fim de observar as formas discursivas apresentadas pelos entrevistados, os lugares, os modos de sua produção, as formações ideológicas. A questão chave da pesquisa é a possibilidade da percepção da linguagem enquanto fator de empoderamento. A linguagem dos/nos terreiros é imagética e constituída na/pela oralidade. Essa construção da imagem dada pela linguagem oral é histórica, e está profundamente cimentada e ritualizada, funcionando como memória-arquivo. A memória está para a regularização e fica entre o histórico e o linguístico, consoante Achard (2010). Os resultados ainda são parciais uma vez que o estudo está em desenvolvimento.

A linguagem jurídica em análise: discurso, sentidos e sociedade

Danielle Roberta da Silva, UNIVÁS
Débora Raquel Hettwer Massmann, UNIVÁS

Neste estudo, pretendemos, a partir da perspectiva das ciências da linguagem, analisar o discurso do judiciário no que concerne às decisões conflitantes em casos idênticos. Ou seja, processos idênticos decididos de modo oposto e/ou divergente, surpreendendo não somente os operadores do Direito com tais decisões, mas também as partes envolvidas. É necessário verificar a interpretação e sua aplicação, pois a interpretação pode estar vinculada com a ideologia, de acordo com a análise do discurso, podendo entender o sujeito relacionado pela

ideologia de seu tempo, de sua posição social. Assim fundamentados nos pressupostos teórico-analíticos da análise de discurso, selecionamos um conjunto de processos e deliberações judiciais a fim de analisar o funcionamento do sentido na textualidade destes discursos.

Simpósio: Variação linguística do português brasileiro: pesquisas e ensino

Valter Pereira Romano – FEPI

O Português brasileiro (PB) encontra-se amplamente descrito pelas pesquisas linguísticas desenvolvidas no país sob perspectivas teóricas e metodológicas diversas. Citem-se como exemplos os inúmeros trabalhos de cunho funcionalista, gerativista, variacionista, dialetológico, sociodiscursivo que tratam do PB em diferentes níveis linguísticos. Na contemporaneidade, observam-se iniciativas para que essas pesquisas ultrapassem os muros acadêmicos, podendo, de fato, contribuir ao ensino-aprendizagem de língua materna. Este simpósio visa a discutir diferentes possibilidades de descrição e análise do PB em pesquisas acadêmicas e as suas contribuições para o ensino de língua portuguesa. Para tanto, apresentam-se trabalhos que tratam sobre a importância de trabalhos dialetológicos como fonte segura de pesquisa para autores de livros didáticos (Romano), as abordagens do livro didático acerca do ensino de gramática e variação linguística (Rosa), a variação linguística em gêneros textuais digitais como estratégias para o ensino de língua materna (Caldas), reflexões a respeito do sentido de língua em materiais didáticos (Pereira), aspectos discursivos nos clichês presentes em textos de alunos de nível médio e pré-vestibular (Simões), e reflexões sobre o processo de neologia no PB (Luz-Freitas). Este simpósio é, portanto, um espaço para discussões sobre a descrição e análise do PB e as implicações para o ensino de língua materna.

Contribuições do Atlas Linguístico do Brasil para o ensino de Língua Portuguesa

Valter Pereira Romano, FEPI

O português brasileiro caracteriza-se pela variação linguística que se evidencia não apenas no eixo vertical (diastrático), mas, sobretudo, no eixo horizontal (diatópico). A presente comunicação visa a discutir as contribuições de pesquisas dialetológicas para o ensino de variação linguística nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, apresentam-se resultados do Atlas Linguístico do Brasil com vistas a refletir sobre a importância desse atlas para um ensino consciente da variação diatópica do português brasileiro que, em geral, é tratada no livro didático de modo estereotipado, muitas vezes, a partir de impressões pessoais dos autores desses materiais ou respaldados apenas pelos textos literários regionais. A pesquisa mostra, portanto, a relevância do trabalho empírico como fonte segura para os autores de materiais didáticos no que se refere à variação diatópica do português brasileiro.

As variações linguísticas no ensino de gramática

Cibele Moreira Monteiro Rosa, UNIFEI

O trabalho com gramática na escola, tradicionalmente, tem se limitado ao estudo da gramática teórica e da gramática normativa. Essa prática prioriza a taxonomia e reforça o preconceito em relação às variantes linguísticas consideradas não cultas. Para que os alunos percebam como se estruturam as diferentes variantes linguísticas e reflitam sobre as relações entre os contextos de comunicação e as escolhas linguísticas, é preciso que a gramática descritiva e a gramática reflexiva também sejam valorizadas pela escola. Devido à importância de um trabalho com gramática que não se limite ao estudo de aspectos teóricos e à prescrição de usos consagrados pela norma culta, realizou-se uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar as atividades de gramática propostas nos livros do 6º ao 9º ano da coleção Vontade de Saber Português, distribuída pelo Programa Nacional do Livro Didático. Por meio de uma análise embasada em conceitos da Sociolinguística e em estudos sobre o ensino de gramática, verificou-se que há nesses livros atividades que propõem a reflexão sobre os efeitos de sentido resultantes de determinados usos linguísticos. Observou-se também que essa coleção defende

que todas as variedades linguísticas devam ser respeitadas; no entanto, na apresentação de vários conteúdos gramaticais, não se analisa o modo como se estruturam construções que não se enquadram nas prescrições da gramática normativa.

Variantes linguísticas no texto digital: ensino nas aulas de língua portuguesa

Alba H. F. Caldas, FEPI

Este trabalho enfoca a variação linguística no texto digital nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental. É indiscutível a importância do trabalho com as variantes linguísticas no ensino de língua, ainda mais com o advento da internet que vem transformando a comunicação e ao mesmo tempo vem impactando na variante culta de escrita. A internet faz parte do cotidiano do aluno, tornando-se interessante investigar o modo de como se dá a noção de língua e variação em textos digitais presentes nas situações comunicativas dos adolescentes. Com objetivos de identificar as variantes linguísticas presentes no texto digital, bem como refletir sobre o seu uso no contexto digital em paralelo com o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, foi desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo, fundamentada nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Educacional e dos documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa. Observou-se que trabalhar as variantes linguísticas no texto digital como objeto de ensino nas aulas de Língua Portuguesa possibilita ao aluno explorar a internet como um espaço de produção de linguagem, visando a compreender o fenômeno da variação linguística como um fato social e cultural da língua.

Efeitos de sentido sobre a língua e seu uso em materiais didáticos: ideologia, arquivo e memória

Lidia Noronha Pereira, UNIVÁS/Fapemig

Este artigo versa sobre os possíveis efeitos de estabilidade de sentidos que circundam e constituem o conceito de língua veiculado por materiais didáticos escolares. O estudo justifica-se pela necessidade de abertura de sentidos para o conceito de língua, de maneira que se possa compreender o seu uso despojado de preconceitos linguísticos que condenam e excluem os próprios falantes. Esta pesquisa objetiva questionar como se dá o funcionamento discursivo do conceito de língua e seu uso em materiais didáticos e quais os efeitos de evidência produzidos pela ideologia estão funcionando enquanto arquivo, enquanto memória institucionalizada no material didático. Como recortes de análise, foram selecionados dois materiais retirados de livros didáticos destinados ao Ensino Médio. O primeiro é constituído por um exercício de interpretação com duas questões – e suas respectivas respostas – sobre a linguagem utilizada por Gil Vicente em um fragmento de sua obra *O Auto da Barca do Inferno*. Já o segundo material é a Apresentação da Obra do livro *Brás, Bexiga e Barra-funda*, de Alcântara Machado em que constam as considerações do editor sobre a linguagem empregada na obra. Pôde-se perceber em tais recortes de análise que estes diferentes materiais didáticos tentam fixar na memória do dizer uma concepção redutora e puramente instrumental para a língua e seu uso, além de segregar os falantes a determinadas esferas socioeconômicas de acordo com o “nível” de linguagem por eles empregado.

Clichê: ordem ou organização?

Stella Maris Rodrigues Simões, UNIVÁS/FEPI

Tomando-se o clichê como formulação cristalizada, circulante no eixo da constituição como o discurso do outro, busca-se pensar nos limites entre a ordem e a organização da língua, discussão realizada no domínio da Análise de Discurso. Como corpus para análise, recortaram-se clichês recorrentes em textos dissertativos de alunos do Ensino Médio e Pré-Vestibular. Funcionariam as expressões inicialmente como “organização” e, já cristalizadas, como “ordem”? Estaria o clichê entre os eixos da “formulação” e da “constituição”? Reflexões emergentes ao se contrastar a autoria possivelmente apagada na

expressão clichê – já que circula como o discurso do outro (ou discurso-outro) – mas também marcada na posição do sujeito-aluno que escreve e que imaginariamente se identifica como a origem do que diz. Para análise, serão motivadas as noções de autoria, de ordem, de organização, de formulação e de constituição, conforme consideradas na Análise de Discurso.

Léxico e interseção de campos do saber: a presença de neologismos em línguas de especialidade

Márcia de Souza Luz Freitas, UNIFEI

As línguas de especialidade contribuem para a ampliação do léxico efetivo de uma língua. O desenvolvimento tecnológico acelerado observado a partir da década de 60 do século XX tem estimulado a neologia principalmente pela nomeação de construtos teóricos, processos e produtos. De tal modo, os neologismos têm deixado de ser vistos como vício de linguagem, o que tem favorecido a análise e a descrição linguística em estudos terminológicos. O objetivo principal é discutir a presença de neologismos em terminologias específicas, atentando-se para o caráter multi- e interdisciplinar de alguns campos do saber. O trabalho fundamenta-se teórica e metodologicamente nos estudos sobre Léxico, Neologia e Terminologia, com abordagem descritivo-analítica e quanti-qualitativa. Para a obtenção do corpus, é empregada a pesquisa documental. O vocabulário da ciência se faz pelo desenvolvimento dos campos teóricos que a impulsionam. Muitas das unidades léxicas de uma área ancestral ou adjacente são utilizadas para a construção da terminologia de outra área mais recente. Um termo pode até já existir em determinada especialidade e ser considerado neologismo ao ser incorporado, com nova significação, à terminologia de outra área, em um processo de migração conceitual. Um novo domínio é, assim, construído a partir do conhecimento já existente. Há, portanto, que se considerar o caráter híbrido de pertença epistemológica de uma unidade lexical do conhecimento especializado.

Eixo Temático 6 – Arte e Linguagem

Simpósio: Interseções entre a linguagem da poesia e da fotografia

Andréa Portolomeos – UFLA/Fapemig

Este GT visa discutir a linguagem verbal da poesia e a linguagem não verbal da fotografia como formas de linguagem promotoras de um conhecimento de mundo para além daquele proposto pela língua pragmática, organizadora do saber analítico, legitimado pela nossa sociedade como saber de primeira ordem. Sabemos que há saberes mais sutis, mais sensíveis, possibilitados somente por outras formas de linguagens. Isso é o que nos mostra a semiótica de Charles Sanders Peirce, explicando que uma multiplicidade de linguagens deve ser considerada na relação que se estabelece com a vida. Segundo Peirce, compreender o mundo pressupõe senti-lo antes de pensá-lo. Ou seja, em um contato com qualquer fenômeno, primeiro temos a experiência da sensação pura, da qualidade pura; posteriormente o pensamento reage a essa sensação, sendo nosso contato com a realidade sempre mediado por representações. Essa ideia abala o histórico condicionamento na crença de que a língua, na sua forma mais analítica, é capaz de apreender o real de modo direto e na sua exatidão, sendo ela quase uma transparência para esse real. Nessa proposição, temos elementos contestadores da naturalização da língua pragmática como forma exclusiva de conhecimento do real, pois o sentimento torna-se elemento indispensável nesse processo. A linguagem artística, lembrando as lições dos formalistas russos, relaciona-se a vários procedimentos que propõem a desconstrução, pelo receptor, de um reconhecimento trivializado e unívoco do mundo.

O desenvolvimento do saber sensível através da literatura e da fotografia artística

Simone Aparecida Botega, UFLA

Este trabalho tem o propósito de pensar a importância do desenvolvimento da educação estética e do saber sensível no sujeito por meio da literatura e da fotografia artística que possibilitam a edificação de um conhecimento não pragmático e de um maior senso crítico em relação ao mundo. Sabemos, segundo Mukarovsky, que a percepção artística ocorre por etapas, ou seja, não é imediata e automática, mas compõe um processo que implica o caráter da subjetividade do recebedor. Assim, é necessário que se desenvolva um olhar mais lento e atento em direção a obra de arte, o que nos ensina uma educação estética, amparada em uma maior sensibilidade, relacionada à maneira como o homem lê o mundo, a si próprio e o outro. Compreendemos que a obra de arte é constituída por um signo estético, que se difere do pragmático e utilitário. O primeiro possui autonomia em relação ao real, permitindo que o seu receptor lhe atribua diversas significações, o que o torna relevante pois permite que o indivíduo se perceba, ativo e reflexivo, produtor e descobridor de sentido. Dessa forma, nos propomos a discutir como a fotografia artística e a literatura carregam grande potencial de desenvolvimento dessa subjetividade, pois desestabilizam o olhar na medida que propõem um distanciamento da realidade prática para um ambiente de amplas significações. Para isso, tomamos como base teórica, Barthes, Chklovski, Mukarovsky e Pierce, com intenção de tratar da especificidade da arte.

A arte fotográfica e a poesia como forma de conhecimento sensível e subjetivo

Juliana Pereira Andrade, UFLA/Fapemig

A fotografia já teve como principal tarefa a documentação; era tida como um recurso para a historiografia. Com o desenvolvimento tecnológico das câmeras fotográficas, fotografar tornou-se algo mais acessível e também algo com uma função artística. Tomando a fotografia como recurso possibilitador de saberes além da linguagem pragmática, assim como a poesia, precisamos considerá-la como sendo um signo estético. Para isso, torna-se como base teórica a semiótica de Charles Sanders Peirce, estudos fotográficos de Barthes e conceitos sobre arte de Viktor Chklovski. Com relação à natureza signica da fotografia e da poesia, Pignatari considera a arte como um ícone, ou seja, é um quali signo, que, sem estar atrelado a um referente convencional, é pura qualidade ou sensação subjetiva antes de qualquer interpretação. Barthes vai confirmar essa classificação ao dizer que a fotografia adere ao referente. Ainda com relação às características que dariam à fotografia e à poesia o caráter artístico, Chklovski afirma que “o objetivo da arte é dar a sensação do objeto como visão e não como reconhecimento; o procedimento da arte é o procedimento da singularização dos objetos e o procedimento que consiste em obscurecer a forma, aumentar a dificuldade e a duração da percepção”. O objetivo desse trabalho é compreender e discutir algumas características que fazem da fotografia e da poesia objetos artísticos, observar suas afinidades nesse sentido.

A arte como fonte de saber subjetivo: poesia e fotografia

Vinicius Macedo Teodoro, DCH/CAPES/Fapemig
Clarisse Godinho Grillo, UFLA/CAPES/Fapemig

A palavra “arte” pode designar tanto as ações mais atrapalhadas das crianças, quanto para qualquer expressão humana que possua determinada carga estética – como a literatura e a fotografia. Fixando-nos nesta segunda acepção, entendemos que todo artista se dispõe de certa técnica para fazer fluir sua arte. O poeta, por exemplo, coloca as palavras a serviço de sua criação; o fotógrafo, por sua vez, opera a máquina para registrar seu ponto de vista sobre a realidade visível – de forma única e impactante, cada um a sua maneira. Considerando os formalistas russos, dentre eles Viktor Chklovski, entende-se a arte como procedimento que singulariza todo e qualquer objeto, libertando-o do automatismo perceptivo. Segundo Peirce, em sua teoria da semiótica, a leitura de todo fenômeno passa por três estados na consciência: a primeira, de pura sensação; a segunda, de identificação; e a terceira, de interpretação. Por esse viés, pode-se inferir que o elemento primário da linguagem artística – a

sensação ou a qualidade – está na base de toda e qualquer experiência sensível de mundo. Assim, questiona-se sobre a língua pragmática – que se quer objetiva – como principal via de acesso de conhecimento sobre a vida. A proposta deste trabalho é analisar os signos estéticos presentes nas fotografias de Sebastião Salgado e em poesias de Adão Ventura. A leitura do signo sensível seria, portanto, a leitura do não dito, do não visível, mas perceptível e capaz de desenvolver o senso crítico do leitor.

O conhecimento de mundo pela arte da poesia e da fotografia

Andréa Portolomeos, UFLA

Este trabalho visa pensar a linguagem verbal da poesia e a linguagem não verbal da fotografia como formas de linguagem promotoras de um conhecimento de mundo para além daquele proposto pela língua pragmática, organizadora do saber analítico, legitimado pela nossa sociedade como saber de primeira ordem. Sabemos que há saberes mais sutis, mais sensíveis, possibilitados somente por outras formas de linguagens, diferentes da língua pragmática. Segundo Peirce, compreender o mundo pressupõe senti-lo antes de pensá-lo. Essa ideia abala o histórico condicionamento na crença de que a língua, na sua forma mais analítica, é capaz de apreender o real de modo direto e na sua exatidão, sendo ela quase uma transparência para esse real. Ela também propõe que nenhuma compreensão do real deve ser absoluta, pois essa cresce continuamente na tradução de um signo por outro signo *ad infinitum*. A linguagem artística, lembrando as lições dos formalistas russos, relaciona-se a vários procedimentos que propõem a desconstrução, pelo receptor, de um reconhecimento trivializado e unívoco do mundo, dinâmica que a literatura pretende estender para a leitura da vida. Assim sendo, com base nos estudos de Barthes, Chklovski, Jakobson e Peirce discutiremos como a fotografia de Sebastião Salgado e a poesia de Manuel de Barros podem ser potencializadoras de um conhecimento de mundo mais vasto, que vai além daquele racionalizado e condicionado pela língua pragmática.

Manuel de Barros e Sebastião Salgado: um mundo para além do reconhecimento

Clélio Braz de Souza, UFLA
Andréa Portolomeos, UFLA

O objetivo deste trabalho é abordar o estímulo ao imaginário, conforme concebido por Wolfgang Iser, através de poemas de Manoel de Barros e fotografias de Sebastião Salgado. Pretendemos pensar na recepção plural e criativa dessas artes como forma de crítica a alguns valores da sociedade atual. Visamos demonstrar como a expansão do imaginário garante a possibilidade de leituras de contextos sociopolítico e econômicos diferentes daqueles contextos de que partem o receptor. A arte, nesse sentido, é um verdadeiro exercício de alteridade no mundo em que vivemos e nos fornece caminhos para repensarmos problemas extremamente presentes na vida contemporânea. Vale lembrar que a linguagem artística nos remete a um mundo autônomo, ou seja, insubordinado à língua comum tradutora do real que rege nossa vida cotidiana. Essa língua pragmática tende a não ceder espaço para o pensamento criativo, para o imaginário e para uma reflexão que possa relativizar valores contidos na organização desse real, o que nutre uma estagnação na nossa percepção das coisas. Diante disso, a arte se torna fundamental, visto que, por meio dela e na sua relação com os receptores, os objetos passam a assumir uma plurissignificação que se estende ao nosso entendimento do mundo, dos outros e de nós mesmos. Como base para essa discussão, teremos Roland Barthes, Viktor Chklovski e Wolfgang Iser.

A arte e o desvelar da subjetividade

Robson Dias de Oliveira, UFLA

A fotografia, na contemporaneidade, participa intensamente do cotidiano das pessoas, não somente como forma de registrar fatos importantes, como foi outrora, mas como algo vívido, que flui, modifica e

é modificado constantemente. Nota-se que essa tecnologia, enquanto arte, possui a capacidade de se tornar forte aliada na construção da subjetividade, desde que seja direcionada para este fim. Nesse sentido, segundo os formalistas russos, na relação da arte com o receptor, surgem os procedimentos de singularização e estranhamento dos objetos na forma como esses são comumente reconhecidos. A poesia e a fotografia desestruturam esse reconhecimento, auxiliando assim no desenvolvimento da subjetividade. A poesia e a fotografia, neste ínterim, diferem da linguagem pragmática, sendo dotadas de plurissignificação. É na linguagem artística que habita a constante emergência de significados; é através dela que o sentimento se torna mola propulsora para que o indivíduo alcance uma compreensão cada vez maior do mundo que o circunda. Desse modo, o indivíduo se torna capaz de ir além do entendimento possibilitado pela língua pragmática como fonte de conhecimento do real. Com o objetivo de pensar a linguagem artística como exploradora de novos horizontes, tomamos como alicerce teórico a Semiótica de Peirce e a teorização sobre fotografia estabelecida por Barthes.

RESUMOS – COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

ÁREA 1 – Análise de Discurso

Ideologia e linguagem musical misturadas no olhar da banda Engenheiros do Hawaii

Adriano Barreiro e Sousa – UNIVÁS

As novas tendências musicais influenciadas por acontecimentos, por aspectos políticos, econômicos e sociais apontam que o discurso das composições e letras da banda Engenheiros Hawaii chamaram a atenção do seu público nos acordes do olhar social. Observar a relação entre linguagem, ideologia e as suas músicas levaram a uma prática analítica seja sobre a linguagem, a sociedade, o sujeito, que se constituem formando e produzindo sentido. A análise das músicas esboçadas pela banda descreve o discurso que repõe como trabalho a própria interpretação, o que resulta em compreender de outra maneira a história, não como sucessão de fatos com sentidos dispostos em sequência cronológica, mas como acontecimentos sociais que reclamam sentidos, cuja materialidade não é possível de ser apreendida em si, mas no discurso entre as formas do saber e as formas de conhecimento que as músicas transmitem na prática da linguagem e a concebe como a intermediação entre o homem e a realidade social.

Século XXI: A inclusão da elite branca no perfil brasileiro

Adriano Barreiro e Sousa – UNIVÁS

O século XXI apontou que a sociedade ainda espera mudanças que somente ganharam relevância com a lei que sancionou em 2010 o contexto da igualdade social e racial onde sua inclusão necessita de implementações e práticas que diretamente favoreçam a todos em seus direitos e deveres como cidadãos. Essa tendência ganhou repercussão pela luta de igualdade gerida nos meios sociais que foram ocorrendo ao longo da história visto que a etnia não pode ser considerada mito, mas ideologia embasada na elite branca que tem a convicção de assumir as responsabilidades e carregar os fardos para trabalhar em prol da igualdade entre as raças e não ficar a mercê das elites de utopia que se comprometem com a meritocracia, e que são incapazes de pensar por conta própria, dependente dos demais para tudo. O que acontece diante desse esboço é que a inclusão da Elite Branca centraliza-se na linguagem do perfil brasileiro e os discursos das igualdades sociais têm uma relação assídua que não podem caminhar individualmente, já que nas regras, tudo tem uma função e um objetivo social.

Pintura indígena e subjetivação: o Outro no outro lado do espelho

Águeda Aparecida da Cruz Borges – UFMT/CUA

Sob os fundamentos da Análise de Discurso de base materialista, busco compreender a diferença, discursivamente. Neste caso, tomando a relação com o espelho (o ver-se...historicamente). Olhar a imagem do Outro, no outro lado do espelho, pode ser incômodo, mas é um modo de apreender a diferença. Assim, no enredo discursivo do processo de identificação, venho entrecruzando várias leituras convergindo para o discurso. Os dispositivos de enunciação permitem, historicamente, a produção da subjetividade, na contradição de filiações de sentidos e memórias discursivas a partir das quais se constroem as identificações, tanto de gênero, quanto outras também entrelaçadas ao longo da história, como as de posicionamento ideológico, filiações étnicas (grifo meu), inscrições sociais e territorialidades rurais e urbanas, representações políticas, mediação midiática e outras. Nessa afirmação eu me pauto para discutir a prática de pintar/maquiar, pela intervenção do espelho, considerando que as pinturas indígenas, quase sempre são feitas pelo outro, como resistência que surge das contradições internas à dominação ideológica. Mesmo as mulheres que aderiram/aderem à prática ocidental de maquiagem, é quando se pintam, ao modo étnico ritualizado, que se identificam/se subjetivam. O que isso nos ensina é que precisamos aprender a lidar com o encontro da diferença, com

a fragmentação de nós mesmos e da sociedade em que vivemos, fator que só contribui para a reescritura de novas histórias possíveis.

O profetismo bíblico sob a perspectiva da Análise de Discurso: análise do chamado de Moisés

Alice Perucchetti Orrú – UNIVÁS

Há efeitos de sentido sendo produzidos pelo discurso do Êxodo por, pelo menos, 3500 anos. A tomada da Terra Prometida é aspirada até hoje. Cristãos, Judeus e Muçulmanos se confrontam em fogo e espada na tentativa repetida de realizar a profecia. É difícil pensar em instituição de leis, na formação de religiões e de nações, em legitimidade e em tradição, sem reconhecer que o legado de Moisés é a espinha dorsal da história mundial. De Deus para o povo Hebreu, o discurso é mediado por diversas instâncias, em que se configura e se legitima um modelo discursivo, construído por Moisés. Nesse modelo há autor (Deus) que se volta para um povo (povo Hebreu). Assim, o objetivo desta pesquisa é fazer uma análise, sob a perspectiva da análise de discurso, do chamado de Deus para servir, isto é, do recrutamento de homens do Antigo Testamento, nesse caso, Moisés, para ser o mediador entre Deus e o povo, passando, a partir daquele momento, a falar “em nome de”. Busca-se, assim, identificar as formas-sujeitos presentes no discurso do chamado de Deus e analisar os modos como os sujeitos são interpelados em mediadores ou autores ao exercerem a atividade de profetas. Fundamentalmente, as análises são realizadas a partir do que Orlandi apresenta como discurso autoritário; forma-sujeito, reversibilidade e ilusão de reversibilidade; e da análise e aplicação do conceito de porta-voz, segundo Pêcheux.

Procedimentos de redução, variação e expansão na divulgação sobre tecnologia na revista Galileu

Ana Carolina Silva Faxini – IFSULDEMINAS

Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS

Este trabalho, inserido no quadro teórico da Análise do Discurso da Divulgação Científica – Calsamiglia (1997), Cassany e Martí (1998) e Cataldi (2003, 2007a e b, 2008 e 2009) –, levanta discussões a respeito da prática de reformulação discursiva, em textos de mídia divulgativa, que transpõe o discurso técnico para um discurso geral, envolvendo, assim, as áreas da Linguística, da Comunicação Social dentre outras disciplinas correlatas. Considerando o emprego de procedimentos linguístico-discursivos pela mídia para a reconstrução de um novo discurso, a pesquisa visa selecionar no acervo on-line da revista Galileu publicações que mantenham temas relacionados à tecnologia para análise e identificação destas estratégias. Por isso, o trabalho busca identificar autor, gênero textual, temática e propósito comunicativo, verificando-se se os textos publicados na revista em questão têm a finalidade de divulgar, debater e/ou fomentar a curiosidade em relação ao conhecimento referente à tecnologia. No próximo passo, descrevem-se e analisam-se as estratégias linguístico-discursivas, focalizando-se na aplicação dos procedimentos de redução, variação e expansão na recontextualização do saber científico, que caracterizam o processo de divulgação científica.

Infografia e estratégias linguístico-discursivas na divulgação científica sobre a Deep Web na Revista Mundo Estranho

Ana Clara Terra Silva Garcia Naves – IFSULDEMINAS/PIBICJr

Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS

Esta análise propõe-se a discutir e compreender as interações entre emoções, cognição e língua(gem) na divulgação da ciência veiculada por mídias escritas associadas a imagens, fundamentadas no que se atribui ao interlocutor: intenções, disposições e sentimentos – Calsamiglia (1997), Cassany e Martí (1998), Cataldi (2003, 2007a e b, 2008 e 2009) e Camargo de Souza (2013). A Análise do Discurso tem como objetivo identificar, descrever e analisar os distintos fenômenos linguísticos implicados no uso da língua(gem) permitindo observar como as expressões linguísticas e visuais funcionam para a construção das formas de comunicação e representação do mundo,

relacionando o texto com seu contexto. Essa teoria auxilia a explicitar os recursos linguístico-discursivos utilizados na divulgação científica, ou seja, a recontextualização da informação científica em um texto acessível ao público leigo, caso da Revista em estudo, a *Mundo Estranho* (ME). O trabalho se desenvolve a partir de uma pesquisa do acervo *on line* da ME relacionada ao tema tecnológico para analisar e identificar as estratégias linguístico-discursivas, autor, gênero textual, temática e propósito comunicativo, aferindo-se qual a intenção comunicativa na publicação da revista em questão. Em sequência, são explicitadas e analisadas essas estratégias, realçando a aplicação dos procedimentos de redução, variação e expansão na (re)criação do saber científico na Divulgação Científica Midiática.

Funcionamento da linguagem no atendimento psicanalítico virtual

Andréa Martins Teixeira – UNIFAL

O presente estudo tem por objetivo compreender como se dá o funcionamento da linguagem, a partir do uso das novas tecnologias ou de aparatos tecnológicos, no atendimento psicanalítico online, em contraposição ao atendimento presencial, a fim de problematizar e fornecer subsídios para esta modalidade de atendimento online. Procuraremos investigar de que forma a relação analista/analizando se constitui neste novo modo de atendimento. Este estudo se ancora nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa (AD), numa interface com a Psicanálise. O corpus de pesquisa será composto por respostas formuladas a partir de um roteiro com quatro perguntas, que será enviado e respondido, via e-mail, por quatro analisandos e quatro analistas que fazem uso da tecnologia, para efetivar os atendimentos psicanalíticos via Skype.

Corpo-metálico: deslocamentos e reinscrição da posição-sujeito amado e amante no site de relacionamento ParPerfeito

Andrea Volpato Wronski – UNISUL

O presente trabalho é parte da tese de doutorado da autora que teve por objetivo investigar, pelo viés da Psicanálise e da Análise de Discurso da Linha francesa, o discurso sobre o amor presente no site de relacionamento ParPerfeito, no momento em que o sujeito se cadastra no site, no que se refere à posição-sujeito do amado e do amante. O corpus da pesquisa foi chamado por nós de autoapresentação que foi extraído dos elementos que os usuários preenchem no momento de se cadastrarem no referido site. Através da análise do corpus e das relações teóricas estabelecidas, observamos que o discurso sobre o amor, postado no site, apresenta uma regularidade que remete a uma Formação Discursiva que chamamos de amor em falta que, por sua vez, remete para um deslocamento da posição-sujeito amante para a posição de amado, reinscrevendo-o numa nova posição-sujeito, qual seja: falar de amor, aliada a uma dada condição de produção, faz emergir uma terceira posição-sujeito: amadomante que inscreve o sujeito do site como faltante e como pleno ao mesmo tempo. Por conta deste deslocamento, num jogo discursivo, estabelece uma imagem-corpo capaz de produzir um corpo-metálico que emerge para suprir, ainda que transitoriamente, o clamor do vazio deixado pela falta, ou seja, pelo amor em falta.

"Performance": corpo, amor, olhar e(m) arte

Atilio Catosso Salles – UNIVÁS/Fapemig

O possível de um encontro amoroso merece que se lute por ele. E é, pois, justamente entre o “era preciso que nos conhecêssemos...” e o “para que...” ou “era para ser assim...” em um quadro onde “não se raciocina dentro da Necessidade do fato consumado, mas na contingência do fato a ser consumado” (ALTHUSSER, 2005 [1982], p. 14), que se coloca a questão que ora proponho compreender: os diferentes modos do corpo discursivizar o encontro amoroso na arte. Para esta apresentação, recorto um trecho do documentário “The artist is present” (2010) em que estão registradas algumas cenas da performance “Um minuto de silêncio”, produzida pela artista Marina Abramovic. Gostaria de marcar um ponto – de encontro, não de partida – que me possibilitou pensar essas questões. Foi através

do estudo dos textos de Orlandi (1990) e Zoppi-Fontana (2007) a respeito da “desnecessidade do dizer” da fala amorosa, nem sempre possível e representável, mas contingente, que comecei a pensar sobre o funcionamento da deriva (metáfora) na relação língua/história, a questão do acaso e as minhas inquietações sobre o conceito de real da língua, do sujeito e da história (que também, e antes, me fez pensar o lugar do ‘real’ do encontro e o ‘real’ da despedida amorosa na arte), servindo para mim como um ponto de filiação. É em face desse recorte que as noções de sujeito e sentido se formulam para mim ao mesmo tempo (por um mesmo e único encontro).

Linguagem e poder: deslocamento de sentidos e seus efeitos nas relações de trabalho

Bruna Gonçalves Machado – UNIVÁS

Com a globalização e as transformações no mundo corporativo, surge um movimento não só pela produtividade, mas acima de tudo pela qualidade dos processos e produtos. Diante disso, as organizações públicas e privadas construíram a ideia de que seu diferencial estava nas pessoas que nelas trabalhavam. A partir dessa nova concepção, a terminologia usada para designar seus trabalhadores precisou ser revista. Partindo do pressuposto de que as empresas nomeiam seus trabalhadores com o intuito de silenciar aspectos que possam remeter ao autoritarismo, ao controle e ao medo, buscaremos, com base nos pressupostos teóricos de Pêcheux (1975), Orlandi (2015), Amaral (2007), Lagazzi (1988) e outros, analisar as relações de poder presentes no discurso do trabalho, a constituição dos sujeitos que detêm esse poder e os efeitos produzidos nas instituições e na sociedade, pelas marcas deixadas na linguagem.

Feminino e docência: discursivização e imbricamentos no universo das imagens circulantes em redes sociais

Camila Carrari Dornelas – USP

É notória a maciça participação da mulher na profissão docente. Historicamente, a relação das mulheres com o campo da educação tem sido permeada pela ideologia da vocação e dos atributos “necessários” para se educar que, substancialmente, coloca a referência docente no feminino, na mulher ou na mãe. Portanto, ao abordar essa questão é preciso ter ciência de que os discursos sobre a profissão docente, a mulher e a mãe se atravessam e se entrecruzam. O presente trabalho inscreve-se no campo da Análise do Discurso de matriz francesa para, a partir daí, atento às marcas discursivas que muitas vezes passam imperceptíveis, discutir imagens que circulam na rede social Facebook que, como espaço de produção e circulação de discursos e sentidos materializados em textos e imagens, merece nossa atenção. Para esse intento, valemo-nos também da Psicanálise freudo-laciana e dos estudos das Ciências da Educação, particularmente, os que dizem respeito à formação de professores, buscando compreender, especificamente, como o feminino e a docência estão imbricados, como são falados e imaginados no espaço cibernético. Através da escolha de imagens circulantes na rede social, configuramos recortes que constituíram nosso corpus de análise, de onde partiram nossos gestos interpretativos. Através desse movimento analítico, convidamos à abertura reflexiva sobre a subjetivação docente e a novos modos de se pensar e se interrogar a Pedagogia e sua área de atuação.

A construção narrativa da imagem dos grupos sociais em conflito nas manifestações de junho no Brasil

Carla Leila Oliveira Campos – IPTAN/FUNADESP/Fapemig

O presente trabalho tem por objetivo analisar, por meio de categorias dos modelos mentais de evento (VAN DIJK, 2000) – no caso, participantes e ações –, como os grupos sociais envolvidos nos protestos, ocorridos em junho de 2013, no Brasil, são representados nas narrativas midiáticas e como essa representação contribui ou não para a credibilidade desses protestos e, conseqüentemente, para a construção da imagem dos grupos envolvidos no conflito.

Para sua realização, filiamo-nos ao quadro teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD), proposto por van Dijk, com o objetivo de compreender o funcionamento discursivo das narrativas midiáticas na construção da imagem desses grupos, nas seguintes revistas semanais de informação: Veja, Isto É, Época e Carta Capital. Van Dijk, com o objetivo de revelar as relações de poder e ideológicas embutidas no discurso, propõe que ele seja abordado por um quadro teórico-metodológico triangular, que envolve o discurso, a sociedade e a cognição. Nesses termos, vimos, por meio das categorias analisadas, como as narrativas de cada uma das revistas constrói a imagem dos grupos sociais em conflito, categorizando-os em NÓS e ELES de acordo com as crenças ideológicas de quem narra.

A analogia como mecanismo na divulgação de tema tabu na Superinteressante

Carlos Alexandre Molina Noccioli – IFSULDEMINAS

Este trabalho, inserido no quadro teórico-metodológico da Análise do Discurso da Divulgação Científica – Ciapuscio (1997), Calsamiglia e Cassany (1999), Cassany e Martí (1998), Cataldi (2003, 2007 e 2009) –, associado à Teoria das Representações Sociais – Arruda (2003) –, busca analisar o tratamento linguístico-discursivo das informações acerca de tópicos temáticos tradicionalmente vistos como tabu relacionados a questões sexuais que representam o homem e a mulher, publicados na revista brasileira de divulgação científica, a Superinteressante, evidenciando-se como o conhecimento em questão é representado socialmente. Partimos do preceito de que o texto divulgativo tende ao emprego de recursos expressivos próximos do senso comum, evitando-se termos técnicos, valendo-se de representações cotidianas, no processo de recontextualização da informação sobre ciência na Superinteressante. Nesse sentido, centramo-nos no procedimento linguístico-discursivo de expansão, o qual contribui cognitivamente para que o leitor possa realizar a leitura do texto como um todo, reduzindo as lacunas de conhecimento e garantindo a progressão textual, constituindo-se por meio de determinadas estratégias discursivas. Com vistas nesse procedimento discursivo, discutimos, em especial, a estratégia divulgativa da analogia. Através desse mecanismo, conceitos abstratos são comparados a aspectos mais próximos da realidade do público leigo.

Linguagens artísticas na educação infantil: possíveis relações entre as representações dos professores sobre o campo da arte e suas práticas de ensino

Caroline da Cunha Moreno – USP

O presente trabalho configura um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que tem como principal objetivo analisar as práticas com as linguagens artísticas na educação infantil, sobretudo as que envolvem atividades com a leitura de imagens, compreendendo o conceito de leitura sob a perspectiva da Análise de Discurso de matriz francesa (pêcheutiana). O recorte aqui proposto busca investigar as representações a respeito do campo da arte de sujeitos professores que participaram da pesquisa e as possíveis implicações dessas representações para suas práticas de ensino. Faremos uso do dispositivo teórico-metodológico da AD, a fim de buscar, nos depoimentos dos sujeitos professores, indícios linguístico-discursivos que nos levem à compreensão de suas representações sobre o campo da arte. O corpus de análise é constituído por entrevistas realizadas com três sujeitos professores que atuam na rede municipal de educação infantil em um município do interior de São Paulo, bem como, por anotações, em caderno de campo, realizadas a partir de observações dos fazeres docentes dos respectivos professores. Um dos resultados de nossas análises mostra que, embora os depoimentos coletados e fazeres observados remetam a formações ideológicas que tomam as linguagens artísticas de acordo com uma tradição escolar historicamente reproduzida, é possível encontrar fissuras que indicam um possível rompimento com as práticas baseadas na repetição e com as formações discursivas marcadas pela paráfrase.

A contabilidade como leitura da empresa

Cassio Paulo de Castro – UNIVÁS

A contabilidade é uma tecnologia de linguagem muito antiga, mais antiga que a própria escrita. Ela é uma linguagem que dá suporte, que instrumentaliza ou que produz a Economia na sociedade, em suas diversas instâncias, seja a economia familiar, empresarial, de um país ou mundial. E aí, nesse sentido, compreendendo a contabilidade como uma linguagem, podemos compreender seus demonstrativos como textos: eles são interpretações de uma dada organização (uma empresa, por exemplo) pautadas em movimentos de capital que produzem uma leitura dessa organização. Nesta comunicação será analisado o demonstrativo contábil obrigatório DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), cuja finalidade é descrever como a empresa chegou a determinado resultado, seja lucro ou prejuízo. Esses fatores são os que recebem maior atenção em uma instituição.

A construção de sentidos negativos na palavra negro/preto: considerações sobre o eu – negro/preto – a partir do outro

Celiomar Porfirio Ramos – UFMT/CAPES
Águeda Aparecida da Cruz Borges – UFMT/CUA

A produção de um discurso ocorre na relação com um determinado período histórico-social que se inscreve numa dada formação discursiva. Na perspectiva da AD, de linha francesa, é ilusão do sujeito acreditar que seu discurso é uno. Ele é constituído por vozes outras que, às vezes, quem está a enunciar não tem consciência. Isso se dá pelo fato de o discurso estar numa formação social permeada pela ideologia. Com base no exposto, pensamos que embora vivamos numa sociedade predominantemente negra, a ela foi negado um lugar importante na história. Isso ocorre, em virtude da colonização, pois o colonizador se autodenominou superior, enquanto o colonizado é tido como inferior. Tal afirmativa é baseada em nosso contexto histórico-social e, por que não, no contexto dos países africanos lusófonos, onde o europeu era tido como superior enquanto as colônias eram tidas como inferiores. Todavia, essa perspectiva vem mudando e o negro tem alcançado, a partir do movimento de luta, outras posições. Porém, o olhar que compreende o negro como inferior, às vezes, é retomado pelo discurso. Pensando nisso, esse artigo se propõe analisar, discursivamente, algumas compilações de frases populares que envolvem os termos negro/preto. O objetivo é compreender a constituição dos sentidos negativos que permeiam tais expressões. As análises serão fundamentadas, sob a base da AD que tem base em Pêcheux.

Prefácio e verbetes: domínios do dicionário

Daiane Siveris – UFRGS/CNPq

O presente trabalho visa a apresentar resultados parciais advindos de nossa Tese de Doutorado que versa sobre o dicionário Caldas Aulete digital, publicado em 2006, pela editora Lexikon. Em nossa Tese, temos por objetivo analisar a política de constituição desse dicionário digital sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de vertente pêcheuxtiana, realizando inicialmente um percurso teórico-analítico a respeito do conceito de língua nos estudos filológicos de Michel Bréal, perpassando os estudos estruturalistas de Ferdinand de Saussure e os estudos materialistas de Mikhail Bakhtin e Valentín Volochínov, para finalmente entender o funcionamento dessa noção nos estudos discursivos de Michel Pêcheux. Buscamos com isso analisar a política de produção do dicionário, pensando os seus domínios constitutivos, tais como prefácio, verbetes, nota de autor, nota de editores. Para este trabalho especificamente, estabelecemos um recorte de nossa Tese, visando à explicitação do funcionamento do prefácio e dos verbetes no dicionário Caldas Aulete digital, buscando observar aproximações e distanciamentos deste dicionário em relação ao Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Caldas Aulete, dicionário impresso, o qual deu origem ao digital. Este trabalho é desenvolvido sob o viés teórico-metodológico da Análise de Discurso pêcheuxtiana em articulação com a História das Ideias Linguísticas no/do Brasil.

O discurso dos participantes do programa PIBID e a formação docente: formações imaginárias e efeitos de sentido

Dalila Oliva de Lima Oliveira – UNICENTRO

Este trabalho faz parte das pesquisas realizadas em nível de mestrado e se propôs analisar, nos discursos dos sujeitos envolvidos no programa PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –, a contribuição do programa para a formação inicial dos bolsistas, sujeitos-alunos do Curso de Letras, da Universidade Estadual do Centro Oeste, UNICENTRO, dos Campi de Irati e de Guarapuava, no Estado do Paraná. O objetivo da pesquisa foi averiguar os resultados obtidos pelo programa PIBID, nesse grupo, no período compreendido entre 2009 a 2011, na percepção dos participantes. A pesquisa se justifica por se considerar que, pela dimensão do programa, fazem-se necessários estudos que avaliem seu impacto nos processos de formação de professores. A pergunta que a pesquisa pretendeu responder foi: qual é a percepção/a imagem que os sujeitos alunos fazem sobre o curso de licenciatura, sobre o programa PIBID e sua importância; sobre a qualidade de formação que estão recebendo e sobre a própria formação inicial? Os pressupostos teóricos foram fornecidos pela Análise de Discurso de linha francesa, além das leituras sobre formação de professores. Num movimento constante entre os conceitos teóricos da AD e a formulação das respostas dadas pelos acadêmicos, ressalta-se que o gesto de interpretação realizado trouxe contribuições no sentido de se focar a atenção no dizer dos alunos e no sentido de se reconhecer a relação entre os já ditos e não ditos sobre a educação.

Novas tecnologias, redes sociais e seus efeitos sobre os sentidos de público e privado

Diego Henrique Pereira – UNIVÁS

Os sentidos de público *versus* os sentidos de privado vêm sofrendo deslocamentos no decorrer na história da humanidade em especial a partir de diferentes ferramentas colocadas pela evolução tecnológica, localizadas no início do século XXI, era em que a memória metálica (Orlandi, 1999) se firma constituindo diferentes sujeitos de discurso. Por este trabalho ter como base teórica a disciplina de Análise de Discurso Francesa, preocupando-se, portanto, com as condições que torna possível a produção de um determinado discurso, tomou-se como ponto de partida para compreensão evolutiva das práticas ideológicas que qualificam o público e o privado ao longo da história. Assim, a pesquisa busca analisar o funcionamento discursivo da construção identitária presente em redes sociais, de modo a buscar compreender os deslocamentos dos sentidos sobre o público e o privado a partir das novas tecnologias; através da pergunta de pesquisa: quais as consequências da revolução tecnológica para compreensão dos limites entre os sentidos de público e privado? Para responder tal questão, poderão ser tomados como *corpus* de análise ferramentas, recursos, disposições gráficas de páginas web das redes sociais, contratos (termos e condições), avisos a usuários, postagens de usuários e outros materiais relativos ao funcionamento das redes sociais. Os recortes efetuados sobre esse material seguirão os objetivos do projeto.

O dito e o não dito: um suposto pedido de desculpas pela Rede Globo

Dulio Fabbri Jr. – PUC-Campinas

Neste trabalho, refletimos sobre um posicionamento da Rede Globo, na semana em que comemorava 50 anos da emissora no ar. Isso diz respeito a um suposto pedido de desculpas, feito pelo âncora do Jornal Nacional, Willian Bonner, pelo erro na edição do debate entre Fernando Collor e Lula, nas eleições de 1989. Nessa direção, as teorias de Émile Benveniste, Jacqueline Authier-Revuz e Oswald Ducrot servem de base para abordar uma contribuição teórico-enunciativa, já que a enunciação é a instância que estrutura o valor do dito, além de ela ser capaz de se dobrar nela mesma. A abordagem tenta desvelar como o encadeamento dos enunciados pode revelar a enunciação, demonstrando, por exemplo, que, embora tratado como "pedido de desculpas", os enunciados demonstram a falta de reconhecimento do erro, tratado, em geral, como "polêmica", pelo âncora.

A produção artístico-cultural como gestos de resistência: um acontecimento discursivo no Norte Araguaia nas décadas de 1980/90

Edineth Sousa França Silva Alves – UNEMAT

Neste trabalho apresentamos reflexões da pesquisa em fase de escrita, “Movimento Cultural, Discursividade e Educação no Araguaia” vinculada ao PPGL/UNEMAT, cujo objetivo é analisar discursividades em textos cênicos, letras de música e poemas produzidos a partir de manifestações artístico-culturais que aconteceram no Norte Araguaia, no nordeste de Mato Grosso, nas décadas de 1980/90. Tem-se nesses materiais, discursos de resistência e ao mesmo tempo de afirmação de identidade, marcados pela presença da díade ‘escola e igreja’ na condição de aparelhos ideológicos de Estado, que funcionaram naquele contexto como instrumento de subversão da “ordem”. As análises pautam-se em pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, e parte de uma dimensão factual para chegar ao histórico-ideológico. Olhar para essas manifestações enquanto discurso, é olhar para a história daquela região e pensar na política de acontecimentos da língua, é colocar uma em relação à outra para investigar um gesto de significar tanto pela memória quanto pelo silêncio. Dizemos do silêncio não numa perspectiva de apagamento da história, mas de produção de sentidos que se dão no âmbito do funcionamento da língua. Pois, como diz Eni Orlandi: “há silêncio nas palavras, [...] elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio ‘fala’ por elas, elas silenciam” (ORLANDI, 2007, p. 14).

O facebook e a ressignificação do aluno de escola pública na sociedade tecnológica

Elaine Pereira Daróz – UFF/CAPES

A partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux, o presente trabalho objetivou analisar os efeitos de sentido que circulam acerca do Facebook, compreendido como um espaço aberto para uma (re)construção da identidade do aluno da escola pública no cenário tecnológico. Para tanto, foram realizadas entrevistas semidiretivas com quatro alunos da rede pública da cidade do Recife-PE, tendo em vista o nosso objeto de estudo. A era digital vem provocando transformações antes inimagináveis em nossa sociedade, e as redes sociais, em especial o Facebook, figuram atualmente entre os sites com preferência entre os usuários da web. A Educação não está alheia a esta transformação e os computadores têm ultrapassado os muros escolares a fim de capacitar o educando a viver nessa nova era. Mas, afinal, quem são nossos alunos? Como lidam com essas tecnologias? Essas questões nortearam nosso trabalho de investigação, uma vez que, a nosso pensar, têm implicações diretas nos processos de ensino-aprendizagem do aluno na escola pública regular.

O consumo de imagens numa subjetividade “prêt-à-porter”

Eliane Righi de Andrade – PUC-Campinas

Este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre uma pesquisa em andamento que investiga os modos de subjetivação na contemporaneidade imersos na virtualidade, a partir de elementos discursivos que emergiram nas redes sociais sobre as manifestações ocorridas a partir de junho de 2013. Por uma perspectiva discursiva e utilizando-nos, ainda, do suporte teórico dos estudos socioculturais e da psicanálise, nossa proposta é discutir como a imagem e o texto utilizados para divulgar o acontecimento e, portanto, estabelecer e compartilhar laços identitários entre os membros da comunidade, vão sendo apropriados, ressignificados e transformados em objetos de consumo, de modo que o sujeito e suas identificações sejam materializadas e ele também se apresente como um modelo e um objeto desejado de consumo para o grupo. Traremos, assim, alguns recortes que fazem parte do corpus da pesquisa para discutir características que se sobressaem na subjetividade contemporânea, como a presença de laços identitários efêmeros e a necessidade de se apresentar ao outro como um modelo desejável de comportamento, ainda que no conforto da virtualidade, quando se pode, a qualquer momento, despir-se de suas identidades provisórias e criar novas.

Sentidos de ensino de língua nacional em enunciados de alunos e professores de Ensino Médio

Elizete Beatriz Azambuja – UEG

Este trabalho trata de uma pesquisa que realizamos com o objetivo de refletir sobre os sentidos relacionados ao ensino de língua nacional, em enunciados produzidos por alunos e professores de ensino médio, em São Luís de Montes Belos/GO. Para isso, fundamentamo-nos teoricamente na História das Ideias Linguísticas e na Análise de Discurso, levando em conta discussões propostas por Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Mariza Vieira da Silva, Cláudia Pfeiffer, entre outros/as estudiosos/as. Com base nas análises feitas, é possível dizer que o discurso sobre o ensino da língua nacional que predomina nos enunciados produzidos por professores e alunos entrevistados constitui-se da imagem de que tal ensino deve centrar-se na gramática normativa. Nos enunciados analisados, é recorrente a afirmação de que o aluno tem que saber “o português padrão”, porque o vestibular exige e que o sujeito “só consegue alguma coisa na vida se ele souber falar ‘a’ língua”. Outro aspecto observado nos enunciados analisados é o fato de, praticamente, não haver uma reflexão sobre a relação indissociável entre sujeito/língua/história/ideologia, no espaço do ensino da língua nacional, tampouco se apresenta uma proposta de discussão sobre o preconceito linguístico que constitui a nossa sociedade.

Sentidos de democracia e suas implicações para as identidades profissionais de sujeitos-professores e sujeitos-gestores

Emerson Rodrigo Camargo – USP
Filomena Elaine Paiva Assolini – USP

O estudo busca, à luz da Análise de Discurso de matriz francesa (pêcheuxtiana) e das Ciências da Educação, compreender e analisar o imaginário que circula no âmbito do Discurso Pedagógico Escolar – DPE, a respeito do significante *democracia*. Investiga-se, especificamente, como tal significante é percebido e interpretado pelos sujeitos-professores e sujeitos-gestores e as consequências dessas percepções e interpretações para a construção de suas identidades profissionais. O corpus foi constituído por entrevistas realizadas com esses sujeitos e observações das escolas onde atuam. As análises discursivas parciais trazem indícios linguístico-discursivos que permitem dizer que esses sujeitos se inserem em formações discursivas nas quais o significante *democracia* evoca, principalmente, sentidos de autoridade, interdição e censura. Tais sentidos afetam negativamente a construção da identidade profissional dos sujeitos-professores e dos sujeitos-gestores, impedindo-os de se deslocarem da posição de enunciadore e reprodutores de sentidos hegemônicos para a de sujeitos que atribuem e produzem outros sentidos.

Sentidos sobre depressão na contemporaneidade: ironia/cinismo

Érica dos Reis de Souza – UNEMAT

Esta proposta de pesquisa tem como objetivo primeiro pensar o efeito da linguagem irônica/cínica nos sentidos constituídos sobre a depressão e como isso tem sido formulado na sua relação com o mundo digital. Para tanto, nos filiamos à análise materialista do discurso que nos permitirá dar à visibilidade pela linguagem aos diferentes processos de constituição dos sentidos. Assim, nosso interesse está em recortar o campo da virtualidade e propor questionar esse cenário, a partir do qual Romão (2004) nos tece como os ‘nós’, nós estes, em que sentidos/sujeitos se prendem justamente pela topologia multilinear que esse espaço proporciona, pela fragmentação de sentidos e pelo apagamento das condições sóciohistóricas de produção que ela promove. Nessa direção, pela análise de páginas como: “Depressiva da depressão” e “Diva da Depressão”, tomadas em suas condições materiais de enunciação, observaremos a formulação/circulação desse discurso que a priori chamaremos de irônico/cínico-depressivo, colocando em debate e compreendendo como vem se dando o posicionamento dos sujeitos contemporâneos nos processos de leitura e identificação marcados pela inscrição nesse espaço digital.

Sujeito x Saber: materializando ideias na forma escrita

Fabi Jesus

Vivemos sob a injunção da textualização, cujas consequências incluem a própria relação com o conhecimento. Interessa-nos pensar a relação entre sujeito x saber mediada pela escrita, considerando que (1) ela não é mero suporte: a (re)produção de conhecimentos afeta (e é afetada pelo) processo de materialização de ideias nessa forma, (2) é um mecanismo de seleção, classificação e identificação e (3) o trabalho de revisão de textos, dependendo de como/quando é realizado, pode promover o esvaziamento do lugar de autor que seria ocupado pelo pesquisador. É este terceiro ponto que abordamos aqui: a nosso ver, caracteres são perscrutados em nome da “correção” e, por vezes, isso se dá em um processo em que, ao apagar “erros”, ao mesmo tempo apaga-se o autor. Falando de um lugar que é o do revisor de textos, inscrevemos nossas reflexões no quadro teórico da Análise de Discurso para discutir as noções de erro, falha e equívoco e sua relação com a autoria. Nosso corpus é constituído por recortes obtidos a partir de textos acadêmicos produzidos por pós-graduandos de diferentes áreas do conhecimento.

O falar de sexualidade com as crianças

Fabiana Micaele da Silva – UNICAMP

O seguinte artigo reflete sobre a inscrição social da criança como sujeito para quem se comunica *scientia sexualis*, especialmente, através das cartilhas de educação sexual, ou como prefiro denominar, manuais infantis sobre a ciência da sexualidade. Através da análise discursiva sobre algumas características da cartilha “Conversando e Descobrimo: A criança e a sexualidade”, distribuída pelas secretarias de saúde, educação, cultura, esporte e lazer da instância turística de Imbu das Artes, busco refletir sobre o que acredito ser um conservadorismo, que biologiciza o discurso científico sobre sexo, que é transmitido para as crianças; tal como, sobre uma hipótese de adaptação discursiva que acontece quando se fala para e não com a criança, admitindo uma infantilização e a elaboração de fantasias no falar para elas. Sendo assim, o trabalho se pauta em autores como Ariès, Piaget, Freud, Orlandi, entre outros, para debater como os ditos manuais/cartilhas falam de sexo-sexualidade-gênero para a criança.

Sentidos sobre o cientista no cinema: uma análise do filme “De volta para o futuro”

Fabiano Gonçalves Lomonaco Junior – UNIVÁS

Este trabalho pretende apresentar nossas investigações iniciais a respeito de sentidos produzidos sobre cientistas no cinema a partir de uma perspectiva discursiva dos estudos da linguagem. Para isso, demos início à leitura de textos de base da área dos estudos da linguagem, bem como de produções acadêmicas em torno do tema da pesquisa e escolhemos um filme para a análise: “De volta para o futuro” (1985). Uma das personagens principais do filme é um físico, o Dr. Emmet Brown (Christopher Lloyd). Pretendemos analisar os sentidos que o filme constrói para esta personagem como um fracassado cientista que, após uma pancada na cabeça, tem sua inteligência catalisada, o que o leva a criar um veículo capaz de viajar no tempo e espaço. O objetivo é observar como a personagem é significada no filme através de suas práticas de investigação e de invenção, em relação aos conhecimentos e tecnologias que produz. Juntamente a isso, pretendemos esclarecer alguns conceitos que regem atualmente as leis da física, mas que são interpretados de forma errada no filme, como o próprio conceito de viagem no tempo e a parte estrutural da máquina do tempo. Com isso, pretendemos contribuir para a compreensão sobre como o cinema produz e/ou reproduz determinados discursos sobre o que é ser cientista. Ao lado disso, buscamos questionar alguns paradigmas que funcionam como rótulos que caracterizam os cientistas como dotados de uma mente extraordinária ou, como no caso do filme escolhido, até mesmo louca.

A “piada” explicada: a ironia numa crônica de Antonio Prata na Folha de S. Paulo

Fabiano Ormaneze – PUC-Campinas

Este trabalho analisa como o recurso da ironia produz sentidos na crônica “Guinada à esquerda”, de Mario Prata, publicada no jornal Folha de S. Paulo. A veiculação do texto e a não identificação do enunciador irônico, que se posiciona sobre questões como esquerda política, minorias étnicas e preconceitos, causaram tanto reações de apoio quanto de repúdio ao autor, que, na coluna seguinte, teve que explicar seus objetivos e os recursos linguísticos usados. Para a análise da crônica, utilizam-se os conceitos de enunciador, locutor, ponto de vista, assinatura e polifonia, a partir de Ducrot (1987). Para a explicação feita aos leitores, é utilizada também a teoria de Authier-Revuz (1998), no que diz respeito às modalizações autonímicas e as não-coincidências dos dizeres. A análise se completa com uma reflexão sobre posicionamentos de leitores nas redes sociais digitais e sobre a classificação do texto nos gêneros discursivos de opinião no Jornalismo, uma vez que, no caso analisado, a identificação do enunciador irônico é essencial para que possa ser classificado como crônica.

O discurso do “novo” na Educação a Distância

Fabiene de Oliveira Santos – UFU

Diversos textos sobre Educação a Distância (EaD) em circulação nos meios político, acadêmico e na mídia (jornais impressos, notícias online e revistas) se referem a essa modalidade de ensino como práticas que abarcam o “novo” trazendo “novos conhecimentos”, para “novas relações educacionais”, em “novos ambientes de aprendizagem”. O presente trabalho propõe discutir o sentido do “novo” na discursividade da EaD e analisar se, de fato, tal modalidade tem se constituído por práticas que se distanciam de modelos tradicionais de ensino e aprendizagem. O corpus eleito para análise é o Projeto Político Pedagógico de um curso de Letras a Distância em funcionamento em uma universidade pública da região sudeste, no qual compreendemos estar em funcionamento a discursividade do “novo”, e seu ambiente virtual de aprendizagem, a saber, o MOODLE. Por uma perspectiva discursiva, no recorte de pesquisa ora apresentado, analisamos o design dessa plataforma, tomando-o como estrutura linguístico-imagética que significa no/pelo discurso. Nesse design encontram-se disponibilizados aplicativos, espaços de interação e tarefas dispostas de maneira linear. A análise nos permite dizer que o AVA se constitui como um espaço com transição de um modelo de educação tradicional para práticas educacionais relativamente novas, que refletem algumas mudanças, e que, ao mesmo tempo, repetem muito do que é da ordem da educação presencial tradicional.

A terminologia em face da linguagem opaca

Fábio Luiz de Carvalho – UNIVÁS/FACECA

A Contabilidade brasileira foi, por muitos anos, normatizada pelas autoridades tributárias, entretanto, a partir de 2008, passou por um processo de convergência internacional das normas brasileiras de contabilidade. A partir daí, foi adotado o padrão IFRS (*International Financial Accounting Standard*). As Normas Internacionais de Contabilidade são, atualmente, uma referência para as práticas contábeis mundiais. As IFRS vêm sendo introduzidas de forma gradual em diversos países como normas e práticas contábeis. No Brasil, a transição para as IFRS teve início em 2005 com a criação do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pela Lei 11.638/07. De outro lado, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis (BRASIL, 2004), determinam que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele competências e habilidades e entre as quais está a de utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das ciências contábeis. O objetivo dessa pesquisa é o de conhecer o domínio da terminologia e da linguagem das ciências contábeis pelos profissionais contadores. A metodologia utilizada será uma pesquisa de campo junto aos profissionais.

Em torno da noção de cultura em dicionários de Língua Portuguesa: apontamentos sobre a relação entre Cultura e Estado (Nacional)

Felipe Augusto Santana do Nascimento – UNICAMP/CAPES

Este trabalho tem como objetivos discutir as definições de cultura em dicionários de Língua Portuguesa dos séculos XVIII e XX e fazer apontamentos sobre a relação entre cultura e Estado (nacional). Por meio da articulação entre História das Ideias Linguísticas e Análise de Discurso, buscaremos compreender como os sentidos em torno do verbete cultura foram instituídos na textualidade específica do dicionário e como tais definições estão relacionadas às noções de espaço e sujeito, permitindo a identificação deste ao local e, por consequência, ao Estado. Observaremos, assim, como o trabalho do Estado sobre a cultura, o que estamos entendendo como “políticas de cultura”, vai se materializando nas definições desse verbete. Tais políticas forjam um passado no qual os sujeitos pertencentes ao Estado devem se reconhecer no que é cultura(l), enquanto o “outro”, o estrangeiro, passa a ser segregado por não compartilhar desse passado comum. O trabalho do Estado sobre a cultura, dessa forma, passa a ser determinante no processo de identificação do sujeito ao Estado nacional.

O amor no espaço discursivo de Santa Rita do Sapucaí: uma análise de postagens no site Vale Independente

Gabriel Ribeiro Galvão – UNIVÁS/Fapemig
Eduardo Alves Rodrigues – UNIVÁS

Nesta comunicação, apresentamos resultados decorrentes da análise preliminar da formulação do amor – suas formas e funcionamento – presente em sites destinados a registrar o cotidiano sul mineiro. Deter-nos-emos às formas que identificamos no site Vale Independente, <https://valeindependente.wordpress.com>, que noticia, sobretudo, as ocorrências de Santa Rita do Sapucaí. Neste site, a materialização do amor se dá, por exemplo, sob a forma de notas, como as de aniversário, de óbito e outras que noticiam o dia a dia dos residentes da cidade e região. Realizamos a análise procurando descrever-interpretar como as notas foram/são constituídas e postadas: formato, apresentação, remetente, destinatário etc. Fundamentados no quadro epistemológico da Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi, entre outros), objetivamos compreender como essas notas materializam funcionamentos discursivos que (re)produzem certos efeitos de sentido para o amor, restituindo às referidas notas suas condições de leitura, explorando relações que os dizeres (verbais e não verbais) que as constituem parecem manter entre si. Identificamos movimentos de sentidos que circunscrevem a significação do amor tanto a sentimentos de felicidade quanto de tristeza. Mesmo em relação à morte, pode haver circulação de sentidos de/para o amor; neste caso, geralmente associado ao sentido de “saudade”. Já quanto as notas de aniversário, as formas de amor se multiplicam: o amor próprio, o amor ao outro/a um objeto/a uma atividade etc.

A pintura naïf em Mato Grosso: uma leitura discursiva

Geovane Aparecido Martins – UNEMAT

Este trabalho se propõe a dar visibilidade ao funcionamento discursivo das pinturas consideradas *naïfs* no espaço de Mato Grosso. Para tanto, inscrevemo-nos nos estudos da Análise de Discurso de linha francesa, lugar teórico ao qual nos referimos nos estudos da linguagem. As pinturas em quadros/telas, postes e muros, assim como painéis em pavimentos públicos compõem o corpus de análise. Coletamos pinturas que apresentam em destaque algumas singularidades dadas enquanto naturalmente mato-grossenses. De um modo geral as pinturas estão voltadas para elementos que destacam supostamente as pessoas, os animais e a natureza de lugares específicos da região mato-grossense. Sustentamos nossas discussões nos pressupostos teóricos apresentados por Eni Orlandi (2002, 2007, 2009), Michel Pêcheux (1995) e Michel Foucault (1970), assim como as considerações de Nadia Necker (2010) e Pierre Achard (1999) em torno da linguagem, mobilizando os conceitos que compreendem o simbólico, a memória (discursiva), e a repetição (já-dito, comentário), buscando relacioná-los à materialidade específica da pintura *naïf*.

Estatuária do desejo: a escrita erótica em “Lucíola”

Geovanina Rosa de Sá Maniçoba Ferraz – USP/CAPES

Valéria De Marco já havia apontado que Lucíola “tem o objetivo de construir uma reflexão sobre as formas de narrar as paixões e quer discutir os problemas enfrentados pelo escritor ao tentar representar a complexidade e a multiplicidade do real” e que “enquanto A dama das camélias dirige as atenções do leitor para a estória [...], Lucíola convoca seus leitores para refletir sobre a estruturação do texto, sobre a possibilidade de o romance representar o processo de conhecimento da realidade”. Ao se analisar o livro pelo seu viés erótico, é possível flagrar uma discussão sobre como dizer os signos lascivos. Essa questão está problematizada pelo narrador, enunciada pelas personagens e se concretiza no texto. Aparece ali uma demarcação temática e lexical de opostos que se alia ao uso de referências clássicas – num intrincado processo de representação que obedece a uma lógica interna consistente, coerente e detalhada – apontando para a busca de uma via expressiva que permita fixar em palavras a experiência erótica. A apresentação consistirá do detalhamento desses achados numa leitura rente ao texto e num corpo a corpo constante com a crítica. Esse trabalho é uma pesquisa de Mestrado em andamento (CAPES/CNPQ, 2015).

Arqueologia da modernidade: a primeira edição do jornal O Paiz-1884

Giovanni Codeça da Silva – UFRJ/CAPES

O presente ensaio é parte da pesquisa de doutoramento sobre o tema Modernidade no Jornal O Paiz, no período de 1884 a 1890 – Discursos Constituintes e Cenas Enunciativas. Esta apresentação trata do primeiro número do jornal que circulou com tiragem de 11 mil exemplares. O editorial publicado teve por objetivo marcar três aspectos importantes: sua relevância social, seu lugar de fala e o mercado ao qual se destinava. Suas primeiras linhas enunciavam a modernidade, no entendimento de seu editor-chefe Rui Barbosa, seu proprietário João José dos Reis Júnior e colaboradores Quintino Bocaiuva, Arthur Azevedo, Lima Barreto entre outros. O objetivo central deste trabalho foi analisar o discurso do jornal O Paiz, no que tange à modernidade como um constructo, a partir da eleição de símbolos antagônicos à modernidade: a escravidão e a monarquia. A superação destes entraves, segundo este grupo de intelectuais, iria alçar o País ao patamar das nações civilizadas. Através da metodologia de análise de discurso, tributária de Maingueneau, compreendemos a formação de um discurso que através da alteridade pautou as dificuldades à modernização. As análises levaram às seguintes conclusões parciais: o jornal procurou se posicionar como fiel defensor da modernidade e ao defendê-la elencava os responsáveis pelo atraso nacional: a monarquia e a escravidão.

A patemização e as representações de gênero na publicidade

Giselle Maria Sarti Leal Muniz Alves – UFRJ

Esta pesquisa tem como proposta analisar textos publicitários em anúncios de revistas impressas de grande circulação, examinando o fenômeno linguístico da patemização, ou o processo discursivo pelo qual a emoção pode ser estabelecida nos anúncios publicitários de revistas voltadas para os públicos masculino e feminino – *Men's Health* e *Women's Health*, respectivamente. Pretende-se, a partir das representações patêmicas, depreender como se dão as representações de gênero no discurso propagandístico. Para justificar a escolha desta temática, deve-se levar em consideração os seguintes aspectos: 1) o emprego da patemização; 2) o gênero de discurso publicitário; e 3) as representações de gênero. Para isso, serão empregados conceitos relativos à Análise Semiolinguística do Discurso, de Patrick Charaudeau, bem como serão referenciados teóricos do campo da publicidade e do campo de estudos de gênero. A análise a ser apresentada é um recorte de uma pesquisa mais ampla, e se propõe a ratificar que a presença da patemização na publicidade merece atenção cuidadosa, pois se trata de um recurso usado como estratégia argumentativa, revelando a intencionalidade do projeto de fala por parte do sujeito comunicante e contribuindo para a construção dos sentidos dos textos, estando estreitamente relacionado aos estereótipos de gênero explorados nesse tipo de discurso.

O espaço de significação da linguagem não verbal: tatuagens e corpo

Glicélio Corrêa dos Santos – UNEMAT

Este trabalho tem como princípio apresentar o projeto de pesquisa de Mestrado em Linguística. O corpo é o lugar no qual se inscrevem/escrevem as leis sociais por meio de práticas e discursos, é o mediador de saberes, o resultado de um discurso sócio-cultural e histórico. Sendo a linguagem uma forma de ação e prática social, o corpo se faz meio e instrumento da linguagem, lugar no qual se organizam os significados sociais e culturais, lugar que explicita o discurso. Neste processo de “construção do corpo”, nos interessa o discurso produzido pela mídia atual e materializado em práticas sociais e condutas corporais, especificamente o corpo tatuado, marcado em circulação. O que se quer revelar é essa luta expressa nas práticas cotidianas e difundida pelo discurso midiático, que se vale, como qualquer discurso, da retomada ou não de enunciados produzidos historicamente, possibilidade potencializada por nossa sociedade. É a ideia de conservação da memória pelos arquivos exteriores – mídia – que justifica a eficácia do discurso sobre/do corpo. Isto se faz pela explicitação do modo como a materialidade produz nos interlocutores gestos de interpretação na/pela sua forma de organizar os sentidos (cf. Orlandi 2008). Apresentamos algumas problematizações que direcionarão a pesquisa: Quais são os efeitos de sentido que emergem da tatuagem enquanto materialidade discursiva? Como a inserção do sujeito nos múltiplos ambientes sociais pode ser um reflexo da tatuagem?

Samba em discurso: sentidos de melancolia e sofrimento

Gustavo Faria – UNIVÁS

Tendo como filiação teórica a Análise de Discurso de linha francesa, propomos observar a regularidade das temáticas de sofrimento e melancolia no samba em seu funcionamento discursivo. Buscamos compreender as relações existentes entre música, memória e sociedade a partir do funcionamento do discurso do samba. Para tanto, o ponto principal da análise é pensar discursivamente a temática do sofrimento em músicas de samba do século XX, levando em conta os efeitos de sentido produzidos. Interessa-nos pensar a constituição, a formulação e a circulação de tais músicas, colocando questões sobre a representatividade do brasileiro a partir desse gênero musical e observando as formações imaginárias que estão em jogo nos sambas. Por isso, também se faz importante pensar o modo como tais músicas são interpretadas, considerando a inscrição do sujeito a partir da voz, uma vez que tal aparato também faz parte da constituição dos sujeitos que ali se inscrevem.

O funcionamento discursivo radiofônico: o Apagão em Florianópolis

Helena Iracy Cerquiz Santos Neto – UNISUL

O blecaute elétrico mais importante da história do Sul do Brasil, na capital Catarinense, o Apagão, discursiviza-se quando as emissoras passam a fazer a cobertura praticamente ininterrupta por cinquenta e cinco horas. A cobertura jornalística foi realizada inicialmente de uma forma totalmente inédita, pois os microfones foram abertos aos ouvintes para participarem ao vivo, deixando que assumissem também a posição de repórter, num deslizamento dos sentidos relativos à mediação radiofônica. Com base nos estudos pècheutianos da análise do discurso, no entremeio com o jornalismo, buscamos compreender como os sentidos movimentaram-se durante o Apagão florianopolitano. Este artigo é baseado, em parte, em nossa tese de doutorado e pauta-se, como recorte, nas relações de interlocução e autoria no rádio informativo como forma de procurar entender o funcionamento discursivo do rádio informativo.

A equivocidade da/na linguagem e a produção de sentidos: "Lei Seca"

Heloisa Helena dos Santos – UNIFEI

Este trabalho objetivou questionar a noção de erro instituída pela regra da norma culta por meio de análises discursivas do sintagma “lei seca” que produz diferentes efeitos de sentidos no material analisado. Assim, a análise buscou demonstrar a equivocidade da língua, avessa à normatização, apesar do estabelecimento noção gramatical de ambiguidade (FERREIRA, 2003). Como dispositivos analíticos foram elencados conceitos como equívoco, formações discursivas, interdiscurso/intradiscurso, constituição/enunciação do discurso, repetição, memória e pré-construído. Essas reflexões pretendem auxiliar na compreensão de que o sujeito não é a fonte do sentido, de que o sentido se constitui com o sujeito. Os aspectos a serem abordados neste estudo contribuirão para a compreensão dos diversos processos de constituição do sujeito na linguagem. A leitura é algo significativo e para ser entendida deve levar em consideração o sujeito que enuncia a partir de condições específicas de produção, que determinam a constituição de um sujeito no seu encontro com a língua.

Refrações de sentidos em vídeo escolar sobre violência

Jaqueline Araújo da Silva – UFLA
Marco Antonio Villarta-Neder – UFLA

Este estudo pretende fazer uma análise do vídeo Violência no mundo produzido por uma aluna do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais. O vídeo produzido teve como finalidade fazer uma campanha de conscientização sobre a violência contra as crianças. A aluna utilizou-se, em sua confecção, de recursos imagéticos e musicais, os quais interagem um com o outro e fazem com que os interlocutores recebam e compreendam de tal forma a campanha, que os leva a refletir sobre como pensavam a respeito da questão. É importante ressaltar, também, que se trata de uma realidade de alunos de escola pública, envoltos diariamente em situações de violência no seu meio social. O objetivo do trabalho consiste em analisar, dentro de um viés do Círculo de Bakhtin, a refração dos sentidos do vídeo Violência no mundo enquanto enunciado. Partindo do pressuposto que toda expressão parte do exterior do sujeito (Bakhtin, 2006), ou seja, do meio social do qual ele participa, busca-se, então, desenvolver o estudo das refrações de sentido e a caracterização do lugar da enunciação da aluna-autora do vídeo.

A catáfora discursiva em um texto bíblico joanino

João Paulo Braga Floriano – UNIVÁS/Fapemig

O presente trabalho, tendo como base e norte teórico a Análise de Discurso de orientação francesa, teve por objetivo proceder a um tratamento discursivo da denominada catáfora a partir de um texto bíblico joanino e tem como referencial a proposta de anáfora discursiva feita por Freda Indursky. A problematização aqui engendrada e explorada girou em torno do tratamento dado pela pragmática linguística ao conceito de catáfora como sendo um recurso pelo qual um termo ou uma dada locução, utilizados no âmbito de uma construção frasal ou textual, funcionaria para estabelecer o sentido de outro termo ou locução que já fora empregado nessas elaborações. Desse modo, esse enfoque pressupõe que os sentidos das palavras ou de um texto estariam encerrados no interior mesmo da própria construção frasal ou textual e, assim, a utilização de recursos como o catafórico teriam o suposto condão de especificar os sentidos que ali estariam presentes. Com isso, contrapondo-se a esse entendimento, buscou-se mostrar que a consideração da exterioridade, pensada nos moldes discursivos, de uma frase ou de um texto, é imprescindível para que haja a eclosão dos sentidos e, com isso, propôs-se o conceito de catáfora discursiva.

Deus, o povo e a PEC 12/2015

João Paulo Pinto – UNIVÁS

Este estudo, fundamentado na Análise de Discurso, apresenta uma análise da Proposta de Emenda à Constituição (PEC), de autoria do deputado Cabo Daciolo (PSOL-RJ), que pretende alterar o parágrafo primeiro do artigo 1º da Constituição Federal. O texto original afirma que "todo poder emana do povo" e a proposta do referido deputado é alterar esse trecho para "todo poder emana de Deus". Ou seja, sugere-se a substituição 'de povo' para 'de Deus'. Considerando as condições de produção da Proposta, tendo em vista, sobretudo, a atual crise política, percebeu-se que o deputado, ao propor tal alteração, faz vir à tona o discurso catequético (Orlandi, 2008). Com isso, observa-se o funcionamento do discurso político atravessado pelo religioso, que faz parte da formação da história brasileira e, num movimento de significação incessante, atua na determinação de certos sentidos. Observa-se, portanto, o efeito metafórico produzido pela referida substituição, e as consequências do deslocamento engendrando no cenário sócio-político brasileiro.

A violência urbana no Brasil, o discurso de segurança pública e os seus efeitos de sentido

João Roberto Caixeta – UNIVÁS

O trabalho que aqui apresentamos se atém a algumas reflexões sobre a violência urbana no Brasil e, por extensão, propõe uma análise do discurso de segurança pública em circulação na mídia, à medida que ele constitui um lugar de enunciação e também configura um processo que torna possível a implantação de mecanismos onde o Estado se efetiva como força de execução e de intervenção repressiva. Assim, são construídos mecanismos ideológicos que produzem, no discurso, efeitos de sentido que preconizam uma "ordem pública", mas que em sua essência mascaram a alocação de uma classe que visa à legitimação de seu poder através do discurso de segurança. O Estado adota medidas de prevenção e contenção da violência, baseando-se no precedente constitucional da "ordem pública", utilizando métodos arbitrários de dominação e segregação, tornando-se um aparelho repressivo e amparado por uma superestrutura jurídico-política e ideológica. Sob a perspectiva teórico-analítica da Análise do Discurso, de linha francesa, visamos à descrição das condições de produção do discurso de segurança pública e à análise do seu funcionamento. Mobilizam-se os conceitos de sujeito e ideologia, as noções de filiação ideológica e formação discursiva, bem como as condições de produção e os efeitos de sentido de um discurso que se estabelece em função de uma suposta "ordem pública" e submetido à ação policial e à intervenção do Estado.

Corpo e amor ressignificados na/pela cibercultura no filme 'A Garota Ideal'

Jonathan Raphael Bertassi da Silva – USP/FAPESP

Por meio deste trabalho buscamos compreender os sentidos sobre o discurso do amor na contemporaneidade, inscritos no longa-metragem *A Garota Ideal* (*Lars and the Real Girl*, 2006), dirigido por Craig Gillespie. Para tal, empregamos postulados teórico-metodológicos da Análise do Discurso (AD) de filiação francesa. Por meio deste referencial teórico, visa-se o estudo da linguagem em suas práticas sociais, pois a compreensão do discurso passa necessariamente pela sociedade, visto que história e linguagem se afetam e se alimentam mutuamente. O viés da AD entende a linguagem como ato sócio-histórico-ideológico, sem negar o conflito, a contradição, as relações de poder que ela traz em seu bojo. Além disso, nos interessa embasar a pesquisa nos postulados de autores que refletem sobre as condições de produção da cibercultura. Tal como descreve Bell, a cibercultura tem muitas histórias pelas quais poderíamos percorrer nosso trajeto de pesquisa – nos interessando, no caso deste trabalho, as histórias política e simbólica, por nos remeter às narrativas da/sobre a cibercultura evidenciadas no discurso da/na arte. Acrescentamos aqui que a cibercultura também faz o outro da máquina personificada em corpo, mudando as relações afetivas entre as pessoas. (Apoio: FAPESP, processo nº 2013/14759-9).

Como a ausência significa a arte? Um projeto de pesquisa

José Contigio Rodrigues de Alcântara Abbade Júnior – UNIVÁS
Eduardo Alves Rodrigues – UNIVÁS

Nesta comunicação, discutimos o desenho do Projeto de Mestrado que desenvolvemos no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da UNIVÁS. Objetivamos descrever-interpretar o movimento de sentidos que determina certa e(in)stabilidade em torno da noção de ausência e como ela pode significar relativamente à noção de (ao campo da) arte, o que implica considerarmos como a noção de ausência pode determinar o próprio sentido de arte. Fundamentamo-nos no quadro epistemológico da Análise de Discurso (Pêcheux, Orlandi etc.), para estabelecermos recortes analíticos a partir de um conjunto de textos teóricos produzidos em campos distintos do conhecimento: o da arte, o da filosofia e o da psicanálise. Exporemos os dizeres que constituem tais textos, e que formulam-significam interpretações para a noção de ausência, ao conhecimento dito “não especializado” acerca de tal noção e da própria noção de arte, produzido por parte de um observador dito “leigo”. Supomos possível atravessar tais esferas do conhecimento contemporâneo para expor relações de significação que ligam certo reconhecimento do que seja arte em nossa sociedade a certo reconhecimento do que aí pode-se considerar enquanto presença do que se designa por “ausência”. Mobilizaremos noções como sentido, discurso e silêncio, para compreendermos funcionamentos discursivos que (des)estabilizam a noção de ausência em relação à noção de arte, no cruzamento entre dizeres de Afonso R. de Sant’Ana, F. Baumgart, Foucault e Lacan.

O discurso narrativo como recurso para os sujeitos-estudantes das séries iniciais expressarem sua subjetividade

Josiane Aparecida de Paula Bartholomeu – USP
Filomena Elaine Paiva Assolini – USP

Objetivamos, neste trabalho, investigar se sujeitos-estudantes das séries iniciais podem falar de desejos, emoções, experiências, frustrações, ou seja, falar de si através do discurso narrativo instaurado por meio de práticas pedagógicas escolares. Nossos estudos estão alicerçados na Análise de Discurso pecheuxiana, na psicanálise freudo-lacaniana e nas Ciências da Educação. O corpus é constituído por narrativas escritas produzidas por sujeitos-estudantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública brasileira. Tais produções foram realizadas em condições de produção favoráveis, a partir de um trabalho pedagógico com o livro “Os três lobinhos e o porco mau”. Desse corpus destacamos alguns recortes para análises que apontam para algumas considerações parciais: a) há situações de ensino que proporcionam atividades didático-pedagógicas lúdicas e desafiadoras, as quais fazem sentido para os sujeitos-estudantes, permitindo-lhes ocupar o lugar de “intérpretes-historicizados”; b) atividades linguísticas que consideram a memória discursiva do sujeito-estudante instigam perguntas, relatos, exposição de dúvidas, permitindo que se relacionem prazerosamente com o processo polissêmico da linguagem; c) o discurso narrativo é uma alternativa para que os sujeitos-estudantes “falem de si” e expressem a sua subjetividade, condições basilares para que tenham vez e voz em sala de aula, no contexto escolar e na sociedade.

A cenografia de fotocharge e o posicionamento do enunciador em fotojornalismos

Júlio César Paula Neves – UFLA/CAPES

Nosso trabalho tem como objetivo central levantar as estratégias discursivas que constituem o fotojornalismo, em especial aqueles marcados pelo traço interdiscursivo do humor. O humor aqui é visto como discurso e definido a partir dos efeitos de sentidos marcados pelo riso punitivo, como aquele riso construído para zombar de alguém ou de uma situação, como nos estudos desenvolvidos por Bergson e Propp. Foram selecionadas, como corpus da pesquisa, publicações de fotojornalismo da Folha de S. Paulo, no período de 01/2008 a 12/2009, dois anos em que tal mídia publicou fotos marcadas pelo discurso do riso. Desse material, fizemos uma segunda seleção com três discursos que

foram analisados, sendo observados os traços que constituem a cenografia, o riso punitivo e revelam o posicionamento do enunciador. Os dados já obtidos têm mostrado um entrecruzamento entre os gêneros fotojornalismo e charge, o que chamamos de fotocharge, que constituem enunciadores marcados por um riso violento contra o estereótipo representado na cena ou a situação estereotipada.

Relações de Consumo na contramão da sustentabilidade

Keila Regina Medis Oliveira – UNIVÁS

Na sociedade atual, somos significados incessantemente como consumidores e a todo momento somos abordados por algum tipo de propaganda. O aumento do uso de novas tecnologias tem contribuído fortemente para isso. Se antes era necessário ligar uma TV, um rádio ou ler um jornal para ter acesso a informações, no cenário atual, esse acesso está ao alcance de nossas mãos a qualquer hora ou lugar, junto com propagandas dos mais variados produtos. Ao mesmo tempo, vários questionamentos vêm surgindo sobre essa propagação massificada de estímulos ao consumo, colocando, muitas vezes, o problema da sustentabilidade. Tendo isso em vista, este trabalho propõe refletir sobre discursividades em funcionamento em nossa sociedade sobre a relação entre consumo – mais especificamente, consumo infantil – e sustentabilidade. Para isso, tomamos como material de análise uma cartilha publicada no site do Ministério do Meio Ambiente denominada “Consumismo Infantil – na contramão da sustentabilidade”. Estudaremos as condições de produção e os efeitos de sentido em jogo nas discursividades da cartilha referida a partir de perguntas norteadoras para nossa pesquisa: Que sentidos são construídos para as palavras "consumismo" e "sustentabilidade" nesse texto? Em que medida as discursividades desse texto significam "consumismo infantil" como algo não compatível com "sustentabilidade"? E, em que medida essas mesmas discursividades acabam por construir uma necessidade de compatibilização?

Língua e identidade nacional em revistas e manifestos modernistas (1922-1929)

Leonardo Paiva Fernandes – UNICAMP/CAPES

Karine de Medeiros Ribeiro – UNICAMP/CNPq

Por meio da produtividade específica, no Brasil, entre a História das Ideias Linguísticas e a Análise de Discurso, objetivamos analisar o imaginário de língua e identidade nacionais em revistas e manifestos modernistas produzidos nos anos 20 (1922-1929). Diante desses espaços específicos de circulação de sentidos (PFEIFFER, 2008), nosso arquivo de leitura (MARANDIN, 1979; MARIANI, 2006; PÊCHEUX, 2010) é constituído por um campo heterogêneo de documentos. A partir da concepção de Orlandi (2001) sobre os instrumentos linguísticos, empreendemos um gesto de leitura que textualiza as contradições e os confrontos discursivos em tais espaços. De acordo com o efeito de organização produzido pelos e nos grupos modernistas (efeito de grupo enunciado no interior de uma formação discursiva dada), as revistas e manifestos em questão materializam diferentes posicionamentos sobre a língua que é falada no Brasil, na busca por uma identidade nacional (NUNES, 1993), textualizando o confronto discursivo político e militante próprio ao segundo período do nosso processo de gramatização, segundo a periodização estabelecida por Guimarães (1996).

A inclusão escolar: constituição de um discurso

Lisiane Flores de Oliveira Strumiello – UNIVÁS

Na atuação como Fonoaudióloga Clínica e Escolar, foi possível vivenciar a grande demanda de crianças com dificuldades de aprendizagem. No acompanhamento de suas histórias pode-se perceber como é difícil para a família e para a escola o trato com essas crianças. Com a difusão das ideias inclusivas adotadas no Brasil e a decorrente decisão de matricular na escola regular os alunos com deficiência trouxeram à luz o fato de que concepções e práticas segregacionistas, integracionistas e inclusivistas convivem e se enfrentam no cotidiano das escolas. A presente

pesquisa será desenvolvida na área da Inclusão Escolar e Análise do Discurso, mais especificamente buscando analisar os discursos presentes e em enfrentamento nas falas dos professores, pais e alunos com necessidades educacionais especiais em Escolas Públicas dos Estados de Minas Gerais. A entrevista aos professores, pais e alunos com necessidades educacionais especiais será realizada de forma não estruturada. A análise dos dados será realizada, então, sob os construtos teóricos da Análise do discurso (Orlandi, 2005), atentando na análise para a descrição que os professores farão de si mesmos, do outro e do sentimento em relação ao processo de Inclusão, estando embutidas as noções de normalidade, inclusão, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Dizeres e sujeitos em vídeos do YouTube: a emergência dos moradores de rua

Lucas Rodrigues Lopes – UNICAMP/FATEC Mogi Mirim

Este trabalho é um recorte da pesquisa de doutorado em andamento na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nosso objetivo é discutir, a partir da incidência de representações de espaço e tempo em sua relação com o corpo, em dizeres de moradores de rua, em vídeos do YouTube, para problematizar seus efeitos de sentido nos processos identitários. Adotamos uma perspectiva discursivo-desconstrutivista, ancorando-nos em filósofos como Foucault e Derrida, além de operar com alguns conceitos psicanalíticos de orientação freudo-laciana, especialmente no entendimento do sujeito da incompletude, da falta e do inconsciente, para analisar recortes discursivos extraídos de entrevistas com moradores de rua em vídeos postados no YouTube. Portanto, buscamos adentar a materialidade dos textos, focalizando as representações que quem a rua ocupa tem do que é morar na rua, do que é ocupar uma casa e das regras de convivência entre dentro-fora e fora-dentro, sem nos esquecer de que os textos se entrelaçam, se atravessam e se imbricam, formando e transformando a memória discursiva. Levamos em conta, ainda, que os registros dos eventos discursivos passam, agora, por mediações tecnológicas e, em decorrência, a própria materialidade dos acontecimentos se modifica, as hierarquias são redefinidas, pois as tecnologias possibilitam deslocamentos dos dizeres dos moradores de rua e de seus efeitos de sentido.

O programa governamental PIBID e a (re)significação das licenciaturas: práticas de linguagem na escola sob o viés da Análise de Discurso

Luciana Fracasse – UNICENTRO

Este trabalho faz parte das atividades, em desenvolvimento, em nível de Pós-Doutorado em Linguística, na Universidade Estadual de Campinas, tendo por fundamentação teórica a Análise de Discurso (AD) de base materialista, desenvolvida a partir das considerações feitas por Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Suzy Lagazzi, Claudia Pfeiffer, Carmem Zink Bolognini e demais analistas que partilham desse enfoque teórico-analítico. A ênfase desta pesquisa é pensar a relação que se pode estabelecer/produzir entre Análise de Discurso e ensino, enfocando, tanto o trabalho com diferentes práticas de linguagem na Educação Básica, quanto no Ensino Superior, no âmbito da licenciatura, por entender a relevância dos estudos discursivos no que se refere à formação do professor de Língua Portuguesa. Assim sendo, destaco, entre os objetivos pretendidos: estudar a base teórico-analítica da AD materialista junto aos acadêmicos bolsistas do Subprojeto PIBID Letras Português da Universidade Estadual do Centro-Oeste em parceria com professores da Educação Básica; compreender o funcionamento dos discursos governamentais no que se refere ao programa PIBID; refletir sobre as relações estabelecidas entre professores e alunos na e pela linguagem e contribuir para que o discurso pedagógico possa se deslocar para um discurso polêmico tanto na formação inicial de professores de Língua Portuguesa quanto na formação continuada a partir das reflexões feitas nesta perspectiva discursiva.

Do dicionário às ruas: marcha do início ao fim

Luiza Boézzio Greff – UFSM/CAPES/CNPq

Da marcha, palavra dicionarizada com alguns pares de acepções, muitas delas orientando-nos a sentidos relacionados ao militarismo, até a marcha como mobilização de protesto/reivindicação, há um longo percurso em que diferentes discursos e, como buscamos compreender, diferentes sentidos são evocados. Embora muito tenha mudado na configuração de uma marcha a outra, Horta Nunes (2013) nos indica que há uma memória de marcha militar que ainda está ligada a essas marchas urbanas. Pensamos que as marchas urbanas são afetadas por um efeito de deslize de sentidos (Orlandi, 2007), deslize esse que afeta a denominação marcha, promovendo o deslocamento da marcha militar para a marcha de protesto/reivindicação, tornando-se parte de uma forma de manifestação popular urbana. Apresentando um recorte outro na abordagem sobre as marchas urbanas, propomos uma análise discursiva da *Marcha del Silencio*, movimento popular de reivindicação por verdade e justiça e de protesto pelos mortos e desaparecidos no período ditatorial civil-militar enfrentado pelo Uruguai (1973-1985). Adotando uma perspectiva discursiva, partiremos de uma ideia da relação da nomeação (conforme pensada por Eduardo Guimarães) e dos sítios de significância (conceito trazido por Eni Orlandi) instaurados a partir dela, para compreendermos como a *Marcha del Silencio* se aproxima das outras marchas já citadas e como se distancia pelos efeitos de sentido que seu silêncio evoca.

A competência V da redação do Enem em meio a formações discursivas

Magna Leite Carvalho Lima – UNIVÁS

Pretendemos expor nossa pesquisa de doutoramento que tem como objetivo geral analisar, a partir do funcionamento discursivo de um quadro comparativo, como candidatos ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM – 2012 a 2014) cumpriram a exigência relativa à Competência V, que consiste em apresentar uma proposta de intervenção social em relação ao tema da redação no quesito produção de texto. Interessa-nos, com base na perspectiva teórica da Análise de Discurso, observar o jogo de formações discursivas presentes na relação entre o discurso do Enem e o discurso dos candidatos ao Enem. Nossa hipótese é de que a “dificuldade” de o candidato cumprir os critérios estabelecidos na Competência V decorre do lugar de que fala. Isso porque, dependendo de que lugar esse sujeito fala, seu dizer vai de encontro ao dizer da proposta de redação e, assim, sua produção textual é mal avaliada e até mesmo anulada. Partindo desse pressuposto, buscaremos observar de que modo o candidato responde a essa competência, se se apropria da coletânea de textos apresentados e de que maneira o faz. Com isso, esperamos explicitar em que formação discursiva se inscreve o dizer do candidato ao Enem, isto é, a partir de que lugar, no qual se determina o que pode e deve ser dito, o sujeito encontra soluções para problemas sociais.

O sistema político e o seu discurso na apresentação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): uma análise

Márcia da Conceição Pereira Alves – UNIVÁS

Simone Alves Alexandrino – UNIFEI

Na aposta de compreender a política e a sua língua engendrada no discurso de apresentação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), este trabalho aborda a seguinte questão: como o governo anunciou a criação do IDEB? Para tanto, delimitou-se como corpus de análise os seguintes objetos simbólicos: o Decreto que instituiu o IDEB e a peça publicitária que o anunciou junto à sociedade. Apoiar-se na Análise de Discurso como base teórica e metodológica para sustentar a tese que a linguagem do sistema político em sua interlocução com o sistema administrativo é metafórica e marcada pela opacidade, própria do sujeito e constitutiva da linguagem, mas que resulta em tensões da execução da política pública. O Estado, constituído pelos seus sistemas, atua como articulador político e simbólico das relações sociais, cujas decisões são vinculantes. Desse modo, pensar a questão do funcionamento do discurso de apresentação do IDEB, observando a relação do político com o administrativo implica em refletir que,

nos discursos circulantes sobre o IDEB, a sociedade é interpelada pelo discurso político, que faz o uso de argumentos que retomam o social para legitimar princípios econômicos junto ao ambiente. Essa linguagem metafórica do sistema político funciona como argumento mediador das correlações entre os sistemas a fim de atingir o seu objetivo: a legitimação social (não recusa de suas decisões pelo ambiente).

Gênero, memória e nação: a construção do discurso feminino na revista Veja nas eleições de 2010 e 2014

Marciene da Silva Vieira – UNIVÁS/Fapemig

O objetivo da pesquisa apresentada é analisar a construção do discurso político feminino nas eleições presidenciais e perceber como os textos produzidos pela e na Revista Veja interferem na constituição das ideias em torno da questão de gênero. Temos a intenção de superar a análise histórica sob o ponto de vista das totalidades, construindo um olhar crítico, um modo diferente de trabalhar e fazer com que outras histórias da mulher na política possam ser observadas. O trabalho está sendo desenvolvido na interlocução da Análise de Discurso Francesa e da História Social, possibilitando uma melhor compreensão de como a construção de mentalidades, a ação no imaginário, auxilia na propagação de ideologias através da imprensa. Para tal, pensamos a imprensa como forma de controle que constrói valores e comportamentos e representa grupos políticos ou ideologias partidárias. Entendemos que os papéis sociais definidos para a mulher vem sendo questionados a cada instante e que é fundamental entender os significados atribuídos às mulheres quando da sua inserção em um espaço historicamente masculino, a política. Em nossas pesquisas iniciais fica evidente o protagonismo das mulheres na disputa para presidente da República do Brasil, mas os dados do Tribunal Superior Eleitoral demonstram que elas ainda são minorias na disputa por outros cargos, assim é necessário discutir a inserção das mulheres na política e sua representação nos discursos midiáticos.

O ethos discursivo em notícias veiculadas no jornalismo on-line

Márcio Torres Gotierre Lopes – UFLA

A partir da Análise do Discurso de linha francesa este artigo busca revelar como se institui o ethos discursivo no interior das cenas enunciativas em uma notícia veiculada no jornalismo on-line. O propósito do nosso trabalho é identificar a emergência do ethos, o posicionamento do enunciador e o processo de ativação do mecanismo de adesão do co-enunciador em função das estratégias linguístico-discursivas empregadas pelo jornalismo on-line. Para tanto, selecionamos aleatoriamente diversas notícias sobre as manifestações populares ocorridas no Brasil, depois reduzimos a amostra a uma quantidade possível para realizarmos análises exploratórias. Neste trabalho, trouxemos uma notícia do portal G1 intitulada “Manifestação contra a Copa perto do Maracanã tem tumulto” e dela buscamos entender como ocorre a constituição do ethos, posicionamento, adesão e a construção dos sentidos nas práticas enunciativas. Este estudo mostrou que o ethos discursivo coloca o enunciador alinhado aos interesses econômicos dos grandes investidores através de um posicionamento que situa o manifestante numa condição ilegítima e criminalizada.

Modos de significar no dicionário escolar de língua portuguesa: um estudo sobre a definição

Maria Cláudia Teixeira – UNICENTRO

Fundamentado na perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa, conforme concebe Michel Pêcheux e praticada no Brasil a partir dos estudos realizados por Eni Orlandi e outros importantes estudiosos da área, este trabalho busca compreender de que modo a significação é construída nos dicionários infantis escolares de língua portuguesa, a partir da sintaxe do enunciado definidor. Recortamos uma série de verbetes do dicionário infantil e a mesma série do dicionário geral de língua e, a partir da comparação das regularidades na sintaxe do enunciado

definidor, buscamos compreender como o sentido do verbete é dado para o sujeito-criança pelo modo como a definição se apresenta nos dicionários infantis escolares de língua portuguesa. Além disso, interessa-nos saber de que modo o próprio dicionário infantil escolar justifica a construção da definição em seu texto prefacial. O trabalho ganha relevância porque permite compreender o funcionamento da significação a partir da construção da definição neste dicionário específico, que se configura como produto de uma ramificação da lexicografia geral: a lexicografia pedagógica, contribuindo, desta forma, para as discussões em torno desta área, que se coloca determinada pelo Estado, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Hiperindividualidade e sujeito prêt-à-porter

Maria de Fátima Silva Amarante – PUC-Campinas

O projeto de pesquisa em andamento cujos resultados parciais relatamos tem como objeto de estudo discursos midiático-digitais sobre/de comunidades de aprendizagem. Seu objetivo geral é refletir sobre representações de comunidades de aprendizagem e de seus atores educacionais e sobre os processos identitários que emergem dos processos de objetificação e de subjetivação constituídos por e constituintes de relações de poder/saber que se estabelecem no/pelo discurso sobre/de comunidades de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativista, na área da Análise do discurso, na perspectiva discursivo-desconstrutivista. Assim, fundamos o trabalho teórico-metodológico nos estudos foucaultianos acerca do poder e da subjetividade e na desconstrução derrideana. Nesta comunicação, abordaremos especialmente o discurso veiculado em comunidades de aprendizagem que congregam professores no Facebook. Partimos da expectativa de que as comunidades de aprendizagem podem se revelar como dispositivos disciplinares bem ao gosto da sociedade de consumo contemporânea em que imperam processos de hiperindividualização de cunho antropofágico que constituem sujeitos prêt-à-porter, prontos para serem consumidos e consumirem-se.

Privacidade em tempos de rede: a escrita de um verbete

Maria Fernanda Moreira – NUDECRI/LABEURB/FAPESP

Apresento neste trabalho a análise realizada em minha Iniciação Científica (FAPESP Proc. 2014/08824-5) do funcionamento discursivo da palavra privacidade nas condições de produção do ciberespaço. Busquei identificar, sustentada teoricamente e metodologicamente na Análise de Discurso, como se tecem e se formulam os discursos reguladores e de governança na produção de sentidos de privacidade, cada vez mais marcados pela subversão da noção de equivalência jurídica entre as empresas e os usuários. Para empreender esse trabalho, constituí meu corpus de pesquisa afim da proposta de leitura prismática de arquivo. Dispus como material de análise o verbete “privado” e “privacidade” em dicionários de língua portuguesa do século XVIII ao XXI: “Vocabulário portuguez e latino” de Raphael Bluteau (1712), “Diccionario da lingua portugueza” de Antônio Moraes Silva (1789), “Grande dicionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza” de Domingos Vieira (1871) e “Dicionário Houaiss da língua portuguesa” de Antônio Houaiss, Mauro Villar e Francisco Franco (2001) e ainda os Termos de Serviço e Políticas de Privacidade de três grandes empresas da internet: Facebook, Google e Microsoft. Meu objetivo com essa pesquisa foi a formulação de dois verbetes autorais, polissêmicos e discursivos para a Enciclopédia Discursiva da Cidade (FAPESP – processo 2012/22917-0): privado e privacidade.

Novas identidades e representações na contemporaneidade

Maria Inês Ghilardi-Lucena – PUC-Campinas

Esta comunicação discute representações de identidade do sujeito contemporâneo, especificamente as que se referem aos muitos jovens conectados aos aparelhos celulares quase que o tempo todo. Objetiva aprofundar a compreensão do efeito causado pelo uso constante desses aparelhos nos relacionamentos e no comportamento, bem

como as alterações nas complexas relações provenientes de modos de pensar que são fruto de milênios das sociedades ocidentais. As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) trouxeram uma nova dimensão às relações entre os sujeitos da atualidade e nenhum grupo incorporou tão rápida e amplamente a tecnologia à sua rotina quanto os jovens. Como parte do grupo Estudos do Discurso (CNPq-PUC-Campinas) e a partir de conceitos da Análise do Discurso de Linha Francesa, sob uma perspectiva interpretativista, este trabalho procura compreender como algumas inovações tecnológicas fazem com que as relações sociais sejam mais virtuais em vez de reais. Os contatos virtuais, portanto, são uma realidade e as trocas, no mundo globalizado, se aceleraram muito, com aspectos positivos e negativos. A transição rápida para a “líquida sociedade moderna” (Bauman) faz com que se percam vínculos afetivos e sejam afetados drasticamente os relacionamentos humanos, o que provoca crise(s) de identidade nos sujeitos.

Trabalhador e empresa: alguns efeitos de sentido a partir de um material de comunicação interna, o Manual de Conduta

Maria Isabel Braga Souza – UNIVÁS

Com esta apresentação buscamos apontar alguns efeitos de sentido (Pêcheux, 1969) que, através das práticas de comunicação empresarial, se fazem presentes na sociedade, atravessando as relações entre sujeitos e instituições. Pensamos na significação de uma dada empresa e do seu trabalhador: a Alcoa Alumínio S/A. Focaremos em uma análise do Manual de Conduta, material que está disponível no site da empresa. Perguntamo-nos, primeiramente: o que significa essa disponibilidade de acesso, a partir do site? Assim, na análise, levamos em conta o modo como essa textualidade se constitui, enquanto interlocução da empresa com seu trabalhador. Mas também levamos em conta o fato de que ao se colocar no contexto do site o Manual se oferece como disponível para o público em geral. O que significa essa disponibilização? Analisaremos as formações imaginárias (Pêcheux, 1969) que se mostram nesse âmbito, sobre a imagem que a empresa faz de si para o seu público/sociedade e a imagem que faz do seu trabalhador, tendo em vista a análise do Manual de Conduta e sua presença no contexto do site. De modo mais amplo, esta pesquisa visa contribuir com os estudos sobre o funcionamento da linguagem, e como ela é tomada pela comunicação, a partir do discurso dos jornalistas do meio empresarial, que têm a empresa como objeto discursivo e a sociedade como interlocutora, tomada aqui enquanto lugar de significação dos públicos externo e interno.

A mulher e sua significação em blogs de moda

Mariana Fernandes Pereira – UNICAMP

Este trabalho visa a pensar a moda em sua relação com os corpos que se apresentam socialmente. Ele refere-se à tese que começou a ser desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2014. Portanto, ainda se constitui muito mais por questões e possibilidades do que por análises e conclusões. Para tanto, pretende-se usar como corpus, blogs de moda, que têm se transformado em grandes meios de circulação da moda e também suas autoras, chamadas blogueiras de moda. Essas mulheres estão publicamente vinculadas à beleza, à elegância, às tendências e elas fazem o papel de disseminadoras da moda. Ao se pensar discursivamente a vestimenta, muitos caminhos podem ser traçados. Um dos mais naturalizados é o que diz respeito à moda das passarelas. Apesar de existirem outros caminhos para pensá-la, como por exemplo, os sites na internet, as revistas especializadas e as propagandas das coleções de *fast fashion*. Ao se colocar como objeto a moda que está nas ruas, a moda do dia a dia, a vestimenta cotidiana, outros sentidos e outras relações devem ser observadas. Neste trabalho, busca-se pensar na moda e em seus movimentos de identificação, pensados por meio da análise de blogs de moda e da constituição de suas blogueiras. As considerações a serem feitas levam em conta a questão dos discursos da moda, mas também questões dos discursos sobre a mulher. Para tanto, faz-se necessário pensar nas relações entre roupas, corpo, mulher, memória e sociedade.

Sentidos da ressocialização para sujeitos reclusos em unidades prisionais

Mariclei Eduardo Cintra – UNEMAT

Este trabalho aborda as formas de aplicabilidade da reinserção social existentes na legislação brasileira em conjunto com os sentidos que os sujeitos privados de sua liberdade na forma provisória ou definitiva atribuem à ressocialização no sistema prisional. Pauta na busca pela identificação das produções de sentido da ressocialização presentes em trechos de reportagens escritas. Para fins de análise e interpretação dos sentidos subjetivos expressos, o presente trabalho inscreve-se na perspectiva da Análise do Discurso, de linha francesa. Selecionamos para análise, recortes de reportagens escritas que relatam discursos de sujeitos reclusos e empregamos estratégias discursivas específicas: identificação dos principais percursos semânticos estruturados a partir dos temas e figuras, (ii) identificação dos aspectos interdiscursivos, (iii) identificação dos aspectos da sintaxe discursiva, (iv) identificação das condições de produção dos discursos, (v) identificação dos principais discursos presentes nos fragmentos textuais e (vi) identificação dos aspectos ideológicos defendidos e combatidos nos discursos. As principais contribuições desse estudo relacionam-se à problematização dos sentidos de ressocialização para sujeitos reclusos em unidades prisionais que vivenciam os efeitos e as formas de aplicabilidade da reinserção social em conjunto com a atuação dos aparelhos ideológicos de repressão (ARE) associados aos Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE).

Uma análise do “espaço” na fronteira Dionísio Cerqueira/Bernardo de Irigoyen

Marilene Aparecida Lemos – UNICAMP

Este trabalho, com base no dispositivo teórico da Análise do Discurso de linha francesa, busca investigar o “espaço” no contexto da fronteira Brasil/Argentina, de modo particular a faixa fronteiriça que compreende as cidades de Dionísio Cerqueira-SC e Bernardo de Irigoyen-Misiones-Argentina, quando da demarcação dos limites no início do século XX. Consideramos relevante retomar uma obra que pontua aspectos importantes sobre a região fronteiriça em estudo: “A viagem de 1929: Oeste de Santa Catarina: documentos e leituras”, organizada pelo Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina. Nessa obra são publicados, em 2005, textos fac-similares de: “O Oeste Catharinense – visões e sugestões de um excursionista” (1929), de Arthur Ferreira da Costa; e de: “Oeste Catharinense – de Florianópolis a Dionísio Cerqueira” (1931), de José Arthur Boiteux. Ainda fazem parte da obra um álbum fotográfico que registra a passagem do Presidente de Estado pelo Oeste e duas interpretações sobre a viagem de 1929. Inicialmente faremos uma pesquisa bibliográfica com o intuito de mapear e analisar como o espaço é conceituado em trabalhos desenvolvidos no campo dos estudos da linguagem que operam com base na releitura da teoria pècheuxiana, tais como os trabalhos de Orlandi e Rodríguez. E, em seguida, faremos uma leitura da obra acima citada e buscaremos por marcas que apontem para o modo como os viajantes descrevem o referido espaço fronteiriço, atentando ainda para as línguas enunciadas nesse espaço.

Espaços discursivos para a produção de narrativas: possibilidades de emergência da subjetividade e singularidade de sujeitos-estudantes

Merielen Cunha – USP

Com base na Análise de Discurso de Matriz Francesa e Psicanálise, apresentamos resultados parciais de pesquisa científica que buscou compreender as condições de produção, exteriores à sala de aula, nas quais 16 sujeitos-estudantes do ensino fundamental II de uma escola pública, do interior do Estado de São Paulo, conseguiram expressar sua subjetividade e “falar de si”, sentimentos, angústias e desejos. O corpus foi constituído por narrativas escritas, produzidas por estudantes que participaram de um grupo de estudos, cuja proposta é contribuir para o desenvolvimento linguístico. A partir desse amplo espaço discursivo (Courtine, 1981), constituído por essas narrativas, selecionamos alguns recortes para as análises, nos quais os resultados preliminares assinalam que: a) ao oferecer espaços escolares outros, para além da sala de aula, é possível criar condições favoráveis de produção para expressar a subjetividade, condição importante para a organização e elaboração do simbólico. A simbolização e a

organização contribuem sobremaneira para o aprendizado; b) a singularidade do sujeito não deve ser silenciada e a narrativa escrita constitui alternativa para expressá-la; c) é desejável que os profissionais da educação tenham escuta atenta e sensível para perscrutarem os lapsos, contradições e metáforas presentes nos textos. Essa escuta permite nos aproximarmos do estudante, posto que as relações de poder se tornam menos assimétricas, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem.

Mulheres em Luta: reconstruindo o imaginário social em tempos de ditadura

Meyre Jane dos Santos Silva – UFS/CAPES

No momento em que completa 50 anos após a ditadura militar, algumas mulheres que participaram da maior batalha que o Brasil travou – a luta pela democracia – relembram os momentos sombrios em que foram torturadas e presas. Dirigido por Susanna Lima, o documentário *Mulheres em Luta* relata, em cinco episódios, a vida e histórias de militância de dez ex-presas políticas em diversas cidades do país. É com base nesses discursos que o presente artigo tem como proposta reconstruir a imagem que a sociedade fazia para essas mulheres que, não aceitando o regime que era imposto, resolveram participar efetivamente das lutas contra o golpe militar e protagonizaram a campanha pela anistia. Para tanto, nossa pesquisa terá como pressuposto teórico os estudos sobre a Análise do Discurso de linha francesa, que tem como principal referência Pêcheux (1969), bem como os estudos de Ferreira (2001) sobre o imaginário social. Ao analisar os discursos, percebeu-se que mesmo após todos esses anos do golpe militar, as cenas e marcas das torturas físicas e psicológicas, em que as mulheres foram submetidas, atravessam o tempo e se recriam, assim como o estereótipo que os torturadores e a sociedade em geral tinham delas. O documentário mostra ainda que mesmo depois de terem sofrido tantas agressões, elas não recuaram e continuam lutando para ampliar ainda mais a participação da mulher em todos os setores sociais e desconstruir a imagem da mulher como simples coadjuvante na história do país.

Progressão parcial: mais uma lei que não funciona

Mônica Lopes Névoa Guimarães – UFU

Não é incomum ouvir comentários de professores e até mesmo de outros profissionais dizendo que a educação no país piorou. Além disso, há provas internacionais como o PISA que comprovam que o ensino público brasileiro tem índices muito ruins. Esses resultados insatisfatórios geram medidas cuja finalidade é melhorar o ensino e, por consequência, trazer um resultado melhor para o país em exames internacionais. Uma dessas medidas foi diminuir a repetência entre os alunos brasileiros no Ensino Básico por meio da Progressão Parcial. Essa medida teria por objetivo melhorar o desempenho do aluno nas disciplinas em que não teve sucesso, sem impedi-lo de dar prosseguimento a seus estudos regulares. Entretanto, essa medida tem gerado alunos cada vez mais apáticos e sem qualquer interesse pelo aprendizado. O objetivo desse trabalho é analisar a Resolução SEE 2197 à luz da Análise de Discurso pecheutiana, buscando refletir sobre as contradições entre o texto da lei e a fatos do dia a dia escolar em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio na melhor escola pública de Araxá-MG. A hipótese é a de que traços de um discurso formador distanciam a intenção da lei escrita daquilo que se efetivamente pratica. Como professora da rede pública, espero que essa reflexão traga um maior conhecimento sobre a minha própria prática e sobre a cultura brasileira no que tange à educação.

Discurso católico e cristianização da sexualidade

Monika Nascimento Almeida dos Santos – UFMG

O tema da sexualidade humana acompanha o ser humano desde as suas origens. O documento *Orientações Educacionais sobre o Amor Humano*, da Congregação para a Educação Católica, afirma: “a sexualidade é um elemento básico da personalidade; um modo próprio de ser, de manifestar-se, de comunicar-se com os outros, de

sentir, expressar e viver o amor humano”. A Igreja Católica, no decorrer da história, apresenta sua doutrina moral como uma tradição multissecular, baseada em alguns princípios básicos: a dignidade da pessoa humana, a valorização do amor, a defesa da vida. A instituição Igreja está sujeita a um processo de mudanças, que se reflete em seu discurso religioso-moral. Diante do tema da sexualidade humana e suas diversas concepções teóricas e práticas, a presente pesquisa se justifica por analisar como o discurso católico cristianizou a sexualidade no decorrer da história. O estudo irá reconstruir as significações e a realidade que afeta a enunciação católica, conceituando a responsabilidade ideológica do catolicismo na formação da subjetividade contemporânea. A pesquisa possibilitará compreender a sujeição da sexualidade humana na perspectiva da homossexualidade e aborto. O estudo do discurso católico e a cristianização da sexualidade contribuirão para o âmbito da análise do discurso, como possibilidade de investigação científica considerando o tema que provoca polêmica quando se impõe o controle à sexualidade e a forma para se vivê-la na perspectiva do olhar cristão.

Os discursos sobre a dengue nos infográficos dos jornais Folha de S. Paulo, O Globo e O Dia

Nayana Duarte da Silva – UNICAMP

Este resumo faz parte de uma pesquisa de mestrado (em andamento) vinculada ao Programa interdisciplinar de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural, ligado ao Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, ao qual vem sendo desenvolvido um estudo sobre Jornalismo e Saúde: a produção de sentidos sobre a dengue nos jornais Meio Norte, O Dia, O Globo e Folha de S. Paulo. Para este trabalho, pretende-se socializar os resultados parciais de uma das oito categorias analisadas na pesquisa maior sobre a Dengue, que é a análise dos discursos sobre a dengue em infográficos presente nas reportagens dos jornais: Folha de S. Paulo, O Globo e O Dia, no qual foi analisado um corpus com 23 notícias de páginas digitalizadas entre (01) janeiro a (31) de dezembro de 2014. Partindo do princípio de que a mídia é um lugar de enunciação de onde vários sujeitos falam e de que a análise de discurso observa o enunciado sempre como um acontecimento (FOUCAULT, 2009), o trabalho utiliza-se do procedimento metodológico da Análise de Discursos proposta por Pêcheux e Orlandi (2004) visando, sobretudo, analisar criticamente o efeito de narratividade e os elementos de construção da narrativa jornalística através dos infográficos. Mobilizará, também, os autores Motta (2005), (De Pablos, 1999), (Leturia, 1998), (Teixeira, 2005) para compreender a narratividade do infográfico como lugar de construção de sentidos sobre a dengue.

O monumento ao imigrante italiano em Poços de Caldas: considerações sobre discursos e memórias

Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira – UFSJ

Este trabalho faz parte de uma discussão mais ampla envolvida em uma análise de discursos sobre a cidade de Poços de Caldas, mais especificamente no que diz respeito ao lugar ocupado pelos imigrantes italianos em sua história. Nosso objetivo aqui é tratar de uma solicitação, por parte dos descendentes de italianos, de um monumento em homenagem ao imigrante italiano na cidade. Para trabalhar este documento em uma perspectiva discursiva, consideraremos alguns conceitos costurando-os ao longo do trabalho interpretativo. Partimos da ideia da constituição discursiva do sujeito, por meio de uma memória discursiva (o interdiscurso). Trabalharemos, assim, a vontade pelo espaço de memória considerando-a em um universo no qual os sentidos, assim como identidades, são efêmeros e superficiais; uma realidade que pode colaborar para a proliferação de alguns sentidos em detrimento de outros. Para tanto, aliaremos as discussões sobre o sujeito e memória discursiva, à luz da Análise de Discurso de Pêcheux, às noções de Lugares de Memória de Pierre Nora e às de Identidade de S. Hall a fim de compreendermos, frente a reflexões possibilitadas por esses autores, o processo de solicitação do monumento, trabalhando com uma perspectiva discursiva da história de Poços de Caldas, como forma de integrar discursos que poderão constituir memórias discursivas possibilitando a duração de sentidos.

A polissemia do discurso da qualidade da educação

Neide Pena Cária – UNIVÁS
Nelson Lambert de Andrade – UNIVÁS

Este texto propõe uma discussão sobre a polissemia do discurso da qualidade da educação a partir dos índices de avaliação da educação básica (IDEB), em uma perspectiva discursiva, com amparo teórico em Orlandi (2001, 2002, 2012) e Pêcheux (1969, 1988). Tomou-se como corpus de análise recortes textuais sobre o Sistema de Ensino Aprende Brasil, publicados no site da empresa educacional Positivo, destinados aos gestores. A cultura da avaliação em larga escala no Brasil tem a sua origem na década de 1980, mas tornou-se um instrumento fundamental e definidor do conceito de qualidade da educação a partir da década de 1990, o que resultou na criação do IDEB pelo Instituto Nacional de Ensino e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP, 2007), com a finalidade de promover melhorias no sistema educacional, visto que fornece dados específicos das escolas, região e unidade federativa. Desde então, o IDEB tornou-se norteador das políticas educacionais e de distribuição de recursos às escolas e aos municípios. O IDEB se estrutura em uma escala de 0 a 10, sendo calculado através da combinação do desempenho dos alunos nas avaliações – SAEB e a Prova Brasil -, fluxo e reprovação nas escolas. Esta análise tem seu foco nas repercussões desta estratégia nos governos dos municípios, os quais têm recorrido às empresas educacionais de iniciativa privada para a contratação de sistemas apostilados de ensino, a fim de melhorar o índice do IDEB na sua rede de escola.

A designação de sujeitos pela nomeação de território

Neures Batista de Paula Soares – UNEMAT

Este texto filia-se à Análise de Discurso e apresenta o resultado de uma pesquisa sobre a nomeação de território e os efeitos de sentido nos sujeitos. Tomamos como corpus uma reportagem, exibida no programa Fantástico, da Rede Globo, que discutiu a condição política e econômica do município de Confresa, no Estado de Mato Grosso, designando-o como “O vale dos esquecidos”. Esse discurso não (res)significou apenas Confresa, pois como diz Orlandi (2004, p. 11) cidade e território são solidários. Para estudar o discurso da cidade em circulação no discurso da imprensa, buscamos compreender que jogo de sentidos a memória atualiza nessa circunstância de enunciação, cuja determinação material se dá no discurso jornalístico? e como pensar discursivamente o entrelaçamento cidade e território pelo acontecimento de linguagem? A metodologia utilizada foi a que sugere Orlandi (2005, p. 64), na qual, para que se desenvolva um trabalho na Análise de Discurso, é preciso estabelecer o corpus e fazer intervir a teoria na relação do analista com o objeto e com os sentidos. Assim, selecionado o recorte, impôs-se um trabalho de leitura, descrição, interpretação e análise. Em termos de resultado temos o que diz Pêcheux (2002), que o enunciado independente de qual seja, é possível tornar-se outro, diferente de si mesmo, de deslocar-se de um sentido para outro. Aí está o equívoco possível da língua. Esses novos sentidos não apagam a memória e permitem aos sentidos retornarem pela incompletude da língua.

As remoções de sentidos nos discursos que atravessam a cidade do Rio de Janeiro

Nilo Sergio S. Gomes – UFRJ

Esta comunicação parte da suposição que em toda realidade política-cultural, em uma dada sociedade humana, é sempre possível encontrar palavras que sejam especialmente próprias daquela realidade, específicas e/ou emblemáticas daquela circunstância e conjuntura histórica. Assim como é possível também encontrar palavras cujos sentidos estejam em trânsito, fluindo, levadas para o esquecimento ou deslizando para outros sentidos, em derivas quase sempre entrelaçadas, quando não oriundas mesmas das situações e conjunturas que lhes são próprias e nas quais se produzem. Tal suposição tem por base e inspiração as observações do linguista russo Mikhail Bakhtin, para quem “A palavra é capaz de registrar as fases transitórias mais íntimas, mais efêmeras das mudanças sociais”. Consideramos também que vivenciamos o que Fausto Neto cunhou como “processo de mediação da sociedade”, e que Muniz Sodré definiu como um novo gênero de existência, o “bios midiático”. Neste artigo, ressaltamos estar em

curso, sobretudo nos discursos midiáticos, um processo de remoção dos sentidos e significações da palavra, que resulta do próprio processo de transformação capitalista da cidade que, de lugar de moradia e trabalho, é agora lugar de negócios. Impregnada nos discursos que “mídiatizam a sociedade”, na linguagem jornalística, por exemplo, é agora designada como comunidade.

Ideologia e inconsciente: a questão do cinismo nas práticas discursivas contemporâneas

Patricia Leal Di Nizo – UNICAMP

Este trabalho pretende examinar o cinismo nos processos de subjetivação contemporâneos, de maneira a levantar questões sobre o modo como as relações entre sujeito e sentido são pensadas usualmente na Análise de Discurso. Aqui entendido como um modo particular de relação com a ideologia e não como uma intervenção intencional dos sujeitos, o cinismo (questão trazida para o campo da AD por Baldini, 2009), tal como o assujeitamento, da forma como é definido por Althusser (1970), não pressupõe um engajamento subjetivo, mas uma repetição metódica de rituais materiais. Trata-se, em nossa compreensão, de uma prática discursiva relacionada a um distanciamento irônico próprio ao funcionamento da ideologia na contemporaneidade. Tal como a ironia, pensamos o cinismo como “ato de fala de duplo nível” (SAFATLE, 2008), observando-o a partir de seus “lugares de enunciação” (ZOPPI-FONTANA, 2003) e por meio dos embates kynikos-cínicos na disputa dos sentidos, um par antitético que, segundo Sloterdijk ([1983] 2012, p. 294), “corresponde significativamente ao par resistência e repressão”. Tanto como gesto de resistência ao poder quanto como prática provinda do poder, esse funcionamento propaga-se nas mais variadas dimensões da vida social e tem uma relação direta com a estrutura da crença fetichista, que pode ser resumida na formulação “eu sei bem, mas mesmo assim [...]” (MANNONI, 1969).

A representação da ideologia da mudança na entrevista de uma reitora (primeira mulher eleita) de uma universidade federal sob o viés da Análise Crítica do Discurso

Pauline Freire Pimenta – UFMG

Neste trabalho será analisada, à luz da teoria da Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) e de teorias sobre ideologia (THOMPSON, 1995), uma entrevista concedida por uma reitora eleita em uma universidade federal. Vale ressaltar que a entrevistada foi a primeira a ser eleita durante toda a história da instituição, fato que vem ocorrendo em algumas instituições brasileiras recentemente, conforme pesquisa de doutorado iniciada que visa a pesquisar identidades e papéis sociais de mulheres reitoras. A mulher vem galgando espaços antes predominantemente masculinos, como cargos máximos de administração de universidade, o de reitor, o que nos instigou a pesquisar e a constatar que há, atualmente, várias universidades com uma mulher na administração central. Pretende-se, ao analisar o corpus em questão, perceber de que forma categorias de legitimação tais como narrativização e universalização estão presentes no discurso da entrevistada, de forma a identificar elementos como necessidade e presença da mudança, percepção de preocupações universais e não individuais e a influência da experiência pessoal da entrevistada no discurso da mesma. Para auxiliar na análise, serão utilizados conceitos da linguística sistêmico-funcional, como a função experiencial/representacional, visando a uma melhor compreensão da utilização da linguagem e de que maneira a utilização dos mesmos reforça os discursos de universalidade e pluralidade da entrevistada.

As Jornadas de Junho e os Anonymous Brasil: questionamentos sobre a autoria nos meios digitais

Paulo Noboru de Paula Kawanishi – UNICAMP

O ano de 2013 foi marcado por um acontecimento histórico: as Jornadas de Junho. Milhares de brasileiros nas ruas, gritando por um país diferente. As pessoas se juntaram nas ruas e tentavam demonstrar que o gigante havia acordado. Contudo, esse gigante já estava acordado antes dos primeiros atos. Tudo começou a ser organizado e se espalhou

através da Web e dos sites de redes sociais, principalmente o Facebook. Neste, várias páginas, criadas por usuários, apoiavam as manifestações e até tentavam organizá-las. Entre essas páginas, a Anonymous Brasil se destacou, tendo mais de um milhão de seguidores naquela época. Conhecidos como ciberativistas, o símbolo dos Anonymous se tornou o rosto, a marca daqueles que estavam nas ruas. Entretanto, como um sujeito em anonimato conseguia incentivar tantas pessoas a irem às ruas, correrem o risco de serem presas ou serem vítimas de atos de violência, vandalismo, para lutar por direitos que, até então, só eram reivindicados em conversas tímidas do cotidiano? Partimos do que Michael Foucault toma como autor: uma posição, uma função discursiva. Partindo da definição foucaultiana de autor, propomos refletir, neste trabalho, sobre esses acontecimentos de junho de 2013, o papel das redes sociais digitais e da página Anonymous Brasil, com um olhar discursivo-desconstrutivista, em busca de entender se há autoria, se ela se mantém da maneira com o que o filósofo concluiu ou não e qual a participação das novas tecnologias nessa dinâmica.

Sujeitos em constituição exotópica em texto fílmico: Batman x Coringa

Rafael Júnior de Oliveira – UFLA

Sob um viés bakhtiniano, a constituição dos sujeitos é necessariamente exotópica. É de um lugar-outro que o sujeito se constitui. É desse deslocamento que constrói sua provisória e ilusória completude. Esse trabalho pretende apresentar um recorte das discussões, fruto da pesquisa sobre a exotopia (Bakhtin, 2000), no filme *Batman*, de 1989. Este trabalho objetiva analisar as relações exotópicas que criam os sujeitos Batman e Coringa, do ponto de vista da semiótica visual do filme. Para isso, além dos conceitos de Bakhtin, busca-se situar o ponto de vista dos sujeitos Batman e Coringa do ponto de vista da cena cinematográfica em que se encontram. O trecho analisado é uma cena que ocorre entre 1h39 e 1h42 do filme. Trata-se de um momento no qual o Coringa se apresenta ao povo de Gotham City em um carro alegórico, distribuindo dinheiro e soltando gás venenoso nas pessoas. Batman, então, surge de avião, envia os balões de gás para o espaço. Do ponto de vista cinematográfico, a alternância de pontos de vista, ângulos e posições da câmera mostram, alternadamente, o Coringa e o Batman em diferentes posições. Esses aspectos técnicos ajudam a caracterizar essa mudança de posição entre o eu e o outro. Pode-se entender que, como o EU não pode existir sem o Outro, Batman e Coringa criam um ao outro, continuamente. Essa criação pode ser analisada pelo conceito de exotopia, que é o lugar externo que permite ao sujeito saber-se e saber do outro.

Arquitetura e enunciação em Ouro Preto: o contrato entre espaço e tempo

Rebecca Marques Menezes – UFOP

O primeiro guia impresso da cidade de Ouro Preto foi escrito pelo poeta Manuel Bandeira, em 1938, “Guia de Ouro Preto”, o qual estabelece um marco na concepção turística dessa cidade e no formato dessa prática de visitação. Bandeira nos apresenta capítulos muito semelhantes à atual prática de visita guiada nos quais estabelece diferentes roteiros ao turista, e com ele segue, apontando as coordenadas do trajeto. Decifrando a Ouro Preto da década de 30, ele instala uma cultura narrativa que orienta os “turistas do passado” ainda hoje. É sobre esse cenário que se debruça este trabalho, a fim de investigar o modo como os guias – sejam eles pessoas físicas ou guias impressos – estabelecem um contrato de leitura entre esse tempo histórico monumentalizado na arquitetura, no espaço da cidade Ouro Preto, e o tempo linguístico (BENVENISTE, 2006) de suas narrativas, durante o ritual enunciativo de suas visitas guiadas. Desse modo, pretende-se refletir sobre as falas dos guias de turismo nessa cidade, concebendo-as como construções narrativas responsáveis por uma memória coletiva e cultural que, ao ressaltar traços míticos e caricaturais da história da região dos Inconfidentes, deveriam afastar-se da historiografia. Porém, entendidas como possibilidades legitimadas de leitura do real, tais falas podem conter elementos que se assentam na própria retórica da narrativa histórica.

Equívocos e Contradições na textualidade do ENEM

Renilce Miranda Cebalho Barbosa – IFMT

Inscrito na perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha materialista em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL), este estudo busca refletir sobre as discursividades do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. Tomamos para análise essa política de Estado, sustentada pelo discurso da ciência, pois produz um modo de avaliação pautado na concepção de competência/inteligência que habilita o sujeito aluno a se inscrever/concorrer a uma vaga no ensino superior por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A partir de Rancière (1996, p.117), discutimos a noção de consenso em que “todo mundo está incluído de antemão, cada indivíduo é a célula e imagem da comunidade, das opiniões iguais às partes, dos problemas redutíveis às carências e dos direitos idênticos às energias”. Nesse sentido, tratamos do processo de apagamento da alteridade, uma vez que os sujeitos e suas ações são normatizados pelo Estado de forma consensual, em que o acesso ao ensino superior se dá em condições tão desiguais do processo de formação dos alunos nos anos finais da educação básica. Há nesse espaço uma tensão constitutiva que ‘reclama sentidos’, conforme P. Henry (2004). Nessa direção, o Enem se apresenta como uma política consensual que apaga o político, compreendido na análise do discurso como as políticas institucionais que dizem respeito ao funcionamento das relações humanas marcadas pela relação de poder em sua dispersão cuja materialidade é da ordem do simbólico e do inconsciente.

O diálogo entre filosofia e literatura a partir do pensamento de Simone de Beauvoir

Rodrigo Aparecido de Godoi – UNIFESP/CAPES

O presente estudo problematiza a relação entre criação literária e reflexão filosófica, a fim de ressaltar que, apesar das diferenças entre filosofia e literatura, é possível realizar uma aproximação satisfatória e profícua capaz de salvaguardar as especificidades dos dois saberes. Na verdade, de acordo com Simone de Beauvoir (1908-1986), filósofa existencialista e escritora, tal diálogo não consiste em algo inviável, impossível de ser realizado, muito menos consiste em algo banal, pois corresponde a uma exigência profunda do próprio espírito humano na formulação de uma percepção da realidade, visto que literatura e filosofia se ocupam com o mesmo mundo. Sendo assim, para se alcançar o objetivo desse estudo, primeiramente, mostrar-se-á que, apesar de alguns preconceitos e do risco de se cair em certos reducionismos, a aproximação entre os dois domínios de saberes é totalmente necessária para uma verdadeira construção de sentido da realidade, em suas mais variadas dimensões. Em seguida, tendo em vista a singular capacidade de Simone de Beauvoir de estabelecer uma relação profícua entre reflexão filosófica e criação literária, estabelecer-se-á uma aproximação da narrativa literária, presente no capítulo quarto da segunda parte de seu romance *A Convidada*, em francês *L'invitée*, publicado em 1943, com a reflexão filosófica desenvolvida por Hegel, na Seção IV, da obra *Fenomenologia do Espírito*.

Como (e o que) comunicam os palhaços? Um nariz vermelho como mídia para ideologias

Romulo Santana Osthues – UNICAMP/CAPES

Atores utilizam a máscara palhacesca para produzir certos efeitos de sentido a partir de ideologias – um imaginário que regula a relação do palhaço com seus repertórios artísticos. Busca-se compreender se e como tais efeitos de sentido produzidos podem afetar os sujeitos que formam os públicos desses palhaços. A fundamentação é multirreferencial (comunicação social, artes cênicas, antropologia e sociologia) e tem a Análise de Discurso como seu dispositivo teórico principal. Entre os objetivos, destaca-se o de ponderar a importância sociocultural da palhaçaria por intermédio da análise dos temas compartilhados pelos participantes da pesquisa (corpus) e da verificação se tais temas teriam relevância para os contextos socioambientais nos quais esses atores-palhaços se inserem. Após a revisão teórica (atual etapa), seguir-se-á a saída a campo para: acompanhar e registrar, como “observador participante”, as rotinas dos componentes do corpus (atores de circo, rua, teatro, hospital e zonas conflituosas); assistir às apresentações e as documentar em vídeo; posteriormente, entrevistar os atores-palhaços para identificar suas

“intencionalidades discursivas” nas encenações, assim como alguns sujeitos que fazem parte do público desses palhaços (selecionados previamente às encenações) para que relatem sobre suas fruições. A dissertação conterà, além das análises de discurso das encenações, anexos com os registros em vídeo editados, as transcrições das entrevistas e o diário de campo.

A imigração galega na Bahia: a recepção aos imigrantes em jornais baianos das décadas de 1920-1940

Rosa Helena Blanco Machado – UNEB

A imigração galega na Bahia começou na segunda metade do século XIX. Permaneceu ativa até o início da segunda metade do século XX. Por esse movimento migratório chegou à Bahia um contingente de milhares de galegos, muitos rapazes solteiros. Esses imigrantes constituíram suas famílias aqui mesmo, casando-se com brasileiras ou com jovens da própria Galícia. Aqui viveram suas vidas, tiveram filhos hoje completamente integrados à sociedade baiana. Este projeto iniciado em 2014 pretende estudar os sentidos estabelecidos em torno a este movimento migratório, decorrente das inter-relações com a sociedade local, através do estudo do ponto de vista linguístico-discursivo tal como estabelecido pela abordagem pecheuxtiana do discurso. Serão consultados jornais baianos do período 1920 a 1950. Também estão pensados outros dados como entrevistas de imigrantes, já trabalhadas em outras pesquisas de cunho histórico-sociológico realizados por estudiosos baianos. Busca-se apreenderem-se aí os modos de recepção/significação que tiveram esses imigrantes aqui chegados; e sobre os entendimentos/não entendimentos por parte da colônia galega, das significações que lhes emprestava o povo da Bahia, quer entre os ricos, quer entre os menos aquinhoados, como empregados domésticos, serviços que tinham contato com os imigrantes nas visitas aos armazéns e padarias em que estes últimos trabalhavam e viviam.

Antígona, de Sófocles: éthos e imaginário social

Shirley Maria de Jesus – UFMG/CAPES

Esta pesquisa busca alcançar dois objetivos: (i) em um primeiro momento, propomos uma discussão teórica sobre a noção de éthos, visto que ela compõe nossa principal base teórica. A partir dessa exposição, apresentamos um quadro teórico-metodológico com visões sobre o assunto, reunindo pensadores como Aristóteles (2013), Maingueneau (2011, 2010a, 2010b, 2008, 2006, 2005a, 2005b, 2001, 1993), Amossy (2005), dentre outros. Nosso segundo objetivo é demonstrar a construção do éthos feminino em um texto literário, mais especificamente, na tragédia. Propomos analisar a obra Antígona, de Sófocles, um dos mais famosos dramaturgos já conhecidos, para estabelecer pontes que levem à construção da identidade feminina da personagem central (Antígona), chegando, a partir daí, ao seu éthos. Nosso propósito é trabalhar com um texto de estatuto ficcional que faz uma espécie de crítica social da época. Mas não se trata, de maneira alguma, de um estudo exaustivo dada a brevidade deste texto. A partir da análise dos dados, observamos que o éthos, na tragédia, é construído mediante a desmedida e o destino, levando a personagem central à sua destruição. Trabalharemos, neste estudo, com a hipótese de que um dos possíveis éthos de mulher em Antígona origina-se na recusa da injustiça.

No ‘Show da Vida’ há impossível para a ciência?

Silvio Pinto Anunciação Neto – UNICAMP

Esta reflexão, enquanto exercício de análise, toma como ponto de partida uma reportagem jornalística produzida e exibida pelo programa dominical "Fantástico – o show da vida", da Rede Globo de Televisão. Trata-se de uma produção, no âmbito da divulgação científica, sobre a genética, que tem sido difundida pelos principais canais de divulgação científica brasileira, majoritariamente, como uma ciência inquestionável. A reportagem aborda o caso de

um transplante de medula do primeiro bebê da América Latina selecionado geneticamente para curar a sua irmã. O objetivo da análise foi compreender os mecanismos ideológicos e o contexto que levaram a produção jornalística a tentar transmitir tais e tais sentidos da ciência genética junto ao seu público. A discussão tomou como base a Análise do Discurso de orientação francesa, tendo como teóricos principais Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Baseando-se neste referencial, buscou-se compreender os ditos e os não-ditos, ou seja, os movimentos de sentidos por entre os implícitos da linguagem presente no discurso veiculado sobre a genética. Observou-se que o 'Show da vida' transmite a genética como uma ciência do impossível, apesar de expor o seu drama ético. O sentido da genética, transmitido pela reportagem enquanto uma ciência 'régia', capaz do impossível, deve ser compreendido no contexto de um modelo de divulgação científica fortemente calcado sobre os ideais do positivismo.

As políticas educacionais e o (novo) ENEM

Stella Maris Rodrigues Simões – UNIVÁS/FEPI

Refletiremos, no interior do quadro teórico e metodológico da Análise de Discurso, sobre as políticas educacionais que atravessam o Exame Nacional do Ensino Médio, nas condições de produção em que sua constituição se dá, e, na figura do porta-voz silenciador assumida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ao representar o Estado. Escolhemos como espaço de reflexão o ENEM e sua possível filiação ao gesto de educar e ao de ensinar – que são aqui significados de maneira distinta. Pensaremos nas condições de produção – em sentido restrito e amplo – que envolvem o exame, no discurso dominante neoliberal sobre a escola, e nas denominações “competência” e “exame”. Também tomaremos o silêncio como um espaço de significação. Assim, o que é dito pelo porta-voz ou em políticas educacionais acaba por também significar o não-dito, o não significado. Finalmente, a renomeação do exame será analisada, já que após o ano de 2009 circulou a expressão “Novo Enem”. Renomeação que talvez tenha sintetizado e cristalizado a mudança, a transformação projetada no (e pelo) instrumento de avaliação, que não se destinava mais ao INEP, como diagnóstico de um sistema de ensino, mas que levaria o sujeito-aluno ao “novo almejado”, à etapa superior de seu ensino.

O estruturalismo sitiado

Thales de Medeiros Ribeiro – UNICAMP/CNPq

Nesta comunicação, empreendo um gesto de leitura sobre discursos contra o “estruturalismo francês” que foram produzidos em diferentes espaços de circulação institucionalizados (revistas acadêmicas, livros de linguística e teoria literária, manuais etc.) na segunda metade da década de 1970 e nos anos iniciais da década de 1980. Sob o efeito de desmoronamento paradoxal da cidadela teórica e política do estruturalismo, parece evidente que esse movimento estaria reduzido a uma dupla forma-limite: à autoridade de um paradigma e ao gregarismo da repetição de uma moda deliberadamente deformada. Entre os dois pontos de “fragilidade”, haveria a rápida e massiva travessia da esperança de uma revolução cultural, política e filosófica dos anos 60 rumo ao desencanto, à desesperança e à “morte”. Para compreender o funcionamento discursivo das críticas ao “estruturalismo”, a História das Ideias Linguísticas, em relação produtiva com a Análise de Discurso, possibilita intervir com uma interpretação que vá para além desses efeitos de evidência que reduzem o campo de questões do “estruturalismo” a um manifesto. Na rede de questões da história do “recente”, busco considerar os discursos sobre o “estruturalismo” em sua contradição, opacidade e heterogeneidade.

Discursos do sucesso: uma produção de sentidos no Brasil contemporâneo

Thiago Barbosa Soares – UFSCar/CAPES

O sucesso é uma forma de “estar” nas sociedades de consumo. É, com efeito, um corte social em que delimita na sociedade os poucos detentores de status. Dessa constatação se impõe uma problemática, a qual carece ser

investigada, a saber, concernente às estratégias discursivas que a mídia desenvolve para difundir o sucesso por seu principal difusor em enunciados linguísticos, isto é, o “sujeito de sucesso”. No geral, pretende-se analisar os sentidos sobre o sucesso e a formação do sujeito de sucesso na sociedade brasileira contemporânea, considerando os discursos que determinam os dizeres e produzem esse sentido no campo da mídia. Para tanto, elegemos um conjunto de edições da revista *Caras* (primeiro semestre de 2013), os títulos dos livros, como “O Sucesso Está no Equilíbrio (2006)”, “O Sucesso Passo a Passo (2010)” e “O Sucesso de Amanhã Começa Hoje (2011)”. Para a análise desse corpus seguimos as pegadas de Payer (2005), segundo a qual o enunciado de sucesso se imprime através de inúmeros textos e circula de muitos modos, mas, sobretudo através da mídia. Ante isso, adotamos por pressuposto, a partir de Pêcheux (2009 [1975]); (2006 [1983]), Orlandi (1996); (2012), tratar-se o discurso de um efeito de sentidos entre interlocutores. Disso procede a compreensão da relação entre língua e ideologia, “sendo o discurso a materialidade específica da ideologia e a língua a materialidade específica do discurso” (ORLANDI, 2012).

Música e silêncio: entre pautas e pausas

Uillian Santiago Antônio Gonçalves – UNIVÁS

Com base na teoria da Análise de Discurso de linha francesa, abordaremos nesta dissertação uma análise do discurso musical, destacando de maneira proeminente a noção de Silêncio e de Reflexividade, que são fundamentais para a relação estabelecida entre o domínio da música e o da Análise de Discurso. Buscamos por meio deste estudo, compreender o funcionamento do silêncio por meio da noção de silêncio fundante e silenciamento. Será compreendida a noção de subjetivação, posição-sujeito e situação, como elementos essenciais nesta investigação, de modo a compreender os efeitos de sentido produzidos pelo sonorizar e não sonorizar. Apresentamos alguns elementos da teoria musical, como texto da música: pautas, pausas, notas musicais, figuras rítmicas, dentre outros símbolos, elementos textualizados pela materialidade da música. Toda compreensão do tema se concentra em um corpus experimental elaborado a partir de um documentário com as peças 4’33” de John Cage, Pela Falta de Ti de minha autoria e depoimentos de convidados. É um estudo que tende a compreender o funcionamento da materialidade da música, produzindo diversos efeitos de sentido nos sujeitos da música e sujeitos públicos nas suas posições-sujeito: compositor, intérprete e ouvinte. Enfim, Música e Silêncio: entre pautas e pausas, fará muitos leitores produzirem novos sentidos, ao serem tomados pelo silêncio.

Sentidos de dislexia: o que dizem os linguistas?

Valdilene Fabrício de Menezes – UNIVÁS

Pretendemos apresentar parte de nossa pesquisa de doutorado que consiste em analisar discursos sobre a dislexia. Situados nos estudos da linguagem, interessa-nos observar o modo pelo qual a dislexia movimenta uma série de efeitos de sentido à medida que é considerada um problema ligado à leitura, à escrita e até ao comportamento de crianças na escola. Para esse trabalho, daremos ênfase aos discursos de alguns linguistas de modo a mostrar a produção de múltiplos sentidos de dislexia que, por sua vez, se constituem a partir da maneira como esses estudiosos das ciências da linguagem denominam, definem e caracterizam a dislexia. Nosso trabalho filia-se teórico-metodologicamente à Análise de Discurso baseada nos estudos de Pêcheux e Orlandi, mais fortemente. Portanto, partindo do pressuposto de que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia, de que a linguagem é incompleta e heterogênea, buscaremos observar os efeitos de sentido produzidos pelo discurso de linguistas, procurando compreender o que o sujeito diz e não diz, o que pode dizer e não é dito acerca da dislexia.

O discurso literário em circulação: uma análise a partir de Cidade de Deus de Paulo Lins

Viviane Aparecida Lopes – UNICAMP

A comunicação busca entender como os sentidos de nomeação criados pelo discurso literário de Paulo Lins, no seu texto Cidade de Deus, circulam na sociedade e no imaginário dos sujeitos a partir do momento em que um novo texto é produzido para o cinema, sob o mesmo nome e passa a ter grande divulgação cultural e midiática. Por meio da análise do discurso, o objetivo é compreender como esses discursos se constituem, quais são os interdiscursos presentes, quais sentidos de nomeação permeiam os textos e como se dá o trajeto desses sentidos em circulação. O objetivo é analisar como o discurso literário circula e se faz presente também no cinema e na mídia. Investigando como os efeitos de sentido produzidos em Cidade de Deus circulam por vários setores da sociedade estendendo e ampliando a linguagem em alguns aspectos, quando certos sentidos circulam, e censurando em outros, quando há sentidos que não-circulam e deixam de ser ditos.

De imagem e de formações imaginárias: reflexões sobre construções imaginárias de um sujeito imigrante

Viviane Teresinha Biacchi Brust – UFSM/CAPES

Nosso estudo toma como ponto de partida considerações acerca da relação entre a palavra, a imagem da palavra, a imagem do objeto – tomados a partir do que considera Foucault (2008 [1973]) com base nas obras de Rene Magrite “A traição das imagens” (1926) e “Os dois mistérios” (1966), em que se presentifica, junto à imagem de um cachimbo, a inscrição: “isto não é um cachimbo” – para se ancorar em questões pensadas pela teoria discursiva desenvolvida por Michel Pêcheux, pela noção de formações imaginárias. É esse o lugar em que nos inscrevemos para pensar o sujeito imigrante italiano e o sujeito ítalo-brasileiro da Quarta Colônia, RS, em seus processos de subjetivação, em seu/seus lugar/es de relação com o simbólico, mediado por uma questão que nos é fundamental no/pelo discurso: o ideológico. Queremos discutir, discursivamente, como se constrói e também como se desconstrói a imagem que tal sujeito tem de si e da terra que passa a ocupar. Seja pelo estranhamento que causa o jogo das relações parafrásticas, quando trocamos cachimbo por paraíso; seja opacidade no jogo das significações, em que se tem o que escapa à estabilização, como contê-la, amarrá-la, “objetivá-la”? Como pensar, pela imagem, a polissemia, o deslize, a metáfora e a metonímia?

O sentido de “rua” nas expressões: “Vem pra rua” e “Ir pra rua”

Welliton Martins Bindandi – UNEMAT/FAPEMAT/CAPES

A canção “Vem Pra Rua” foi criada para ser *jingle* da campanha publicitária da FIAT para a Copa das Confederações FIFA de 2013. A letra composta por Henrique Ruiz Nicolau tem assinatura da produtora “S de Samba”. Diante dessas condições de produção, temos o objetivo de analisar os sentidos atribuídos à expressão “vem pra rua” no decorrer da história factual, tendo em vista as várias manifestações que vêm acontecendo no Brasil a partir do ano de 2013. Por outro lado, analisar os sentidos atribuídos à expressão “ir pra rua”, utilizada por “marginais” dos grandes centros, ou seja, pessoas que estão à margem do centro, e que sempre utilizam a expressão “ir pra rua” referindo-se ao centro da cidade, no caso de bairros não centrais, ou à cidade, no caso de moradores da zona rural. Essa expressão surge e ganha força a partir do período migratório do Estado de Mato Grosso no governo de Getúlio Vargas, a chamada “Marcha para o Oeste”, pois, por consequência, foi um período que começou a expandir o comércio e a produção agrícola, fatores que contribuíram para o surgimento e crescimento das áreas centrais no Estado. Para nossa análise, recorreremos aos pressupostos teóricos e analíticos da Análise de Discurso, que nos apresenta em sua essência um dispositivo de interpretação. Sabemos que o sentido se constitui historicamente, assim seu efeito diz de um vivido, significando os sujeitos, colocando-os em questão diante da história e da ideologia que os constitui.

Os desafios da leitura na web

Zilma da Silva Gusmão – PUC-Minas/CAPEs

Este estudo busca fazer uma análise da leitura na web e dos desafios encontrados pelos leitores, considerando as práticas leitoras de usuários da internet que já têm grande afinidade com o computador e com a navegação por páginas da web. Esses usuários são alunos do curso de Sistemas de Informação, todos em um nível avançado do curso ou formandos. Esta pesquisa vai mostrar também que, além das competências clássicas de leitura como a cognição ou os fatores linguísticos, o leitor da web necessita de alguns outros conhecimentos e habilidades no uso do computador que facilitam a sua leitura e a tornam mais proveitosa em se tratando de busca e pesquisa pela internet. Como base teórica para a comprovação das hipóteses levantadas, serão analisados alguns pressupostos teóricos de Nielsen que, em suas pesquisas com usuários da internet, afirma que o leitor não lê as páginas da web, mas “corre o olho” nelas; Coscarelli, que afirma que as habilidades de busca e navegação são importantes para a leitura de hipertextos, Kock que defende que o leitor das páginas da web lê de acordo com seus interesses e Krug, que apresenta, em seus estudos, que o leitor é atraído por palavras e expressões que têm algum efeito sobre o seu sistema nervoso.

Área 2 – Comunicação e Artes

Contracultura e literatura beat: aspectos de um movimento da juventude na poesia de Allen Ginsberg

Amanda Pereira Moreira – UFLA

A segunda metade do século XX foi fortemente marcada pelo pós-2ª Guerra Mundial, marcado por uma destruição em massa e pelos avanços tecnológicos em diversos campos. Entretanto, em decorrência do conflito, a sociedade norte-americana passa a viver em estado de conformidade por medo de um novo conflito. Inconformada com o establishment imposto e buscando romper com o status quo, a juventude se rebela contra o sistema tradicional vigente em busca de sua própria espiritualidade. Pensando nesse contexto, o presente trabalho visa analisar e identificar aspectos que abarcam a contracultura como um movimento social a partir do poema Howl, do escritor norte-americano e integrante da Beat Generation Allen Ginsberg, sendo este considerado o uivo da juventude dos meados da década de 1950 que se encontrava descontente com o tradicionalismo que imperava nas instituições sociais, em decorrência da ascensão do capitalismo na sociedade americana no período pós-guerra. Em suma, abre-se a possibilidade de melhor compreensão da formação da contracultura de uma maneira geral e também acerca dos movimentos de contracultura consequentes que surgem a partir de meados da década de 1960.

Estudo sobre a utilização comercial das redes sociais na relação das marcas com o consumidor

Bárbara Stafuça de Oliveira – UNIVÁS

Rede social é uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações. Atualmente o consumo depende da relação das marcas com os consumidores, que estão inseridos em uma sociedade. Em um mundo onde o Marketing 3.0 defende a humanização desta relação, interesses mercadológicos dominam a busca pela interatividade com os consumidores. O presente estudo teve como principal objetivo identificar o que os consumidores buscam ao seguirem empresas nas redes sociais online. Foram elencados como objetivos secundários do estudo: saber o que estimula os consumidores a passarem a seguir uma marca no Facebook; verificar com que frequência os consumidores visualizam o que as marcas que eles seguem publicam no Facebook; identificar como as informações influenciam a relação dos consumidores com as marcas. Para a realização do estudo foi feita uma pesquisa descritiva quantitativa, que derivou a análise das publicações feitas no Facebook, pelas duas marcas mais citadas pelos pesquisados. Analisando e comparando as estratégias utilizadas pelas *fan pages*, com a pesquisa

exploratória, e a pesquisa quantitativa, pode-se perceber a utilização dos conceitos da Web 3.0 e também da humanização que o Marketing 3.0 defende. Os resultados da pesquisa, portanto, mostram que a relação que a marca estabelece com o seu público é o que faz seus consumidores buscarem mais informações sobre ela e, provavelmente, é um dos maiores fatores que influenciam o consumo.

O neutro em "O prazer do texto" de Roland Barthes

Celso Francisco Maduro Coelho – UNISEPE – FSL

Roland Barthes trabalha a "figura do neutro" em vários textos no decorrer de sua obra. Esse "desejo de neutro" do semiólogo culmina com o curso "O neutro" no Collège de France em 1978. Em seu livro "O prazer do texto", escrito em 1973, além da "figura de neutro", são consideradas a margens sensata e móvel e seus correlatos, bem como a fenda entra as duas, a terceira margem, enquanto espaço de deriva, vivenciado como devir. Antes desse livro do prazer e da fruição do texto, o autor escreve "O grau zero da escritura", de 1953; o artigo "Feminino, masculino e neutro", de 1967; e "S/Z", de 1970, os quais também abordam as "figuras de neutro". O teórico ainda retoma diretamente a "figura de neutro" em "A aula", pronunciada em 1977; e suas hipóteses em artigos diversos. Neste trabalho, devido ao limite de tempo, apresenta-se as "figuras de neutro" apenas no contexto da escritura de "O prazer do texto", as quais pautam a análise do romance "Memórias póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, e do conto "A terceira margem do rio", de Guimarães Rosa.

Catatau: comunicando arte no horizonte do provável

Dalva de Souza Lobo – UFLA

A arte como produtora de signos é espaço profícuo para o questionamento sobre os discursos erigidos na sociedade contemporânea. Ao lidar com as muitas semioses na produção de sentidos, ela ressignifica a experiência comunicacional, já que não se trata de um simples meio de expressão, mas de um estilo de ser e estar no mundo de forma responsável, crítica e reflexiva. Dentre as possibilidades de arte, a poética e a literária apontam para a potencialização na construção de sentidos, tendo em vista a interface entre o verbal e o não verbal. Nesse sentido, este artigo apresenta uma breve reflexão acerca da sonoridade presente na obra Catatau, de Paulo Leminski, visando a retomada da credibilidade da voz, sobretudo em seu aspecto social no qual se define a polifonia. O objetivo é examinar como a voz do personagem, ao ser sampleada e amplificada por meio de gravação, escapa à sintaxe regida por um sistema de códigos arbitrário, operando outros matizes de sentidos a partir da ruptura e da dissonância. Busca-se, também, refletir sobre a leitura tendo em vista a relação emissor/receptor presentes na comunicação. Para tanto, além, das gravações, a presente reflexão se apoia nos conceitos de voz e movência, de Paul Zumthor, no de polifonia, de Bakhtin e no de rizoma, de Deleuze. Espera-se, assim, contribuir para a compreensão de que a voz potencializada e polifônica expande e amplifica a produção de sentidos, ressignificando, inclusive, o que compreendemos por leitura.

Materialidades da cultura, práticas poéticas e linguagens híbridas

Dalva de Souza Lobo – UFLA

Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA

A reflexão crítica sobre a arte, cultura e sociedade implica a relação entre teoria e prática, todavia, muitas vezes o que ocorre é a dicotomia entre a arte e a cultura e o ensino das linguagens híbridas, a saber, verbo, som e imagem, e das poéticas, o que acaba comprometendo a leitura e a escrita de diferentes tipos de textos e o processo de aquisição de conhecimento mais interdisciplinar. Este trabalho considera que os atos de ler e escrever podem ser compreendidos como formas de interação social, de demarcação de forças políticas, sociais, culturais e artísticas. A linguagem como forma de interação social se dirige a um interlocutor e a produção discursiva se efetiva em relação ao seu destinatário. A linguagem é demarcada pelas condições de produção e pelo interlocutor, ainda que este seja o próprio autor do discurso. Diante disso, objetiva-se compreender a relação entre teoria e prática como condição fundamental para refletir sobre o ensino e aprendizagem de arte, literatura, poéticas, linguagens e leitura e escrita. Para tanto, o trabalho propõe uma reflexão teórica sobre a linguagem como processo de interação e interlocução, apresentando diferentes

possibilidades de um trabalho pedagógico com a diversidade dos gêneros poéticos, materializada em diferentes suportes. A reflexão teórica sinaliza a importância de se aprofundar a interlocução entre cultura, arte e ensino dos contextos híbridos, dado seu caráter de interdisciplinaridade e de criação de novas estratégias.

O trabalho com a literatura afrodescendente em sala de aula: por uma prática afetiva e transdisciplinar

Lianja Soares Aquino – UFT

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a aplicabilidade da transdisciplinaridade em sala de aula, tendo como suporte o trabalho com a literatura afrodescendente como prática que desperte, em educadores e educandos, consciência social, desenvolvimento intelectual e afetivo. Algumas explicações sobre os avanços da ciência e as mudanças que ocorrem na vida das pessoas, ligadas direta e indiretamente aos avanços técnicos e tecnológicos, assim como a crise que enfrenta a ciência diante das necessidades de uma nova forma de se pensar e atuar no mundo. Essas serão as questões abordadas para que se entenda sobre as mudanças de paradigmas e a necessidade de nova postura diante dessas novas mudanças. Essa abordagem leva a reflexão sobre o ensino de literatura afrodescendente na escola numa perspectiva ao mesmo tempo transdisciplinar e afetiva. Entendendo que não há como, diante da complexidade das relações humanas, esquivar-se dessas complexidades. Pensando em práticas que priorizem a postura transdisciplinar e afetiva em sala, este trabalho discute sobre a relevância da literatura afrodescendente na escola e na universidade como forma de discutir os vários saberes africanos e ao mesmo tempo despertar a sensibilidade, a afetividade e o respeito à cultura do outro. Além dos textos e livros teóricos que abordam a temática, o romance 'Niketche: uma história de poligamia', da escritora Paulina Chiziane, será apoio para esta discussão.

Comportamento do consumidor de 28 a 50 anos na internet

Luana Carvalho D'Eleutério Codignole – UNIVÁS
Luciana Pereira Rezende – UNIVÁS

A internet transformou-se em uma poderosa ferramenta de marketing e de comunicação. Nosso estudo baseia-se na importância do conhecimento do comportamento do público para que os profissionais específicos possam tomar decisões pautadas no conhecimento de hábitos e usos. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento do consumidor atual de 28 a 50 anos diante da mídia internet. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento do consumidor atual diante da mídia internet. Tendo como público-alvo homens e mulheres de vinte oito a cinquenta anos residentes em Pouso Alegre e cidades vizinhas no sul de Minas Gerais. A presente pesquisa fornecerá subsídios para análise e observação do comportamento deste consumidor. A metodologia utilizada para a realização deste estudo será a pesquisa exploratória, com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o tema em questão e a pesquisa descritiva quantitativa, terá como método de abordagem o hipotético-dedutivo. O método de procedimento selecionado é o estatístico e, o tipo de estudo, o levantamento. Como instrumento de coleta de dados foi escolhida a observação direta extensiva, mais precisamente um questionário. O questionário desenvolvido foi estruturado e não-disfarçado. O questionário foi composto por questões abertas; semiabertas; fechadas; questões dicotômicas e encadeadas.

A geração Y enquanto linguagem nas organizações

Naiara Alexandra Lessa Meneses Belato – UEMG

A proposta do presente trabalho é compreender o perfil do Jovem contemporâneo no mercado de trabalho. Chamado de Jovem Y e propor uma leitura do seu perfil enquanto líder que em muitos aspectos entra em choque com os gestores (geração X e *baby boomers*), que consideram este jovem despojados demais e em algumas situações até descompromissados. Porém são jovens que estão conquistando rapidamente altos cargos de chefia por apresentarem bons resultados e uma característica peculiar na forma de liderar. São decididos, resilientes, buscam desenvolver o coletivismo quando o assunto é liderança e não apenas o exercício dela por competência, possuem espírito de inclusão e as perspectivas nos objetivos para o futuro são esperanças. São profissionais que buscam alinhar

capacidades técnicas e humanas quando o assunto é gestão. A partir desta ótica surge a necessidade de buscar uma leitura voltada para a integração e o diálogo destas duas gerações que dividem o mesmo espaço de trabalho dentro das organizações que possuem valores diferentes mas que se agregam. Para isso busco fundamentar este trabalho enquanto teoria em autores que considero importantes no estudo da linguagem, da gestão, da comunicação e do marketing. Me oriento na rica e vasta obra de Eni Orlandi na Linguagem e Discurso, Peter Drucker na gestão, Philip Kotler no marketing.

O riso romântico em *A estátua amazônica*

Simone Aparecida da Silva – UFMT
Fausto Calaça – UFMT/CAPES

O objeto de estudo desse trabalho é o texto de uma peça de teatro intitulada *A Estátua Amazônica*, escrita por Manoel de Araújo Porto-Alegre, em 1848, e publicada no ano de 1851. Tem objetivo geral realizar uma análise estilística, focando primordialmente aspectos do riso romântico e da comédia, ressaltando o contexto da obra. *A Estátua Amazônica* apresenta uma abordagem crítica, sob forma artística, de problemas históricos relevantes para a época romântica (século XIX), bem como para os dias atuais, que concernem às polêmicas decorrentes das viagens e expedições científicas dos europeus no Brasil, ligadas especialmente aos contextos de lendas indígenas. No discurso dos personagens da obra, observa-se uma crítica relevante aos trabalhos realizados pelo viajante francês Francis Castelnau. Nesse texto teatral, Porto-Alegre enfatiza, ironicamente, a condução das expedições científicas que Castelnau empreendeu no Brasil, com destaque para as repercussões de uma estátua que encontrou em sua passagem pelo território amazônico. A opinião crítica de cunho literário-humorística do autor é, pois, o centro da presente análise, a qual tem como referenciais teóricos os estudos de Alain Vaillant (2012) e Antonio Candido (2002) sobre os romantismos francês e brasileiro. A partir desta análise estilística e contextualizada, os resultados desse trabalho contribuem para delinear características essenciais da constituição do movimento romântico na literatura brasileira.

Área 3 – Língua e Ensino

Análise de anúncio publicitário divulgado na internet: possibilidades de um trabalho textual no espaço escolar

Ângela Maria Pereira – USF/CAPES

Este trabalho, que objetiva apresentar a análise de um texto multimodal, insere-se em uma pesquisa de doutorado que está sendo realizada no Programa em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. Através da análise de dez exemplares do gênero anúncio publicitário divulgado na internet e da construção de um modelo didático, a pesquisa maior intenta possibilitar reflexões sobre o agir humano na sociedade de consumo e fornecer subsídios ao trabalho com gêneros textuais. A investigação baseia-se principalmente no modelo de análise proposto por Bronckart (1999/2003, 2006, 2008) dentro da perspectiva teórica do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD. A esse modelo, acrescentam-se outras contribuições, dentre elas a teoria de Kress e van Leeuwen (1996/2006) sobre a Gramática do Design Visual (GDV) e a contribuição de Leal (2011) ao propor o modelo de análise Semiótico Sociointeracional. São tomados também como suporte estudos de Street (1984, 2003 2006 e 2014) e Kleiman (1995, 2005, 2007 e 2014) sobre letramento. Neste trabalho, apresenta-se uma das análises realizadas na investigação. Os resultados apontam que a utilização dos discursos interativo e teórico, a exploração e integração de elementos verbais e imagéticos são aspectos relevantes na busca pela persuasão. Considera-se que esses aspectos devem ser tomados como objetos de ensino no contexto escolar.

Os efeitos de sentido e os gêneros do humor: uma abordagem da prática

Anna Gabriela Rodrigues Cardoso – UFLA
Orientador: Dr. Márcio R. de Oliveira Cano - UFLA

O objetivo deste trabalho é apresentar os efeitos de sentido envolvendo a colaboração do estudo dos gêneros do humor nos processos de melhoramento da leitura crítica dos alunos e nos seus processos de escrita. Os trabalhos com os efeitos de sentido são úteis para que os alunos percebam que os sentidos dos textos estão além do que está explícito neles. Com base em RAMOS (2007), CARMELINO (2006) e BERGSON (1983), abordamos que o efeito causado nas pessoas, depende do contexto e do conteúdo, ou seja, das inferências dos leitores, assim como das pessoas envolvidas na interação, pois a emoção interfere no processo cômico que causaria o riso e, a capacidade de rir e provocar riso é uma característica que distingue os humanos das demais espécies. O humor pode estar na forma como a linguagem é utilizada e o efeito depende do conhecimento do interlocutor e das diferentes formas com as quais ele consegue abordar o assunto do qual quer tratar de forma humorística. Os alunos criaram um super-herói cômico e a história desse personagem e a produção de uma revista foi proposta no intuito de procurar dar um destino aos textos dos alunos. Percebemos que os alunos conseguiram passar para o papel o que aprenderam, porém surgiu a necessidade de que alguns grupos refizessem seus trabalhos, visto que o efeito de sentido do humor não estava presente. As expectativas finais envolveram a solução dos problemas apresentados e as produções finais apresentaram críticas com humor.

Efeitos da implantação da metodologia *Peer Instruction* na educação superior presencial

Antonio Carlos Luminatto – UNIVÁS

Este estudo objetiva melhorar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de graduação, notadamente nas disciplinas com maior índice de reprovação, através de uma prática de ensino ou metodologia que inclui avaliações diagnósticas no decorrer das aulas, transferindo, em algumas situações, a responsabilidade da construção do conhecimento do professor para o aluno. Trata-se da metodologia conhecida como *Peer Instruction*, sobre a qual nos debruçaremos neste estudo. Tal metodologia prevê o envolvimento do aluno na construção do conhecimento transmitido pelo professor, a fim de torná-lo mais significativo. No entanto, essa prática também pode alterar as posições assumidas por professores e alunos no espaço de sala de aula. Com base no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso, buscaremos entrever os efeitos dessa prática no professor e no aluno, bem como os possíveis equívocos e contradições que a constituem, tendo em vista a opacidade e não transparência da linguagem.

Relações retóricas em anúncios publicitários

Arlete Ribeiro Nepomuceno – UNIMONTES/Fapemig
Maria Ieda Almeida Muniz – UTFPR/Fundação Araucária

Neste trabalho, apresenta-se o estudo de relações retóricas em anúncio publicitário, em diferentes suportes, objetivando verificar que fatores interferem no processo de combinação de porções textuais. Toma-se como aporte teórico o funcionalismo da Costa-Oeste dos EUA, em especial na Teoria da Estrutura Retórica (RST) – Mann e Thompson (1983; 1985; 1987a; 1987b; 1988; 2001); Matthiessen e Thompson (1988), entre outros. Considerando os elementos verbais na materialidade do texto, analisa-se a organização retórica de 30 anúncios, nos quais são identificadas as relações que emergem entre suas partes. Aventa-se a hipótese de que o tipo de relações retóricas que emergem entre as porções, instanciadas como cláusulas ou não, decorre do gênero e do tipo de suporte midiático que o veicula. A análise aponta para uma diversidade de relações retóricas que se configuram como estratégias de argumentação e persuasão nesse gênero. Os resultados revelam uma maior ocorrência de relações retóricas núcleo-satélite de Elaboração, Preparação e Condição. Quanto aos suportes, os resultados indicam uma materialização diversificada e diferenciada de relações e o emprego multivariado de estratégias de persuasão. Nas estratégias de persuasão, merecem destaque formas verbais perifrásticas, no imperativo, no presente e no pretérito perfeito, uso do dêitico você e de cláusulas marcadas pelo conectivo e. Conclui-se que mais importante do que a forma como as porções se combinam é a relação entre elas.

Autoria e ensino de Língua Inglesa num viés discursivo

Camila Borges dos Anjos – UNISUL

O objetivo deste estudo é investigar se/como acontece o processo de autoria nas aulas de Língua Inglesa, enquanto um segundo idioma. Nesse movimento, não estamos tratando de um falante ideal, que aprenderá uma segunda língua na escola como se fosse sua primeira, mas de um aluno que vivenciará o idioma e os valores culturais de outros países sem a exigência de falar como um nativo. O percurso metodológico se dá no espaço da sala de aula, a partir de um estudo de campo realizado com alunos do ensino médio de uma escola pública, onde se observou que as práticas de ensino, voltadas principalmente à tradução, classificação gramatical e decodificação textual, não possibilitavam ao aluno um trabalho de construção de sentidos na língua, para constituição do sujeito autor. E, na tentativa de que isso fosse possível, a escola em que se desenvolveu a pesquisa foi palco de propostas de ensino e de aprendizagem de língua inglesa voltadas à prática discursiva da língua-alvo a partir de atividades com vídeos, banners, etc. O trabalho possibilitou ao aluno ensaiar outras formas de construção de sentidos, por meio da linguagem imagética, que atravessou a música e a produção audiovisual. Esta pesquisa fundamenta-se na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, onde julgamos encontrar possibilidade de contribuir para o aluno assumir o espaço de autor num segundo idioma em práticas de leitura, escrita e interação na língua.

Projeto pedagógico na escola construtivista – uma abordagem interculturalista no ensino/aprendizagem de Espanhol

Claudio Fernando Muzzio – UFBA

Em 2010, fui convidado a colaborar com a revista Nova Escola publicando projetos didáticos baseados na teoria construtivista para ensino de espanhol. A teoria construtivista considera que o conhecimento se dá a partir das interações do sujeito com um novo objeto de conhecimento. Todo projeto didático parte de um problema e tem um objeto de investigação responsável por mobilizar os sujeitos a aprenderem. O objetivo geral desta pesquisa é investigar de que forma este tipo de ensino favorece o desenvolvimento da interculturalidade nos alunos, ampliando o conhecimento de si próprio e do mundo, possibilitando a formação de um sujeito capaz de atuar de forma crítica. A pesquisa foi conduzida com 6 (seis) alunos do sexto ano do ensino fundamental, durante o ano de 2014, sendo o professor (eu) o próprio pesquisador. A metodologia escolhida foi a pesquisa-ação. Um questionário inicial, abordando questões de língua, cultura e crenças, serviu para selecionar o grupo de alunos que foram entrevistados no início do ano. No final do ano, novas entrevistas permitiram comparar os dados, e estabelecer elos entre os registros iniciais e finais, avaliando dessa forma o trabalho realizado na escola. É esperado que a pesquisa forneça subsídios para avaliar a contribuição dos projetos pedagógicos como uma prática acorde a um mundo multicultural. Espera-se que possibilite a reflexão necessária sobre esta metodologia e contribua com a prática docente, assim como a produção de conhecimento na área.

A coautoria em questões de leitura e interpretação

Cleide Donizete Moreira Nunes – UNIVÁS

Este trabalho pretende resgatar a posição do sujeito leitor frente aos textos, a partir do conceito de leitura quando o objetivo for a compreensão e interpretação em questões avaliativas. Apresenta o conceito de leitura na perspectiva dos dicionários, imagem das redes sociais, documentos oficiais escolares e estudiosos. Analisa a relação entre as atividades extraídas de três livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio, aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático e, as habilidades e competências da Matriz de Referência de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias do ENEM (2015). Apoiar-se nos pressupostos teóricos de Orlandi (1998), Leffa (1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Com isso, apresenta a leitura como a forma de interação e coautoria na inferência dos sentidos, contribuindo com educadores e leitores que vivenciam a dificuldade em atribuir o sentido único nos textos que apresentam naturalmente, sentidos variados.

Prática de leitura do pensar alto em grupo: uma contribuição para a formação do leitor crítico

Dalve Oliveira Batista Santos – PUC-SP/CAPES

A presente pesquisa tem por objetivo investigar a prática do Pensar Alto em Grupo (PAG) (ZANOTTO, 1995; 2014), num espaço de leitura e produção textual, como possibilitadora do desenvolvimento do leitor crítico e proficiente. O PAG é uma vivência pedagógica de leitura, que permite ao educando um posicionamento legítimo na construção de suas múltiplas leituras, além disso, possibilita a formação de um leitor crítico e proficiente capaz de interpretar a partir do contexto social no qual está inserido. Desta forma, esta pesquisa vincula-se aos estudos que investigam a prática de letramento em contexto de uso social da linguagem, buscando responder as seguintes perguntas: Como a prática de leitura do pensar alto, com um grupo focal, pode contribuir para a formação de um leitor crítico e proficiente? Para respondermos a esse questionamento, discutiremos os conceitos de Vigotski sobre ensino aprendizagem e o sujeito situado sóciohistoricamente (2006), as concepções sobre leitura (FREIRE, 1983/1986; SOLÉ, 1998) nos Novos estudos do Letramento (STREET, 1995; KLEIMAN 1995/2008; SOARES, 2010), e, também, numa visão de linguagem dialogicamente constituída (Bakhtin 2003). A pesquisa é de cunho qualitativo e de natureza interpretativista (CHIZOTTI, 2008; MOITA LOPES, 2006) que busca por meio do aporte metodológico Pensar Alto em Grupo, propiciar a sociabilização das leituras feitas pelos participantes por meio da interação face-a-face.

As práticas de leitura e escrita mediada pela dimensão: um estudo no 1º ano da E.M.E.F. Professora Glicéria de Sousa Ribeiro Guimaraes

Dionéia Sanches Leão – UFPA

Esse trabalho tem como título: As práticas de leitura e escrita mediada pela dimensão: um estudo no 1º ano da E.M.E.F. Professora Glicéria de Sousa Ribeiro Guimaraes, localizada no município de Cametá/Pará, e tem como objetivos de pesquisa investigar como acontece a relação entre afetividade e conhecimento nas práticas de ensino da leitura e da escrita no 1º ano da E.M.E.F. Professora Glicéria de Souza Ribeiro Guimarães, analisando ainda as diversas formas de manifestação da afetividade nas relações de ensino da leitura e da escrita. Para melhor compreender as relações tecidas na sala de aula entre os sujeitos envolvidos apoio-me nos princípios da abordagem histórico cultural do desenvolvimento defendida por Vygotsky (1988 e 2000), segundo os quais as origens e as explicações do funcionamento psicológico do homem devem ser buscadas nas relações sociais, na mediada em que é aí que o indivíduo tem acesso aos instrumentos e aos sistemas de signos que possibilitam a desenvolvimento de formas culturais de atividades e permitem estruturar a realidade, o próprio pensamento e o reconhecimento de si mesmo como ser humano. Além dos teóricos: Braggio, Fontana, Smolka e Charlot. Para compreendermos mais sobre a temática em questão, estaremos utilizando a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo que será utilizada com o objetivo de conseguir informações, coletar dados. E utilizaremos como técnica de coleta de dados a aplicação de entrevistas semiestruturadas.

A formação de alunos cidadãos, segundo o PNLD por meio de professores

Elaine Íris dos Reis – USP

Este trabalho tem como objetivo analisar a participação dos livros didáticos de Língua Inglesa (LI), para os anos finais do Ensino Fundamental, adotados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de acordo com o (Guia PNLD, anos finais do Ensino Fundamental, 2014) e a interação entre livro didático, professor e aluno. Essa análise se dará por meio de narrativas (Rancière, 2010; Bruner, 1997) de professores de (LI) da escola pública. Foi aplicado um questionário referente às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos entrevistados. O questionário teve como base o guia do PNLD e seus critérios de avaliação para a seleção dos (LDs) de Língua Inglesa adotados. Parte-se do princípio de que a seleção foi fundamentada na educação como formadora da cidadania, e não, apenas, como orientações teóricas e metodológicas (Menezes de Souza, 2011). Foram respondidas 23 questões que variavam entre a formação acadêmica, experiências e desejos educacionais, entre outras relacionadas tanto ao PNLD quanto ao (LD) escolhido pela escola do participante. Mediante a entrevista, foi possível notar lacunas tanto no sistema do PNLD quanto na escolha dos (LDs), assim como no processo ensino e aprendizado, o que demonstra uma interação desfragmentada entre (LD), professor e aluno na formação de cidadãos destes últimos. Nota-se então a necessidade de pesquisas

voltadas para a cultura como uma comunidade interpretativa envolvendo aluno, livro didático e professor como formador de cidadãos.

Subjetividade no discurso literário: literatura e discurso: intersecções possíveis na aprendizagem de língua portuguesa

Emanuela Francisca Ferreira Silva – PUC Minas/IFSULDEMINAS-Poços de Caldas

O ensino de literatura na última etapa da educação básica prevê a formação de um leitor híbrido que, perceba nos clássicos a possibilidade de aprender mais sobre o humano e o mundo: historicamente, politicamente, socialmente e até mesmo juridicamente. Diferentes discursos se manifestam no texto que é uma unidade significativa, um produto de um discurso, um ponto de partida para o reconhecimento da trajetória do sujeito. Nessa perspectiva, o projeto “O conteúdo de Língua Portuguesa sobre a perspectiva de projetos: transgredindo para uma educação profissional integrada que diversifique, humanize e inove”, propôs no primeiro semestre de 2015 o subprojeto “Entre o real e o ficcional: o julgamento de Capitu” que contou com a participação de todos os alunos dos cursos integrados do Instituto Federal do Sul de Minas – Câmpus Poços de Caldas. Esse trabalho tem como recorte demonstrar a importância de trazer para a atualidade a leitura de um clássico da literatura brasileira – Dom Casmurro (MACHADO DE ASSIS, 2007) suscitando nos discentes práticas que favoreçam a função interativa da leitura em um contexto mais amplo, sócio – histórico e ideológico da sociedade na qual ele se insere.

Escola e ideologia(s): a constituição de discursos e práticas (anti)democráticas

Enio José Porfirio Soares – FFCLRP/USP/FAPESP

Empreendemos uma investigação de mestrado, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), com o objetivo de investigar a (des)construção do conceito de democracia, nas condições de produção do contexto escolar, bem como suas materializações práticas, observando divergências e convergências entre o que se diz e o que se faz, considerando implicações ideológicas interferentes nas relações entre educadores/educandos, professores/gestores e demais profissionais envolvidos no processo educacional. Para tanto, nos valem do arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso de matriz francesa para analisar dizeres sobre democracia, colhidos em entrevistas semiestruturadas gravadas em áudio, de três sujeitos-professores, três sujeitos-gestores e três sujeitos profissionais-outros atuantes em três escolas públicas do ensino fundamental de uma cidade do interior paulista e confrontá-los com as observações de suas práticas profissionais, registradas em diário de campo. Neste Encontro de Estudos da Linguagem, apresentamos um recorte da referida pesquisa e, buscando sustentação em autores e autoras como Pêcheux, Foucault, Althusser, Gregolin, Assolini, Apple, Ball, Bauman, Bobbio e Chauí, evidenciamos a forte presença dos ideais capitalistas e neoliberais nas materialidades discursivas registradas, influenciando as práticas profissionais construídas nas escolas e apontando a necessidade de problematizarmos e refletirmos sobre tal atravessamento.

A mediação da leitura na sala de aula de uma professora do primeiro ano do ensino fundamental

Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz – UFLA
Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA

O presente trabalho é fruto de uma investigação realizada no Primeiro Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal, essa pesquisa teve como objetivo compreender e analisar a prática de produção de texto de uma professora alfabetizadora, bem como a análise das mediações didáticas desenvolvidas pela professora durante esse processo, mapear as atividades de leitura e escrita e os tipos de gêneros textuais que circulavam na de aula. Essa pesquisa caracterizou, metodologicamente, como uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação e anotações no caderno de campo, filmagens das aulas e entrevista com a professora. A pesquisa foi embasada a partir dos referenciais teóricos que abordam as temáticas: alfabetização, letramento, produção de texto em contexto escolar e gêneros textuais. Com destaque para os seguintes autores: Geraldini (1997, 2006), Leal (2005), Macedo (2001, 2005), Marcuschi (2004), Soares (1998). Destacamos, durante o trabalho, que a teve uma prática pautada na produção de diferentes gêneros de textos nessa sala de aula.

A partir do mapeamento das atividades de leitura e escrita desenvolvidas nessa sala de aula, podemos afirmar que a professora realizou um trabalho sistemático e articulado da leitura e da escrita. Nas atividades de leitura, houve um trabalho intenso com a história literária, em que a contação de histórias era constante.

A prática de produção de texto: marcas de uma produção discursiva

Flávia Aparecida Mendes de Oliveira Cruz – UFLA

O presente trabalho parte de uma investigação desenvolvida em turma de Primeiro Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal de São João del-Rei e teve como objetivo principal analisar a prática de produção de texto de uma professora alfabetizadora, além da análise da dinâmica de sala durante as atividades de produção de texto. Foram analisadas as sequências discursivas a partir das interações dos alunos e professora. Essa pesquisa caracterizou, metodologicamente, como uma pesquisa qualitativa, de caráter etnográfico. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação e anotações no caderno de campo, filmagens das aulas e entrevista com a professora. A pesquisa foi embasada a partir dos referenciais teóricos que abordam as temáticas: alfabetização, letramento, produção de texto em contexto escolar e gêneros textuais. Com destaque para os seguintes autores: Bakhtin (1995,1997) Geraldi (1997, 2006), Leal (2005), Macedo (2001, 2005), Marcuschi (2004), Soares (1998). As análises evidenciaram que a professora valorizou e instigou o conhecimento prévio dos alunos na prática de sala de aula como estratégia didática para o ensino da leitura e da escrita, evidenciando o papel importante que as interações orais tiveram nesse processo.

O gênero debate em sala de aula: estratégias para o aperfeiçoamento de habilidades argumentativas

Francieli Aparecida Dias – UFLA/CAPES

O presente trabalho tem como escopo o estudo do gênero debate em sala de aula e as suas contribuições para o aperfeiçoamento de habilidades argumentativas. O estudo do gênero debate pressupõe uma abordagem da língua como forma de interação social e não apenas em uma perspectiva normativa. Esse gênero discursivo, ao fazer parte da esfera social da escola e de outras diversas situações vivenciadas pelos alunos, propicia a ampliação das capacidades argumentativas dos alunos, o acesso às informações, a formação humana, o respeito ao outro e os usos públicos da linguagem. Na pesquisa, foi empreendido estudo teórico envolvendo a discussão concernente ao gênero debate, às marcas argumentativas presentes na fala e à importância do gênero em questão para uma formação mais reflexiva acerca de temáticas sociais. Entre os teóricos que versam sobre a questão, destacam-se: Schneuwly; Dolz (1997), Ilari; Castilho (2002), Rosa (2010), Paes; Sales (2014). Além da pesquisa teórica, este trabalho contempla uma análise dos resultados de um projeto de intervenção desenvolvido em uma escola pública, no qual foram realizados debates regrados que abordaram temas de ordem social. Os resultados apontaram para as marcas de argumentação utilizadas pelos alunos em seus textos e para a adequação da linguagem ao contexto de comunicação, o que sinaliza para a eficiência do gênero debate na formação dos alunos no âmbito escolar e para além desse espaço.

Uma análise interpretativa da linguagem matemática

Francisco Fabiano Diniz Junior – UNIVÁS

Um dos grandes obstáculos enfrentados pelos alunos do Ensino Médio se encontra na interpretação de textos e no saber transpor essa interpretação para uma linguagem diferente. Isso ocorre principalmente na área matemática. A Língua Materna e a Matemática apresentam uma relação de complementação, uma vez que se faz necessário compreender o que está nas entrelinhas, isto é, buscar o entendimento dos pressupostos e dos subentendidos, para, então, compreender o enunciado. De acordo com Machado (1998), a Matemática é um sistema de representação original; apreendê-lo tem o significado de um mapeamento da realidade, como no caso da língua. Mais do que a aprendizagem de técnicas para operar com símbolos, a Matemática está relacionada intimamente com o desenvolvimento da capacidade de interpretar, analisar, sintetizar, significar, conceber e projetar. Os subentendidos, as entrelinhas, citadas anteriormente, correspondem às ideias implícitas de um determinado texto. Estão nas expressões que se encontram presentes pela ausência. É o que está por trás das palavras explícitas, são os “não-

ditos”. Já os pressupostos são identificados quando há uma mensagem adicional, a partir de um termo que contém sentidos ocultos. Partindo destas concepções, a presente proposta busca realizar uma investigação das dificuldades que o professor tem enfrentado no Ensino Médio e na aprendizagem da Matemática com seus alunos.

Análise das necessidades comunicativas de aprendizes de português como Língua Estrangeira em materiais didáticos

Gilberto Pereira – UFLA

Conforme percebo em prática, a abordagem comunicativa ou funcional é recorrente no desenvolvimento de material didático para língua estrangeira. Ela prioriza o desenvolvimento de competências comunicacionais em contextos específicos. Portanto, é razoável que livros didáticos de PLE – Português como Língua Estrangeira – sigam essa tendência, ainda em curso, apesar de haver abordagens ainda mais recentes que se baseiam em gênero. O objetivo do trabalho é averiguar se os livros de PLE cumprem com as necessidades comunicativas de aprendizes de PLE. Para tal, primeiramente, elaborou-se um questionário de avaliação de necessidades comunicativas que foi, posteriormente, respondido pelos estrangeiros que viveram ou vivem no Brasil. Os aprendizes responderam, de maneira objetiva, quais foram as situações comunicativas latentes ao entrarem em contato com o cotidiano da cultura brasileira. Em seguida, analisou-se 3 livros de PLE, que tinham a abordagem comunicativa, ou funcional, como proposta pedagógica. Por fim comparou-se necessidades contempladas nesses livros com as necessidades levantadas pelos aprendizes de PLE. Tomlinson (2012) e Martinez (2009) serviram de suporte teórico acerca da abordagem comunicativa bem como os critérios para avaliação de necessidades. Resultados preliminares apontam que os materiais cumprem melhor com as necessidades globais dos aprendizes do que necessidades locais.

A escola como a agência de letramento (digital): práticas sociais de leitura de alunos e a ação pedagógica em sala de aula

Gilvan Mateus Soares – UFMG

A sociedade tem se caracterizado pelo uso das novas tecnologias da comunicação e informação, o que requer refletir sobre o acesso, a produção e a circulação das informações. No contexto escolar, é importante analisar os conteúdos e as estratégias de ensino, de modo a promover o letramento (digital). Diante disso, este trabalho apresenta resultados da pesquisa “A variação linguística e o ensino de língua portuguesa: crenças e atitudes”. Com base nos pressupostos da Sociolinguística Educacional, na apreensão de imagens sobre a língua portuguesa, foi desenvolvida pesquisa etnográfica com 42 alunos de 11 a 18 anos, para se conhecer suas características escolares, sociais e culturais. Os resultados, focalizando as práticas de letramento não escolares, apontaram que: 78,5% não possuem livro em casa; 73% nunca ou raramente vão a uma biblioteca; apenas 43% têm computador com acesso à internet e que vez ou outra (38%) ou nunca (26%) leem conteúdos desse ambiente; 43% nunca leem jornal; 31% nunca leem revistas; 59,5% leem vez ou outras histórias em quadrinhos; 14% nunca leem um livro. A análise desses dados aponta que a escola acaba se constituindo no principal ambiente promotor da leitura, mas que, ao assumir esse papel, precisa verificar se está possibilitando aos alunos participar efetivamente de práticas sociais de leitura e escrita, inclusive no ambiente digital, na promoção de aprendizagens e do uso da língua de acordo as situações sociocomunicativas.

Gêneros textuais e ensino: uma análise de atividades com gêneros orais em coleções didáticas do Ensino Fundamental II

Gilvan Mateus Soares – UFMG

Discussões sobre gêneros textuais e suas relações com a abordagem da língua portuguesa em sala de aula têm se intensificado desde a publicação dos PCNs (1998). Nesse contexto, um dos aspectos de análise é o modo como os livros didáticos desenvolvem as atividades com os gêneros. Diante disso, este trabalho investiga a transposição de gêneros orais em duas coleções didáticas referentes ao Ensino Fundamental II. Se a interação se dá por meio de um gênero que se caracteriza pelo conteúdo específico, estilo e construção composicional, e, ainda, se o gênero abordado em sala de aula é uma variação do gênero referência, é essencial inserir os alunos em eventos e situações reais de comunicação. A partir de tais questões, foi realizada análise de atividades propostas nas coleções, procedimento que

revelou: a) na primeira, o gênero é concebido como atividade discursiva e interativa, priorizando gêneros orais formais ou públicos; b) na segunda, o gênero é concebido como uma atividade escolar, recaindo o foco no gênero debate, restrito a perguntas avaliativas e respostas. Os resultados mostraram que as atividades precisam levar os alunos a compreender como os gêneros efetivamente operam na sociedade, com sua complexidade discursiva e enunciativa, para promover interação, compartilhar conhecimento e formar leitores críticos e produtores competentes de textos.

Campanhas educativas: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos

Helena Maria Ferreira – UFLA/CAPES

A escola, como um espaço de formação, torna-se um dos locais de discussão, de reflexão e do desenvolvimento de comportamentos e de atitudes que promovam uma consciência crítica sobre essas questões ambientais. Nesse contexto, um questionamento recorrente é: Quais são as contribuições do gênero campanha educativa para a ampliação dos multiletramentos? É essa a questão que norteia este trabalho, que é constituído por uma pesquisa teórica e por uma análise de campanhas educativas, com vistas a analisar as potencialidades desse gênero para o aperfeiçoamento das habilidades linguístico-discursivas de estudantes. Constatou-se que esse gênero pode contribuir para a formação humana dos alunos, viabilizando o domínio dos conteúdos/conhecimentos relacionados, a reflexão efetiva da língua nas práticas sociais, o desenvolvimento de atitudes de responsabilidade ética/social e de preservação ambiental, bem como a ampliação dos letramentos. A partir da análise de campanhas educativas, foi possível constatar que a formação do leitor proficiente se efetiva na ativação dos conhecimentos prévios (condições de produção, de circulação e do assunto); no estabelecimento do objetivo da leitura; na leitura do texto verbal e do não verbal e na reflexão crítica sobre o texto e, principalmente, pela possibilidade de formação para a cidadania.

Língua inglesa, cultura e transdisciplinaridade: representações docentes no Ensino Fundamental I

Joana de São Pedro – UNICAMP

Esta pesquisa é um estudo de caso (ANDRÉ, 2005/2013; YIN, 2010) sobre as representações de uma professora de inglês de uma escola particular do interior paulista a respeito de língua inglesa, cultura e transdisciplinaridade. A coleta de dados se deu pela observação de 20 aulas de forma não interventiva (COHEN, MANION, MORISSON, 2011) e quatro entrevistas semi-estruturadas com a professora (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Os resultados estão em processo de análise. Quanto à fundamentação teórica, língua e cultura são vistas sob a perspectiva bakhtiniana, ou seja, língua é discurso, manifestando-se na prática social (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1929/2014). Além disso, apoio-me em Vygotsky (1978) para pensar o desenvolvimento da criança por meio da linguagem na interação social. Ao pensar as relações entre língua e cultura na sala de aula de língua estrangeira, volto-me para a interculturalidade (BHABHA, 1994; KOSTOGRIZ, 2005), o espaço que se cria entre uma cultura e outra, de tal forma que em meio às diferenças, ressignificações do mundo emergem. Por sua vez, a transdisciplinaridade (NICOLESCU, 1999; CELANI, 1998; SANTOS, 2009) é vista como um movimento que atravessa e ultrapassa as disciplinas. Espero, pois, poder contribuir para a formação de professores de inglês de Ensino Fundamental I com esta pesquisa.

O ensino da língua espanhola para alunos de um curso técnico em agropecuária.

Josiane Pereira Fonseca Chinágliã – IFSULDEMINAS

Este trabalho prioriza a relação que alunos do terceiro ano do curso técnico em agropecuária, integrado ao ensino médio, do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho estabelecem com os estudos em língua espanhola no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, tendo em vista que a língua espanhola parece adquirir outras formas e textualizações na escola regular, se apresentando próxima dos estudos em língua portuguesa. Pretendo, portanto, apontar marcas discursivas que sugerem que a familiarização da língua espanhola com a língua portuguesa, enquanto disciplina regular do curso em questão, se reflete no posicionamento dos alunos do referido curso diante da aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso: da língua espanhola. Como material de pesquisa foram utilizados alguns questionários escritos, textos e atividades de compreensão auditiva. As análises empreendidas no corpus discursivo se ancoram nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa e salientam que a relação que o sujeito de pesquisa estabelece com a disciplina de língua espanhola enquanto língua institucionalizada ou conteúdo a ser apreendido é muito semelhante à relação de proximidade que este sujeito

estabelece com os estudos com a disciplina de língua portuguesa. Espera-se com esta pesquisa possibilitar novas abordagens e estratégias de ensino nos estudos em língua espanhola como língua estrangeira institucionalizada de forma concomitante aos estudos em língua portuguesa.

Elaboração de material didático em Inglês: um (des)envolvimento progressivo

Josilene Carvalho Pereira – UFLA/PIBID/CAPES
Tania Regina de Souza Romero – UFLA/PIBID/CAPES

O objetivo deste trabalho é relatar e discutir o processo de aprendizagem de elaboração de material didático de língua inglesa para o ensino fundamental da escola pública. O relato se apoiará em dois momentos distintos de experiências de uma graduanda antes e após seu envolvimento com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Teoricamente, a discussão é embasada em propósitos do ensino-aprendizagem de língua inglesa, segundo o CBC (Conteúdo Básico Comum) de Língua Estrangeira, documento orientador no Estado de Minas Gerais, bem como na conceituação de gêneros textuais para ensino de língua estrangeira, conforme elaborado por Dias e Dell'Isola (2012). A reflexão origina-se da comparação dos materiais produzidos anteriormente à fundamentação teórica e durante/após orientação destas e mediação da equipe do PIBID Inglês. A perspectiva da análise e reflexão é da pesquisadora que se prepara, no curso de Letras e no Programa, para sua futura atividade docente. Resultados claramente indicam diferenças conceituais entre o primeiro e segundo momento, principalmente em função do conhecimento do público alvo, dos propósitos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e de etapas preparatórias para entendimento de gêneros específicos na língua alvo.

A aula de inglês e a indisciplina escolar: a percepção da “falação” na sala de aula por um processo reflexivo crítico

Júlio César Paula Neves – UFLA/Capes

O presente trabalho tem por objetivo analisar aspectos que envolvem o que é chamado de “indisciplina” na sala de aula. Falar nesse tema nos remete à falação em sala, o que é uma das grandes reclamações dos professores em relação à indisciplina dos alunos. Contrapondo esse aspecto, pretendemos fazer uma reflexão a partir da experiência das aulas de inglês no Ensino Médio de uma escola do interior de Minas Gerais em que “a falta de falação” dos alunos que são apáticos às aulas de inglês produzem o mesmo efeito de sentido. Seria a falta de falação/interação desses alunos consideradas como indisciplina? Quais as estratégias poderiam ser aplicadas para que esses alunos se envolvam nas aulas de inglês? Utilizaremos como base para nossa análise o CBC que fala de interação e participação do aluno para que a aprendizagem se dê, e também textos de Santos (2014) no que diz respeito à falação.

O currículo do curso de licenciatura em letras da UFRJ

Larissa de Souza Arruda – UFRJ/Capes

Vemos em nossa sociedade representações que colaboram para a desvalorização da formação do professor, como aquela que prega que para se ensinar algo basta apenas ter o conhecimento do conteúdo, como se a universidade fosse um adicional ao exercício profissional. Acreditamos que uma das formas de combater essa visão é defendendo a noção do ensino como trabalho (MACHADO, 2004; FAÍTA, 2004), entendimento que dá força para a categoria, pois organiza os profissionais em uma coletividade de acordo com agires previamente estabelecidos por instituições e pela própria sociedade. Investigamos o professor que o currículo do curso de Letras da UFRJ propõe formar, através dos procedimentos sugeridos por Bronckart e Machado (2004) e comparamos com a formação defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras. Objetivamos discutir as convergências e divergências de como o gênero profissional docente se configura nesses documentos. Observamos que os profissionais que os dois documentos pretendem são diferentes, o Projeto da UFRJ foca na formação de um profissional capaz de analisar criticamente documentos da área de Letras, as DCN se preocupam com a formação intercultural e crítica no tratamento das linguagens. Observando os fluxogramas podemos concluir que o currículo ainda é engessado, apesar de haver no Projeto a preocupação em “possibilitar variedade e flexibilização de escolhas e contato interdisciplinar”. A flexibilidade também proposta pelas DCN não se efetua.

Reflexão em torno da leitura e da escrita na formação continuada de professores Tapirapé

Lucimar Luisa Ferreira – FANAP

Neste trabalho apresentamos uma discussão sobre leitura e escrita na formação de professores indígenas, a partir de uma experiência de organização de um livro de histórias em quadrinhos, realizada numa oficina pedagógica de formação continuada de professores Tapirapé, em maio de 2015, na aldeia Tapi`itãwa – Terra Indígena Urubu Branco – Confresa – MT. A experiência faz parte do Projeto de Extensão (ProEXT2015 – MEC/SESu/UNEMAT) “Formação continuada de professores Tapirapé”, que tem por objetivo principal a formação continuada dos professores, com enfoque na produção de materiais didáticos/pedagógicos específicos para o ensino de línguas e de matemática na escola da aldeia. Através das atividades desenvolvidas na escrita do livro de histórias, na oficina de linguagem, refletimos sobre o autoritarismo nas relações de educação escolar e a possibilidade de quebra da circularidade do discurso pedagógico. O objetivo do estudo é discutir como a prática de leitura e de escrita de histórias em quadrinhos, enfocando o conhecimento cultural específico e o cotidiano do povo Tapirapé, pode possibilitar aos professores e aos alunos indígenas espaço de interpretação, potencializando gestos de autoria na primeira e na segunda língua. O suporte teórico é a Análise de Discurso de Linha francesa é o material de análise é o relato da experiência e as histórias produzidas na oficina.

Leitura dos PCNS/LP à luz da teoria da enunciação benvenistiana: dissimetria entre o texto e o leitor

Márcia Elisa Vanzin Boabaid – FAI

Este trabalho, baseado na teoria enunciativa de Émile Benveniste, questiona quem são os interlocutores dos PCNs de Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos. A hipótese inicial foi de que havia uma dissimetria entre o texto, o leitor e o entendimento que esse faz do material textual ocasionada, principalmente, porque o interlocutor – professor da educação básica – não se reconhecia no texto e, como consequência, não estabelecia referência com o texto. Partimos de duas possibilidades de análise: a) o professor de língua materna, para poder fazer uma leitura adequada do documento deve considerar que há uma relação interlocutiva suposta; b) a Teoria da Enunciação benvenistiana dispõe de aparato teórico-metodológico que permite reconhecer as marcas no texto que põem em evidência essa relação. A constatação de que havia distorção da imagem do professor idealizada pelo documento e aquele que de fato está na escola e possivelmente lê os PCNs/LP é que este estudo se estruturou, pois a não identificação do leitor “real” com o texto sugere a dissimetria entre os PCNs/LP e o alocutário pretendido. Neste sentido, como implicadores da dificuldade de leitura destacamos o desconhecimento, por parte do professor, das teorias que estruturam o texto, seja pela falta de clareza terminológica ou pelo despreparo do interlocutor para interpretar textos teóricos, o que sugere espectros diferenciados de compreensão.

O ensino da produção textual na formação de 'escritores competentes' no 5º ano do Ensino Fundamental. Estudo em duas escolas de Santa Rita do Sapucaí-MG

Margarete Ribeiro Siqueira – FAI

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as práticas pedagógicas para o ensino da produção textual em turmas de 5º ano, em relação às orientações expressas no Parâmetro Curricular Nacional (PCN) para formar ‘escritores competentes’. Para tanto, a alfabetização precisa ser trabalhada na perspectiva do letramento, uma vez que ambos são importantes para a conquista da cidadania. Fundamentando-se numa abordagem construtivista, amparado pela concepção sociointeracionista de linguagem, as competências formativas do educador são importantes. Do ponto de vista metodológico, essa investigação possui uma abordagem qualitativa e trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que possui como fonte de dados pesquisa bibliográfica e de campo, que contempla um estudo de caso em duas escolas da rede pública e utiliza a técnica de triangulação dos dados. A análise e interpretação dos dados permitiu constatar que existe um nível de desconhecimento pelos docentes das situações didáticas, tratamento didático e estratégias metodológicas para a prática da escrita conforme recomenda o PCN. Conclui-se que os docentes necessitam de conhecimentos científicos acerca do ensino da produção textual com a finalidade de formar ‘leitores e escritores competentes’. A formação docente em serviço deve ser continuada para que haja articulação entre teoria e prática, visando a troca de experiências, a partilha de saberes e a reflexão crítica sobre a própria prática.

Fazer chover na sala de aula: a prática discursiva do aprendiz de professor

Maria Ieda Almeida Muniz – UTFPR/Fundação Araucária
Arlete Ribeiro Nepomuceno – UNIMONTES/Fapemig

Este trabalho objetiva analisar as fórmulas discursivas (expressões que se cristalizam na linguagem) na prática discursiva de uma acadêmica do curso de Letras Português/Inglês no estágio curricular obrigatório, comentando as atividades de trabalho da sala de aula, por meio de uma entrevista denominada autoconfrontação simples. Objetiva-se, ainda, discutir conceitos como atividade prescrita, real da atividade, estilo da ação, relacionando-os com o posicionamento discursivo da acadêmica, o qual é constituído com o auxílio de fórmulas cristalizadas na língua(em) em situação de trabalho. Como fundamentação teórica, ancora-se nos estudos de Kierg-Planque (2008) e Clot (2001). Com a proposição deste estudo, como resultado, evidenciamos o modo de engajamento e de trabalho da acadêmica, a relação construída em sua atividade escolar e a funcionalidade das expressões plastificadas no interior do discurso.

A Teoria da Estrutura Retórica: novas perspectivas para o ensino de leitura e compreensão de textos

Maria Risolina de Fátima Ribeiro Correia – UFMG

Objetiva-se com esse trabalho discutir a aplicabilidade da Teoria da Estrutura Retórica (RST) no ensino de Língua Portuguesa, no ensino médio, especificamente no que se refere à leitura e à compreensão do gênero textual artigo de opinião, visto que são constatadas dificuldades de os alunos, até mesmo no nível universitário, produzirem e interpretarem textos desse gênero. A proposta é discutir a RST a partir de Mann & Thompson (1988) que a definem como uma teoria descritiva que busca explicitar a coerência do texto. Para tanto serão identificadas as proposições relacionais que emergem entre as partes que compõem a macroestrutura do texto, com a finalidade de verificar as estratégias do autor para defender e convencer o leitor sobre a tese discutida. Gênero textual é entendido a partir de Marchuschi (2008, p. 155) ao postular que os gêneros “são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente construídas”. Já a leitura é defendida conforme postula Kock & Elias (2014, p. 11) como “uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentido, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização”. Na oportunidade, será analisado um artigo de opinião para identificar as proposições relacionais, bem como os mecanismos utilizados para se garantir a interação autor/leitor.

Gênero história em quadrinhos para o ensino-aprendizagem de textos multimodais

Michelle Rie Hashimoto – UFLA/PIBID/Capes
Lívia Barbosa de Paula – UFLA/PIBID

A leitura e a escrita vêm se alterando com o passar dos anos, sobretudo, em decorrência dos impactos que os avanços tecnológicos exercem nessas práticas, uma vez que as tecnologias digitais criaram novas possibilidades de elaborar, interpretar e analisar os gêneros textuais. Assim, este trabalho discute o letramento multimodal, considerando-se a relevância de o aluno desenvolver a capacidade de ler um texto, interpretando-o por meio da junção de vários elementos semióticos. A multimodalidade encontra-se presente nos diversos gêneros, pois ao produzir um texto, o produtor faz uso de dois ou mais modos de representação que orientam a maneira de se lê-lo e interpretá-lo. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de Carmo (2003), Dionísio (2005), Passareli (2004) e Rojo (2012). Em seguida, foi realizado um projeto de intervenção, por meio do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), em uma escola da rede pública, com alunos do ensino fundamental, trabalhando-se o gênero história em quadrinhos. Buscou-se trabalhar também com o letramento digital, pois na elaboração das HQ's, foi utilizado um software. Assim, este trabalho objetiva discutir como os recursos tecnológicos podem contribuir para a aquisição das habilidades relacionadas ao letramento multimodal. A análise dos dados permitiu constatar que o uso da tecnologia possibilitou ressignificar as atividades de leitura e escrita.

Representações em gêneros do discurso escolar: regimentos escolares e Projetos Político-Pedagógicos na ordem do discurso da lei

Nádia Dolores Fernandes Biavati – UFSJ/Fapemig
Carla Cassiano de Almeida – UFSJ/Fapemig

A pesquisa intitulada “Representações em gêneros do discurso escolar: Regimentos escolares e Projetos Político-Pedagógicos na ordem do discurso da lei” propõe uma discussão que busque descrever a rede de valores e de relações de poder que, engendradas em documentos escolares carecem de descrição e problematização. A problematização a qual será aplicada neste estudo busca ir além dos estudos em Educação, é necessário considerar a memória e representações discursivas que atravessam os documentos escolares, interpelando os sujeitos e conduzindo-os em suas práticas discursivas escolares. Para investigação, sugerem-se ações de descrição dos gêneros escolares documentais, especialmente regimentos e projetos pedagógicos, desnaturalizando as orientações trazidas nesses que se estabelecem na ordem discursiva técnica/ normalizada e estabelecida nas instituições escolares. Por fim, a investigação ao tema implica problematizar os (d)efeitos de sentido das regularidades e dos regimentos nesses discursos. Em última instância, o conjunto de ações da pesquisa pretende, com o estudo, estreitar as relações entre Universidade e Educação Básica, contribuindo para reflexões, como perceber o quanto os gêneros documentais podem ser mais produtivos e problematizados em sua prática discursiva.

O tradutor/intérprete de libras no ensino superior: práticas e desafios

Patricia de Campos Lopes – UNIVÁS

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a diferença entre tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais mostrando a visão dos autores que discutem sobre a surdez e a visão da Análise de Discurso, reconhecendo que o intérprete de Libras não é um “guardião da verdade”, mas um facilitador para a comunicação entre surdos e ouvintes. A partir daí veremos como se dá o processo de escolarização do sujeito surdo em escolas regulares desde de o ensino fundamental até o ensino superior, e como o sujeito-tradutor, e o sujeito-surdo se relacionam com as diferentes línguas – a Língua Brasileira e a Língua Brasileira de Sinais. Para nós, está instaurada uma dicotomia: o sujeito-surdo está entre essas línguas, ora se portando como ouvinte, ora se portando como surdo, dicotomia esta que reflete na sua vivência no ensino superior. Frente a isso, perguntamos como tem sido feita a “inclusão” dos alunos surdos, como as instituições tem se portando diante essa realidade de receber esses alunos, e o que a Lei impõe, e como tem sido a experiência de acompanhar alunos surdos no ensino superior?

A educação na utilização de dicionários de Inglês com o Pibid

Patricia Drummond de Albuquerque Lima – UFLA/PIBID
Vivian Aparecida Pereira – UFLA

O Pibid visa oferecer oportunidades de reflexão e vivência da prática escolar a graduandos do curso de Letras e professores das escolas participantes. Uma das consequências esperadas das suas ações é o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos dessas escolas. Os projetos envolvem os alunos em tarefas que se constituem em atividades sociais da vida dos alunos, tais como aprender a utilizar o dicionário. O primeiro projeto desenvolvido foi a educação no uso do dicionário da língua inglesa, com o propósito de amparar a leitura de gêneros variados. Ele surgiu da observação das dificuldades dos alunos na utilização do dicionário e objetivou a exploração de suas características. Humblé (2006) recomenda o seu uso para auxiliar a compreensão de textos, para a tradução e produção textual. A metodologia de intervenção na escola foi uma observação de seu cotidiano e do entorno em que se situa. Realizou-se uma pesquisa sociocultural nos moldes propostos por Liberali (2008) para que intervenções na escola ocorressem de maneira consistente e coerente com a realidade do contexto. Foram feitas confrontações e reflexões críticas, antes e após a aplicação do projeto, para a análise dos impactos de sua implementação na estrutura escolar.

O processo de letramento acadêmico entre alunos do curso superior de educação física do IFSuldeMinas-Campus Muzambinho

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho – IFSULDEMINAS
Letícia Gonçalves de Souza – IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho

Os alunos que ingressam no ensino superior apresentam, de modo geral, dificuldade em se apropriar do discurso acadêmico e, conseqüentemente, da produção de gêneros textuais acadêmicos. Este estudo investiga, no contexto de ensino superior do IF Sul de Minas, o processo de letramento acadêmico dos alunos concluintes do curso de Educação Física. É possível instituir, ao longo do curso, práticas de leitura e de escrita em que esses estudantes se sintam engajados para compreender a funcionalidade dos textos? A justificativa para tal objeto de estudo pauta-se no fato de o conhecimento dos gêneros textuais acadêmicos instrumentalizar os alunos para a reflexão e a crítica, necessárias à formação do pesquisador e do professor. No entanto, essa produção ocorre, muitas vezes, de forma automática e aleatória. Para a realização desse trabalho, reportam-se as teorias sobre Gêneros Acadêmicos (SWALES, 2004; MOTTA-ROTH, 1999; CORRÊA, 2001; DOLZ e SCHNEUWLY, 2004) e as teorias sobre Letramento (FISCHER, 2008; LILLIS, 1999). O percurso metodológico é de natureza qualitativa, com dados gerados por questionários e grupos focais, incluindo estratégias de análise compartilhada. Tal orientação permite, de maneira mais adequada, o entendimento das subjetividades envolvidas no processo de letramento acadêmico. Ainda, promove-se a discussão sobre as práticas e os usos da leitura e da escrita no contexto de ensino superior, especificamente nesses novos cenários que são os Institutos Federais.

Análise do contexto de situação em unidades dos livros didáticos da ‘American English File’

Rossana Cassanta Rossi – UFSM

O objetivo deste estudo é analisar em que medida o contexto de situação é explorado nas unidades dos livros didáticos de inglês da ‘American English File’, da Oxford, e que outras possibilidades podem ser criadas em sala de aula. A relevância dessa análise é porque a língua opera no contexto (HALLIDAY, 2014). Desse modo, a língua precisa ser compreendida no seu ambiente de significados. O ambiente dos significados nos quais os sistemas semióticos operam é constituído através das três variáveis do contexto de situação – campo (o que acontece numa situação), relação (quem participa) e modo (papel da linguagem e outros sistemas semióticos) (HALLIDAY, 2014). É pela combinação dessas três variáveis que são determinados os diferentes usos da língua. A partir desse entendimento, adota-se uma perspectiva multimodal para operacionalizar as análises, utilizando os aportes teóricos-metodológicos da Linguística Sistêmico Funcional (HALLIDAY, 2014) e também a Gramática de Design Visual (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006) a fim de compreender a relação imagem-texto para a construção do contexto.

Todos têm algo a dizer: o processo cognitivo como chave para a escrita

Sarita Costa Erthal – UENF

O processo cognitivo é a chave para a escrita. Partindo do pressuposto que a cognição envolve a atenção, a percepção, a memória, o raciocínio, o juízo, a imaginação, o pensamento e a linguagem, todo ser humano, cujas faculdades mentais estejam em funcionamento adequado, tem a possibilidade de dizer algo novo. Novo, não no sentido stricto sensu, mas no sentido de algo diferente para sua consciência. Em se tratando da escrita, muito há de ser pesquisado até que se compreenda o modo com que o cérebro sintetiza informações e produz as mesclas necessárias para a produção de um sentido inédito por seu construtor do discurso. Se houve um tempo em que a escrita era privilégio de poucos, hoje, em uma sociedade grafocêntrica, os que não a dominam tendem a ser marginalizados. Contudo, pelo fato de o registro escrito ser a formalização da linguagem, de dar forma ao que se pensa, a expressão tende a ser uma reprodução de discursos previamente feitos e propagados por outros. Ainda assim, acredita-se que mesclas sejam formadas, mesmo que a temática a ser abordada não seja de pleno conhecimento do construtor de sentido, e que, a partir delas, com o olhar sensível e treinado do interlocutor/professor, um texto pode surgir no papel, com coerência e autoria. O objetivo deste trabalho é debater a dificuldade de ensinar alfabetizados em língua portuguesa a redigir textos coerentes, coesos e com satisfatória informatividade.

Problematização de crenças recorrentes sobre o ensino de espanhol

Sílvia Letícia Cupertino dos Santos – UFV

O presente estudo pretende realizar uma revisão de teses e dissertações já publicadas no Brasil sobre crenças e ensino de espanhol. A proposta desse estudo se justifica pelo fato de o ensino da língua espanhola no Brasil ser permeado frequentemente por dúvidas e incertezas devido às políticas públicas não muito claras a respeito do ensino da língua. Nesse contexto, problematizar as crenças sobre o ensino e aprendizagem da língua espanhola é importante, uma vez que esse estudo pode oferecer importantes pistas para ações futuras no cenário do ensino de espanhol no Brasil. Além disso, apesar dos crescentes trabalhos a respeito de crenças, ainda são poucos que investigam o ensino de espanhol. Sendo assim, pretende-se realizar uma revisão de documental buscando investigar, analisar e problematizar as crenças de alunos e professores sobre o ensino e aprendizagem da língua e sobre a cultura hispânica. O corpus da pesquisa se constituirá de trabalhos publicados on-line na Biblioteca de Teses e Dissertações, Scielo e Google Acadêmico. Pretende-se identificar e problematizar as crenças mais recorrentes identificadas nos trabalhos pesquisados a fim de se oferecer um panorama significativo das conclusões e direcionamentos indicados pelos trabalhos, o que pode se tornar um rico instrumento para a análise da atual situação da língua espanhola e das carências e lacunas ainda existentes com relação às crenças sobre ensino e aprendizagem da língua espanhola.

A constituição e materialização de saberes linguísticos: a formação do professor de Linguística e Língua Portuguesa pelo processo de auto-heteroecoformação

Suzanny Pinto Silva Bium – PUC/SP

A proposta de comunicação é oriunda da pesquisa “A constituição e materialização de saberes linguísticos: a formação do professor de Linguística e Língua Portuguesa pelo processo de auto-heteroecoformação”, vinculada ao Programa de Estudos Pós-Graduandos de Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC/SP. Tem como fenômeno de investigação a constituição e materialização de saberes linguísticos em aulas de Linguística e Língua Portuguesa de um Curso de Licenciatura em Letras. O objetivo da pesquisa é descrever e interpretar a constituição e materialização de saberes linguísticos em aulas de Linguística e Língua Portuguesa e promover formação docente por meio da auto-heteroecoformação. A fundamentação teórica ancora-se no Pensamento Complexo, na formação docente auto-heteroecoformadora e nas políticas educacionais reveladoras de saberes linguísticos. Metodologicamente é uma pesquisa com abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa que busca descrever e interpretar o fenômeno pesquisado. A descrição do fenômeno realizar-se-á pelo processo de textualização das informações obtidas pelos instrumentos de registro: autobiografias, observação de aulas, diários reflexivos e conversa hermenêutica. A interpretação será operacionalizada pela tematização e ciclo de validação permitindo o refinamento e ressignificação do fenômeno até chegar a sua essência.

O gênero entrevista e sua aplicação no ensino médio: desenvolvendo potencialidades

Tamyres Cecília da Silva – UFLA

O trabalho ora apresentado tem como principal objetivo socializar os resultados de uma pesquisa desenvolvida em projeto de iniciação científica pela Universidade Federal de Lavras. A pesquisa elegeu como objeto de estudo as contribuições que o trabalho com o gênero entrevista pode fornecer para o aperfeiçoamento das habilidades de linguagem oral dos alunos do Ensino Médio de uma escola pública do sul de Minas Gerais. Por meio da pesquisa teórica, buscou-se caracterizar os gêneros orais e as possibilidades de trabalho, delimitar e analisar o gênero entrevista e sistematizar suas contribuições para o aperfeiçoamento das habilidades orais. Foi desenvolvida e aplicada uma sequência didática na turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública do sul de Minas. A partir da análise dos resultados obtidos, constatou-se que a entrevista é um gênero textual que tem a função de levar ao conhecimento público opiniões ou ideias de alguém a ser entrevistado, possibilitando ao aluno desenvolvimento linguístico-discursivo no que tange à fala, à postura e à aquisição/ampliação de conhecimentos. A entrevista permite a exploração de diferentes atividades, como adequação de turnos conversacionais, de perguntas e respostas, exigindo complementos como as expressões, entonação de voz, postura e interação entre os interlocutores envolvidos, o que pode contribuir,

substancialmente, para a melhoria do desempenho da fala pública e para a ampliação dos conhecimentos que circulam socialmente.

“Nada da poesia é estranho à língua”, estrangeira

Valeria Regina Ayres Motta – UNICAMP/CAPES

Este texto concerne à reflexão empreendida em minha tese de doutorado, desenvolvida no IEL/ Unicamp sob a orientação da professora Cláudia Pfeiffer, na qual proponho compreender o estatuto do poético no projeto teórico de Michel Pêcheux. Trago aqui um recorte que diz respeito ao modo como formulações de Pêcheux sobre o poético produziram efeitos em minha pesquisa de mestrado. O destaque recai sobre a concepção de língua apresentada por Pêcheux, sobretudo a partir da retomada que o autor faz de Jean-Claude Milner: “nada da poesia é estranho à língua” e “nenhuma língua pode ser pensada completamente, se aí não se integra a possibilidade de sua poesia” (MILNER, J.-C. apud PÉCHEUX, M. 1982, p. 25). Essa retomada parece dar sustentação a suas formulações acerca do poético, e o autor segue mostrando que “a ambiguidade e o equívoco constituem um fato estrutural incontornável, e não o amolecimento de um núcleo duro lógico” (p. 24). A relação que Pêcheux faz entre poesia e equívoco me instigam a problematizar sobre a fronteira entre o lógico-gramatical e o “próprio” do objeto da linguística e a levantar questões sobre o ensino de língua inglesa em um curso de Letras, em que propus um trabalho discursivo com as línguas estrangeira e materna. Daquele trabalho, alguns sentidos se produziram e os retomei, procurando demonstrar que, de fato, “nada da poesia é estranho à língua”, estrangeira.

Uma análise reflexiva sobre o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no ensino médio por meio das novas tecnologias da informação e da comunicação

Valéria Sarto Silva Lacerda – FACECA/CNEC

Na atual conjuntura educacional, em que a comunicação e a informação caminham lado a lado, o ensino-aprendizagem do idioma-pátrio necessita ser percebido de forma diferenciada, junto às novas tecnologias. Precisa-se aliar a teoria à prática; transformar as duas tarefas principais da Língua Portuguesa, a leitura e a escrita, em várias, pois, assim, agregam-se e ressaltam-se os aspectos da interpretação visual e implícita, da criatividade, do valor atribuído à comunicação e expressão, de forma dinâmica e chamativa aos estudantes no Ensino Médio. Assim, acredita-se que os novos meios eletrônicos apresentam um papel determinante no universo do ensino-aprendizagem, seja de forma individual, seja coletiva. Tornam-se estratégias de aprendizagem e precisam estar associados ao desenvolvimento das diferentes inteligências, a fim de atender à necessidade de uma sala de aula contemporânea diversificada. A busca de renovação, ou melhor, de inovação, para o estudo da língua materna, constitui-se um fator decisivo de progresso para as denominadas redes de conhecimento. Vários centros de estudo específicos sobre a área midiática, como o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC, vem demonstrando como o uso das redes sociais no ambiente escolar pode colaborar para o processo do ensino-aprendizagem. Segundo LISBOA & VIEIRA: 2010, p.1, “o trabalho em rede pressupõe colaboração, cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizado”.

Área 4 – Linguagem e Sociedade

“Na noite do mundo o poeta canta o sagrado”: O ser como iluminação da linguagem em Martin Heidegger

Adriano Geraldo da Silva – UNIFESP/CAPES

Desde o início de suas interrogações filosóficas, Martin Heidegger se propôs a questão do Ser, fundamental a toda história da Filosofia. Na análise desenvolvida de modo magistral em sua *opus magnum* Ser e Tempo, inicia o itinerário sem precedentes da Filosofia, de explicitar o Ser de modo a não configurá-lo como um ente. Todavia, é na Filosofia posterior a Sein und Zeit que Heidegger se envolve com a questão da linguagem. Neste momento, o Ser só poderia

se apresentar mediante o uso autêntico da linguagem. Esta, por sua vez, não pode ser confundida como linguagem científica e, conseqüentemente, como linguagem da técnica, que modifica a realidade para aproveitar-se dela, instrumentalizando-a (*Verdinglichung*). A linguagem mediante a qual o Ser se desvela (αλήθεια) é a linguagem poética. Nela habita o Ser. Esta pode comemorá-lo. Com este estudo pretende-se alcançar um grau mais profundo da compreensão heideggeriana da linguagem e o modo como, à medida que supera a técnica, alcança o Ser. Ainda faz parte dos objetivos deste trabalho apresentar a denúncia de Heidegger contra o espírito técnico e instrumentalizador de nosso tempo, que por sua vez apresenta sérias conseqüências éticas. O trabalho será realizado mediante pesquisa bibliográfica, percorrendo o itinerário heideggeriano exposto em suas obras e conferências principais.

O consumidor de 18 a 27 anos na internet

Alef Luiz Sampaio – UNIVÁS
Luciana Pereira Rezende – UNIVÁS

A importância do estudo da internet como ferramenta de marketing e de comunicação é indiscutível. Nosso estudo baseia-se na necessidade do conhecimento do comportamento do público para que os profissionais específicos possam tomar decisões pautadas no conhecimento de hábitos e usos. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento do consumidor atual de 18 a 27 anos diante da mídia internet. O objetivo deste trabalho é analisar o comportamento atual do consumidor diante da mídia internet. Tendo como público-alvo homens e mulheres de dezoito a vinte e sete anos residentes em Pouso Alegre e cidades vizinhas no sul de Minas Gerais. A presente pesquisa fornecerá subsídios para análise e observação do comportamento deste consumidor. Para a realização deste estudo foi utilizada como metodologia a pesquisa exploratória, com a finalidade de proporcionar maior familiaridade com o tema em questão e a pesquisa descritiva quantitativa, e como método de abordagem o hipotético-dedutivo. O método de procedimento selecionado é o estatístico e, o tipo de estudo, o levantamento. Como instrumento de coleta de dados foi escolhida a observação direta extensiva, mais precisamente um questionário. O questionário desenvolvido foi estruturado e não-disfarçado. O questionário foi composto por questões abertas; semiabertas; fechadas; questões dicotômicas e encadeadas.

Mahira e os saberes femininos: gênero e religiosidade entre o povo Assuriní do Trocará, Tucuruí-PA

Bárbara de Nazaré Pantoja Ribeiro – PPGEDUC-UFPA-Cametá
Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá

O presente estudo tem como objetivo analisar as relações de gênero entre os indígenas Assuriní do Trocará, Tucuruí-Pará, na perspectiva de identificar as múltiplas funções que a figura feminina desempenha nos mais variados espaços dessa comunidade indígena, indo desde a relação familiar até sua representação nos rituais de iniciação. Além de se verificar que papéis são exercidos pelas mulheres nas atividades religiosas, como as festas de iniciação, e que funções executam juntamente com a figura masculina em tais festas. Para tanto se dialoga com autores que abordam tanto a temática indígena, quanto os que se ocupam de questões relacionadas à cultura, gênero e religiosidade, entre os quais se destaca: ALENCAR (2008), ALMEIDA (2010), ANDRADE (1992), COSTA, SILVEIRA e SOMMER, (2003), CANDAU e MOREIRA (2011), DAYRELL, (1996), GOMES, (2003), GONÇALVES e SILVA (2006), HALL (2006), LEO (2015), cujas análises acrescidas a pesquisa de campo auxiliam no entendimento das lutas de mulheres indígenas na conquista de melhorias, valorização de sua cultura e direitos, as quais estão envolvidas nos processos de mudanças ocorridos entre os Assuriní, pois lutam juntamente com os homens em busca de melhorias para sua gente, seja no âmbito da saúde, educação ou de melhor infraestrutura na aldeia Trocará, reivindicam, portanto, os direitos que muitas vezes lhes são negados.

“Festa da Borda”: permanências e rupturas do dia 16 de julho em Borda da Mata – Sul de Minas

Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS

A presente pesquisa visa discutir os diferentes sentidos e memórias dos elementos presentes na festa de 16 de julho da cidade de Borda da Mata, Sul de Minas Gerais. Buscamos entender como os homens e mulheres deste espaço social se agenciam com o festejo, que abrange a celebração da padroeira, Nossa Senhora do Carmo, e o Aniversário do Município, constituindo uma das práticas culturais e sociais mais esperadas pela comunidade. Metodologicamente utilizamos a técnica da História Oral, que nos possibilitou dialogar com muitas memórias e outras histórias de diferentes gerações e significados dos festejos, juntamente com outras fontes como jornais, fotografias, cartazes e documentos oficiais (produzidos pela Câmara Municipal de Borda da Mata e a Igreja Católica). Com este corpus documental é possível percorrer as permanências e rupturas desta prática cultural, expondo valores, sentimentos e tensões. A festa com sua dinâmica atual não evidencia somente o sagrado e/ou só o profano, mas sim uma junção entre estas duas dimensões que formam o que é conhecido por seus moradores e por grande parte daqueles que vão até Borda da Mata na primeira quinzena de julho como a “Festa da Borda”.

Ley de Derechos de La Madre Tierra: uma análise a partir da perspectiva da Semântica do Acontecimento

Cristina Zanella Rodrigues – IFSUL/UCPel-LEAD/PROSUP/CAPES

Os Estados propõem e instituem leis que regulamentam a relação humana com a natureza, buscando atender à necessidade de agir para preservá-la. Diante da quantidade de leis acerca da temática, a proposta deste trabalho é, a partir da perspectiva teórica da Semântica do Acontecimento, trazer uma análise do texto da Ley nº 071, denominada Ley de Derechos de La Madre Tierra, aprovada na Bolívia em 21 de dezembro de 2010. A aprovação desta lei serve para complementar o disposto na nova constituição boliviana vigente desde 2009, e trata de prescrever sobre os direitos da Madre Tierra. A maneira como a Terra é linguisticamente materializada nos artigos da Ley provoca um deslocamento que permite colocar o planeta não apenas como objeto/coisa a ser protegido, mas como um sujeito de direito (dever-ser). Diante disso, buscou-se observar o funcionamento da cena enunciativa e os processos de nomeação, designação e descrição, atentando para a temporalidade constitutiva do enunciado enquanto acontecimento.

Autismo: história, discurso e sujeito

Cynara Maria Andrade Telles – UFSCar

Pretendemos neste trabalho abordar o autismo na perspectiva teórico-clínica, como também na discursiva, propondo pensar os desdobramentos desde a construção de uma categoria de doença empreendida pela psiquiatria infantil na década de 1940. Enfocaremos o momento dessa denominação nosográfica, retomando o caminho que a ciência seguiu até os dias de hoje. Daremos ainda, prioridade ao percurso seguido pelas construções teóricas e os efeitos delas nos saberes médico, psicanalítico, pedagógico, e do leigo, de acordo com dispositivos legais e especialmente seus efeitos sobre sujeitos que vivenciam esta condição. Consideramos tais sujeitos, os próprios “autistas” e pessoas que com eles convivem como pais, irmãos, professores, profissionais. Seguindo tal percurso, visamos também observar os novos modos de posicionamento desses sujeitos, e as marcas de heterogeneidade que estes movimentos provocam nesse campo discursivo.

Da língua ao discurso: as canções do congado e sua historicidade

Danilo Gianini Docema – UNIVÁS

A pesquisa apresentada tem como objetivo discutir a partir dos dispositivos teóricos da Análise de Discurso da linha francesa, os diferentes discursos e sujeitos que se (re) significam no festejo. Estaremos analisando como se dá o funcionamento da língua dentro de alguns discursos e como o político afeta esse relacionamento que para este

pesquisador não pode ser desmembrado nessa tentativa de análise. Nesta comunicação o recorte será a discussão da linguagem como forma de ação e a distinção entre língua e discurso, bem como o sujeito congadeiro(a) se significa na/pelas canções e sua historicidade. Importante ressaltar que não estaremos buscando alguma contribuição ao funcionamento do discurso ou da língua, mas especificadamente entender como a festa é um espaço discursivo. Como corpus de análise utilizamos músicas cantadas pelos congadeiros (a) no decorrer de suas atuações, para que possamos entender o funcionamento do discurso e da língua, aqui pensada não somente como formas de comunicação, que se permeiam na performance festiva, pois “a linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados” (ORLANDI, 2010, p.21). Neste trilhar como parte das conclusões percebemos que os sujeitos que participam do festejo, realizam seus discursos através de uma série de condições que possibilitam todo o dizer, que são as condições de produção, que pertencem a contexto social-histórico, a festa.

A linguagem utilizada no processo de comunicação contábil e a compreensibilidade das informações por parte de seus usuários

Flavio Henrique Ricetto Braidotti – UNIVÁS

Considerando a compreensibilidade das informações contábeis como atributo necessário para que a Contabilidade subsidie processos decisórios, esta apresentação busca conhecer como os usuários da Contabilidade compreendem os termos utilizados neste campo. A teoria produzida pela literatura registra que esta preocupação, embora evidenciada na atualidade, originou-se em seus primórdios; entretanto, foi impactada tanto pela extensão do leque de usuários das informações contábeis, quanto pela globalização de mercados, pela influência da tecnologia da informação, bem como pelo processo de padronização das normas internacionais contábeis. Ainda a exigência de seus usuários em relação à quantidade e à qualidade das informações oferecidas também corroboraram. Utilizando o método dedutivo, por meio de metodologia de pesquisa descritiva, apurou-se que a transmissão de quantidade de informação transmitida pela Contabilidade não é tão importante quanto a forma de como as mesmas são produzidas, utilizando-se de linguagem compreensível, passando a se comunicar por meio de relações com custo/benefício otimizados, possibilitando que seus usuários alcancem melhores resultados em seus processos decisórios. A partir disso, podemos compreender que o campo da contabilidade pode ainda pensar formas para a relação entre profissionais e usuários de modo a encontrar o melhor modo de expor as funções inerentes ao gesto comunicativo, e explanar sobre as relações que se estabelecem entre eles.

O eufemismo e a glorificação da miséria – instrumentos linguísticos da manutenção da indigência social brasileira

Frederico Antonio Pereira Campean – UNICAMP

Nos últimos anos temos assistido à crescente “valorização”, sobretudo midiática, do estado nefasto em que sobrevive uma considerável parcela da população brasileira. As favelas, com seus valões de esgoto a céu aberto, violência proporcional a de regiões em guerra civil, e condições abaixo do mínimo requerido pelo princípio da dignidade humana, são chamadas de “comunidades”. Todas as suas terríveis mazelas são colocadas de lado, por meio de circunlóquios, que buscam criar uma atmosfera de orgulho e pertencimento. Os meios de comunicação e manifestações artísticas como o denominado funk ostentação buscam deliberadamente encobrir a terrível realidade que é a vida em grandes conglomerados urbanos. Em nosso entendimento trata-se de uma forma de utilização da língua como apagamento do real e a criação de um imaginário que retira do miserável, por vias apologéticas, a vontade-direito de insurreição contra o descaso do Estado, e servem assim, para aliviar ou mitigar eventuais revoltas que colocariam em risco as estruturas de poder que dominam a sociedade. O presente trabalho tem o intuito de investigar os artifícios de linguagem utilizados, sua operacionalização e os efeitos causados na consciência popular.

A linguagem como interação e dialogicidade no processo de formação docente

Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA

Este texto parte da premissa de que a proposta de um trabalho formativo acontece subsidiado por reflexões da prática pedagógica, movidas tanto a partir do domínio teórico do conhecimento e saberes acumulados sobre a educação, quanto da capacidade de saber mobilizá-los em situações concretas de articulação da linguagem num processo de relação interpessoal. O ato de refletir sobre a prática, pode ser compreendido como um movimento de articulação ativa e interativa da capacidade discursiva, numa oscilação de ações de se rever, de se repensar, de se reorganizar, de se retomar o vivido ou experienciado, o que se mostra um trabalho constante de ir e vir, de construção, reconstrução ou desconstrução de um diálogo interior. Nesta perspectiva, este trabalho assume por objetivo refletir sobre a linguagem como interação verbal e dialogicidade no processo de formação docente e compreender como a articulação desta linguagem pode contribuir na construção da identidade do professor. Para isso, propõe-se a realização de uma pesquisa bibliográfica, que discorrerá a respeito da linguagem na perspectiva dialógica de Bakhtin, com a Teoria da Enunciação e na concepção teórica da dialogicidade de Paulo Freire, com a Pedagogia da Humanização. Neste sentido, o trabalho procurará compreender e sinalizar aproximações entre as duas proposições teóricas, bem como sua articulação e caracterização no processo de formação de educadores.

Palavras, sentidos e interatividade na produção escrita

Ilsa do Carmo Vieira Goulart – UFLA

Considerando que as palavras escritas e publicadas, inserem-se em uma relação dialógica marcada pela complexidade dos enunciados, visto que a leitura se faz na atualidade, mas se direciona para a compreensão e um processo de interação com a ação escritora que se configurou em outro tempo e espaço. Instala-se um movimento de produção sentidos e de interação entre leitor e a produção escrita. Antes disso, ocorrera um movimento ainda mais intenso: o da produção textual, mas até que ponto é possível compreender como a atividade escritora se configura em sua articulação entre escritor e a própria linguagem escrita? Em vista de tal compreensão, este trabalho se propõe a refletir sobre a relação construída entre a atividade de produção escrita por meio da expressividade das palavras, ou da linguagem escrita, concretizadas em diferentes textos que articulam ideias e representações sobre a definição de palavra. Para tanto, o trabalho apoia-se na concepção de linguagem de Bakhtin, entre outros autores, entendendo a palavra como mola propulsora e criadora de diálogos com outras palavras. Nesta perspectiva, o trabalho apresentará uma reflexão teórica sobre a linguagem escrita tomando como corpus investigativo textos, como poemas, prosas poéticas de diferentes autores, selecionados por demarcarem em sua escrita uma ideia ou uma representação da conceituação da palavra, como tentativa de compreensão da complexidade que envolve o processo de interação e de produção escrita.

Mulher de pele preta, é serviçal na verdade de uma revista para jovens

Iris Agatha de Oliveira – UNIRIO

Este trabalho tem por objetivo trazer à discussão as ilustrações da matéria “O Gosto Brasil” da revista Superinteressante, veiculada pela Editora Abril S/A, em dezembro de 2013. A publicação exibiu a reportagem sobre os esforços de empresas multinacionais em atender as preferências dos consumidores brasileiros. Esta traz a assinatura do editor Emiliano Urbim, e ilustrações de Alexandre Jubran. A matéria, ilustrada em desenho, tem três cenas com as mesmas personagens. São duas mulheres: uma de pele escura, outra de cor branca; e um homem também branco. Em dois cenários, a negra representa a serviçal e os brancos são os servidos. Com o presente artigo, pretendemos problematizar a relação entre o discurso imagético e o discurso verbal publicitário da revista, que proclama dizer a verdade. Nesta linha, usamos recursos conceituais de verdade, discurso, memória e identidade. Em dezembro de 2013, a edição nº 326 da revista Superinteressante publicou a reportagem “O Gosto Brasil” que ocupou seis páginas com textos e ilustrações. A matéria, sob a edição de Emiliano Urban, inicia com página dupla na qual se destacam as ilustrações de Alexandre Jubran.

Análise de campanhas publicitárias em sala de aula: o trabalho com a multimodalidade e os multiletramentos

Jeniffer Aparecida Pereira da Silva – UFLA/PIBID/CAPES
Paula Silva Abreu – UFLA

O contexto atual trouxe novas possibilidades de apresentação de textos, que se tornam mais elaborados e apresentam uma articulação entre várias linguagens. Diversos autores falam em perfis de leitores e refletem sobre as mudanças advindas a partir da globalização e da implementação das tecnologias digitais na sociedade. Mas, até que ponto, é possível afirmar que os alunos estão realmente preparados para uma análise crítica das novas formas de leitura? Trata-se de uma questão que requer um redimensionamento do conceito de letramento, ou seja, do uso efetivo da leitura e escrita em práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. A essa concepção de letramento, noções como multimodalidade e multissemiótica estão em franco diálogo, pois como bem preceitua Kress (2006), houve uma mudança no formato dos textos, colocando em destaque os recursos multimodais, que possibilitam a integração de recursos (verbais e não verbais) para a criação de significado. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar resultados de pesquisa sobre o trabalho com gêneros textuais multimodais e multissemióticos. A partir de campanhas publicitárias, buscou-se analisar as habilidades dos alunos em produzir inferências e em identificar os objetivos comunicativos desse gênero. As análises evidenciam que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula pode ser a principal ferramenta dos educadores a fim de promover práticas de letramento diversificadas.

Gênero, cultura e religiosidade: a atuação feminina na organização política da comunidade remanescente de quilombo São José de Icatu – Mocajuba/PA

João Paulo Alves Costa – UFPA
Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá

Este estudo tem como objetivo compreender a atuação de mulheres remanescentes de quilombolas do povoado de São José de Icatu, no município de Mocajuba/Pará, na organização política desta comunidade, observando como elas se mobilizam e/ou sensibilizam os seus conterrâneos para as lutas no movimento social, nos eventos religiosos e culturais e na resolução dos problemas locais. A partir de fontes orais, escritas e imagéticas, acrescidas ao apoio teórico metodológico de autores que se ocupam da temática em questão, como: PINTO (2003, 1997, 1998, 1999, 2010), RAGO (1997), DEL PRIORE (1995, 1997), MOTT (1988), PEDRO (1994), PERROT (1988) e WOLFF (1999), SARDENBERG (2006), procura-se compreender o engajamento político dessas mulheres quanto aos direcionamentos e as lutas por melhores condições de vida dos moradores da comunidade em estudo, verificando os meandros e as formas de como tais mulheres se relacionam com seus pares do sexo oposto (marido, pai, filho). Por outro lado, buscamos compreender, ainda, como os fatores acima mencionados relacionam-se diretamente com o empoderamento das mulheres do povoado de Icatu. Do mesmo modo, ao focarmos nas histórias de vida de tais personagens emergiu a necessidade de analisar os processos culturais presentes entre os habitantes da referida comunidade, suas crenças, seus saberes tradicionais, processos identitários fortemente sedimentados em uma matriz africana que certamente ajudam na ressignificação de uma consciência de grupo.

Análise da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado: unindo o jurídico ao literário

Juliana Pereira Andrade – UFLA/Fapemig
Paulo Edson Alves Luz – UFLA

É possível encontrar um ponto de ligação entre a literatura e o direito. Para isso, é preciso levar em conta os fatores externos presentes na obra literária, o momento histórico, com sua cultura específica e uma determinada organização social, tendo como base a literatura comparada, mas sempre levando em consideração o que a teoria literária afirma. A análise e pesquisa teórica feitas têm como objetivo demonstrar aspectos da obra *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e como o processo de criação foi conduzido, de forma a ser influenciado e também influenciar o contexto social e os movimentos concernentes à área do Direito. O livro foi publicado em 1937, ano do início do Estado Novo no Brasil. Segundo Figueiredo (2010) a obra “constitui-se metaforicamente num documento-denúncia e foi lançada num contexto político delicado”. Nessa obra, o autor dá voz aos marginalizados, no caso os menores abandonados e delinquentes, levantando questões a respeito da constituição brasileira e dos direitos das crianças e adolescentes. Os

menores abandonados sofriam, na década de 30, e sofrem ainda com o descumprimento dos seus direitos. Com o intuito de “livrarem” a sociedade dos menores delinquentes, as pessoas defendem que os levem para prisões ou instituições de menores. É a partir dessa situação que surge o discurso em defesa da redução da maioridade penal. Esta seria só mais um apoio para o abismo social existente na sociedade brasileira há muito tempo, como a obra de Jorge Amado nos mostra.

Notas sobre uma possível relação entre espaço e narratividade

Levi Leonel de Souza – UNIVÁS/Fapemig

Em minhas pesquisas sobre os processos identitários do sulmineiro, dentro de projeto liderado por Eni Orlandi, quis dar atenção aos lugares discursivos, e entre todos, me coube trabalhar a existência de dois edifícios da cidade com uma sobrevida para além de sua materialidade – o Teatro Municipal de Pouso Alegre e o Hospital São Camilo. Sem perceber fui levado a trabalhar a noção de espaço e locus, deslocando sua materialidade, para entendê-los como espaços discursivos. Esse deslocamento me levou a compreender que a cidade é território, urbe, município – tudo enlaçado pelo político e simbólico – sendo ela um conjunto de lugares discursivos. Porém, restava compreender como se formam os espaços discursivos, ou pelo menos, como se formam alguns destes lugares discursivos no tecido discursivo cidadão. Penso que os espaços discursivos são construídos pela “narratividade urbana”. Ou seja, a narratividade urbana vai construindo uma cidade discursiva. Narratividade, neste limiar de sentidos, seria o jogo pela qual uma memória se espalha como identidade, pertencendo a espaços de interpretação que constituem a discursividade como um território geral com suas regiões de significados e seus lugares discursivos. Neste olhar, espaço, território, urbe, cidade e sujeito podem ser vistos como resultado da narratividade urbana – a discursividade do espaço tem como sua substância a narratividade.

Um estudo sobre o léxico rural do Alto Jequitinhonha-MG

Lília Soares Miranda – UFMG

No Brasil, há regiões que apresentam diferentes características marcantes. No plano linguístico, determinadas marcas transparecem em diversas localidades, especialmente no âmbito lexical, o que já foi registrado por Amaral (1920), e vem sendo registrado por diversos estudos mais recentes: Isquerdo (1998), Souza (2008) e Ribeiro (2010). Esses estudos mostram que as características marcantes do meio refletem claramente a relação existente entre língua, cultura e sociedade. Segundo Santos (1976), o Estado de Minas Gerais é marcado política, social e economicamente, desde o século XVII, pela atividade de extração mineral. Contudo, devido a fatores ambientais, esse quadro vem se modificando, restando apenas alguns grupos de remanescentes de comunidades garimpeiras. Um desses grupos integra a população do município de Datas, localizado no Alto Jequitinhonha-MG. Entendendo que o léxico revela aspectos sócio-histórico-culturais da realidade de um grupo e considerando os estudos supracitados, buscamos estudar o léxico usado pelo referido grupo de remanescentes, orientando-nos pela seguinte hipótese: na região acima mencionada, existe um léxico bastante peculiar, e a linguagem desses remanescentes de comunidades garimpeiras (itens lexicais que fazem parte do universo natural do garimpo ou que se referem à realidade cultural, econômica e social do garimpeiro) é que justifica essa peculiaridade. Esse estudo, portanto, descreve, analisa e registra o léxico da fala dessa região.

As diferentes vozes que constroem o (in)sucesso escolar

Luciene Pires Neves – UNITAU

Este trabalho tem como objetivo refletir o fracasso escolar que tem sido a grande preocupação da educação no Brasil. Mais especificamente, este trabalho visa analisar o discurso de alunos que não conseguem progredir nas séries escolares, se tornam inadequados para as turmas por estarem fora da idade de acordo com a série escolar, e acabam por abandonar a escola. Vale ressaltar que estes alunos não têm laudo, isto é, são tidos como alunos que não apresentam qualquer problema cognitivo que poderia interferir em sua aprendizagem. Os dados gerados por meio de discussões e observações de aula foram analisados com base na polifonia de Bakhtin e também pelo seu postulado de que construímos a nossa autoimagem através do olhar do outro. É importante ressaltar que neste estudo leva-se em consideração o que foi apontado por Palmer (1998) e Arnold & Brown (1999), de que afeto e cognitivo não se

separam no processo de aprendizagem. Os resultados apontam que muitas das práticas escolares devem ser repensadas, pois, fazem com que os alunos construam uma imagem negativa de si e não propiciam uma melhor qualidade de vida em sala de aula tão importante no processo de ensino e aprendizagem. Palavras chave: polifonia; afeto; aprendizagem; autoimagem

Sociabilidades cotidianas no espaço da cidade: relações de vizinhança em bairros urbanos pericentrais

Marcia Cristina Senra Marinho de Lima

O artigo diz respeito a um dos fenômenos sociais, de componente especificamente inter-relacional e de reciprocidade: as sociabilidades cotidianas, em especial as relações de vizinhança. Por meio de dois estudos de casos, um, realizado num bairro da cidade de Belo-Horizonte (Brasil) e o outro em Lisboa (Portugal), a proposta é compreender as sociabilidades cotidianas configuradas no espaço urbano da cidade. O bairro é aqui tomado como lugar estratégico para a observação empírica da vida citadina e urbana tendo à partida a compreensão dos bairros como microcosmos da vida urbana, como espaço social de apropriação e familiarização cotidiana. Do ponto de vista teórico o problema que se lança diz respeito às relações de sociabilidades, fundamento para a (re)produção ou (re)invenção dos laços sociais e do sentimento de pertença, como fenômeno contribuinte para a construção de territorialidade(s) e de identidade(s) coletiva(s). A hipótese é de que as relações de vizinhança, fundadas no espaço da moradia e de vivências, é que dão sentido a um determinado espaço da cidade, configurando territorialidade(s) e identidade(s) barrial(is). Para alcançar o objetivo proposto, na metodologia privilegiou-se a abordagem qualitativa direcionando a análise aos significados subjetivos que os sujeitos, na cotidianidade, dão aos seus mundos sociais. E os procedimentos usados foram a observação direta, entrevistas abertas e semiestruturada e pesquisa às fontes documentais indiretas.

Subjetividade e escrita: as interfaces nas produções textuais da linguagem infantil

Mércia Irabel Soares – EPFCL

O foco pesquisa foi de analisar, as produções textuais nas modalidades de ensino dos 4º e 5º anos da escola pública, com a faixa etária de idade entre 9 e 13 anos, que ainda se encontram em processo de aquisição na linguagem escrita. Os objetivos propostos é analisar, as diferentes concepções da linguagem e língua, na perspectiva dos aportes da Linguística, Análise do Discurso e da Psicanálise. Com esses fundamentos, investigar o que acontece nas produções textuais entre o discurso oral e escrito nas práticas de atividades na sala de aula. Para tanto, se faz necessário avaliar às situações conflituosas, que surgem na escrita, do cotidiano social em que a criança está inserida, com a constatação de transferir registros de códigos com letras nas palavras e frases, articuladas até no uso da tecnologia. A proposta é de contribuir para que os docentes tenham um olhar mais atento a escrita infantil, que não se limite aos aspectos cognitivos, as regras gramaticais, e que não deve ser desprezado. Mas, um olhar para a escrita na construção do texto, com questões levantadas de: Como escrever? Para que escrever? O que está representado na escrita da criança? Então, essa linguagem dialógica portanto, articula uma outra ordem da linguagem inconsciente, a partir das noções subjetividades na clivagem do sujeito e respeitando as diversidades dos gêneros textuais e as marcas entre o discurso e o texto, como atividade histórica e cognitiva na vida do sujeito.

Criança indígena e seus saberes entre o povo Assuriní do Trocará, município de Tucuruí-PA

Maria de Fátima Rodrigues Nunes – UFPA/PPGEDUC-Cametá
Benedita Celeste de Moraes Pinto – CUNTINS/UFPA-Cametá

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de aprendizagem e socialização das crianças Assuriní do Trocará e de que forma os saberes tradicionais são repassados e apreendidos por essas crianças. Podemos perceber que a infância indígena é carregada de significados e a presença infantil está em todos os campos da sociedade indígena neste sentido, é indispensável entender como a criança na comunidade indígena Assuriní do Trocará socializa e interage com os saberes que fazem parte do processo de ensino aprendizagem desse povo. Para tanto, se buscou referencial teórico-metodológico em autores que discutem a temática em questão, como: MATTA (1978), LARAIA

(1972), ANDRADE (1992), ARNAUD (1989) (SILVA 2008), GRUPIONI (2001), CUNHA (1012), COHN (2002), NUNES (2003), NUNES (2014), STUART HALL (2005), (CANDAUI, 2011), DAYRELL (1996) e PROCOPIO (2012). A pesquisa desenvolvida em torno da temática nos levam ao entendimento que os estudos relacionados à infância vêm crescendo e a criança começa a ser estudada como sujeitos completos e formadores de conhecimento, sendo assim a criança Assuriní desenvolve um papel muito importante na cultura, história e educação do povo Assuriní.

Olha o curumim: o papel da criança indígena em práticas sociais e culturais da aldeia indígena Anambé, município de Moju, região do Tocantins – PA

Maria Raimunda Correa Cruz – UFPA

O plano de pesquisa tem como objetivo analisar a visibilidade da infância na Aldeia indígena Anambé, Município de Moju, Região do Tocantins – Pará, na perspectiva de compreender o lugar ocupado pelas crianças indígenas em diferentes contextos sociais do povo Anambé, que práticas sociais e culturais são estabelecidas com as crianças e qual a participação delas nos espaços coletivos, visando verificar que relações são estabelecidas com as elas nos espaços familiares e nos educativos institucionalizados. A pesquisa utilizará como suporte teórico- metodológicos estudos de autores que tratam da criança indígena e da história social e cultural dos povos indígena da região do Tocantins, norte da Amazônia. Analisaremos as leituras referentes ao tema, para entender os conceitos que optamos em estudar. Além da pesquisa de campo que será realizada na Aldeia Indígena Anambé, para observação e realização de entrevistas e conversas informais com crianças, mães, pais e pessoas mais idosas da aldeia Anambé.

O corpo afro-religioso na educação escolar: uma análise foucaultiana

Neusiane de Nazaré Coelho de Melo – PPGEDUC/CUNTINS/FAPESPA/CAPES

Este estudo apresenta uma análise preliminar da pesquisa sobre a hospitalidade/hostilidade do corpo afro-religioso nos limites institucionais da educação, tendo como lócus de estudo o município de Cametá/Pa. O objetivo é analisar como a estrutura escolar hospitaliza o corpo afro-religioso integrando-o ao sistema escolar ao mesmo tempo que hostiliza por meio da interdição e exclusão da religiosidade afro-brasileira. Esta pesquisa é desenvolvida com a base teórica na estrutura da obra de Michel Foucault “A ordem do discurso” e tem como análise complementar “Vigiar e Punir” para melhor compreender o papel da escola na formação dos corpos dóceis dentro da concepção escolar. A metodologia com base em fontes orais e escritas procura compreender como a educação institucionalizada integra os corpos interpretados como altar vivo de entidades numa instituição de pressuposto laico, verificando se há presença de determinadas religiões (judaico-cristão) em detrimento de outras (matriz africana). Por outro lado, busca-se investigar se existem interditos que fazem com que a religiosidade negra não se faça presente no cenário educacional. Ao focarmos em histórias de vidas de corpos “divinizados” surge a necessidade de compreensão dos costumes africanos para melhor compreender a visão de mundo desses corpos que numa identidade religiosa de matriz africana pode assumir ou negar sua identidade dependendo da apropriação do lugar inserido.

As performances identitárias de raça e gênero no desabafo de uma mulher negra em um vídeo no youtube

Romilda Pinto da Silveira Ramos – UNIFRAN

De acordo com Rampton (2006), na Modernidade Recente, ou Modernidade Reflexiva proposta Giddens (1991), o foco das pesquisas está na reflexividade sobre nós mesmos, uma característica que define a ação humana, nas práticas sociais, na monitoração do comportamento e seus contextos, base necessária para a Modernidade Reflexiva. Esta pesquisa pretende, especificamente, analisar as performances discursivas de raça e gênero em um desabafo gravado por uma mulher negra, divulgado no canal *youtube*, ao tecer críticas sobre a minissérie de televisão intitulada “Sexo e as negas”. Para realizar esta investigação, consideramos a linguagem como atos de fala performativos na perspectiva de Austin (1962/1990) e Derrida (1972/1988) que afirmam que ao proferir, produz-se. Além disto, o segundo estudioso ainda diz que tais atos de fala performativos ganham a ideia de substância pela iterabilidade. Embasamo-nos também, nas concepções de raça, gênero e sexualidade como construções sociais, históricas, discursivas e performativas segundo as Teorias Queer (LOURO, 2000; BUTLER, 2003, 2004; BARNARD, 2004;

WILCHINS, 2004; MELO, MOITA LOPES, 2013). Optamos pela mulher, porque segundo dados do IBGE, as mulheres negras estão no nível mais baixo da pirâmide social, recebem os piores salários e ocupam cargos de pouca visibilidade (MELO; MOITA LOPES, 2013). Esta pesquisa está em fase de desenvolvimento, em virtude disto os resultados apresentados serão parciais nesta comunicação.

Cultura, memória e identidade quilombola: estudo sobre festa popular na comunidade de Tomázia no Município de Cametá-PA

Susana Braga de Souza – UFPA/FAPESPA

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo trabalhar dentro da comunidade remanescente de quilombola de Tomázia a conscientização e a valorização da nossa própria identidade, porque durante muitos anos, negros e índios foram escravizados. Homens e mulheres aprisionados no continente africano e trazidos como “peças” para o Brasil, no intuito de trabalharem e serem explorados nas lavouras canavieiras, e nas minas de exploração de ouro, dentre outras atividades desenvolvidas nas cidades. Durante todo esse período os negros não aceitaram o modelo escravista imposto pelos proprietários de terra. Como uma das formas de resistência a escravidão foi a formação de quilombos. Portanto, cabe aqui apresentar aspectos gerais da cultura de remanescentes de quilombolas da região do Baixo Tocantins, evidenciando a comunidade de Tomázia. No que se trata da cultura e identidade desta comunidade, um povo que com seu jeito de ser das pessoas, que pertencem a um determinado grupo. Sendo assim seu modo de falar, trabalhar, de viver, evidenciam traços culturais herdados dos seus ancestrais que ali viviam. Enfim destaco que nenhuma cultura é igual a outra, nenhuma cultura é melhor ou superior as demais.

História, cultura e linguagem na aldeia Anambé, no município de Moju-PA

Susana Braga de Souza – UFPA/FAPESPA

O presente texto apresenta uma análise acerca do processo da educação escolar indígena, no que consiste o ensino de línguas e a importância que esta educação diferenciada assume no sentido de reconstituir, afirma cultura e identidade dos povos indígenas. Deste modo faz-se necessário apresentar as diferentes vivências da aldeia indígena Anambé no município de Moju, no intuito de contribuir para valorização e aprofundamento dos saberes contido nas experiências históricas dos indígenas desta região. Sendo assim, elegeu-se inicialmente alguns autores que discutem o tema em questão, entre eles FERREIRA (2008), BERGAMSCHI (2008), GRUPIONI (2001), MELLATI (2007), SECAD (2007). Além de outros autores, cujos estudos discutem a educação escolar indígena, como: BELTRÃO (2012), HENRIQUE (2012), PROCÓPIO (2012), TASSINARI (2012), por trabalharem a questão da educação diferenciada para os povos indígenas através das políticas públicas que lhes são direcionadas. Haja vista que, ao longo do tempo os povos indígenas brasileiros sofreram várias transformações, por causa do contato com os povos não indígenas. Essa transformação reflete na cultura e na língua desses povos que no decorrer do tempo foram se modificando.

Semiótica aplicada de Peirce: imagem da pintura do apóstolo Tomé do pintor natividade

Thiago de São José Guimarães – UNIVÁS

Semiótica Aplicada de Peirce: Imagem da Pintura do Apóstolo Tomé do pintor Natividade O presente trabalho visa à apresentação da pesquisa de dissertação que está sendo desenvolvido no Mestrado em Ciências da Linguagem como proposta de aplicar a Semiótica de Charles Sanders Peirce a uma análise de uma pintura de Joaquim José da Natividade que se encontra no teto da Igreja Matriz de São Tomé na cidade de São Thomé das Letras, Minas Gerais. Uma das análises do terceiro capítulo que é da pintura do Apóstolo Tomé em uma das aparições do Cristo Ressuscitado. A presente apresentação se aterá, detalhadamente, nos passos propostos por Lúcia Santaella. Eles são os seguintes: Primeiro Olhar – colhe da imagem as qualidades que constituem sua materialidade signica, cores, formas, textura, dimensão, movimento. Segundo Olhar – observacional – discrimina, captura existentes. Se apresenta e insiste para ser recolhido. A natureza de existência singular faz do signo um sinsigno. Terceiro olhar – olhar interpretativo ou generalizante – apreende os sentidos do signo a partir de hábitos associativos, culturais que o

intérprete aciona de seu repertório. Assim, este método de análise semiótica faz falar o signo e, por permitir elaborar um inventário do potencial significativo de representações visuais.

Área 5 – Linguística

Aspectos fonéticos da língua falada em Piranguinho-MG: princípios teóricos e metodológicos

Alex Junior Bilhoto Faria – FEPI

Esta comunicação apresenta aspectos de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Núcleo de Pesquisa Institucional (NUPI) do Centro Universitário de Itajubá (FEPI). O estudo trata de aspectos fonéticos da língua falada no município de Piranguinho-MG, pautando-se nos princípios teóricos e metodológicos da Dialectologia Pluridimensional e da Sociolinguística variacionista. Para tanto, foi elaborado um questionário composto de 79 questões com respostas diretas, além de três temas para discursos semidirigidos, estes últimos com o objetivo coletar dados da fala menos monitorada. A pesquisa contempla os fenômenos fonético-fonológicos da ditongação, da monotongação, do rotacismo e da iotização. Foi aplicado o instrumento de coleta junto a 40 informantes, equitativamente estratificados, segundo as variáveis sexo (homem e mulher), faixa etária (Faixa I: 18 a 30 anos e Faixa II: 50 a 65 anos) e escolaridade (nível fundamental e nível superior), considerando-se cinco informantes por célula social. Com esse trabalho, espera-se, ao mesmo tempo, explicar e ampliar os conhecimentos a respeito dos fenômenos como traços característicos do português brasileiro, e contribuir aos estudos sociolinguísticos e dialetológicos, sobretudo, no que se refere à língua falada no sul do Estado de Minas Gerais.

Análise de autoavaliações de licenciados do PIBID-inglês

Aline Fernandes Melo – UFLA

O objetivo principal é investigar como os professores em formação inicial entendem sua própria experiência e desenvolvimento acadêmico-profissional dentro do programa educativo criado pelo governo denominado PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência). O objetivo secundário é refletir sobre transformações identitárias de professores em formação inicial. Para a realização deste estudo, tenho como corpus autoavaliações feitas por licenciandos do curso de Letras de uma universidade pública do estado de MG, participantes do PIBID- Inglês. Em textos escritos, os professores em formação inicial avaliam sua própria experiência dentro do PIBID. A análise dos dados é fundamentada em conceitos sobre Linguística Aplicada; Formação de professores; Reflexão Crítica; Identidade e Avaliação. Esses temas contribuirão para compreendermos a identidade do futuro professor. O corpus será, ainda, analisado à luz da Gramática Sistemico-Funcional, para entender os significados construídos na linguagem e referendar as interpretações. Este trabalho é um estudo de caso, de natureza aplicada, com objetivos exploratórios-descritivos, de abordagem qualitativa, procedimentos documental e bibliográfico. Os dados para análise serão cedidos pela Coordenação do PIBID- Inglês. Esperamos contribuir para melhor compreensão da identidade do futuro professor e gerar um material de aporte para a reflexão crítica de textos de natureza autoavaliativa, como de quaisquer outros da área da Educação.

Narrativas escritas de crianças portadoras e não portadoras de TDAH: breve análise das construções bitransitivas

Camila Aparecida Martins – UFMG

Este trabalho analisa, em narrativas escritas de crianças portadoras e não portadoras de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), a produtividade, baseada na frequência, da construção bitransitiva. Partiu-se da hipótese de que crianças acometidas pelo transtorno produziram um menor número de construções bitransitivas, isso porque estudos como o de Lima e Tenuta (no prelo) já mostram que outros aspectos linguísticos são comprometidos na linguagem dessas crianças. Por acreditar que fatores mentais, tais como a memória e a atenção, subjazem a linguagem, o presente estudo enquadra-se na linha teórica da Linguística Cognitiva (LC), e, por investigar um

fenômeno gramatical, utiliza-se, também, um dos modelos teóricos de análise gramatical proposto pela LC, a Gramática de Construções de Goldberg (1995, 2006). Para a realização desse estudo, utilizou-se uma amostra de um corpus de narrativas de crianças com e sem diagnóstico do transtorno cedido por Rocha (no prelo). Como resultado, observou-se que, de forma geral e em ambos os grupos, a construção bitransitiva é pouco utilizada, mas, como se esperava, sua produtividade é ainda menor no grupo de crianças portadoras de TDAH. Enfim, parece profícua a relação entre linguagem e aspectos mentais que a ela subjazem, no entanto, tem-se consciência de que os resultados aqui encontrados só podem ser descritos como uma tendência, uma vez que, para se configurar como fato, um estudo mais aprofundado teria de ser feito.

A variação linguística presente nos textos dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo

Cleusinete David Figueiredo Filgueiras – UNEMAT

Partindo do pressuposto que nós professores de Língua Portuguesa somos os mediadores responsáveis em ensinar aos alunos à norma culta/padrão, este trabalho tem por objetivo identificar as marcas da oralidade e desvios da norma culta nas produções de textos dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Apolônio Bouret de Melo em Paranatinga/MT. O material usado para avaliar as variações linguísticas foram aplicados no primeiro bimestre de 2015, tendo como metodologia conversa inicial com a turma, solicitando que relatassem as atividades que mais gostavam de fazer no seu dia a dia. Em seguida, entregamos uma folha para cada aluno e solicitamos que escrevessem um texto espontâneo. Visamos com esta pesquisa mostrar e analisar as diversas variações linguísticas, encontradas nos textos dos alunos. Palavras-chave: Leitura, Escrita, Norma padrão.

Varição linguística nos textos espontâneos produzidos por alunos do segundo ano do Ensino Fundamental

Cleusinete David Figueiredo Filgueiras – UNEMAT

Este relato de experiência descreve e analisa dados referentes a escrita de textos espontâneos, produzidos por 28 alunos do segundo ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vista Alegre, Paranatinga-MT. As produções foram escritas durante uma aula de Língua Portuguesa, as quais foram coletadas ao final da aula. Sendo assim, o presente relato busca entender o processo de aprendizagem dos alunos com relação a norma padrão. Como metodologia foi solicitado ao aluno escrever um texto espontâneo sobre uma travessura que eles fizeram em um final de semana e que eles gostaram muito, para realizarmos a análise de cada texto. Trazemos para maior compreensão do relato apresentado, os tipos de variações linguísticas encontradas com maior frequência nas produções de textos dos alunos, enumerando-as e nomeando-as para uma melhor compreensão do assunto.

Linguagem escrita: uma análise da coesão por reiteração empregada nas produções textuais de alunos do Ensino Médio

Érica de Souza Antonio – UFLA

Saber produzir textos, orais ou escritos, é uma habilidade relevante, pois possibilita ao estudante explicitar seu ponto de vista e interagir com os outros. De acordo com Antunes, “escrever é, como falar, uma atividade de interação, de intercâmbio verbal” (ANTUNES, 2005 p.28). Trata-se, assim, de uma atividade de comunicação, embora o escritor, no momento de produzir seu texto, esteja, geralmente, distante de seu interlocutor. Para produzir um texto, é necessária a mobilização de um conjunto de habilidades e de conhecimentos prévios que envolvem a língua. Requer, ainda, um trabalho vinculado à prática da leitura, que, dentre outros benefícios, permitirá ao produtor do texto adquirir informações e conhecimentos necessários para abordar diversos assuntos. Assim, esta comunicação tematiza sobre a produção textual, e objetiva discutir dados de pesquisa sobre o uso de estratégias de coesão por reiteração apresentadas por alunos do terceiro ano do ensino médio, na produção do gênero artigo de opinião. Os dados, coletados durante as atividades do PIBID, são compostos por trinta textos e as análises privilegiaram uma abordagem qualitativa. A construção do quadro teórico alicerçou-se nos estudos de Antunes (2005), Koch (2006), Marcuschi (2010). As análises evidenciaram dificuldades dos alunos em empregar estratégias diversificadas para promover a

coesão no texto. A importância deste trabalho está no fato permitir uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem da língua portuguesa.

O uso do hipertexto como estratégia metodológica para o trabalho com a leitura em sala de aula

Fernanda Aparecida da Silva – UFLA/PIBID/CAPES

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância dos hipertextos como um mecanismo de ensino-aprendizagem para o trabalho com a compreensão textual em sala de aula. Para a consecução do objetivo proposto, desenvolveram-se análises teóricas, embasadas em autores como Ribeiro (2012), Costa e Freitas (2005) e Coscarelli (1999). Segundo Pierre Lévy (1993), um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. O autor afirma que um hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação. Para ilustrar o estudo teórico, foi desenvolvida uma proposta de trabalho que contemplou a leitura de hipertextos. A proposta consistiu na seleção de um tema para pesquisa e, posterior, produção de um relatório sobre os conhecimentos adquiridos, com menção às fontes pesquisadas. A partir da análise empreendida, foi constatado que o acesso a diferentes links relacionados ao tema propicia uma diversidade de informações. Foi possível constatar que a leitura deixa de ser linear, ou seja, o leitor torna-se mais ativamente participante em relação ao processo de aquisição de conhecimentos, uma vez que pode elaborar trajetórias de seu interesse, acessando, sequenciando, derivando significados diversos.

O processo de interpretação textual: o uso de referentes textuais na (re)construção de sentidos nos textos

Flávia Aparecida Soares – FANS

Partindo da visão de que a palavra texto não remete a um único sentido, mas sim a significados diversos pretende-se analisar neste trabalho, a partir da Linguística Textual como os referentes textuais colaboram para a construção de sentidos nos textos. Sabe-se, porém que embora um texto admita significados extensos, não cabe a ele todos os significados. Assim, para que haja a coerência textual é necessário que autor e leitor tenham conhecimentos linguísticos partilhados, ou seja, que haja interação (autor/leitor/texto). Assim, o processo de interpretação textual envolve tanto o texto escrito como também a capacidade que o leitor tem de elaborar inferências textuais a partir da recuperação de dados extralinguísticos. Pretendemos analisar especificamente como os referentes textuais auxiliam o leitor no processo de (re)construção de sentidos de um texto. Para isso, apresentaremos ao longo do trabalho alguns exemplos de textos em que os referentes textuais auxiliam o leitor no processamento de análise textual. Ressaltamos que a Referência representa formas específicas que estão focadas em escolhas enunciativas típicas da relação enunciador/linguagem. Tendo em vista essa questão, o presente artigo busca respaldo nas teorias da Linguística Textual e da Referência; e em autores que se dedicam à análise do Processo de Referência na (re)construção e (re)elaboração de textos.

O uso da repetição de ordem sintática em anúncios publicitários

Flávia Campos Vieira – UFLA
Priscila Franciely Souza – UFLA

A proposta ora apresentada tem por objetivo socializar os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFLA). Essa pesquisa versa sobre as diferentes dimensões da repetição. Para fins de delimitação, essa apresentação elege como objeto de estudo o uso da repetição de natureza sintática em anúncios publicitários. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, embasada em Antunes (2005), Fávero (2010); Koch (2013); Marcuschi (apud Koch, 2002) Gonçalves (1998); Sandmann (1997), que buscou contemplar questões teóricas referentes ao mecanismo da repetição, com foco na construção do enunciado a partir da repetição sintática e dos sentidos em anúncios publicitários. Os resultados deste trabalho evidenciaram que o uso recorrente do recurso da repetição em anúncios publicitários instiga a atenção do público com o intuito de

persuadir e seduzir o destinatário de acordo com a intencionalidade produzida pelo enunciador. Foi possível perceber a importância do mecanismo da repetição sintática como recurso linguístico na produção do discurso publicitário, levando em consideração a comunicação promovida entre os interlocutores. A utilização desse tipo de recurso proporciona uma continuidade tópica do texto, ampliando as possibilidades de persuasão, além de prender a atenção do leitor e a retenção da mensagem na memória. Palavras-chave: Repetição sintática, coesão, texto publicitário

Verbos irregulares em inglês: análise do efeito de frequência em livros didáticos e na produção oral/escrita por brasileiros e nativos

Gilberto Pereira – UFLA

O objetivo deste trabalho é analisar o efeito de frequência dos verbos irregulares nos livros didáticos de inglês do Brasil. Este estudo baseia-se no conceito de frequência, tendo como fundamentação teórica o modelo de redes (BYBEE, 2001), um modelo multirrepresentacional relacionado à área de linguística cognitiva, que entende que a experiência fundamenta o léxico e a gramática. De acordo com esse modelo, verbos irregulares frequentes apresentam maior força lexical e, portanto, são mais facilmente recuperados do léxico do que verbos irregulares infrequentes. Portanto, é razoável analisar se os livros didáticos refletem a frequência de verbos irregulares na produção oral de inglês por brasileiros e na produção oral e escrita por nativos. No que diz respeito à metodologia de pesquisa, houve três momentos. No primeiro momento, analisou-se os verbos irregulares presentes nas unidades que introduzem o passado simples do inglês de cinco livros didáticos. No segundo momento, analisou-se a frequência de tipo dos respectivos verbos na produção oral de inglês de brasileiro e nativos. No último momento, analisou-se a frequência de tipo dos respectivos verbos em um corpus nativo escrito. Por fim, analisou-se se os livros cumprem com os pressupostos do efeito de frequência. Os resultados preliminares apontam que a seleção de verbos irregulares dos livros didáticos não é proporcional à frequência encontrada no corpus escrito.

Um estudo antroponímico sobre os nomes de ruas de Ponte Nova-MG

Glauceane da Conceição dos Santos Faria – UFMG

Um estudo antroponímico sobre os nomes de ruas de Ponte Nova – Minas Gerais De acordo com Dick (1990), a nomeação dos lugares não é algo novo nas atividades humanas. Remonta desde os primeiros tempos a que a memória humana alcança, o ato de dar nome aos locais por onde o homem se locomove e, também, onde ele vive. Ao nomear um lugar, o homem distingue os acidentes geográficos e humanos, ao mesmo tempo em que os eterniza como referentes para uma comunidade. O estudo dos topônimos nos oportuniza conhecer aspectos histórico-culturais de uma comunidade. Ao discursar sobre a importância do topônimo para o contexto histórico-político de uma comunidade, Dick informa que ele (o topônimo) não é alheio a esse contexto, pelo contrário, “reflete, de perto, a própria substância ontológica do social, onerado que está de uma profunda carga significativa” (Dick, 1990, p.48). No complexo toponomástico de Ponte Nova, destacam-se, na nomeação de ruas, travessas, avenidas, praças, em maior número, nomes de pessoas, muitos desses nomes referentes a antigos cidadãos ponte-novenses, outros a “personalidades” conhecidas nacionalmente ou, ainda, a pessoas moradoras da região em destaque. A esses antropônimos que nomeiam logradouros dá-se o nome de Antropotopônimos. De acordo com nosso trabalho de pesquisa, a cidade de Ponte Nova possui 610 logradouros, incluindo aqueles dos dois distritos municipais. Dentre o número total de logradouros, encontramos um total de 405 antropotopônimos.

A ocorrência de operadores argumentativos em produções textuais das séries finais do ensino fundamental

João Miller da Silva – UFLA
Pamila de Souza dos Santos – UFLA/PIBID/CAPES

A presente comunicação tem por finalidade socializar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFLA). Essa pesquisa teve por escopo analisar a utilização de operadores argumentativos em artigos de opinião produzidos por alunos de uma escola pública. Para fundamentar teoricamente a pesquisa, foi realizado um estudo embasado em Bakhtin (1997); Koch (1997;2002);

Marcuschi (2001) etc. Foi desenvolvido um projeto de intervenção em duas turmas de 9º ano de uma escola pública do município de Lavras. As atividades buscaram explorar a defesa de pontos dos alunos para uma posterior produção de um artigo de opinião. Utilizando-se de uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, foi possível constatar que os alunos apresentaram dificuldades para fazer uso operadores argumentativos de forma proficiente e limitações para a explicitação de seus posicionamentos. Ainda que estudem a respeito dos operadores argumentativos, nas diversas situações do cotidiano escolar, os alunos apresentaram dificuldades para utilizar os argumentos, bem como para fazer uso dos recursos linguísticos indiciadores de posicionamentos. Por meio da pesquisa realizada, foi possível verificar a necessidade de um trabalho mais sistematizado com a argumentação, com vistas a preparar os alunos para uma utilização proficiente dos recursos linguísticos com o intuito de dinamizar as dimensões discursivas dos usos sociais da linguagem.

A corrupção percebida e sentida pelos alunos do ensino fundamental: uma análise à luz da Linguística Textual

José Flávio da Paz – UICSUL

A presente proposta de comunicação oral apresentará resultados da produção textual solicitada para os alunos do Ensino Fundamental II, a partir das cenas apresentadas pela mídia acerca da situação sociopolítica que ora perpassa o Brasil, bem como suas vivências em outros espaços comunitários, cuja análise e interpretação se deu a partir da ênfase na Linguística Textual de cunho cognitiva; as perspectivas sociointeracionistas de gêneros textuais nos contextos fala-escrita e nos processos de compreensão textual e produção de sentido, ambas concepções sustentadas por teóricos como Dolz e Schneuwly (2004), Ferrarezi Júnior (2015), Fiorin (2005, 2007), 2011 e 2013), Flory (2010 e 2012) Marcuschi (2008) e Wandelli (2003). Utilizou-se da dissertação de gênero argumentativo, enquanto tipologia textual, embora tenhamos seguido além do campo teórico-metodológico, considerando que o aprendizado que os alunos portam, mesmo que não imaginemos o quanto os temas ensinados repercutem diretamente em uma formação cidadã e conhecimento crítico da utilização da língua, da linguagem e suas diversas variantes.

As formas de vida da rainha Cersei em Game of Thrones

Kélica Andréa Campos de Souza – IFSULDEMINAS

Um dos gêneros discursivos mais populares da atualidade na esfera do entretenimento é a narrativa ficcional seriada televisiva. Disponibilizados ao enunciatário de forma fragmentada em episódios ou capítulos, os seriados são planejados para conquistar e manter a atenção do público por longos períodos e são responsáveis por garantir altos índices de audiência. Nesse aspecto, um dos produtos culturais que se destaca é a narrativa ficcional Game of Thrones, produzida por David Benioff e D. B. Weiss para o canal HBO a partir da série literária A Song of Ice and Fire, do escritor norte-americano George R. R. Martin. Ao retratar a disputa pelo domínio do continente de Westeros e a luta pela sobrevivência num ambiente hostil e repleto de ameaças humanas e sobrenaturais, a narrativa apresenta atores com profunda complexidade moral e passional, dentre os quais se destacam os atores femininos. A fim de apreender como se constitui essa complexidade e desvelar como o feminino é caracterizado, propomo-nos, com este trabalho, analisar as formas de vida do ator feminino Cersei Lannister que, na série, assume o papel temático de rainha. Para tanto, utilizaremos como embasamento teórico a semiótica de linha francesa, mais especificamente os estudos acerca das formas de vida.

O silêncio sintático como lugar da mobilidade dos sentidos em anúncios publicitários

Laura Pereira Teixeira – UFSJ/Fapemig

Luciani Dalmaschio – UFSJ

Este trabalho se filia à perspectiva teórica trazida pela semântica da enunciação e lança-se na vertente dos estudos de uma sintaxe de base semântica. Será posto em cena, em nossa pesquisa, o pressuposto teórico denominado silêncio sintático, de modo a propor que “não dizer sintaticamente” não significa esvaziar o sentido do enunciado. Ao contrário, significa ampliar o domínio de referência do lugar silenciado, possibilitando que ali se efetive a multiplicidade do dizer. Trata-se, portanto, de uma proposta de estudo científico que se funda na concepção de língua como um

construto de dois domínios: um que se volta para os aspectos internos do sistema e outro que se sustenta na exterioridade constitutiva da linguagem, ou seja, na orientação sóciohistórica do discurso. Para tanto, nossa análise se constituirá de uma pesquisa qualitativa que selecionará um corpus composto por anúncios publicitários coletados em suportes da mídia impressa e/ou digital. Sendo assim, nosso interesse nesta pesquisa é ampliar a análise sobre as seguintes questões: como o silêncio sintático é capaz de mobilizar a produção de sentido em anúncios publicitários? Qual o papel das condições enunciativas no processo de ocupação (e não-ocupação) do lugar sintático silenciado? Qual é a repercussão dessa ocupação fora da materialidade da sentença?

A vogal pretônica /e/ em início de palavra: análise fonético-acústica

Márcia Cristina do Carmo – UCL/CAPES

Este trabalho apresenta uma investigação fonético-acústica da vogal média-alta anterior pretônica em início de vocábulo no interior paulista, como em “/e/quipe” e “/e/rguer”. Muitos estudos (cf. BISOL, 1981; BATTISTI, 1993; BRANDÃO; ROCHA; SANTOS, 2012) apontam que essa vogal, a depender de seu contexto medial (“p[i]dia”) ou inicial (“[i]ncanador”), comporta-se diferentemente em relação à aplicação variável do alçamento vocálico. Para a obtenção dos dados, 4 falantes oriundos do interior paulista foram submetidos a 2 experimentos: (i) leitura de narrativas curtas, em que uma vogal postônica final [i] ou uma vogal baixa [a] precedia a pretônica; e (ii) repetição de palavras, em que uma pausa antecedia a pretônica. Utilizaram-se 20 estímulos – balanceados por meio de um t-teste não-paramétrico (Kruskal-Wallis) – e 40 distratores. Tendo como condicionadores a “natureza do elemento em coda” e o “contexto precedente”, procedeu-se à análise formântica (F1 e F2) com o software PRAAT, o programa estatístico R e testes ANOVA para comparação entre as médias. Como resultado geral, observou-se que o “contexto precedente” não é significativo em relação à diferença de valores formânticos. Por outro lado, a “natureza do elemento em coda” é significativa no que tange à mudança dos valores de F1 e F2 das vogais analisadas, com a diminuição do valor de F1 e aumento de F2 das vogais seguidas por nasal, como em “enchente”, e fricativa alveolar, como em “esperar”.

Paternalismo e paixão: análise retórico-comparativa do discurso de despedida do presidente Lula e da carta-testamento de Getúlio Vargas

Marcos Roberto Cândido – IFSULDEMINAS

O perfil paternalista e sentimental, encarnado de forma explicitada pelo presidente Lula ao final do seu mandato, representa a imagem edificada de um protetor dos trabalhadores. Quando as cortinas do Palácio do Planalto se fechavam para ele em 2010, a sensação era a de que seu mandato havia atendido às necessidades dos pobres. O vídeo “Despedida à Nação”, contendo o discurso de Lula veiculado na TV em rede nacional no dia 23 de dezembro de 2010, é a síntese desse processo caracterizado como populista. Tal fato evoca a imagem construída pelo também ex-presidente Getúlio Vargas. Em 1954 frente a pressões políticas, Vargas suicidou-se e despediu-se do povo em uma carta testamento. O objetivo deste trabalho é, portanto, comparar os discursos de despedida desses dois presidentes, no sentido de identificar as estratégias argumentativas que demonstram o relacionamento entre oradores e auditório, o companheirismo e a parceria de Lula e Vargas com seu “povo”. O arcabouço teórico deste trabalho associará às concepções de Retórica e Intertextualidade construídas por Perelman & Olbrechts-Tyteca (2005), Meyer (2007) e Koch e Elias (2008). Embora os discursos em análise façam parte de épocas diferentes, encontramos semelhanças quanto à propagação da eficiência administrativa e quanto aos temas abordados, como compaixão e proteção, elementos explorados visando o convencimento por meio de um discurso político quase didático e de forte apelo emocional.

O mecanismo de referência: uma análise em tiras de humor

Matheus Henrique Duarte – UFLA/PIBID/UFLA/CAPES

O trabalho em pauta tem por objetivo discutir o mecanismo coesivo da referência em tiras de humor. Para o presente trabalho foi realizado uma pesquisa teórica com base em autores como Koch (2006), Marchuschi (2007; 2005), Antunes (2005), Koch; Travaglia (2005), entre outros autores. Em se tratando deste processo de coesão, Koch (2005) afirma que a referência é resultante da ação de representar, através de uma situação discursiva, entidades que são vistas como objetos-de-discurso, que, na constituição textual, são concebidos como produtos físico, social e

cultural da atividade cognitiva e interativa dos sujeitos falantes, e não como objetos-do-mundo. Nesse sentido, a retomada de um elemento já citado por meio da referência é um mecanismo que contribui para a progressão do texto e que aciona no leitor diversas habilidades de leitura. Nesse contexto teórico, foram selecionadas oito tiras de humor para análise. A partir da análise constatou-se que as tiras de humor selecionadas evidenciaram que o processo de retomada se efetiva por meio da articulação entre texto verbal e texto não verbal, ou seja, a recuperação do referente presente no texto verbal se pauta na interpretação do texto não verbal. Essa articulação demanda propostas pedagógicas de trabalho com a coesão, pois o processo de produção dos sentidos está fortemente atrelado à materialidade linguística e a sua relação com o contexto discursivo.

**“Uai! Mineiro fala ce[r]to ou ce[h]to?”
Um estudo sobre crenças e atitudes linguísticas em Itajubá-MG**

Michelen Pereira – FEPI

Esta comunicação apresenta resultados de um trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido no Centro Universitário de Itajubá – FEPI. A pesquisa enquadra-se na área de Crenças e atitudes linguísticas, que é uma ramificação da Sociolinguística. O trabalho tem como objetivo geral refletir sobre o comportamento linguístico de pessoas naturais de Itajubá-MG e também pessoas naturais do centro de Minas Gerais, em relação à realização dos róticos retroflexo e glotal. O corpus foi coletado por meio de entrevistas semidirigidas, contendo três partes, sendo a primeira o discurso livre, no qual informante conta um fato marcante de sua vida pessoal. A segunda parte é composta pelas respostas do questionário quantitativo, que faz referência à gravação de duas pessoas diferentes cuja realização do rótico de uma é glotal e a de outra é retroflexa. A terceira parte é formada pelas respostas ao questionário qualitativo, na qual o informante responde algumas perguntas relacionadas a sua própria língua e a de outros lugares pré-estabelecidos. As entrevistas foram transcritas e, as informações quantitativas, computadas. A análise é feita quantitativa e qualitativamente seguindo os pressupostos teóricos da Sociolinguística. Espera-se com este trabalho obter resultados relevantes contribuindo para pesquisas da área.

O palavrão e sua mudança semântica: um retrato da atualidade

Natanael Luiz Zotelli Filho – UFMS

A proposta da pesquisa assenta-se na intenção de problematizar, compreender e expor os processos pelos quais algumas palavras sofreram alteração semântica, ao ponto de se distanciar ou aproximar de sentidos ofensivos. Faz parte dos objetivos a análise de mudanças semânticas de itens lexicais que tenham transitado para dentro ou fora do rol dos palavrões, a elaboração de um pequeno glossário, além de levantamento de dados suficientes para apontar sinais de fortalecimento ou enfraquecimento de tabus linguísticos estritamente ligados ao fenômeno dos palavrões. Pretende-se, para alcançar tais objetivos, realizar um contraste entre a obra de Mario Souto Maior – Dicionário do Palavrão e termos afins (2010), e Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa 5ª edição (2010), onde o primeiro servirá como corpus de início e o segundo como corpus de exclusão. Com o resultado do contraste em destaque, e considerando o recorte temporal que separa as duas obras, a primeira finalizada em 1979 e a segunda recentemente atualizada, buscar-se-á realizar uma pesquisa de campo a fim de encontrar sinais de aceitabilidade ou recusa de certos itens lexicais considerados palavrões ou não através de entrevista com populares de dois nichos etários diferentes, de modo a aprofundar o contraste encontrado na comparação das obras. A fundamentação teórica para o trabalho em desenvolvimento liga-se a teorias Linguísticas, particularmente pelos estudos de Lexicologia, Semântica, Sociolinguística e Antropologia.

**As contribuições do gênero resenha para o aperfeiçoamento de habilidades de leitura e escrita:
experiências na educação básica**

Pamila de Souza dos Santos – UFLA/PIBID/CAPES
João Miller da Silva – UFLA

A presente comunicação tem por finalidade socializar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFLA/Letras). Essa pesquisa teve por escopo analisar

as contribuições que o gênero textual resenha pode conceder ao aperfeiçoamento de habilidades de leitura e de escrita de estudantes de ensino fundamental. Nesse sentido, o presente trabalho se justifica pela possibilidade de sistematizar as características do gênero em questão, relacionando-o ao processo de leitura e de escrita na educação básica. O gênero resenha apresenta características que possibilitam o desenvolvimento da argumentação, em modalidade oral e escrita, amplia a capacidade de síntese e promove a habilidade de leitura, desenvolve o processo de autoria e criticidade do aluno. Para a consecução do objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa teórica embasada em Bakhtin (1997); Ferraz (2007); Koch (2001); Marcuschi (2001); etc. Após a realização da pesquisa teórica, foi desenvolvido um projeto de intervenção em duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental. Esse projeto de intervenção buscou apresentar um filme e, posteriormente, a apresentação das características do gênero em questão para uma subseqüente resenha do filme exposto. A partir da análise realizada, constatou-se que os alunos buscaram sintetizar os principais acontecimentos do filme, fizeram o uso adequado da linguagem e exibiram a capacidade argumentativa.

A estratégia da repetição do tipo morfológico em textos publicitários

Priscila Franciely Souza – UFLA
Flávia Campos Vieira – UFLA

A proposta ora apresentada tem por objetivo socializar os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFLA). Para fins de delimitação, essa apresentação elege como objeto de estudo a estratégia da repetição morfológica. Nessa perspectiva, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, embasada em Antunes (2005), Koch (2013); Marcuschi (2002) Gonçalves (1998) e Sandmann (1997), que buscou contemplar questões teóricas referentes à estratégia da repetição na dimensão morfológica, com foco na construção do enunciado e dos sentidos em anúncios publicitários. Os resultados desse estudo evidenciaram que o uso recorrente desse recurso tem o intuito de despertar a atenção do público de modo que venha seduzir e persuadir o destinatário de acordo com a intencionalidade do enunciador. Foi possível constatar a importância da estratégia da repetição como recurso linguístico e discursivo na produção do texto publicitário. A utilização desse tipo de recurso se apropria da musicalidade, apodera-se da expressividade ao texto, o que contribui para prender a atenção do leitor e a retenção na memória, ampliando as possibilidades de persuasão.

A expressão da subjetividade na linguagem de um sujeito afásico

Raiane Silva Souza – UESB/FAPESB

A partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Neurolinguística Discursiva, objetivamos investigar o funcionamento de linguagem de um sujeito afásico, a maneira pela qual ele reconstrói a sua linguagem, assim como demonstrar que em sua linguagem há expressão de subjetividade quando inserido em práticas discursivas, evidenciando que há um trabalho com e sobre a linguagem. Este trabalho tem como base uma concepção de Neurolinguística cunhada por Coudry (1996, 2002, 2008, 2011) onde aspectos cognitivos, socioculturais, linguísticos e psíquicos estão entrelaçados no processo de produção de sentido. Os dados são coletados a partir de um acompanhamento longitudinal e do conceito de dado-achado delineado por Coudry (1991/1996). A correspondência entre cérebro e linguagem é tomada pelo ponto de vista enunciativo, ou seja, da linguagem em funcionamento. Para tanto, utilizamos Benveniste (1963) como autor âncora no que diz respeito ao estudo da subjetividade, visto que esse autor salienta que a enunciação é o ato de o sujeito se apropriar da língua e colocá-la em funcionamento, e que a língua só se torna compreensível em razão da enunciação, pois antes disso, a língua é apenas possibilidade da língua. Para o autor, a subjetividade é a capacidade do locutor de se propor como sujeito, sendo essa autoconsciência evidenciada pelo contraste entre o eu e o tu.

Tecendo rendas e lexias: léxico e cultura das rendeiras de Raposa, Maranhão

Raquel Pires Costa – POSLIN/UFMG

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os primeiros resultados da nossa pesquisa de doutorado, realizada no POSLIN (Programa de Pós-graduação em Linguísticos da UFMG), na qual realizamos o levantamento e descrição

do léxico das rendeiras de Raposa, Maranhão. Raposa é um município localizado a, aproximadamente, 47 km de São Luís, formado basicamente de famílias de pescadores oriundos de Acaraú, Ceará, que migraram de sua terra natal na década de 50. A pesquisa pretende responder as seguintes hipóteses: Há um léxico específico no que se refere ao trabalho das rendeiras? Há unidades lexicais não dicionarizadas no linguajar das rendeiras dessa mesma comunidade? Há diferenças significativas entre a linguagem das rendeiras mais jovens e as de maior faixa etária, no que se refere ao léxico utilizado para se referir à renda? Buscamos observar em que medida o léxico de uma comunidade que trabalha com a renda retrata a realidade sociocultural desse grupo. Pretendemos, dessa forma, mostrar que os estudos lexicológicos apontam estreita relação entre o homem, a cultura e o ambiente em que se inserem. Nosso suporte teórico-metodológico foi, sobretudo, a Sociolinguística (Labov e Milroy), a Lexicologia (Biderman), a Lexicografia (Barbosa, Esquivel e Haensch) e a Antropologia Linguística (Duranti e Hymes).

Libertas ad discendum: o ensino de Língua Inglesa para alunos encarcerados

Rita de Cássia Batista – UFLA

Esta pesquisa tem o objetivo fazer uma análise de como são desenvolvidas as minhas aulas de Língua Inglesa dentro do contexto carcerário, para depois propor conteúdos e planos de trabalho que possam ser relevantes para este grupo de pessoas. A investigação tem base qualitativa e é feito um estudo de caso com uma turma do Ensino Médio de uma escola penitenciária. Os alicerces teóricos para esta pesquisa são os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Inglesa para o Ensino Médio (2000) e o Conteúdo Básico Comum (CBC) de Língua Inglesa para o Ensino Médio (2008); os conceitos de atividades sociais e práticas de ensino de Língua Inglesa propostos por Liberali (2012), as propostas de ensino para ambientes prisionais apresentadas por Thomas e Thomas (2008) e de desenvolvimento de cidadania conforme Clough e Holden (2002), Perrenoud (2005) e Freire (1967, 1970). Subjazem a pesquisa os conceitos de identidade apresentados por Bauman (2005) e Hall (2006), bem como os princípios de punição propostos por Foucault (2003). Os dados são compostos de (a) descrição das aulas dadas pela professora-pesquisadora e (b) pesquisa sobre desejos de aprendizagem de língua inglesa feita por escrito com os estudantes-foco. A discussão indica caminhos para uma proposta de ensino-aprendizagem de língua inglesa mais coerente com o contexto alvo, calcada na perspectiva de atividades sociais, e que potencialmente contribui para a transformação identitária dos alunos em regime de reclusão.

A semiótica na interpretação da mitologia

Victor Hugo Sampaio Alves – UNIVÁS

A pesquisa em mitologia tem buscado um modo de lidar com o problema das constantes variações históricas e sociológicas dos componentes da mitologia em culturas passadas. Surge então uma nova perspectiva que aborda a mitologia como um tipo especial de fenômeno semiótico. O presente trabalho visa trazer um novo horizonte metodológico para a interpretação das narrativas mitológicas, usando-o como ferramenta de investigação sincrônica e diacrônica que considera os usos ativos da mitologia através do estudo dos agentes simbólicos operantes em seu sistema. Ao invés de tratar da mitologia como mero apanhado de estórias dos deuses, ela é considerada como um nível imaginário-simbólico de compreender e conceituar o mundo. Esta nova abordagem trata da mitologia considerando-a uma matriz simbólica, termo que abarca todos os elementos constitutivos de uma ou mais mitologias inseridas em um ambiente cultural específico, assim como as convenções que intercambiam ambos. A abordagem semiótica é eficiente por ser capaz de lidar enfaticamente com os padrões simbólicos e os indicadores que os tornam reconhecíveis, que se fazem aparecer em todo discurso mítico. Ao se trabalhar com os mitos considerando-os como sistemas de símbolos, serão trabalhados os conceitos de imagem, composta pelos elementos estáticos de uma mitologia correspondentes aos substantivos, que se diferenciam dos outros elementos imagéticos, e os motivos, que incorporam verbos e situam uma relação entre duas ou mais imagens.

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

A utilização de HQ digital: possibilidades para a ampliação dos multiletramentos

Agnes Priscila Martins de Moraes – UFLA/CAPES
Elivan Aparecida Ribeiro – UFLA/CAPES

O presente trabalho tem por objetivo socializar os resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UFLA/Letras). Esse trabalho elege como objetivo precípuo analisar as contribuições que o processo de criação da HQ digital pode trazer para o aperfeiçoamento da leitura e da produção textual em contexto digital. A metodologia utilizada para a realização do trabalho se circunscreve em estudo teórico e em um projeto de intervenção, com uma proposta de criação uma HQ digital por meio do aplicativo virtual toondoo para alunos de 9º ano do Ensino Fundamental. Constatou-se que a produção das HQ viabilizou experiências de uso da tecnologia para a exploração dos recursos multissemióticos (imagens, cores, onomatopeias, balões, indicativos de movimentos, palavras/frases, etc) e proporcionou situações em que a interação foi efetivamente mobilizada. Para fins de delimitação desse trabalho, foi analisada uma produção de HQ. Na análise, foi observada uma adequação à estrutura do gênero e aos recursos multissemióticos. Nesse contexto, pode-se considerar que a pesquisa empreendida evidenciou que o trabalho com a HQ digital viabiliza não só o aperfeiçoamento das habilidades linguístico-discursivas dos alunos, mas também o enfrentamento das dificuldades de manuseio de ferramentas tecnológicas, o que propicia o desenvolvimento das capacidades necessárias à ampliação dos multiletramentos.

A cibernética como discurso fundador da discursividade digital

Benedito Fernando Pereira – FACAPA

Atualmente, vivemos uma mudança de paradigmas que faz surgir uma realidade em que as novas tecnologias estão maciçamente presentes no cotidiano, mudando hábitos e relações sociais. Neste trabalho, identificamos a Cibernética de Wiener com a sua ideologia voltada para o controle da entropia natural por meio da informação como o discurso fundador dessa discursividade, e procuramos compreender seus modos de funcionamento hoje. Para isso, de início, consideramos as condições de produção do discurso filosófico e científico na primeira metade do séc. XX, os quais se embasavam num modo mecanicista de entender a subjetividade e que possibilitaram o surgimento da Cibernética e sua ulterior expansão como paradigma para as ciências humanas, visando à construção de uma nova sociedade embasada no controle informacional. Em seguida, tendo como base o referencial teórico da Análise de Discurso, verificamos como essa ideologia se materializa em discursos das e sobre as tecnologias digitais os quais interpelam o sujeito que delas se apropria e ressignifica em novas práticas de linguagem transformando-as em tecnologias relacionais e constituindo, assim, o ciberespaço. Verificou-se que ocorre um deslocamento em relação à ideologia do controle que embasou a criação das Tecnologias Informacionais, mas sem fazer com que esta deixe de existir. Nossas análises apontam que isso ocorre devido à opacidade e incompletude da linguagem e à sua abertura a novos sentidos.

O uso das TIC's no ensino de gêneros textuais

Bruna da Silva Campos – UFLA
Amanda Carvalho Souza – UFLA

Os gêneros textuais devem nortear o ensino de Língua Portuguesa, visto que em uma perspectiva interacional da linguagem, a comunicação só se estabelece através de textos que se materializam em gêneros (BRASIL, 1998). Portanto, cabe à escola desenvolver a competência discursiva dos alunos, capacitando-os para o uso da língua, de maneira diversificada, a fim de adequarem o texto às mais variadas situações de interlocução oral e escrita. Com o advento tecnológico, há uma explosão de novos gêneros e de novas formas de comunicação, seja na oralidade, seja na escrita (MARCUSCHI, 2002). Assim, torna-se relevante um ensino que alie os gêneros textuais com as tecnologias disponíveis, a fim de que se trabalhe a língua em um uso mais próximo aos alunos. Além disso, cabe ao professor, ao preparar as aulas, propor questões desafiadoras, visando estimular a reflexão crítica, a competência discursiva e o letramento dos aprendizes, e o computador é um grande aliado nesse processo (COSCARELLI, 1998). Nessa

direção, objetiva-se apresentar dados parciais de pesquisa quantitativa-qualitativa sobre o uso de tecnologias no ensino, bem como refletir sobre as potencialidades das tecnologias para o trabalho docente, especificamente em Língua Portuguesa. O quadro teórico assenta-se em Marcuschi (2002), Coscarelli (1998), Rojo (2004) e Santaella (2003). Os resultados parciais indicam uma lacuna existente entre o ensino de Língua Portuguesa e o uso das tecnologias atuais.

Humanidade e/ou tecnologia: uma leitura sobre o filme *Transcendence*

Carina Adriele Duarte de Melo – UNIVÁS

Prometeu, na mitologia grega, foi castigado pelos deuses por roubar o fogo e dar aos homens. Os deuses temiam que os humanos ficassem tão poderosos quanto eles. Prometeu, punido por toda eternidade, teve seu fígado devorado diariamente por uma enorme águia. Dia após dia, quando o fígado se regenerava, lá estava novamente a águia. Essa passagem traz à tona uma memória discursiva sobre a submissão dos homens em relação aos deuses. Zeus com receio de que os homens por meio do fogo (da técnica) se igualassem aos deuses remete-nos a uma outra memória discursiva: de que a tecnologia pode transformar homens em deuses. Este trabalho se propõe a discutir essas e outras discursividades utilizando como objeto de análise o filme *Transcendence*, de Wally Pfister. Tendo como referencial teórico discussões propostas por Cristiane Dias, a pesquisa se propõe a levantar hipóteses sobre quais condições permitem que tais sentidos sejam colocados em cena, como por exemplo a tríade tecnologia, humanidade e deuses.

As tecnologias no ensino básico e o desafio do letramento digital

Danielle Cristine Silva – UFLA

A presente pesquisa parte do pressuposto de que ler é uma atividade cognitiva, social e que está ligada às tecnologias disponíveis. Segundo Kleiman (1993), a leitura foi considerada como uma atividade mecânica. Hoje, já se sabe que a leitura é uma atividade complexa. Os resultados apresentados fazem parte do corpus da pesquisa Letramento Digital: diagnóstico sobre o uso das tecnologias no ensino da leitura em escolas públicas mineiras cujo objetivo é investigar o letramento digital dos estudantes e professores de escolas públicas. Na construção do quadro teórico foram utilizadas as contribuições de Coscarelli (2010), Dionísio (2002), Koch (2002), Levy (1993), Solé (1998) e Xavier (2005). Assim, esta comunicação tem por objetivo socializar resultados parciais dessa pesquisa que buscou analisar: (i) qual a percepção que os alunos do ensino fundamental e professores de Língua Portuguesa de escolas públicas possuem sobre as TIC – tecnologias da informação e da comunicação; e (ii) em que medida conhecem e dominam as TIC. A análise dos dados baseou-se em um questionário diagnóstico individualizado, do qual participaram cinquenta e dois estudantes da nona série do ensino fundamental e professores de Língua Portuguesa de duas redes públicas de ensino. Os resultados indicam que os estudantes dominam as TIC; e que os professores não as utilizam em suas aulas, ora por não dominarem, ora pela estrutura da escola não viabilizar o trabalho.

O uso do vídeo como recurso didático nas aulas de língua portuguesa

Elivan Aparecida Ribeiro – UFLA/CAPES
Agnes Priscila Martins de Moraes – UFLA/CAPES

O presente trabalho discute a utilização do vídeo como recurso didático, no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Para a consecução do trabalho, foi realizada uma pesquisa teórica que contemplou a utilização das tecnologias no ensino de línguas (COSCARRELLI, 2012; ROJO; MOURA, 2011; MARCUSCHI; XAVIER, 2004) e a utilização do vídeo como recurso didático (MORAN, 1994; MANDARINO, 2002). Para complementar a pesquisa teórica, foi analisada uma atividade de produção de um vídeo proposta por uma professora de Língua Portuguesa para alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede municipal de Lavras. Foi utilizado o procedimento metodológico da observação sistemática (direta), com o apoio de indicadores para a análise, a saber: a) procedimentos adotados pela professora (antes, durante e depois da produção do filme); b) participação dos alunos (antes, durante e depois da produção do filme); c) conteúdo trabalhado; d) habilidades linguísticas exploradas. Constatou-se que as discussões teóricas convergem no reconhecimento da importância do vídeo como recurso

didático, na exigência de uma formação teórica e metodológica por parte do professor. Já a observação realizada indicou a necessidade de orientações mais sistematizadas para a produção de vídeos, pois o processo de criação exigiu procedimentos metodológicos que não foram observados de modo a viabilizar resultados compatíveis com os objetivos propostos.

O método e o software: uma pesquisa linguística sobre adjunto e vírgula

Gustavo Fechus Monteiro – UFOP

Este trabalho apresenta os procedimentos realizados para extrair e descrever o corpus de categorias a serem analisadas em uma pesquisa envolvendo advérbios, adjuntos adverbiais e pontuação. A partir do CALIBRA SUB1, com 100.000 tokens, chegou-se a um resultado final de 2.814 linhas de concordância. Para tanto, envolveram-se os softwares Wintreetagger, WordSmith Tools e UAM Corpus Tool, cujas aplicações são objeto desta apresentação. Além disso, compreendem-se os caminhos que levaram tanto à elaboração do esquema de anotação quanto aos critérios de descrição envolvidos na pesquisa. O trabalho a que se destina o corpus em questão ainda está em fase de desenvolvimento; as conclusões a que poderá chegar, todavia, são produto direto do corpus de categorias resultante de um método de pesquisa. Orientada pela Gramática Sistemática-Funcional, de M. A. K. Halliday, essa pesquisa tem por interesse desenhar o sistema do Adjunto, além de conhecer as razões que motivam sua posição na estrutura e o emprego de pontuação envolvendo essa função.

Ensino a distância, linguagem em construção há quase oito décadas no Brasil

Hellen Patrícia Morais Fonseca – UNIVÁS

O estudo tem como objetivos conhecer a evolução da linguagem do ensino a distância (EaD) no país e compreender a recente experiência de estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior particular no contato com esta linguagem ao iniciarem estudos em um ambiente virtual de aprendizagem. Compõem o objeto de análise a compreensão dos estudantes em relação ao funcionamento do processo de aprendizagem e do caráter didático das ferramentas tecnológicas utilizadas, a assimilação do conteúdo ofertado e a construção do conhecimento de forma colaborativa, a interação entre educandos e educadores. Modalidade de ensino conhecida no mundo desde o século XIX, o EaD teve início no Brasil no século seguinte com aulas transmitidas pelo rádio. A primeira legislação para a educação a distância no país surgiu apenas na década de 1990 e, em 2005, uma nova regulamentação federal equiparou o EaD ao regime presencial de ensino, mas a eficácia do sistema ainda é questionada por parte da sociedade que acredita que uma sala de aula não pode ser substituída por um ambiente virtual e todas as suas possibilidades. O sociólogo Zygmunt Bauman alerta que, na modernidade líquida, o ensino não está centralizado no professor, há outras fontes do saber e que não fazem uso de repressão mas de sedução. O estudo é exploratório com método de abordagem hipotético-dedutivo, métodos de procedimento monográfico e tipológico, procedimentos técnicos bibliográfico e documental, método de análise de conteúdo.

O discurso pela transparência das informações públicas ou as ilusões da transparência

Joel Bombardelli – UNIVÁS

O movimento discursivo em torno da "transparência das instituições públicas" produz diversos sentidos. O Estado pelos seus instrumentos individualiza o sujeito, no caso da transparência das informações públicas o faz pelo espaço eletrônico, e-transparência. Por uma "língua de madeira" transformada numa midiática "língua de vento", o discurso da transparência se constitui por uma constelação de enunciados edificantes que fala e significa ao mesmo tempo para "cada um", para "todos", e ou para "a ninguém". Um discurso político de mundialização e contemporaneidade de um jogo de palavras carregado sob os pressupostos de liberdade, democracia, cidadania, etc. Os sentidos da transparência circulam inseridos em ideologia de posição de poder absoluto do sujeito, e esta mesma ideologia se apresenta na consciência coletiva, assim, temos duas ilusões à transparência do sujeito consigo mesmo e a transparência da sociedade e de suas instituições públicas.

O sujeito na contemporaneidade: o brasileiro e suas novas relações sociais

Juciele Pereira Dias – UFF/CAPES/PNPD
Luiza Katia Castello Branco – UFF/CAPES/PNPD

Nossas pesquisas em realização no pós-doutorado estão integradas ao projeto O Brasileiro Hoje: Língua, Cultura e Novas Relações Sociais (CAPES), que dá visibilidade à questão de como o sujeito brasileiro jovem contemporâneo é inserido/se insere nas novas relações sociais (coordenação da Prof^a Bethania Mariani, nossa supervisora). Buscamos responder a questões norteadoras, desenvolvidas em relação a dois campos de atuação: 1) Análise de Discurso e Psicanálise; 2) História das Ideias Linguísticas. Uma delas é: na sociedade cada vez mais organizada em rede, como os brasileiros jovens representam sua posição social pelo cotidiano sociocultural? Uma das pesquisas sobre essa questão levou-nos ao projeto "O sujeito na contemporaneidade: língua, dança e tecnologias de linguagem", e atualmente, damos continuidade ao trabalho pela questão da reticência em comentários do Youtube. Outra questão norteadora diz respeito a como esse sujeito se representa/se posiciona frente às práticas sociais existentes e como se subordina/resiste às políticas públicas que visam incluí-lo de alguma forma. Nessa direção, buscamos compreender como o discurso da inovação afeta esse sujeito, interpelando-o como aquele que tem de estar (se) reinventando no ritmo (tempo/espaço) da inovação tecnológica, administrativa, jurídica, urbana, social. Essas pesquisas vinculam-se ao Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS), cuja proposta é depreender, discutir e analisar a subjetividade em suas mais diversas materialidades.

A mediação tecnológica e o uso da língua inglesa em um curso de inglês instrumental à distância

Marina Morena dos Santos e Silva – UFMG/CAPES
Aline Luiza da Cunha – UFMG/CAPES

Com o advento do computador e da Internet, nos encontramos há algum tempo em uma nova era de aprendizagem. Cada vez mais as tecnologias da informação e Comunicação (TICs) parecem promover e ampliar oportunidades de aprendizagem. Para aprendizes de línguas estrangeiras (LEs), essas tecnologias propiciam um maior contato linguístico e, conseqüentemente, uma maior interação nesse mundo globalizado. A língua estrangeira, em especial a língua inglesa, é muitas vezes compreendida como um instrumento de inserção social, profissional, educacional e cultural. Contudo, nem sempre os aprendizes desse idioma fazem uso dessas oportunidades de comunicação e dos suportes tecnológicos disponíveis, ou ainda têm a percepção da importância desses suportes para sua aprendizagem. Diante desse contexto, este trabalho buscou compreender as percepções de participantes de um curso online de inglês instrumental acerca de letramentos em língua inglesa mediados por artefatos tecnológicos. Através da análise de narrativas de aprendizagem elaboradas pelos próprios aprendizes, buscou-se verificar em que medida, para os participantes desse curso, as práticas de letramento digital associam-se com vivências de contato linguístico com a língua inglesa, bem como compreender se, para esses alunos, cujo foco de aprendizagem é a leitura, os artefatos tecnológicos mais mencionados relacionam-se apenas à compreensão escrita da língua, ou se as outras habilidades também são contempladas.

A narratividade da violência em *Assassin's Creed*

Paulo Roberto Moreira Mendes – Univás
Eduardo Alves Rodrigues – Univás

A breve história dos videogames mostra-nos que se tornaram não apenas objetos de consumo massivo; funcionam, também, enquanto representações de aspectos da sociedade contemporânea. Nesta comunicação, através do design gráfico, das diferentes formas de linguagem que constituem os games, por exemplo, procuramos compreender que efeitos de sentidos essas representações podem mobilizar/configurar. De forma mais precisa, questionamos como sentidos de/para violência são produzidos discursivamente a partir da materialidade específica dos games, como *Grand Theft Auto*, *Mortal Kombat*, *Street Fighter*, em geral, e *Assassin's Creed*, especificamente. Ao procurarmos responder a esse questionamento, buscamos restituir aos games sua historicidade e sua qualidade enquanto fato de linguagem, processo discursivo. Como resultados preliminares, passamos a compreender a violência, em sua polissemia, enquanto um dos elementos a partir do qual um jogo pode fazer funcionar certa narratividade (ORLANDI, 2013), isto é, encarnação de certo espaço de interpretação de como a violência significa a sociedade enquanto espaço

em que se instalam, de certo modo e não de outro, os sujeitos sociais e suas realidades, e de como a violência pode ser significada nesse lugar, por relações possíveis que se estabelecem, via discurso, entre os sujeitos e seus entornos.

Tecnologia (d)e arquivo

Simone Oliveira – UFSM/CAPES/PNPD

Dentro da perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso, no que tange as questões de tecnologia e arquivo, estamos desenvolvendo desde 2012, nosso trabalho com Fundos Documentais, que já tratou das etapas iniciais do processo de criação de arquivo (recebimento das doações, higienização do material, arranjo e descrição arquivística), agora, se direciona para a digitalização e disponibilização online dos documentos. Neste sentido, esta reflexão, primeiramente, propõe-se a examinar os programas disponíveis online para a gestão (digitalização, guarda, conservação e disponibilização) de arquivos (digitais), oferecendo um panorama do que vem sendo disponibilizado como alternativa pelos órgãos oficiais. Em segundo lugar, pretendemos compreender os processos pelos quais esses programas respondem e/ou geram demandas de políticas de arquivo, suas implicações no contexto atual e suas projeções futuras.

Antichamber – sobre a construção do espaço/tempo digital

Vitor Pequeno – UNICAMP

O estatuto da palavra 'tecnologia' é parte da construção histórica e ideológica de um efeito de transparência que, como Pêcheux (1982) já apontou, tem relação com a neutralidade sob a qual o trabalho do técnico é desenvolvido. É assim que o autor sugere que as discussões e cisões nos dispositivos de produção do conhecimento se fundamentam – como uma conversa de surdos – em cima de "clivagens subterrâneas", noção que levamos à cabo (2014) e que aqui pretendemos resgatar em uma discussão sobre a construção do espaço e do tempo construídos no digital. Apoiamo-nos na teoria do discurso de Pêcheux – especialmente nas leituras que fundamentam e sustentam *Ler o Arquivo Hoje* (1982) – tanto quanto em *Simulacro e Simulação*, de Baudrillard (1981), para pensar tanto o impasse quanto as possibilidades sugeridas pelo desenvolvimento de certas tecnologias digitais de programação. Através da análise do trabalho técnico de construção do espaço/tempo dos jogos de computador (e nessa análise, especificamente o jogo *Antichamber*, do desenvolvedor Alexander Bruce), pretendemos resgatar o exercício de análise por meio de 'clivagens subterrâneas', e ao mesmo tempo, ensaiar um olhar sobre o papel do trabalho técnico na produção das relações sociais e na interpelação dos sujeitos contemporâneos.

Multiletramento e Interdisciplinaridade: metodologias que compreendem as necessidades contemporâneas

Yuka Garcia Kinoshita – FEPI

O processo de ensino-aprendizagem envolve diversos fatores que mantêm uma relação de interdependência, pois necessitam uns dos outros para que funcione de maneira adequada. Com o passar dos anos a sociedade mudou e junto vieram as mudanças nas relações interpessoais; de pessoas com aparatos tecnológicos; mudanças linguísticas, conceituais e de valores. A globalização e a era digital deram vida a uma série de fatores que não podem ser desconsiderados quando se trata de Educação. Sendo assim, o multiletramento se destaca como um fator que pode influir positivamente no aprendizado, tendo em vista que envolve as várias maneiras de se letrar um aluno, utilizando da gramática ao celular. Já a prática interdisciplinar propõe novas formas de cooperação para levar o aluno à policompetência, ampliando as possibilidades de inseri-lo na sociedade, como um cidadão dotado de diferentes perspectivas, um sujeito crítico e analítico. Desta forma, ambas metodologias contribuem para a ampliação e dinamização do conhecimento. Esta pesquisa pretende, principalmente, abordar a temática de forma que os profissionais da área de educação possam discutir e repensar sua prática docente. A pesquisa é de cunho investigativo e utilizará da revisão bibliográfica de livros, artigos científicos, periódicos, sendo o registro feito por meio de fichamento e resumos, para embasar a análise que será feita sobre a temática enfocada por esta pesquisa.

RESUMOS – PÔSTERES

Área 1 – Análise de Discurso

As imagens de sujeitos reeducandos que circulam na sociedade montebelense

Agda Byanca Borges e Silva – UEG

O presente trabalho consiste no projeto de monografia que estamos desenvolvendo no Curso de Letras, com o objetivo de analisar as imagens de sujeitos reeducandos que circulam em São Luís de Montes Belos/GO. A ideia da monografia surgiu a partir de um projeto de extensão relacionado à leitura e produção de texto, por nós desenvolvido, no centro de inserção no referido município goiano. Para o nosso estudo, tomaremos como material de análise enunciados escritos produzidos por reeducandos do Centro de Inserção Social, de alunos da Educação de Jovens e Adultos, assim como de universitários do curso de Pedagogia. Teremos como base teórica a Análise de Discurso, considerando as ideias pecheutianas que vêm sendo trabalhadas por Eni Orlandi e outros estudiosos, sem esquecermos de Foucault. Fundamentaremos nossa discussão em noções discursivas que tratam o sujeito em sua constituição sócio-histórica e ideológica e a relação indissociável entre língua/história/sociedade e ideologia. Pensamos que esta reflexão é relevante, uma vez que visa compreender o imaginário sobre os reeducandos, enquanto pessoas que sofreram uma condenação e se encontram encarcerados.

“O povo camponês”: o discurso do/sobre os sujeitos do campo no Instituto Federal do Pará

Erica Cristina Rodrigues Nascimento Lima – UFF

O presente trabalho tem como aporte teórico a Análise de Discurso de fundação francesa e como objeto de pesquisa o discurso sobre “os sujeitos do campo”, os quais, segundo (CALDART, 2002, p. 11) vivem e trabalham no campo. Esses sujeitos possuem uma identidade cultural própria, que tem raízes na maneira de viver e trabalhar, enfim, uma “[...] cultura que se produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra” (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 1998, p. 17). A pesquisa objetiva analisar os efeitos de sentidos que se constituem para os “sujeitos do campo” nos documentos do Instituto Federal do Pará (IFPA), a fim de refletir acerca do modo como esses efeitos de sentido ressoam, ou não, nos discursos dos “agricultores”, em seus dizeres sobre si mesmos. Caracteriza-se como uma análise de recortes discursivos de documentos institucionais e instrumentos pedagógicos do Campus Rural de Marabá do IFPA. Serão analisadas nesta pesquisa as expressões linguísticas que designam os “sujeitos do campo”, bem como os aspectos que envolvem os processos de identificação (ou não) em relação aos dizeres sobre esses sujeitos e aos dizeres sobre si.

Dicionário de links: um olhar sobre o imaginário gaúcho

Jordana de Oliveira Rodrigues – UFSM

Através deste trabalho buscamos analisar a constituição de termos em um Dicionário Digital com Termos Gaúchos, identificando o quanto e como esses verbetes são formulados e abordados, com todas as suas particularidades, no meio digital. O objetivo é auxiliar os usuários em suas buscas por meio dos dicionários *on-line*, por termos relacionados à cultura gaúcha, através de sua identidade e também memória. Ao avaliar os dicionários já existentes, observa-se a equivocidade de sentido que os mesmos trazem às palavras do cotidiano gaúcho, não sendo possível encontrar muitos verbetes específicos da cultura sul-riograndense. Nesse sentido, tomaremos os dicionários *on-line* já existentes e mais utilizados na internet como um instrumento linguístico que nos permitirá uma avaliação desse espaço de transformação, construção e desconstrução de sentidos e de como os mesmos se mostram. Nossa questão principal gira em torno da ideia de como o avanço tecnológico e a popularização da internet intervêm na constituição e utilização deste instrumento de identificação do sujeito à língua e à cultura de uma região do país. Para tanto, faremos uma seleção dos termos que será baseada em uma pesquisa dos verbetes mais utilizados e mais acessados através de uma busca realizada em dicionários digitais, mais especificamente os dicionários Priberam e Michaelis. Compreendemos que o dicionário é um instrumento linguístico de produção de um sentido estabilizado para a identidade do gaúcho.

Chame que vem: um discurso da sedução na publicidade

Josilene Carvalho Pereira – UFLA/PIBID/CAPES

Inúmeras são as propagandas que circulam no meio publicitário, tendo como foco seduzir o consumidor ao consumismo, muitas vezes desnecessário. Por isso, pensar os mecanismos de envolvimento existentes no meio publicitário é o ponto de partida para a concepção dessa pesquisa. Para tanto, buscamos delinear a forma como se constitui um discurso da sedução não apenas como estratégia linguística, mas como uma formação discursiva que orienta modos de dizer e possibilita efeitos de sentidos ao discurso publicitário. Ao longo do desenvolvimento dessa investigação é feita uma análise do enunciado presente em diversos anúncios publicitários, de uma grande empresa de cosméticos com sede no Brasil; anúncios que circulam, atualmente, em diversos meios de comunicação. Teoricamente, a discussão é embasada nas teorias da análise do discurso de Maingueneau (2001), sendo que o discurso da sedução é visto como aquele que transpassa o discurso publicitário em uma relação interdiscursiva, enquanto um discurso sedutor, conforme explicita Castro (2007). Como primeiros resultados, observamos que a forma de representação dos anúncios publicitários possui elementos de um discurso de sedução, podendo, assim, levar o coenunciador a certo envolvimento, sem que ele nem ao menos tenha consciência da dimensão do consumo que pratica.

Língua e instrumento: reflexões sobre as possíveis relações entre ciência, discurso e sujeito

Kelly Fernanda Guasso da Silva – UFSM/CAPES

Com o objetivo de refletirmos acerca das noções teóricas de língua e de instrumento linguístico e, nesse viés, sobre as suas possíveis relações com o que entendemos por ciência, discurso e sujeito, traremos uma discussão inicial a respeito da utilização do termo “instrumento” considerando o que propõem Saussure ([1916] 2006), Jakobson ([1969] 2007) e Benveniste ([1966] 2005). Em um segundo movimento de análise, a consideração de discursos presentes na apresentação e/ou no prefaciamento de dicionários e de gramáticas produzidos entre os anos 1999 e 2009 nos permitirá analisar como a forma-sujeito, por meio de uma tomada de posição, ao produzir seu discurso, se relaciona com a língua a qual descreve e da qual faz uso, sendo de nosso interesse a específica noção de “instrumento” apresentada em cada materialidade. Estamos filiados à Análise de Discurso de linha francesa e à História das Ideias Linguísticas, tal como se desenvolvem no Brasil atualmente.

História, memória e imaginário popular: lendas urbanas na região sul de Minas Gerais

Maicon Fernandes de Paiva – UNIVÁS/Fapemig
Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS

O termo "lenda urbana" é considerado bem recente. Essa expressão foi cunhada por pesquisadores americanos entre as décadas de 1970 e 1980, para nomear as narrativas populares sobre questões da vida moderna que circulavam nos espaços urbanos como efeito de verdade. Por que esse efeito de verdade? Porque essa verdade é questionável, ou seja, duvidosa. Como essas lendas surgem? Elas se ancoram na crença popular, requerendo a cumplicidade e partilha de sentidos entre determinados grupos de sujeitos, na tentativa de explicar fenômenos e acontecimentos situados na ordem do inexplicável e incompreensível. Estão situadas onde a lógica e o real não dão conta dos fatos cotidianos, sustentando, assim, medos, anseios e desejos, cuja explicação se dá a partir do sobrenatural. Nosso objetivo é o de mapear as principais lendas urbanas (e suas versões) de Pouso Alegre e região Sul de Minas Gerais, observando como essas narrativas circulam e (re) produzem novos e outros sentidos sobre história, memória e imaginário dos sujeitos. Já que falamos de memória, para obter resultados para essa pesquisa, será utilizado os relatos dos sujeitos. Sendo assim, trabalharemos com a História Oral.

A festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: o processo de construção dos negros e negras na cidade de Bom Repouso-MG

Mairon Teotonio Brandão – UNIVÁS/Fapemig
Andrea Silva Domingues – UNIVÁS/PPGCL

Os festejos são espaços onde discursos se materializam, nos dizeres, nas danças, nos ritos, em todas as práticas presentes para realização desta atividade cultural. A pesquisa apresentada tem como objetivo compreender as diferentes formas que os sujeitos participantes da festa utilizam para significar a cultura afro-brasileira e analisar o processo de construção e significação dos homens e mulheres negras no festejo de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito na cidade de Bom Repouso-MG, especialmente os sujeitos congadeiros e congadeiras. Na procura de melhor responder as questões suscitadas nessa pesquisa, trabalhamos com um *corpus* variado, incluindo a análise de documentos escritos, cartazes dos festejos, depoimentos orais, letras de música e o caderno de campo. O trabalho está sendo realizado com o objetivo de analisarmos todas as fontes dentro do quadro dos conceitos da Análise de Discurso de linha francesa. Dessa maneira, procuramos entender as diferentes formações discursivas presentes em cada um dos documentos elencados, de que maneira a prática discursiva advinda dessas formações se materializa(ou) no festejo, na forma do discurso, significando os sujeitos congadeiros e produzindo efeitos de sentido sobre práticas culturais de homens e mulheres negras que vivenciaram, em suas histórias, formas de controle, como a escravidão.

Discurso sobre a UPP: uma análise sobre as formulações do site da Unidade de Polícia Pacificadora

Marcos Antonio Rogel Junior – UNIVÁS/Fapemig

Neste trabalho, pretendo apresentar os primeiros resultados da pesquisa de Iniciação Científica que venho desenvolvendo a respeito de discursos sobre a Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). Para tanto, proponho expor as primeiras análises realizadas acerca de algumas formulações (relatos, entrevistas, imagens etc.) que constituem o site da UPP. Como a polícia, o morador da favela e a própria favela são significados nesses discursos? Essa é a questão de que parto visando investigar de que modo o projeto de pacificação é significado tanto por aqueles que defendem o projeto quanto por aqueles que discordam dele, explicitando a relação entre o dito e o não-dito. Tendo em vista esses propósitos, esse estudo baseia-se na perspectiva teórica de Análise de Discurso e assim considera a linguagem fundamental na relação de mediação entre o homem e a sociedade, permitindo observar de que maneira ideologia, língua e história se articulam na produção de efeitos de sentido.

Utilização dos conceitos althusserianos na compreensão dos atos contra o aumento da tarifa de transporte público em São Paulo no ano de 2013

Rafael de Mello Castro Bacha – UFSCar/
Pedro De Castro Pereira de Biaso – UFJF

O presente trabalho pretende alinhar possíveis constatações provenientes das teorias althusserianas para elucidar o posicionamento dos setores da mídia nacional em relação aos “grandes protestos” no ano de 2013. Esta tentativa tem como princípio apresentar o dinamismo existente nas constatações de Louis Althusser, não relegando a obra deste autor ao descaso de críticas, que sem maiores fundamentações, obscurecem o real potencial explicativo dos conceitos althusserianos, propagando leituras equivocadas sobre os mesmos. Este “resgate” das ideias de Althusser é, neste momento, algo importante, visto a maior abertura da academia brasileira em retomar discussões tidas como “mortas” em períodos consideravelmente curtos. O diálogo proposto segue as constatações sobre a postura dos AIE (Aparelhos Ideológicos de Estado), mais especificamente tratando do AIE de informação, repercutindo nos ARE (Aparelhos Repressivos de Estado). Esta junção e operação conjunta da noção de Estado e Aparelhos de Estado são cruciais na compreensão dos acontecimentos de âmbito nacional no ano de 2013. A releitura teórica encontrada neste trabalho é amparada em publicações escolhidas, tentado, de certa forma, primar por veículos de informação com certa “abrangência”, cujo número das tiragens ou acessos *on-line* proporciona um alcance maior das opiniões vinculadas. Assim, o reconhecimento do discurso como base no AIE de informação libera um olhar diferenciado sobre a temática.

Análise do estereótipo homossexual na telenovela brasileira: (res)significando o sujeito

Raul Guedes Santiago – FEPI

Nesta pesquisa, busca-se analisar a nomeação (e a renomeação) do sujeito homossexual exibido nas telenovelas brasileiras, tendo como parâmetro norteador a Análise de Discurso de linha francesa. O gênero novela aborda em seu enredo os mais variados estereótipos sociais, o que justifica a necessidade e a relevância de observar e perceber como esses estereótipos são abordados em sua trama, uma vez que o folhetim é um conjunto de tramas escritas a partir de uma posição do sujeito – autor – que organiza sentidos que já circulam na sociedade. O corpus selecionado será composto de recortes audiovisuais de três folhetins, que foram reproduzidos no horário nobre e em anos consecutivos. O objetivo geral do trabalho é analisar, por meio do domínio de Análise do Discurso, como o estereótipo homossexual é significado em uma novela e ratificado por meio da nomeação (e talvez da renomeação). Quanto ao objetivo específico, este é o de pensar como ocorre o processo histórico-social de construção e significação do sujeito, diluindo, assim, a falsa ideia de ineditismo autoral, uma vez que a existência dos sentidos já circula na sociedade contemporânea e não apenas na ficção.

Divulgação científica em análise: significações de aquecimento global e mudanças climáticas em três periódicos

Sonia Renata Arantes Álvares – UNICAMP/FAPESP

Este trabalho se propôs, à luz da Análise de Discurso, fazer o levantamento de matérias que contivessem as designações "mudanças climáticas" e/ou "aquecimento global", buscando observar o funcionamento do discurso de divulgação científica nas publicações *Veja* e *Globo Rural*, ambas revistas de circulação nacional, e também em uma revista on-line especializada em divulgação científica, a *Com Ciência*, para que pudéssemos compreender tanto a rede de significação que sustenta a circulação das designações mencionadas no discurso que materializa um dos modos de transferência da ciência para a sociedade, quanto os conflitos e contradições dos campos da ciência, de sua publicização, e do modo como estas duas últimas se relacionam. Para tanto, estabelecemos como recorte os anos de 2007 – quando a questão das mudanças climáticas teve grande destaque na mídia e na agenda política mundial, devido à ocorrência de desastres naturais de grandes proporções em países ricos (como o furacão Katrina, que atingiu os EUA em 2005), e também devido à publicação do quarto relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), de 2007, quando ocorreu a Rio+20, conferência da ONU cujo propósito foi definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas, e que, diferentemente de suas edições anteriores, contou com a presença maciça de Chefes de Estado.

O dito e o não-dito nas tirinhas da Mafalda

Tamyres Fernanda Xavier – FEPI

O presente trabalho tem como tema a questão social presente nos quadrinhos da Mafalda, escrito e desenhado pelo cartunista argentino Joaquim Salvador Lavado Tejón (Quino) em 1962. O objetivo deste trabalho é o de analisar os diferentes discursos presentes nas tirinhas da personagem e quais efeitos de sentidos contribuem para a construção utópica de determinada sociedade, destacando quais ideias significam o ser humano e sua condição como cidadão ao exercer a democracia perante a política. Pode-se evidenciar os efeitos de sentidos que estas tirinhas podem proporcionar aos leitores, contribuindo assim para a construção de um leitor mais crítico. Além de analisar os possíveis discursos que atravessam o texto e como os sentidos circulam nessa textualidade. O procedimento metodológico escolhido é o da pesquisa descritiva, qualitativa pautando-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso Pêcheutiana. Espera-se, ao término deste trabalho, contribuir para os estudos discursivos destacando a expressão interdisciplinar que a arte sequencial (quadrinhos) pode proporcionar na constituição de um cidadão crítico, além de salientar a necessidade do desenvolvimento de estudos acadêmicos que explorem seu complexo universo.

Área 2 – Comunicação e Artes

O teatro na escola: ferramenta importante de expressão oral, corporal e interação entre as pessoas

Maria Liliana do Amaral Resende – UNESP
Luis Adriano Batista – UNESP-Rio Claro

A arte é um elemento essencial da história da humanidade. Esteve presente desde a época das cavernas. É uma forma de expressão dos sentimentos sob diferentes aspectos: pelo desenho, música, dança, teatro e por muitos outros. Proporciona a compreensão das diferentes culturas e o crescimento do ser humano com o desenvolvimento da sensibilidade, da emoção, criatividade e liberdade de expressão. O teatro é uma arte que possibilita ao aluno a expressão dos sentimentos, o desenvolvimento mental e o equilíbrio emocional. Ele se torna capaz de uma maior interação com os colegas e professores. Pode fazê-lo vencer a timidez, desenvolver a autoconfiança e autoestima, proporcionando uma visão do mundo mais positiva e feliz. Por ser uma atividade coletiva, estimula o respeito às regras, ao outro, à divisão de tarefas e ao esforço conjunto. O aluno passa a ser capaz de se colocar no lugar do outro. A atividade teatral vem sendo realizada no IFSULDEMINAS-Campus Machado, de uma forma mais sistemática, desde o ano de 2013, inclusive por sugestão dos próprios alunos. Primeiro, foi desenvolvida como disciplina obrigatória de APEC (Atividade de Pesquisa, Extensão e Cultura), de 2013 a 2014. Hoje, configura-se como um projeto livre de grande procura. O objetivo desse estudo é levantar a importância do teatro na vida dos alunos que participam do projeto, através de pesquisa exploratória com a aplicação de questionário.

Área 3 – Língua e Ensino

Ensino de linguagem figurada: atividades didáticas propostas em livros de Língua Portuguesa de 7º e 8º anos

Adrielle Pereira de Souza – UFLA/PIBID/CAPES
Hanna Andressa do Carmo Furtado Oliveira – UFLA/PIBID/CAPES

Este estudo tem como objetivo divulgar os resultados iniciais de uma pesquisa sobre o ensino e aprendizagem de metáforas por meio de atividades didáticas, viabilizando uma maior eficácia no trabalho do professor e propiciando conhecimento mais objetivo e esclarecedor ao aluno. Para tal estudo, selecionamos três livros didáticos – de 7º e 8º anos – de diferentes épocas e analisamos como esses livros abordam o ensino de linguagem figurada, mais especificamente de metáfora. A fim de analisar os tipos de atividades didáticas propostas nos livros didáticos, averiguamos se as atividades propostas eram de natureza: estrutural, apenas literária ou se abordavam as metáforas como parte do discurso cotidiano (LAKOFF e JOHNSON, 2002; FERRARI, 2011; entre outros). Após análise, elaboramos atividades didáticas que contemplavam o ensino da metáfora por meio de músicas presentes no cotidiano dos alunos e aplicamos, em turmas do 7º e 8º ano atendidas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), duas atividades: uma proposta no livro didático e uma elaborada pelas pesquisadoras. Observamos, então, a proposta inserida pelos livros didáticos nessa temática e fizemos uma comparação com a atividade proposta pelos pesquisadores aos alunos. Por conseguinte, analisamos os resultados das duas atividades e em qual delas os alunos obtiveram maior nível de satisfação e suas causas.

O ensino da Língua Inglesa e os alunos de escola pública

Agatha Katherine Gonzaga de Carvalho – UFLA/PIBID/CAPES
Sabrina Aparecida Gonçalves – UFLA

Devido aos desafios encontrados nas escolas quanto ao ensino de inglês, e pelo pouco contato dos alunos de escola pública com a Língua Inglesa, nós do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) procuramos realizar trabalhos contextualizados em uma escola de ensino fundamental do sul de Minas Gerais. O foco do nosso trabalho foi o de levar aos alunos o ensino da língua de forma interativa, inserindo o estudo da gramática nesse

processo. Através da ideia de contextualização no ensino entre textos e gramática, verificamos a participação dos alunos na aula, trabalhando leitura, escrita, habilidade com cognatos e pronúncia. Procuramos escolher temas que estão em evidência no cotidiano desses alunos, trazendo questões que fazem parte do conhecimento já pré-existente ou do conhecimento de mundo deles. Apoiadas no CBC, entendemos que, se partirmos de questões familiares e relevantes ao grupo alvo, a aprendizagem fica mais interessante, estimulando engajamento do aluno no processo. O referencial teórico, além do CBC de Língua Estrangeira, apoia-se em Munhoz (2000) e Freire (2010), enfocando a abordagem do Inglês Instrumental nas aulas. Por meio desse ensino contextualizado empregado no ensino da Língua Inglesa, podemos proporcionar a eles uma visão satisfatória quanto ao aprendizado dessa língua, abrimos espaço para que esses alunos aprendam coisas do interesse deles, promovendo a inserção deles no mundo globalizado e lhes proporcionando certa autonomia quanto ao aprendizado do inglês.

Ensino de Língua Inglesa com biografias: aluno como protagonista

Amanda Cristina dos Santos Reis – UFLA/CAPES

Ana Carolina Cardoso Ferreira – UFLA/CAPES

Lívia Santos Fonseca Pio – UFLA/CAPES

O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma das atividades desenvolvidas e aplicadas nas aulas de Língua Inglesa de uma Escola Municipal do sul de Minas Gerais a partir do Programa de Iniciação à Docência (PIBID). Visando trabalhar de uma forma dinâmica a Língua Inglesa, pautamo-nos em PAIVA (2009), ao selecionarmos o gênero biografia de modo a envolver os interesses dos próprios estudantes. Portanto, a metodologia da atividade consistiu na apresentação do gênero biografia aos estudantes. Após a apresentação, eles foram incumbidos de trazerem biografias, em inglês, de famosos que eles mais gostavam para a sala de aula. Após a análise e identificação dos principais elementos da biografia, o aluno deveria apresentá-la para o restante da sala, formulando respostas a *Wh- questions* (Ex.: *What was/is his/her job?*) feitas pelos colegas. Com as pistas dadas, a sala, por sua vez, deveria tentar adivinhar a personalidade descrita. Foi possível observar que os alunos conseguiram desenvolver principalmente as habilidades de *reading* e *speaking*, além de poderem escrever sentenças completas após a interação oral. Assim, a atividade serviu de incentivo para se usar mais o inglês e menos dicionários, tendo seus objetivos alcançados. Percebemos o rompimento do medo dos alunos por achar que não eram capazes de aprender inglês. Além disso, como futuros professores, aprendemos que a autonomia dos alunos é fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Vídeos e linguagem imagética: o processo de tradução e autoria na construção dos sentidos

Camila Borges dos Anjos – UNISUL

O trabalho de tradução é um exercício comum nas aulas de Língua Inglesa, em que geralmente o professor solicita aos alunos que traduzam textos do Inglês para a Língua Materna, estabelecendo conexões entre as palavras e as frases, de modo que o texto faça sentido. Nesse processo, busca-se que o aluno consiga alcançar um sentido já estabelecido pelo autor do texto. Compreender o processo de tradução dessa forma, como uma cópia, uma transcrição entre línguas é, pois, pensá-lo numa relação de espelho entre a Língua Estrangeira e a Língua Materna, em que não há possibilidade para outros sentidos senão aqueles já cristalizados no texto primeiro, cabendo ao aluno apenas reproduzi-los. Por outro lado, um trabalho de tradução, que encontra na imagem possibilidades para a produção de sentidos outros, convida o aluno a assumir uma posição discursiva, indo de encontro a essa noção de sentido já lá, mobilizada pela escola. Essa proposta, nesse caso, volta-se ao processo de tradução de letras de música em imagens, que, sequencialmente, traduzem a canção ao decorrer de um vídeo, criado pelo aluno, o qual, ao realizar a tradução da música, por meio da linguagem imagética, é convocado a interpretar a letra sem a exigência de alcançar um sentido “correto”. O processo de tradução-imagética pode vir a proporcionar um espaço de autoria ao aluno no idioma, além de fornecer a ele oportunidade e liberdade para pensar sobre a música, interpretá-la e ressignificá-la em sua própria língua.

Língua, memória e ensino: a cultura africana e afro-brasileira e indígena no livro didático

Cassio Silva Castanheira – UNIVÁS/PPGCL

A pesquisa tem como proposta analisar a coleção de livros didáticos “História – Sociedade & Cidadania”, indicada para as últimas séries do Ensino Fundamental II e adotada pelas Escolas Estaduais da cidade de Bom Sucesso-MG. O principal objetivo deste estudo é perceber e discutir os conteúdos e imagens contidas nos livros didáticos, observando a representação de discursos e silenciamentos, com base nos quais os povos africanos, afro-brasileiros e indígenas ocupam posições coadjuvantes. Como dispositivo teórico-analítico, buscamos entender a relação da linguagem, da historicidade, do discurso e da memória. Metodologicamente, propomos realizar uma análise do *corpus* documental composto por textos escritos e imagens, que estão contidos na coleção destes livros didáticos e as leis 10.639/03 e 11.645/08. Para tal intento, pretendemos explicar como tais discursos, construídos ideologicamente, se materializam pela/na linguagem, na constituição do processo identitário do sujeito aluno. Até o presente momento, foi possível perceber que os textos do livro didático têm como base a reprodução do “discurso fundador”, apresentando uma história homogênea, desprezando as diversas temporalidades, memórias e sujeitos sociais, sem explicar que há outros sentidos no acontecimento histórico, além do aparelhamento ideológico do Estado.

A importância do lúdico para o ensino da Língua Portuguesa na educação infantil

Débora Jucely de Carvalho – IFSULDEMINAS-Campus Machado
Dayanny Carvalho Lopes Alves – UNESP

Todo educador compreende a importância de desenvolver nos alunos, desde a educação infantil, as competências necessárias para a promoção da leitura, da escrita e da oralidade. É a partir da educação infantil que essas competências devem ser alicerçadas a fim de fortalecer a primeira etapa da educação básica, aquela que constituirá a base para o domínio da língua portuguesa nas séries seguintes. A ludicidade surge como ferramenta norteadora da prática docente, pois torna-se meio facilitador da aprendizagem significativa, o que contribui para a qualidade do ensino. Com essa pesquisa, objetiva-se fazer uma reflexão a respeito da importância do emprego de técnicas lúdicas que favorecem o ensino da língua portuguesa nos primeiros anos da vida escolar. A metodologia utilizada foi a partir da discussão de relato de experiência de professores que trabalham nessa modalidade de ensino. Com tais relatos, percebeu-se que, quando as atividades propostas pelos professores são estabelecidas utilizando-se o lúdico, as crianças as realizam com mais prazer e interesse. Do contrário, ficam desmotivadas e apáticas durante sua realização. Enfim, pode-se afirmar que a ludicidade se configura como uma técnica importante para o ensino da língua portuguesa na educação infantil. Ela possibilita o desenvolvimento de atividades favoráveis ao processo de aprendizagem da língua materna, pois as crianças aprendem brincando, já que se encontram na fase onde tudo se insere no mundo da imaginação.

Trocas de letras a partir da interação de habilidades do uso na aprendizagem da escrita

Juliana Carvalho de Oliveira – UFLA/PIBIC

O presente trabalho tem como objetivo investigar o processo de aprendizagem da ortografia, focado em interferências, como a da fala, no processo de aquisição da escrita, tratando especificamente da troca de letras. A troca de letras ocorre, muitas vezes, devido ao fato de não apresentarem uma regra que determine o uso correto de determinada letra no lugar de outra; desse modo, são mais frequentes no caso de irregularidades ortográficas. Tomando como base Moraes (2008), este trabalho ainda possui como objetivo que o indivíduo presente no processo de aquisição da escrita consiga fazer uso consciente da língua escrita, refletindo principalmente sobre a ortografia das palavras, de modo a entender esse processo. Na metodologia do presente trabalho, foi realizada uma pesquisa em *corpus* digital de escrita infantil, composto de vários dados de avaliações na área de alfabetização. Trata-se do *corpus* do Projeto Alfoboxe (www.alfoboxe.com.br), que apresenta dados de escrita de crianças do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, foram utilizadas amostras de produções escritas do 5º ano de escolaridade, sendo analisadas 50 produções.

O antropomorfismo e o animismo na literatura infantil em libras

Michelle Duarte da Silva Schlemper – UFSC

Percebemos em nossa análise que o antropomorfismo e o animismo se fazem presentes na literatura surda assim como na ouvinte. Nas histórias e vivências narradas, principalmente nos contos infantis, sempre aparecem animais que falam, plantas que sofrem, carros que apostam corrida. Assim como elevadores que observam e ondas que pedem atenção ao bater nas encostas de uma montanha. Na sinalização antropomórfica, os sinalizantes focam no que mais combina com a pessoa surda. Ao encarnar uma entidade, muitas vezes, o sinalizante faz com que as partes de seu corpo literalmente sejam as do personagem, outras vezes aparece o uso de classificadores junto a sinais não manuais para descrever o personagem em suas ações, como quando o sinalizante encarna uma carta de baralho, que, ao tornar-se jardineiro, segura uma mangueira para regar as flores. Nesta análise usamos o DVD de histórias “Alice para Crianças” da Editora Arara Azul, por apresentar linguagem antropomórfica e animista. Analisamos os personagens Coelho Branco, Lagarta Azul e as Cartas de Baralho. Os personagens são antropomorfizados ao relacionarem-se com a personagem principal da narrativa, uma vez que nessa relação suas atitudes e emoções são características próprias de seres humanos. Entendemos que o antropomorfismo na literatura infantil em libras aparece para nos ajudar a entender, a perceber e a administrar os acontecimentos de nossa vida com mais sutileza.

Sarau com viés literário: cultura no ambiente escolar

Simone Miranda Fernandes Alvarenga – UFLA/CAPES
Roseli Naves de Melo – UFLA

O trabalho teve por objetivos abordar os princípios pedagógicos fundamentais para a ação educacional, bem como verificar os princípios estéticos que estimulam a criatividade, nas diversas manifestações artísticas e culturais. Todos esses aspectos fizeram parte do cenário deste projeto, visando proporcionar ao aluno o contato com diferentes gêneros literários através da interdisciplinaridade pela literatura brasileira, língua portuguesa e arte. Oliveira e Souza (2013) verificaram que o sarau literário proporcionou aos alunos expansão do conhecimento e mentalidade crítica. Sendo assim, verificou-se a importância cultural de um sarau vinculado à literatura, principalmente na escola. Os alunos optaram por uma temática por eles escolhida, de acordo com os gêneros abordados: poesia, conto, crônica, poesia de cordel, música poética e dança. O Sarau Literário foi realizado culminando com a atividade realizada na escola através do PIBID de Língua Portuguesa. Os números artísticos envolveram declamação de poesia brasileira, voz e violão, paródia feita pelos alunos e palco livre. Após a realização do projeto com a elaboração do Sarau, verificou-se que os alunos aprenderam muito sobre todos os autores trabalhados, desenvolveram o hábito de leitura e de frequentar a biblioteca da escola, desenvolveram ainda uma mentalidade crítica, além de aflorar suas habilidades artísticas e terem acesso à cultura.

Diálogo entre aprendizagem e ensino: uma experiência do primeiro estágio em Língua Inglesa

Vivian Aparecida Pereira – UFLA
Simone Miranda Fernandes Alvarenga – UFLA/CAPES

A observação do ambiente escolar permite uma série de descobertas sobre a prática pedagógica, especialmente o confronto de diferentes métodos de ensino (LIBERALI, 2008; CELANI, 2014). Destaca-se a importância de se fazer um paralelo entre a teoria e a prática para que as ações educativas propostas possam fazer diferença tanto na vida dos professores em formação como na vida dos sujeitos alvos do processo de ensino (DEMO, 2005), e também que a ação pedagógica seja submetida à avaliação constante (LIBERALI, 2008). O professor tem que ser capaz de desenvolver um modelo de ensino pautado na variação da prática para atingir os resultados previamente definidos e seguir rumo à formação de cidadãos que sejam capazes de aprender uma segunda língua com a finalidade de fazer uso pessoal e social desta, nas diversas situações práticas de sua vida e não só na escola (CELANI, 2014; CBC, 2005). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar os primeiros achados, insights e reflexões sobre a observação da realidade educacional nos primeiros anos do Ensino fundamental I, nas aulas de Língua Inglesa. Foi observado o ambiente escolar, bem como tudo que o cerca. Verificou-se ainda a participação dos alunos nas aulas. Tais observações se desenvolveram mediante planejamento e atividades propostas durante o estágio em consonância

com o supervisor. Como resultado, verificaram-se algumas práticas pautadas em metodologias tradicionais e desfocadas da realidade.

Área 4 – Linguagem e Sociedade

Memórias e vivências do bairro Córrego dos Mulatos, Município de Estiva-MG

Bárbara Pascoal Oliveira – UNIVÁS

Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS

O estudo tem como objetivo refletir sobre as múltiplas memórias e diferentes experiências do Bairro Córrego dos Mulatos, localizado no Município de Estiva – Sul de Minas. A principal atividade agrícola do bairro é a produção de morango; com isto, surgiu a Festa do Morango no bairro, que mais tarde é transferida para Estiva e se torna uma festa tradicional do município. Junto à organização da festa, nasce a Associação de Moradores do bairro, possibilitando outras vivências. Com o crescimento da associação, foi construída uma sede, um local grande onde foram realizados bailes e festas, mas que também foi utilizada como local de atendimento médico. Como antes não havia pronto socorro, os atendimentos aconteciam nessa sede. Outras práticas culturais, também, marcam o bairro, como o futebol. Trabalhando metodologicamente com a prática da História Oral, buscamos conhecer as histórias de vida de cada narrador (a) para discutir os sentidos e significados sobre o cotidiano do bairro.

Outdoor além da mídia (e)feito discursivo

Ellissa Castro Caixeta de Azevedo – UNIVÁS

“Outdoor” é um termo em língua inglesa que traduzido para o português indica a expressão *do lado de fora da porta*. Hoje se materializa como um suporte que permite a transmissão de mensagens e ainda a comunicação de/com as massas e/ou com um público-alvo. Ao contrário do que usualmente pensamos, o outdoor não é um elemento que traz à luz o sentido da enunciação, mas é um elemento colaborador bem como os cenários, os a(u)tores, a circulação de sentidos. A publicidade tem usado cada dia mais estratégias para uma aproximação entre o público e o objeto publicitário. Essa relação é marcada por palavras e gestos que abarcam não só o olhar mas também o consumidor enquanto cliente. Alguns artifícios seduzem o leitor/consumidor a partir de elementos de persuasão que fazem com que algumas coisas sejam alavancadas à condição de essenciais e transformem o observador em um consumidor. O outdoor tem como características básicas a comunicação, o alcance de pedestres/motoristas e uma (con)figuração que o insere na paisagem urbana. Está ligado à criação de espaços econômicos na cidade, com a disseminação de atividades comerciais e pela exposição pública da linguagem. Por outro lado é um modo de intervenção arquitetônica e linguística no espaço em que a dimensão discursiva é foco deste trabalho. E também é pensando no outdoor como uma forma de discurso urbano e com uma materialidade significativa da/na cidade que somos chamados a pensá-lo além de um objeto de mídia, mas como (e)feito discursivo da/na cidade.

Instituições de caridade: a população pobre em Pouso Alegre-MG (1917-1936)

Giovani Silva Balbino – UNIVÁS

A pesquisa tem como objetivo estudar o cotidiano da população pobre em Pouso Alegre-MG, nas primeiras décadas do século XX, e a criação das instituições de caridade. Pretendemos entender o processo histórico da criação de espaços educacionais e profissionalizantes de Pouso Alegre, destinada à população pobre e excluída (crianças, mendigos, velhos e doentes) que perambulava pelas ruas da cidade, nas primeiras décadas do século XX. Para isso, olhamos atentamente o cotidiano da população pobre na cidade, antes e depois da criação das instituições de caridade, com o intuito de entender o papel das mesmas dentro da sociedade pousoalegrense e os interesses políticos e religiosos na manutenção destes espaços sociais. A partir das análises dos jornais locais, constatamos que, em Pouso Alegre, no início do século XX, são iniciadas as obras no núcleo central da cidade, com traços e aspectos urbanos. Os agentes públicos e a elite local almejavam o progresso republicano. Nessa empreitada de gerar cidadãos

produtivos e manter o controle social, produzia-se a união entre a imprensa, Estado e Igreja Católica. Assim, na tentativa de evitar furtos e a vadiagem, e de impedir que a desordem superasse a ordem, as instituições profissionalizantes entram na engrenagem da lógica capitalista com o intuito de minimizar a mendicância nas ruas centrais da cidade. A população pobre passa a ser controlada pelos Códigos de Posturas. Realizamos nossa análise a partir das memórias e relatos sobre as instituições encontrados nos jornais e nos livros de memorialistas.

A influência da Inconfidência Mineira na produção literária de Tomás Antônio Gonzaga

Janaine Carvalho Maculan – UFLA

Este trabalho propõe mostrar como o processo de Inconfidência Mineira influenciou o processo de criação literária. Essa análise será baseada na obra *Cartas Chilenas*, escrita por Tomás Antônio Gonzaga sob o pseudônimo de Critilo, no período entre 1783-1788, período caracterizado pelo movimento literário chamado de Neoclassicismo ou Arcadismo no Brasil; um período de combates entre teorias e visões de mundos distintos. A literatura produzida nessa época caracterizou-se por um hibridismo cultural e ideológico, conforme Bosi (1997). Assim, procuramos entender como a Inconfidência influenciou a produção literária dos poetas, em especial de Tomás Antônio Gonzaga. De acordo com Polito (2004), as *Cartas* não se enquadram no rótulo de somente obra literária. Segundo Villalta e Becho (2007), os Inconfidentes não discutiam apenas o rumo da rebelião, mas também assuntos literários, além de trocarem livros entre si.

O estilo gótico na literatura: uma análise de "O gato preto" e do poema "O corvo" de Edgar Allan Poe

Janaine Carvalho Maculan – UFLA

Amanda Pereira Moreira – UFLA

O objetivo do presente trabalho é analisar o conto "O gato preto" e o poema "O corvo", de Edgar Allan Poe, escritor do período romântico da literatura dos Estados Unidos da América, com base nos conceitos e características predominantes do estilo gótico, no viés do gênero fantástico apresentado por Tzvetan Todorov (1975). Esta análise visa explicar como esse estilo, principalmente no que diz respeito aos pesadelos e às revoltas, é apresentado de maneira lógica e verossímil por Edgar Allan Poe nos textos literários selecionados, além de perceber o horror como fruto das ações humanas que demonstram decadência e fragilidade, e não como fenômeno sobrenatural. Ao final, pretende-se que este torne-se fonte de inspiração para todos que se interessam pelo fantástico mundo das literaturas góticas associadas a distúrbios psicológicos, característica marcadamente presente nas obras de Poe.

Análise de gêneros textuais e estudos comparados das literaturas de língua portuguesa no ensino fundamental

José Flávio da Paz – UICSUL

O presente trabalho é resultado de experiência aplicada aos alunos das séries finais do ensino fundamental através das disciplinas de Língua Portuguesa e Redação, cujos objetivos foram reconhecer e valorizar a cultura e a produção literária dos países falantes de Língua Portuguesa, em especial, Angola, Brasil e Moçambique, por meio da leitura e interpretação e reconstrução dos contos "Na Noite do Tic-Tac", do escritor Rosário Ngunza (2007), "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos", da escritora brasileira Conceição Evaristo (2014), "Os olhos dos Mortos", de Mia Couto (2009), e "O pacto maldito", do escritor José Cláudio da Silva (2006). Igualmente, cumprir a lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino brasileira a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Desse modo, nossa análise foi realizada à luz dos Estudos Culturais e Pós-coloniais, sustentados por Bonnici (2009), Canclini (2006), Hall (2003), Saíd (2007), Thompson (1998) e Williams (2007), e da Literatura Comparada, através de Cevasco (2003) e Doca (2011), cujas definições nos ajudaram a compreender os feitos elucidativos das narrativas e suas relações com os contextos reais da sociedade contemporânea.

A família no século XXI: novos afetos, novas organizações, novos sentidos

Luanah Canelhas de Paula Matos – UNIVÁS
Débora Raquel Hettwer Massmann – UNIVÁS

Constituindo, para muitos, o pilar da sociedade contemporânea, a instituição família tem sido utilizada como forte argumento político-social em diferentes discursos produzidos na sociedade brasileira. Mas, afinal, qual é o sentido de família no século XXI em um momento em que se discutem diferentes formas de afeto, diferentes formas de organização familiar e, sobretudo, em que diferentes políticas públicas tem no conceito de família seu pilar de sustentação? Entre afetos, políticas e direitos, a família pode se constituir como um espaço simbólico da diversidade? Ou a intolerância às novas formas de afeto coloca em funcionamento o preconceito em relação à efervescência de outros modos de organização familiar? Neste projeto de pesquisa, fundamentado pela Semântica da Enunciação, busca-se responder a estes questionamentos e reflete-se sobre os sentidos da palavra “família” que têm circulado em diferentes discursos, sobretudo, naqueles provenientes do discurso jurídico e do domínio político. As características da família tradicional se transformaram muito, e novos estilos de família surgiram: a mãe dedicada ao lar e o pai enquanto único a exercer profissão, casais homossexuais buscando legitimação da união, ambos os pais trabalhando fora, casais optando por não terem filhos, filhos sendo educados por somente um dos pais, casais ou indivíduos recorrendo a medicina para fertilização assistida etc. Novos laços de filiação, novos laços de afeto entre os seres humanos, e novos desafios.

Cidade e memórias: o doce “pé de moleque” como patrimônio cultural em Piranguinho-MG

Lucas Inácio Rodrigues – UNIVÁS
Cleyton Antônio da Costa – UNIVÁS

A presente pesquisa visa discutir os diferentes sentidos e memórias presentes na cidade de Piranguinho, Minas Gerais, focando na prática cultural da confecção e venda do doce de pé-de-moleque, que é considerado um patrimônio cultural da cidade. A prática da confecção do doce se tornou um símbolo que representa a cidade, o que propiciou-lhe a conquista do estatuto de Capital Nacional do Pé-de-Moleque. Anualmente, a cidade realiza uma festa em homenagem a esse doce, promovendo sociabilidade e circulação de discursos que significam a produto homenageado como a maior pé-de-moleque do mundo. Metodologicamente, utilizamos a técnica da História Oral, dialogando com muitas memórias de diferentes gerações, com sujeitos históricos que vivenciaram cotidianamente essas práticas e também com sujeitos que não possuem a memória relacionada à produção do doce. Com o passar dos anos e com a importância do pé-de-moleque aumentando, imposta ou não, a identidade piranguinhense passou a estar intimamente ligada ao doce. Outras fontes utilizadas são jornais, fotografias, cartazes e documentos oficiais. Com esse *corpus* documental, é possível percorrer as permanências e as transformações desta prática cultural e a influência da industrialização na produção tradicional, expondo valores, sentimentos e tensões. Em relação à festa em homenagem ao doce, é um festejo regional, sendo divulgado na imprensa com o objetivo de fazer circular e legitimar diferentes discursos e sentidos.

As formas de silêncio e o Direito

Nataniane Aparecida do Nascimento – FDSM/Fapemig

Este projeto de pesquisa pretende analisar as formas de silêncio que se fazem presentes no exercício do Direito. Compreende-se o silêncio como linguagem, portanto como algo que tem sentido. Uma linguagem que se caracteriza pelo excesso e não pela falta. O silêncio como horizonte e não como vazio, que quanto mais se diz, mais o silêncio se reinstala. A base teórica que sustenta nossas reflexões está no livro de Eni Orlandi “As formas do silêncio: no movimento dos sentidos” (1997). A nossa metodologia implica analisar as diferentes formas de silêncio (fundador, constitutivo e a interdição do dizer), analisar como o Direito lida com essas complexas formas, seus reflexos no Direito e no sujeito de Direito em algumas situações jurídicas.

Área 5 – Linguística

(In)tolerância e preconceito linguístico no ciberespaço

Brenda Chauane Edlene Pereira – FEPI

Num passado recente, a intolerância e o preconceito linguístico estavam impregnados primordialmente nas gramáticas normativas, aulas de português e nos guias de estudos de língua materna elaborados pelos “defensores do bom português”. No entanto, com o advento da internet, intolerância e preconceito linguístico podem ser encontrados, com uma nova roupagem, também nas redes sociais, tais como o facebook. Nesse contexto, o presente trabalho pretende verificar como a intolerância e o preconceito linguístico se dão nos comentários dos usuários do ciberespaço e observar a ocorrência do monitoramento da linguagem neste ambiente de interação social, tais como em blogs, redes sociais, websites. Para tanto, serão analisados comentários que tratam sobre o tema da variação linguística do português brasileiro. Como pressupostos teóricos, serão utilizados, primordialmente, os estudos de Bagno (2007) e Leite (2008), dentre outros. Essa pesquisa pretende contribuir com as futuras reflexões que abordem a conscientização dos indivíduos que se interessam por esse tema.

Revisitando a transitividade verbal em corpora escritos: a gramática e o uso

Bruna Cristina Franco Corrêa – FEPI/Fapemig

Este projeto de iniciação científica visa a discutir aspectos de regência verbal variável do português brasileiro contemporâneo contrapondo, em um primeiro momento, o uso e as normas gramaticais em textos escritos. Para tanto, são considerados aspectos do português culto veiculado pela mídia impressa em dois jornais: um de grande circulação nacional (Folha de São Paulo) e outro de circulação regional (Jornal Itajubá Notícias). Busca-se fazer o cotejo de verbos com regência variável em três gêneros textuais constantes dos suportes supramencionados: editoriais, notícias e reportagens. A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos teóricos e metodológicos do Funcionalismo, da Teoria da Variação e em Gramáticas de Língua Portuguesa (normativas, descritivas e pedagógicas). A metodologia utilizada nesse projeto é a do levantamento bibliográfico, bem como o cotejo dos verbos nos jornais citados a partir de uma análise reflexiva do *corpus* selecionado. Espera-se, desse modo, encontrar a regência variável dos principais verbos arrolados pelas gramáticas, bem como diferentes regências desses verbos em textos menos formais como notícias e reportagens em comparação com os editoriais. Ademais, acredita-se que haverá diferença no emprego desses verbos considerando-se os jornais selecionados.

Área 6 – Linguagem e Tecnologia

O impacto da tecnologia da informação nas informações contábeis e na contabilidade

Marcos Fuzatto Ferreira – UNIVÁS
Guilherme Marques Pereira – UNIVÁS

O advento da globalização impôs uma nova realidade para o mundo dos negócios e, conseqüentemente, para as organizações. A atualidade é, então, marcada pela tecnologia da informação e pela internacionalização das normas contábeis. No Brasil, o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias (SINTEGRA) e a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) sintetizam as novidades do momento. Assim, adotando a metodologia de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho objetivou descrever sobre a importância da tecnologia da informação para a contabilidade, assim como versar sobre seu impacto no serviço contábil. Constatou-se que as tecnologias transformaram e ainda transformam o âmbito organizacional de diversas organizações. Especificamente na área contábil, as inovações foram combinadas às mudanças e adaptações das práticas contábeis, em que tanto a tecnologia da informação quanto o contador atualizado se tornaram requisitos cada vez mais necessários para atender ao mercado. Concluiu-se que o uso dos recursos tecnológicos aliados às informações geradas pelo contador mostram-se imprescindíveis tanto para a estruturação da atividade contábil,

quanto para a melhoria dos serviços que esta presta, principalmente no que se refere ao uso da contabilidade gerencial e digital.

A gestão tecnológica da informação pública e a linguagem utilizada pelo Portal da Transparência

Wadson Silva Camargo – UNIVÁS

A sociedade convive, hoje, com os avanços tecnológicos e com as diversas transformações que os mesmos produzem em todos os segmentos, não estando a administração pública isenta de seus efeitos. A transparência na evidência da gestão pública assume função social: informações são prestadas à comunidade. Entretanto, a linguagem utilizada pelo portal da transparência é considerada pelos cidadãos como extremamente técnica, sendo as informações prestadas em formato de relatórios, gráficos, planilhas, dentre outros. Considerando a internet enquanto recurso tecnológico de disponibilização de informações da gestão pública, questiona-se quais características inerentes ao nível de transparência estão contidas nos portais eletrônicos municipais. Acredita-se que a transparência seja um princípio de governança pública, associada a contextos econômicos, políticos e sociais, e que é construída pelo mecanismo da produção e fornecimento de informações livres e compreensivas, imputando em suas entrelinhas práticas morais e políticas. Sendo assim, o presente trabalho objetivou, por meio de pesquisa exploratório-descritiva, identificar o nível de transparência das informações públicas disponibilizadas nos portais eletrônicos municipais, bem como conhecer a linguagem utilizada para sua divulgação.